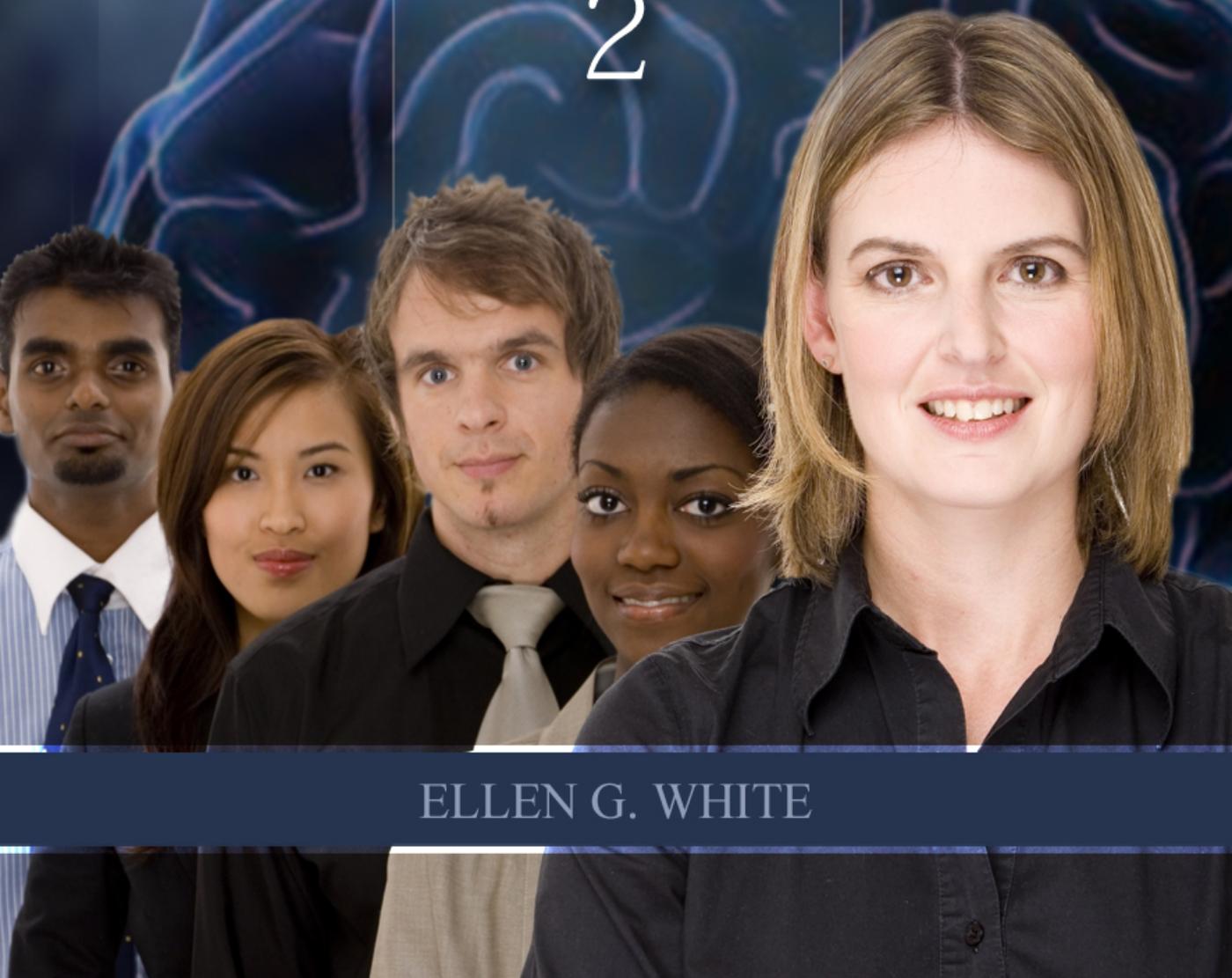
Ellen G. White Estate
MENTE, CARÁTER E PERSONALIDADE
2
ELLEN G. WHITE

Mente, Caráter e Personalidade 2

Ellen G. White

2007

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Prefácio

Nos dias de Ellen G. White (1827-1915), estava em sua infância a Psicologia — ciência que estuda a mente e suas faculdades e funções. No entanto, através de seus escritos aparece uma distinta filosofia, na qual são descritas claramente as linhas mestras dessa ciência, conducentes à saúde mental.

É propósito desta compilação reunir, para conveniente estudo, as declarações de Ellen G. White, nessa área vasta, importante e por vezes controversa. Os Adventistas do Sétimo Dia e outros, que têm a convicção de que Ellen G. White escreveu sob a influência do Espírito de Deus, muito prezam essa guia num campo tão importante, numa época em que as escolas de pensamento psicológico são várias e mutáveis.

Foi já demonstrada a sanidade dos pontos de vista de Ellen White no campo da fisiologia, nutrição e educação, assim como em outras áreas. Não há dúvida de que, à medida que progridem as pesquisas em relação à psicologia e saúde mental, mais firme se estabelecerá sua reputação quanto a expor sadios princípios de psicologia. Para os crentes adventistas esta obra, *Mente, Caráter e Personalidade*, suprirá muitas respostas. Estamos certos de que, à medida que se vai desdobrando a verdade, as posições aqui assumidas apelarão mais e mais a todos os leitores pensantes.

Nessas circunstâncias, o aparecimento ocasional de expressões como: "Eu vi", "Foi-me mostrado", "Fui instruída de que", não só serão compreendidas, mas serão bem-vindas pela certeza que proporcionam de que os conceitos apresentados se originaram com [iv] Aquele que deu forma à mente humana.

Coligindo esta matéria nos escritórios dos depositários das publicações White, nenhuma tentativa se fez para selecionar trechos que apóiam pontos de vista advogados por várias autoridades nas áreas de Educação e Psicologia. Não aparecem aqui nenhuns pontos de vista mantidos pelos compiladores. Ao contrário, procurou-se permitir que Ellen White propusesse livremente seus pontos de vista.

Isso se conseguiu transcrevendo da vasta bagagem de suas publicações, escritas através de seis décadas, tal como se encontram em livros e opúsculos existentes ou esgotados, seus milhares de artigos em periódicos e os volumosos manuscritos e correspondência arquivados nas caixas fortes do escritório.

Grande parte de *Mente, Caráter e Personalidade* apresenta princípios diretrizes gerais. De permeio, suplementando, há advertências e conselhos práticos referentes ao relacionamento entre professor e aluno, pastor e membro da igreja, médico e paciente, pais e filhos.

Em dezenas e dezenas de casos, os conselhos dirigidos a executivos, pastores, médicos, professores, redatores, maridos, esposas ou jovens podem, na revelação das circunstâncias e dos conselhos dados, participar como que da forma de narrações. Convém dar atenção ao princípio envolvido.

É óbvio que Ellen White não escrevia como psicóloga. Não empregava a terminologia comumente usada hoje na área da Psicologia. Com efeito, o leitor deve compreender os usos que ela faz dos termos "psicologia", "frenologia", etc. O leitor inteligente, porém, ficará profundamente impressionado com a incomum intuição quanto aos princípios básicos de psicologia evidenciados por esses escritos. As declarações de Ellen G. White sobre as várias facetas da mente, seu lugar vital na experiência humana, suas potencialidades e fatores que levam ao seu ótimo funcionamento, reunidos em uma sequência lógica, representam um ótimo acréscimo aos livros póstumos de Ellen G. White. Essas declarações nos ajudam a compreender o que é o homem, bem como seu relacionamento com o ambiente terrestre, com Deus e com o Universo.

Dez anos atrás, quando se iniciou o trabalho destas compilações, julgou-se que seu apelo mais amplo se faria sentir, especialmente, entre os estudiosos na área da saúde mental. Devido a isso seguiu-se uma classificação que tornasse facilmente encontráveis as declarações, aos que se ocupassem com áreas classificadas. Deve o pesquisador compreender que, conquanto se tentasse quanto possível evitar [v] redundâncias, umas poucas declarações importantes são repetidas em vários capítulos, pois o aluno as procuraria sob diferentes verbetes apropriados. É claro que esta compilação é de interesse vital para todos os adventistas, assim como para seus amigos, pois todos estamos interessados em tudo que se relaciona com a mente.

A tarefa dos compiladores resumiu-se à seleção da matéria, dispondo-a numa sequência que lhes parecia lógica, e suprindo os títulos, inclusive os marginais que apresentam os itens escolhidos. Fez-se a tentativa de incluir todas as declarações essenciais sobre os assuntos apresentados, escritos através dos anos do serviço ativo de Ellen White, proporcionando assim a vantagem de considerar determinado assunto sob todos os ângulos, e apresentar a cobertura mais ampla possível. Assim fazendo, aparecem aqui e ali pensamentos repetidos, em linhas básicas gerais, que o leitor casual pode achar algo irritante. O estudante cuidadoso, porém, saberá avaliar cada frase que contribua para tornar claro o assunto considerado. Assim, *Mente, Caráter e Personalidade* é, por assim dizer, enciclopédico.

Cada citação menciona a fonte, nos escritos de Ellen G. White, tornando possível que o leitor, em muitos casos, possa consultar o contexto original na íntegra. A fim de poupar espaço, emprega-se, ao referir a fonte, as abreviaturas comumente aceitas, dos escritos de E. G. White. Nas primeiras páginas deste volume se encontra a chave das abreviaturas. Em todos os casos se dá a data do escrito, ou de sua primeira edição. As fontes originais são dadas como referências primárias, e no caso de existirem ainda em forma de livro, aparecem as referências apropriadas. A indicação da fonte quando se refere ao *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, são das declarações suplementares de E. G. White, que aparecem no final de cada um dos volumes do *Commentary*, ou no volume 7a do *SDA Bible Commentary.*

A falta de espaço impediu a inclusão, nestes volumes, de alguns tópicos mentalmente relacionados, como "insanidade", etc., para o que remetemos o leitor ao *Comprehensive Index to the Writings of Ellen G. White.*

Esta compilação foi preparada nos escritórios dos Depositários dos Bens de Ellen G. White, sob a direção da Mesa Administrativa, como foi autorizado por Ellen White em seu testamento. Diversamente da maioria das compilações de escritos de Ellen G. White, foi [vi] primeiramente entregue à publicidade, em caráter provisório, sob o título de *Guidelines to Mental Health*, para estudo em salas de aula e para leitura crítica de educadores, psicólogos e psiquiatras adventistas. Foi desejo dos Depositários White que fossem real-

mente tomadas em conta todas as declarações relevantes aos tópicos apresentados, e que a disposição da matéria fosse aceitável.

O favorável acolhimento por parte das salas de aula e de outras entidades, assegura para esta obra um lugar junto aos muitos livros póstumos de Ellen G. White. Publicada agora em duas partes, torna-se um segmento da popular *Christian Home Library* (Biblioteca do Lar Cristão).

Em sua forma presente, representa por assim dizer uma revisão das seleções de assuntos e uma melhoria na ordem de seu aparecimento. Acrescentou-se o capítulo intitulado "Amor e Sexualidade na Vida Humana". Alguns acréscimos complementaram certos capítulos, e algumas supressões eliminaram repetições desnecessárias. A paginação é contínua através das duas partes, e os índices de passagens bíblicas e assuntos, de toda a obra, encontram-se no final.

Que o nítido quadro do grande conflito entre as forças do bem e do mal, para controle da mente humana, possa servir de advertência e esclarecimento a todos os leitores, e prover-lhes sugestões e orientação para a escolha daquilo que lhes dará guia seguro, assegurando-lhes a futura herança da vida por vir, é a sincera esperança da

Mesa Administrativa dos Bens de Ellen G. White

Washington, D.C.

22 de Março de 1977

Conteúdo

Seção 9 — Relacionamento entre corpo e mente

Capítulo 39 — Necessária a ação harmoniosa da personalidade toda

Misterioso inter-relacionamento

Entre a mente e o corpo há um relacionamento admirável e misterioso. Reagem um sobre o outro. Manter o corpo em estado sadio, a fim de que desenvolva a força, para que cada uma das partes da máquina viva possa agir harmoniosamente, deve ser o primeiro estudo de nossa vida. Negligenciar o corpo é negligenciar a mente. Não pode ser para glória de Deus que Seus filhos tenham corpo enfermiço e mente definhada. — Testimonies for the Church 3:485, 486 (1875).

A harmonia depende da conformidade com leis fixas

A harmonia da criação depende da perfeita conformidade de todos os seres, de todas as coisas, animadas e inanimadas, com a lei do Criador. Deus determinou leis, não somente para o governo dos seres vivos, mas para todas as operações da Natureza. Tudo se encontra sob leis fixas, que não podem ser desrespeitadas. Todavia, ao mesmo tempo em que tudo na Natureza é governado por leis naturais, o homem unicamente, dentre todos os que habitam na Terra, é responsável perante a lei moral. — Patriarcas e Profetas, 52 (1890).

Harpa de mil cordas

[374] Não é apenas privilégio, mas sagrado dever de todos, compreender as leis que Deus estabeleceu em seu ser. ... E, ao compreenderem mais plenamente o corpo humano, ... procurarão pôr o corpo em sujeição às nobres faculdades da mente. O corpo será por eles considerado uma estrutura maravilhosa, formada pelo Arquiteto Infinito, e confiado aos seus cuidados, para conservar em ação harmoniosa

essa harpa de mil cordas. — The Health Reformer, Setembro de 1871; Minha Consagração Hoje, 138.

Todos são parte de um todo perfeito

Todos nós somos representados como sendo membros do corpo, unidos em Cristo. Nesse corpo há vários membros, e não pode um dos membros preencher exatamente o mesmo encargo de outro. ... No entanto, todos esses órgãos são necessários ao todo perfeito, e atuam em bela harmonia mútua. As mãos têm o seu encargo, e os pés têm o deles. Não deve um dizer ao outro: "Você me é inferior"; as mãos não podem dizer aos pés: "Não precisamos de vocês"; todos são unidos ao corpo, para realizarem sua obra específica, e devem ser respeitados por igual, pois conduzem ao conforto e utilidade do todo perfeito. — Testimonies for the Church 4:128 (1876).

Harmonioso desenvolvimento, tanto das faculdades mentais como das morais

O desenvolvimento da mente é um dever que devemos a nós mesmos, à sociedade e a Deus. Nunca devemos, entretanto, planejar meios para o cultivo do intelecto a expensas da parte moral e espiritual. E é somente pelo harmonioso desenvolvimento das faculdades mentais, tanto como das morais, que se alcança a mais alta perfeição de ambos. — The Review and Herald, 4 de Janeiro de 1881.

A falta da ação harmoniosa traz enfermidade

É a falta de ação harmoniosa no organismo humano que traz a enfermidade. A imaginação pode controlar as demais partes do corpo em prejuízo destas. Todas as partes do organismo devem operar de maneira harmoniosa. As diversas partes do corpo, especialmente as que se acham distantes do coração, devem receber livre circulação do sangue. Os membros desempenham parte importante e devem receber atenção apropriada. — Special Testimonies, Série B, 15:18, 3 de Abril de 1900; Conselhos Sobre Saúde, 587. [375]

Uma só faculdade debilitada, enfraquece o todo

Se uma das faculdades é deixada ficar dormente, ou é desviada de seu próprio curso, não é alcançado o propósito de Deus. Todas as faculdades devem ser bem desenvolvidas. Cada uma delas deve receber cuidados, pois cada uma tem influência sobre as outras, e todas têm de ser exercidas a fim de que a mente seja devidamente equilibrada.

Se um ou dois órgãos forem cultivados e mantidos em uso contínuo porque vossos filhos preferem empenhar a força mental, em determinada direção, com negligência de outras faculdades mentais, eles chegarão à maturidade com a mente em desequilíbrio e o caráter inarmônico. Serão aptos e fortes em determinada direção, mas muito deficientes em outras direções, igualmente importantes. Não serão homens e mulheres competentes. Suas deficiências serão notórias e mancharão o caráter todo. — Testimonies for the Church 3:26 (1872).

Quando a mente dos ministros, professores e estudantes é continuamente excitada pelo estudo, permitindo-se que o corpo permaneça inativo, são pressionados os nervos da emoção, enquanto os da locomoção ficam inativos. O uso recaindo todo sobre os órgãos mentais, tornam-se eles sobrecarregados e enfraquecidos, ao passo que os músculos perdem vigor por falta de emprego. Não há vontade para exercer os músculos mediante o empenho em trabalho físico, porque o exercício parece enfadonho. — Testimonies for the Church 3:490 (1875); Testemunhos Selectos 1:419, 420.

Cautela quanto ao excesso de trabalho

Lembrai-vos de que o homem tem de preservar o talento da inteligência, dado por Deus, conservando a máquina física em harmoniosa ação. É necessário o exercício físico para que se desfrute saúde. Não é o trabalho, mas o excesso dele, sem períodos de descanso, o que faz desfalecer as pessoas, pondo em perigo as forças vitais. Os que se excedem no trabalho logo chegam ao ponto em que trabalham como quem não tem esperança.

O serviço prestado ao Senhor é executado com alegria e bom [376] ânimo. Deus deseja que introduzamos ânimo, vida e confiança no

nosso trabalho. Os obreiros de ocupação cerebral devem dar a devida atenção a cada parte da máquina humana, equilibrando o esforço. O esforço físico e mental, combinados prudentemente, conservarão o homem todo em condições de ser aceitável a Deus. ...

Ponde no trabalho do dia esperança, ânimo e amabilidade. Não vos excedais no trabalho. É muito melhor deixar por fazer algumas das tarefas planejadas para o dia, do que se exceder e tornar-se sobrecarregado, perdendo o ânimo necessário para o cumprimento das tarefas do dia seguinte. Não violeis hoje as leis da Natureza, para não perderdes as forças para o dia seguinte. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 102 (1903).

Conselho para alguém que usava de linguagem exagerada

Segundo a luz que Deus me concedeu, sei que se está desenvolvendo em ti a deformidade espiritual. Em vez de uma perfeita mostra de princípios retos e hábitos certos, estás acumulando em teu íntimo sentimentos e princípios que te excluirão das cortes celestes, com todos os que participam do mesmo espírito. Tua mente está-se tornando deformada, pela maneira em que a tratas. Rogo-te que mudes decisivamente tua atitude. Reprime toda a linguagem exagerada, pois ela destrói a harmonia mental.

O corpo precisa ser cuidado atentamente, a fim de que seja conservado em condições sadias. Assim a mente precisa ser disciplinada cuidadosamente, a fim de que não se desenvolva indevidamente em alguns pontos e insuficientemente em outros. Por isso esses delicados órgãos não estão à vista, de modo a poderes ver o dano que estás causando a tuas faculdades intelectuais e quanto elas devem ser reguladas, não estás consciente do dano que lhes estás causando. Entreténs teorias insalubres, e levas a mente a servir a essas teorias.

A maneira como diriges tua máquina mental a está desgastando. Entretanto não vês o dano que isso está causando. Mais cedo ou mais tarde, tu e teus amigos vereis o desfavorável desenvolvimento [377] de teus pensamentos e ações. Teu estômago começa a testificar da ação mental. A mente simétrica e bem disciplinada mudaria para melhor o processo da digestão. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 29 (1897).

A harmonia implica em esforço complementar (conselho a um marido)

Não é possível termos todos as mesmas opiniões nem podemos nutrir as mesmas idéias, mas deve uma pessoa ser um benefício e bênção a outra, de modo que o que falta a um, outro pode suprir o necessário. Tens certas deficiências de caráter e tendências naturais que te tornam proveitoso entrar em contato com espíritos de organização diferente, a fim de equilibrar-te. Em vez de ficares exclusivamente superintendendo, deves consultar a esposa e chegardes a decisões conjuntas. Não estimulas o esforço independente por parte de tua família; mas se não são seguidas escrupulosamente tuas decisões específicas, muitas vezes criticas os faltosos. — Testimonies for the Church 4:128 (1876).

Propensões inferiores devem ser controladas

“De Deus somos cooperadores.” 1 Coríntios 3:9. Deve o homem operar sua própria salvação, com temor e tremor; pois é Deus que opera nele tanto o querer como o realizar, segundo Sua boa vontade. Deus concede ao homem faculdades físicas e mentais. Nenhuma delas é desnecessária. Nenhuma delas deve ser mal empregada ou abusada. As propensões inferiores devem ser mantidas sob o controle das faculdades superiores. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 139 (1898).

Saúde do corpo e do espírito

A vida de Daniel é uma inspirada ilustração do que constitui um caráter santificado. Ela apresenta uma lição para todos, e especialmente para os jovens. Uma estrita submissão às reivindicações de Deus é benéfica à saúde do corpo e do espírito.

A fim de atingir a mais elevada norma de aquisições morais e intelectuais, é necessário buscar sabedoria e força de Deus e observar estrita temperança em todos os hábitos da vida. Na experiência de [378] Daniel e seus companheiros, temos um exemplo da vitória do princípio sobre a tentação para condescender com o apetite. Ela mostra que, por meio do princípio religioso, os jovens podem triunfar sobre as concupiscências da carne e permanecer leais às reivindicações

de Deus, embora lhes custe grande sacrifício. — The Review and Herald, 25 de Janeiro de 1881; Santificação, 24, 25.

Vida sadia favorece a perfeição do caráter

Uma vida pura e sadia é mais propícia à perfeição do caráter cristão e ao desenvolvimento das faculdades da mente e do corpo. — The Review and Herald, 1 de Dezembro de 1896; Conselhos Sobre Saúde, 41.

Mente, nervos e músculos devem trabalhar em harmonia

Pelo uso apropriado de nossas faculdades no máximo de suas dimensões, dando-lhes o mais útil emprego, mantendo sadio todo órgão, de tal maneira que espírito, nervos e músculos atuem em harmonia, podemos prestar o mais precioso serviço a Deus. — The Youth's Instructor, 7 de Abril de 1898.

A felicidade, fruto da ação harmônica de todas as faculdades

Os que servem a Deus em sinceridade e verdade devem ser um povo peculiar, diferentes do mundo e dele separados. Seu alimento será preparado não com vistas a estimular a glutonaria ou satisfazer o paladar pervertido, mas para assegurar-lhes maior força física e, conseqüentemente, melhores condições mentais. ...

Nosso Pai celestial outorgou-nos a grande bênção da reforma da saúde, para que possamos glorificá-Lo, atendendo às reivindicações que Ele tem sobre nós. ... A ação harmoniosa e salutar de todas as energias do corpo e da mente resulta em felicidade; quanto mais elevadas e aprimoradas as energias, tanto mais pura e perfeita a felicidade. — The Review and Herald, 29 de Julho de 1884; Conselhos Sobre Saúde, 50, 51.

Influência do regozijo

O povo de Deus tem muitas lições a aprender. Terão perfeita paz se mantiverem a mente firme nAquele que é demasiado sábio para errar, e bom demais para lhes fazer dano. Devem eles apanhar o [379]

reflexo do sorriso divino, e fazê-lo incidir sobre outros. Devem ponderar quanta luz divina podem levar para a vida dos que os cercam. Devem conservar-se perto de Cristo, tão perto que se assentem junto dEle, como filhinhos Seus, em doce e sagrada união. Não devem jamais esquecer-se de que, recebendo o afeto e o amor de Deus, estão sob a mais solene obrigação de comunicá-lo aos outros. Deste modo poderão exercer uma influência regozijante, que será uma bênção a todos os que estiverem ao seu alcance, iluminando-lhes a vereda. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 40 (1903); Medicina e Salvação, 45.

[380]

Capítulo 40 — O corpo afeta a mente

Íntima relação entre mente e corpo

Há uma íntima relação entre a mente e o corpo, e, a fim de atingir-se uma elevada norma de alcance moral e intelectual, devem ser atendidas as leis que governam nosso ser físico. — Patriarcas e Profetas, 601 (1890).

O esforço mental é afetado pelo vigor físico

Devemos procurar preservar o pleno vigor de todas as nossas faculdades, para a realização da obra que está diante de nós. Tudo que abate o vigor físico, enfraquece o vigor mental. Daí, toda a prática desfavorável à saúde do corpo deve ser resolutamente evitada.

Diz o grande apóstolo: "Esmurro o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado." Não podemos manter a consagração a Deus e ao mesmo tempo prejudicar a saúde pela deliberada condescendência com um hábito errado. A abnegação é uma das condições, não só de admissão ao serviço de Cristo, mas também de nele continuar. O próprio Cristo declarou, em linguagem inequívoca, as condições de discipulado: "Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me." [381]

Todavia, quantos que se chamam cristãos estão indispostos a exercer abnegação, mesmo por amor de Cristo! Quantas vezes o amor de alguma condescendência perniciosa é mais forte do que o desejo de ter mente sã em corpo são! Preciosas horas de graça são gastas, recursos concedidos por Deus são esbanjados, para agradar aos olhos ou satisfazer o apetite! O hábito mantém a milhares em cativeiro ao terreno e sensual. Muitos são cativos voluntários; não desejam melhor sorte. — The Signs of the Times, 1 de Junho de 1882.

Poder de discriminar entre o certo e o errado

Tudo que nos diminui a força física, enfraquece a mente e a torna menos capaz de discernir entre o bem e o mal. — Parábolas de Jesus, 346 (1900).

Hábitos errados produzem conceitos distorcidos

Irmão _____, falas muito em ti mesmo. Vês muitas coisas numa luz pervertida. Suspeitas dos outros, tens grande desconfiança e inveja, e conjecturas o mal. Julgas que todos estão resolvidos a arruinar-te. Muitas dessas provas se originam em ti mesmo. Entendes muitas coisas como se fossem arquitetadas premeditadamente para prejudicar-te, quando isso está longe da verdade real. Pelo teu procedimento errado te impões o maior dos danos.

És teu próprio maior inimigo. Teus hábitos errados desequilibram a circulação do sangue e o desviam para o cérebro, e então vês tudo numa luz pervertida. És precipitado e nervoso, e não tens cultivado o domínio próprio. Tua vontade e tuas maneiras te parecem certos. Mas a não ser que vejas os defeitos de teu caráter e branqueies as vestes no sangue do Cordeiro, por certo perderás a vida eterna. Amas a teoria da verdade, mas não permites que ela te santifique a vida. Não praticas no comportamento diário os princípios da verdade que professas. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 27 (1872).

Hábitos físicos afetam o cérebro

[382] O cérebro é a cidadela do ser. Maus hábitos físicos afetam o cérebro e impedem a consecução daquilo que os estudantes desejam — uma boa disciplina mental. A menos que os jovens sejam versados na ciência de como cuidar do corpo assim como da mente, não serão estudantes bem-sucedidos. O estudo não é a causa principal do esgotamento das faculdades mentais. A causa principal é o regime impróprio, refeições irregulares, falta de exercício físico, e desatenção às leis da saúde em outros sentidos. Quando fazemos tudo que podemos para conservar a saúde, podemos então com fé, rogar a Deus que abençoe nossos esforços. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 268, 269 (1913).

Pedro e o relacionamento mente-corpo

O apóstolo Pedro compreendia a relação entre a mente e o corpo, e ergueu a voz em advertência aos seus irmãos: "Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências carnais que combatem contra a alma." Muitos consideram este texto como advertência contra a licenciosidade, tão-somente; tem, porém, sentido mais amplo. Proíbe toda a satisfação prejudicial, do apetite ou da paixão. Todo apetite pervertido torna-se uma concupiscência que combate contra a alma. O apetite foi-nos dado para um bom propósito, não para tornar-se ministro da morte mediante sua perversão, degenerando assim nas "concupiscências que combatem contra a alma"* . — Christian Temperance and Bible Hygiene, 53, 54 (1890); Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 167, 168.

Mau uso das faculdades físicas desequilibra o sistema nervoso

O mau uso de nossas forças físicas abrevia o período de tempo em que nossa vida pode ser usada para a glória de Deus. E nos incapacita para cumprir a obra que Deus nos deu para fazer. Condescendendo com a formação de maus hábitos, recolhendo-nos tarde, satisfazendo o apetite com prejuízo da saúde, pomos os fundamentos da debilidade. Negligenciando os exercícios corporais, fatigando em excesso a mente ou o corpo, desequilibramos o sistema nervoso.

Os que assim, desconsiderando as leis naturais, encurtam a vida e se desqualificam para a obra, são culpados de roubo para com Deus. [383] E também estão roubando a seus semelhantes. A oportunidade de abençoar a outros, que é justamente a obra para cuja execução Deus os enviou ao mundo, foi abreviada por seu próprio procedimento. E incapacitaram-se para fazer mesmo aquilo que poderiam ter realizado em espaço de tempo mais breve. O Senhor considera-nos culpados quando por nossos hábitos prejudiciais privamos o mundo do bem. — Parábolas de Jesus, 346, 347 (1900).

*Ver capítulo seguinte: "O Regime Alimentar e a Mente."

A ociosidade enfraquece o poder do cérebro

A razão por que os jovens têm tão pouca força cerebral e muscular é fazerem tão pouco na área do trabalho útil. “Eis que esta foi a iniqüidade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e próspera tranqüilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado. Foram arrogantes e fizeram abominações diante de mim; pelo que, em vendo isto, as removi dali.” Ezequiel 16:49, 50. — Testimonies for the Church 4:96 (1876).

O trabalho manual relaxa a mente

O organismo todo precisa da revigoradora influência do exercício ao ar livre. Umas poucas horas de trabalho manual cada dia, serviria para renovar o vigor físico e acalmar e relaxar a mente. — Testimonies for the Church 4:264, 265 (1896).

O banho revigora o corpo e a mente

Quer a pessoa esteja enferma ou bem, a respiração é mais livre e fácil se ela toma banho. Por esse meio os músculos tornam-se mais flexíveis, a mente e o corpo se revigoram por igual, o intelecto clareia, e cada uma das faculdades se torna mais viva. — Testimonies for the Church 3:70 (1872).

Repouso e estimulantes

Os hábitos físicos errados prejudicam o cérebro, e o organismo todo corre perigo. Há quem procure revigorar os nervos cansados tomando estimulantes, mas isto não removerá o mal.

A menos que se faça uma decidida mudança, a menos que haja [384] um inteligente reconhecimento da necessidade de proporcionar ao cérebro repouso em vez de estimulantes, o agente humano perderá o domínio próprio e desonrará a causa de Deus. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 205 (1904).

A mente em pacífico repouso

Devemos dedicar mais tempo a humilde, fervorosa oração a Deus, em busca de sabedoria para criar nossos filhos na doutrina e

admoestação do Senhor. A saúde mental depende da saúde do corpo. Como pais cristãos, somos obrigados a educar nossos filhos segundo as leis da vida.

Em Cristo obterão forças e esperança, e não ficarão perturbados por desassossegados anseios de algo que distraia a mente e satisfaça o coração. Encontraram a Pérola de Grande Preço, e a mente repousa tranqüila. Seus prazeres são de espécie pura, elevada, celestial. Não têm pensamentos angustiosos nem remorsos. Esses prazeres não enfraquecem o corpo nem prostram a mente, mas proporcionam saúde e vigor a ambos. ...

Os habitantes do Céu são perfeitos, porque a vontade de Deus é sua alegria e supremo deleite. — Medicina e Salvação, 93. [385]

Capítulo 41 — O regime alimentar e a mente

O cérebro tem de ser sadio

O cérebro é o órgão e instrumento da mente, e controla todo o corpo. A fim de que as outras partes do organismo sejam sadias, deve ser sadio o cérebro. E para que o cérebro seja sadio, deve o sangue ser puro. Se pelos hábitos corretos do comer e do beber o sangue se conserva puro, o cérebro será alimentado de maneira apropriada. — Special Testimonies, Série B, 15:18, 13 de Abril de 1900; Conselhos Sobre Saúde, 586, 587.

O cérebro suprido de vida e forças

O organismo humano é uma máquina maravilhosa, mas pode ser abusado. ... A transformação do alimento em sangue bom é um processo maravilhoso, e todos os seres humanos deveriam bem compreender este assunto. ...

Cada órgão do corpo colhe sua nutrição para conservar em ação suas diferentes partes. O cérebro tem de receber a sua parte, os ossos a sua. O grande Construtor-Mestre está em atuação a todo momento, alimentando com vida e forças cada músculo e tecido, desde o cérebro até à ponta dos dedos das mãos e dos pés. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 17 (1895).

Resultados de fazer exibicionismo com as leis da natureza

[386] Deus concedeu a este povo grande luz, entretanto não somos colocados para além do alcance da tentação. ... Um inválido — aparentemente muito consciencioso, todavia fanático e presumido — confessa abertamente seu desprezo das leis da saúde e vida, que a misericórdia divina nos levou a aceitar, como um povo. Seu alimento tem de ser preparado de modo a satisfazer seus mórbidos anseios. Em vez de assentar-se a uma mesa provida de alimento saudável, ele freqüenta restaurantes, porque ali pode sem restrições condescender

com o apetite. Fluente advogado da temperança, despreza seus princípios fundamentais. Ele quer alívio mas recusa obtê-lo ao preço da renúncia.

Esse homem está prestando culto ao altar do apetite pervertido. É um idólatra. As faculdades que, santificadas e enobrecidas, poderiam ser empregadas para honrar a Deus, são enfraquecidas, pouco serviço prestando. Temperamento irritadiço, cérebro confuso e nervos frouxos são parte do resultado de seu desprezo das leis da Natureza. Ele é ineficiente, indigno de confiança. — Testimonies for the Church 5:196, 197 (1882).

Íntima relação entre o alimento e a mente

Em conexão com a ordem de Pedro, de que devemos acrescentar "à temperança a paciência", referi-me [numa pregação] às bênçãos da reforma de saúde, e às vantagens alcançadas pelo uso de apropriadas combinações de alimento simples, nutritivo. Demorei-me na íntima relação que o comer e beber mantêm para com o estado mental e o temperamento. Não podemos correr o risco de contrair um mau temperamento mediante errados hábitos de comer. — The Review and Herald, 12 de Julho de 1906.

A condescendência, maior causa de debilidade mental

A condescendência com o apetite é a maior causa da debilidade física e mental e está junto ao alicerce da fraqueza que se patenteia por toda parte. — Testimonies for the Church 3:487 (1875); Testemunhos Selectos 1:416.

Mente confusa devido ao regime impróprio

Não devemos prover para o sábado um suprimento mais abundante ou maior variedade de alimento do que nos outros dias. Ao contrário, o alimento deve ser mais simples, devendo-se comer menos, a fim de que a mente esteja clara e vigorosa, para compreender as coisas espirituais. Comer em excesso anuvia o cérebro. Podem-se ouvir as mais preciosas palavras sem apreciá-las, porque a mente está confusa, devido ao regime impróprio. Comendo em excesso no sábado, muitos têm feito mais do que imaginam, para desonrar a [387]

Deus. — Testimonies for the Church 6:357 (1900); Testemunhos Selectos 3:23, 24.

Pelo apetite Satanás controla a mente

Pelo apetite, Satanás controla a mente e o ser todo. Milhares que poderiam ter vivido, passaram para o túmulo como destroços físicos, mentais e morais, porque sacrificaram todas as suas faculdades à condescendência com o apetite. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 37 (1890); Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 167.

Os órgãos digestivos afetam a felicidade da vida

Os órgãos digestivos desempenham parte importante na felicidade de nossa vida. Deus nos deu inteligência, para que pudéssemos saber o que usar como alimento. Não devíamos nós, como homens e mulheres ajuizados, analisar se o que comemos é próprio ou irá causar-nos danos? Pessoas que têm azia, possuem em geral má disposição. Tudo parece ser-lhes contrário, e eles são inclinados a tornar-se mal-humorados e irritáveis. Se deve haver paz entre nós, devemos dedicar mais atenção ao caso de ter estômago pacífico. — Medicina e Salvação, 41 (1908); Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 112.

O vigor mental depende do corpo (conselhos a escritores e ministros)

Obedecei aos princípios da reforma de saúde e educai outros a fazerem o mesmo. A saúde da mente é em grande parte dependente da saúde do corpo, e a saúde do corpo é dependente da maneira em que é tratada a máquina viva. Comei unicamente o alimento que mantenha o estômago na mais saudável condição.

Precisais aprender mais cabalmente a filosofia do cuidado de si mesmo quanto à questão do regime alimentar. Disponde vosso trabalho de modo que possais ter vossas refeições a horas certas. [388] Tendes de exercer cuidado especial nesta questão. Lembrai-vos de que viver a verdade como é em Jesus, requer muita disciplina própria. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 297 (1904).

Horas irregulares e descuidada desatenção às leis da saúde

A mente não se desgasta nem tem colapso tantas vezes por causa de diligente emprego e árduo estudo, como por causa de alimentar-se de alimento impróprio, em ocasiões impróprias, e devido a descuidada desatenção às leis da saúde. ... Horas irregulares das refeições e do sono esgotam as forças do cérebro. O apóstolo Paulo declara que aquele que quiser ter êxito em alcançar alta norma de piedade tem de ser temperante em todas as coisas. Comer, beber, vestir-se — todos têm influência direta sobre nosso progresso espiritual. — The Youth's Instructor, 31 de Maio de 1894.

Sobrecarregar o estômago enfraquece a mente

Devemos estar de sobreaviso contra o comer demais, ainda que sejam os alimentos mais saudáveis. A Natureza não pode usar mais do que se requer para a formação dos vários órgãos do corpo, e o excesso embaraça o organismo. Tem-se suposto haver muito estudante fracassado em virtude do estudo demasiado, quando a causa real foi comer em demasia. Enquanto for dada a devida atenção às leis da saúde, pouco perigo haverá de excesso mental; porém, em muitos casos do que se chama deficiência mental, é a sobrecarga do estômago que fatiga o corpo e debilita o espírito. — Educação, 205 (1903).

A condescendência embota os mais nobres sentimentos do espírito

A contemporização com o apetite no comer demasiado é glutonaria. A grande variedade de pratos, muitas vezes tomados numa só refeição, é bastante para produzir um estômago desordenado, e um temperamento também desordenado. Por isso Deus requer de todo ser humano a cooperação com Ele, a fim de que ninguém ultrapasse os limites apropriados excedendo-se no comer, ou participando de alimentos impróprios. Esta condescendência fortalece as propensões animalescas e embota os mais nobres sentimentos da alma. Todo o ser se degrada, e o agente humano torna-se escravo do apetite, mimando suas próprias rasteiras paixões sensuais. — Medicina e Salvação, 113 (1898). [389]

Comer em excesso produz mente esquecediça, perda da memória (conselho a um gastrônomo)

És um glutão quando à mesa. Esta é uma grande causa de teu esquecimento e perda da memória. Dizes coisas que eu sei teres dito, depois contornas o terreno e afirmas que disseste coisas inteiramente diversas. Eu sabia isto, mas passei-o por alto, como sendo resultado certo do comer demasiado. De que adiantaria falar sobre isto? Não curaria o mal. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 17 (1895); Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 138.

Comer demasiado embota as emoções*

A intemperança no comer, mesmo de alimento saudável, tem uma influência prostradora sobre o organismo e embota as emoções mais agudas e santas. A estrita temperança em comer e beber é altamente necessária para a preservação da saúde e o vigoroso exercício de todas as funções do corpo.

Hábitos estritamente temperantes, combinados com o exercício dos músculos assim como da mente, preservarão tanto o vigor mental como o físico, proporcionando poder de resistência aos que se dedicam ao ministério, aos redatores, e a todos os outros de hábitos sedentários. Como um povo, com toda a nossa profissão quanto à reforma da saúde, comemos demasiado. A condescendência com o apetite é a maior causa da debilidade física e mental, e jaz no alicerce da debilidade, que por toda parte se mostra. — Testimonies for the Church 3:487 (1875); Testemunhos Selectos 1:416.

Restringir a variedade de pratos

Devemos cuidar de nossos órgãos digestivos, e não impor-lhes grande variedade de alimentos. Quem se empanturra com muitas espécies de alimentos numa só refeição, está causando dano a si próprio. É mais importante que comamos o que se harmoniza conosco do que provarmos de cada prato que é posto diante de nós. Não há em nosso estômago uma porta pela qual ver o que vai lá dentro; assim, devemos usar nossa mente e raciocinar da causa para o efeito.

*Ver Conselhos Sobre o Regime Alimentar, O Comer em Demasia, 131-142.

Se vos sentis excitados, parecendo que tudo vai mal, talvez seja porque estais sofrendo as conseqüências de comer grande variedade de alimentos. — Medicina e Salvação, 41 (1908); Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 111, 112. [390]

O plano de Deus para nós

Deus deseja que nós, pela estrita temperança, conservemos a mente clara e aguçada, a fim de que possamos distinguir entre o sagrado e o comum. Devemos esforçar-nos por compreender a maravilhosa ciência da inigualável compaixão e benevolência de Deus. Os que comem demasiado e os que tomam alimentos insalubres, trazem dificuldades sobre si, incapacitando-se para o serviço de Deus. É perigoso comer carne, pois que os animais sofrem de muitas doenças mortíferas. Os que persistem em comer carne sacrificam a espiritualidade ao apetite pervertido. Ficam com o corpo cheio de doença. — Medicina e Salvação, 66 (1901).

A atividade intelectual diminuída por um pesado regime de carne

As faculdades intelectual, moral e física depreciam-se pelo habitual uso de alimentos cárneos. Comer carne faz correr perigo o organismo, embota o intelecto e amortece as sensibilidades morais. — Testimonies for the Church 2:64 (1900).

O que comemos diminui a atividade intelectual

Nós somos compostos daquilo que comemos, e comer muita carne diminui a atividade intelectual. Os estudantes realizariam muito mais em seus estudos se nunca provassem carne. Quando a parte animal do agente humano se fortalece pelo comer carne, as faculdades intelectuais diminuem proporcionalmente.

A vida religiosa pode ser alcançada e mantida com mais êxito se for abandonada a carne, pois este regime estimula as atividades intensas, as propensões concupiscentes, e enfraquece a natureza moral e espiritual. "A carne milita contra o Espírito, e o Espírito contra a carne." Gálatas 5:17.

Muito necessitamos animar e cultivar pensamentos puros, castos, [391] e fortalecer as faculdades morais, em vez das faculdades baixas e carnais. Deus nos ajude a despertar de nossos condescendentes apetites! — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 72 (1896); Medicina e Salvação, 277, 278.

Comer carne e disposição

Em geral, o Senhor não proveu carne a Seu povo no deserto, porque sabia que esse regime suscitaria doença e insubordinação. A fim de modificar a disposição e levar as mais altas faculdades do espírito a exercício ativo, deles tirou a carne de animais mortos. — Medicina e Salvação, 38 (1898); Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 375.

Conseqüências da carne de porco

Não é apenas a saúde física que é prejudicada pelo comer porco. A mente é afetada, e as finas sensibilidades embotadas pelo uso desse pesado artigo de alimentação. — Healthful Living, 58 (1865); Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 493.

O comedor imprudente desqualifica-se para aconselhamento

O açúcar não é bom para o estômago. Produz fermentação, o que embota o cérebro e deixa a disposição irritadiça. E tem-se demonstrado que, para a saúde do organismo, duas refeições são melhores do que três.*

Que pena que, tantas vezes, quando se deveria exercer a maior renúncia, o estômago seja abarrotado de uma massa de alimento insalubre, que ali fica a se decompor. O mal do estômago afeta o cérebro. O comedor imprudente não reconhece que se está desqualificando para dar conselhos sábios, desqualificando-se para delinear planos para o maior progresso da obra de Deus. Mas isso é assim mesmo. Ele não sabe discernir as coisas espirituais, e em reuniões de concílio, quando devia dizer Sim e Amém, diz Não. Faz propostas

*Ver Conselhos Sobre o Regime Alimentar, Número de Refeições, 173-178.

que ficam longe do objetivo. O alimento que tomou lhe embotou o poder do cérebro.

A condescendência própria priva o agente humano de testemunhar da verdade. A gratidão que oferecemos a Deus por Suas [392] bênçãos é grandemente afetada pelo alimento posto no estômago. A condescendência com o apetite é causa das dissensões, lutas, discórdias e muitos outros males. Pronunciam-se palavras impacientes e atos descaridosos se praticam, seguem-se costumes desonestos, e manifesta-se paixão — tudo porque os nervos do cérebro estão enfermiços pelo abuso do estômago abarrotado. — Medicina e Salvação, 93 (1901).

O café afeta as faculdades mentais e morais

O café é uma satisfação nociva. Estimula temporariamente o cérebro a uma ação desnecessária, mas o efeito posterior é exaustão, prostração, paralisia das faculdades mentais, morais e físicas. A mente fica enervada, e a menos que, mediante esforço resoluto seja o hábito vencido, a atividade do cérebro é permanentemente diminuída. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 34 (1890); Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 421.

O comer errado leva a pensar errado

A saúde do corpo deve ser considerada tão necessária ao crescimento na graça como a aquisição de um temperamento calmo. Se o estômago não for bem cuidado, a formação do caráter moral íntegro será prejudicada. O cérebro e os nervos relacionam-se com o estômago. O comer e o beber impróprios resultam num pensar e agir impróprios também. — Testimonies for the Church 9:160 (1909); Testemunhos Selectos 3:360.

Embotado o alto conceito da expiação

Quando seguimos uma linha para diminuir o vigor mental e físico — no comer, beber, ou em qualquer dos nossos hábitos — desonramos a Deus, pois roubamos-Lhe o serviço que Ele de nós espera. Quando contemporizamos com o apetite a expensas da saúde, ou

quando condescendemos com hábitos que diminuem nossa vitalidade e vigor mental, não podemos ter um alto conceito da expiação, nem uma justa estima das coisas eternas. Quando nossa mente é embotada e parcialmente paralisada pela doença, somos facilmente vencidos pelas tentações de Satanás. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 27 (1972).

Pensar demais no alimento

[393] É impossível prescrever por peso a quantidade de alimento que deve ser tomada. Não seria prudente seguir esse processo, pois assim fazendo a mente se torna concentrada em si. Aliás, o comer e beber torna-se por demais uma questão de pensamento. Os que não fazem do ventre um deus resguardarão cuidadosamente o apetite. Usarão alimento simples, nutritivo. ... Comerão lentamente, mastigando cabalmente o alimento. Após a refeição farão exercício apropriado, ao ar livre. Esses não precisam nunca preocupar-se com medir quantidades precisas.

Muitos há que têm assumido um pesado sentimento de responsabilidade quanto a quantidade e a qualidade do alimento melhor adaptado para nutrir o organismo. Alguns, especialmente entre os dispépticos, têm-se preocupado tanto com o cardápio, que não se alimentaram o suficiente para nutrir o organismo. Têm feito grande mal à casa em que habitam e, tememos, inutilizaram-se para esta vida. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 142 (1900).

Comer segundo o melhor juízo, e então ficar tranqüilo

Há os que estão constantemente ansiosos de que seu alimento, embora simples e saudável, possa fazer-lhes mal. Estes permitam-me dizer: Não pensem que seu alimento lhes faça mal; não pensem nele, absolutamente. Comam segundo o seu melhor discernimento; e tendo pedido ao Senhor que abençoe o alimento, a fim de que lhes fortaleça o corpo, creiam que Ele ouve sua oração, e fiquem sossegados. — A Ciência do Bom Viver, 321 (1905).

Pessoas intemperantes não podem ser pacientes

Há fartas razões de existirem tantas mulheres nervosas no mundo, queixando-se de dispepsia, com seu cortejo de males. A causa tem sido acompanhada dos efeitos. É impossível pessoas intemperantes serem pacientes. Precisam primeiro reformar os maus hábitos, aprender a viver saudavelmente, e então não será difícil serem pacientes.

Muitos parecem não compreender a relação que a mente mantém para com o corpo. Caso o organismo esteja perturbado por comida imprópria, o cérebro e os nervos são afetados, e pequenas coisas incomodam os que assim sofrem. Dificuldades insignificantes [394] são para eles montanhas de aflição. As pessoas assim situadas são inaptas para criar devidamente seus filhos. Sua vida será assinalada por extremos — às vezes muito condescendentes, outras severas, censurando por ninharias que não merecem atenção. — Healthful Living, 4 (1865); Mensagens Escolhidas 2:434.

A dispepsia leva à irritabilidade

O estômago dispéptico sempre leva à irritabilidade. O estômago ácido leva a um temperamento azedo. Teu corpo tem de ser mantido em sujeição, se queres fazer dele um templo adaptado para a habitação do Espírito Santo. Come com moderação, mesmo dos alimentos saudáveis. Faze exercício moderado, e sentirás que tua vida é de alguma importância. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 27 (1872).

Alimento insalubre estupidifica a consciência

Em matéria de reforma da saúde, nosso povo tem estado a regredir. Satanás vê que não pode ter tanto poder sobre as mentes quando o apetite é mantido sob controle, do que quando com ele se condescende, e está constantemente em atividade para levar os homens à contemporização. Sob a influência de alimento insalubre a consciência se estupidifica, a mente se torna obtusa, e desequilibra-se sua susceptibilidade às impressões. ...

Verá e sentirá nosso povo o pecado de perverter o apetite? Não descartarão todas as condescendências prejudiciais, destinando os

recursos assim poupados à disseminação da verdade? — Manuscrito 132 [sem data].

Uma definição de temperança no comer

Os princípios de temperança devem ser levados mais longe do que a mera abstenção de bebidas espirituosas. O uso de alimento estimulante e indigesto é, muitas vezes, tão ofensivo à saúde como aquelas, e em muitos casos lançam as sementes da embriaguez. A verdadeira temperança nos ensina a dispensar inteiramente todas as coisas nocivas, e usar judiciosamente aquilo que é saudável. Poucos há que se compenetram, como deviam, de quanto seus hábitos no regime alimentar têm que ver com sua saúde, seu caráter, sua utilidade neste mundo e seu destino eterno. O apetite deve estar sempre [395] sob a sujeição das faculdades morais e intelectuais. O corpo deve ser o servo da mente, e não a mente a serva do corpo. — Patriarcas e Profetas, 562.

Evitar os extremos

Os que entendem as leis da saúde e são governados por princípios, fugirão dos extremos, tanto da condescendência como da restrição. Seu regime é escolhido, não meramente para agradar ao apetite, mas para avigoramento do organismo. Procuram conservar todas as faculdades nas melhores condições para o mais elevado serviço a Deus e aos homens. O apetite acha-se sob o controle da razão e da consciência, e são recompensados com a saúde física e mental. Conquanto não insistam de modo impertinente em seus pontos de vista para os outros, seu exemplo é um testemunho em favor dos princípios corretos. Estas pessoas exercem vasta influência [396] para o bem. — A Ciência do Bom Viver, 319 (1905).

Capítulo 42 — A mente e a saúde

A mente controla o homem todo

A mente rege o homem todo. Todas as nossas ações, quer sejam boas ou más, originam-se na mente. É a mente que adora a Deus e nos põe em contato com os seres celestiais. ... Todos os órgãos físicos são servos da mente, e os nervos os mensageiros que transmitem suas ordens a cada parte do corpo, dirigindo os movimentos do mecanismo vivo. ...

A operação harmoniosa de todas as partes — cérebro, ossos e músculos — é necessária para o completo e salutar desenvolvimento de todo o organismo. — Special Testimonies on Education, 33 (1897); Fundamentos da Educação Cristã, 426.

A energia elétrica vitaliza todo o organismo

A energia elétrica do cérebro, suscitada pela atividade mental, vivifica o organismo todo, e assim é de inestimável auxílio na resistência à moléstia. — Educação, 197 (1909).

Poucos reconhecem o poder que a mente tem sobre o corpo

Poucos, apenas, reconhecem o poder que a mente tem sobre o corpo. Grande parte das doenças que afligem a humanidade, tem sua origem na mente, e só podem ser curadas pela restauração da mente à saúde. Há muitíssimos mais do que imaginamos que se acham enfermos mentalmente. Doenças da alma fazem muitos dispépticos, pois a enfermidade mental tem uma influência paralisante sobre os órgãos digestivos. — Testimonies for the Church 3:184 (1872). [397]

Vítimas da imaginação enfermiça

A mente precisa ser controlada; pois exerce ela uma poderosíssima influência sobre a saúde. A imaginação muitas vezes se

extravia e, quando com ela se condescende, traz graves formas de doenças aos por ela afligidos. ...

A estação do ano que mais deve ser temida por quem vai para o meio desses inválidos é o inverno. É, de fato, inverno, não somente do lado de fora, mas dentro, para aqueles que são forçados a viver na mesma casa e dormir no mesmo quarto. Essas vítimas de uma imaginação doentia fecham-se dentro de casa e fecham as janelas; pois o ar lhes ataca os pulmões e a cabeça. A imaginação é fértil; temem eles ficar resfriados, e resfriados ficarão. Nenhuma parcela de arrazoado é capaz de convencê-los de que não entendem toda a filosofia do assunto. Não o provaram eles? argüirão.

É verdade que provaram um lado da questão — persistindo em seus próprios caminhos — e contudo apanham resfriado, caso se exponham o mínimo que seja. Frágeis como os bebês, não podem eles suportar coisa alguma; todavia continuam vivendo, e persistindo em fechar portas e janelas, e a aquecer-se junto a estufa, e se regozijam de sua miséria.

Com certeza têm verificado que o seu caminho não lhes tem feito bem, e sim aumentado as suas dificuldades. Por que não permitir que a razão influencie o raciocínio e controle a imaginação? Por que não seguir agora um caminho oposto e, de maneira criteriosa, conseguir exercício e ar fora de casa? — Testimonies for the Church 2:523-525 (1870); Conselhos Sobre Saúde, 95-97.

A mente impede a circulação (conselho a uma alma tímida)

Se tens a mente impressionada e fixa na idéia de que o banho te fará mal, a impressão mental se comunica a todos os nervos do corpo. Os nervos controlam a circulação do sangue; portanto o sangue, por causa da impressão mental, é confinado aos vasos sangüíneos, e perdem-se os bons efeitos do banho. Tudo isto se [398] dá porque o sangue é pela mente e a vontade impedido de fluir prontamente e vir à superfície para estimular, despertar e promover a circulação.

Suponhamos, por exemplo, que tenhas a impressão de que se tomares banho sentirás frio. O cérebro manda essa informação aos nervos do corpo, e os vasos sanguíneos, em obediência a tua vontade,

não podem realizar seu trabalho, e promover uma reação após o banho. — Testimonies for the Church 3:69, 70 (1872).

Fruto de uma mente descuidada, entregue a devaneios (conselho a uma jovem senhora)

Tens imaginação doentia. Pensas que estás doente, mas isso é mais imaginário do que real. És desleal a ti mesma. ... Dás a impressão de uma pessoa sem coluna vertebral. Tens te apoiado mais em outros, o que é uma atitude errada para uma senhora manter, em presença de outros. Se tão-somente pensasses ser capaz, poderias andar tão bem, e sentar tão ereta como muitos outros.

O estado de tua mente leva à indolência e ao temor do exercício, quando este se havia de demonstrar um dos maiores meios para a recuperação. Nunca te restaurarás a menos que ponhas de lado esse estado mental de devaneios e despertes para agir, para trabalhar enquanto é dia. Trata de agir, tanto como a imaginar e planejar. Volve tua mente de projetos românticos. Misturas com tua religião um sentimentalismo romântico, apaixonado, que não eleva, mas tão-somente rebaixa. Não és só tu a afetada; outros são prejudicados por teu exemplo e influência. — Testimonies for the Church 2:248, 249 (1869).

A saúde sacrificada aos sentimentos (conselho a uma senhora de vontade forte)

Querida _____, tens uma imaginação enferma; e desonras a Deus por permitir que teus sentimentos tenham completo controle de teu raciocínio e discernimento. Tens uma vontade inflexível, que leva a mente a reagir sobre o corpo, desequilibrando a circulação e produzindo congestão em certos órgãos; e estás sacrificando a saúde aos teus sentimentos. — Testimonies for the Church 5:310 (1873). [399]

Doença mental causada por línguas não santificadas (comentários sobre o falecimento da esposa de um executivo)

A irmã _____ estava tão sucumbida de tristeza que perdeu a razão. Pergunto: Quem, no dia do juízo, será responsável por apagar a luz daquela mentalidade que ainda hoje deveria estar brilhando?

Quem será sujeito a prestar contas no dia de Deus pela obra que causou a dor que teve em resultado essa enfermidade? Ela sofreu durante meses, e o esposo sofreu com ela. E agora essa pobre mulher se foi, deixando duas crianças sem mãe. Tudo isto por causa de uma obra feita por línguas não santificadas. — Medicina e Salvação, 54 (1904).

A mente sobrecarregada prejudica a saúde

Irmãos têm empregado recursos em direitos de patentes e outros empreendimentos, e têm induzido a se interessarem outras pessoas que não podiam resistir à perplexidade e ao cuidado de tais negócios. Sua mente ansiosa, sobrecarregada, afetou seriamente o corpo, já combalido, e elas se entregaram ao desânimo, chegando ao desespero. Perdem toda a confiança em si mesmas, e pensam que Deus as desamparou, não ousando crer que lhes faça misericórdia. — Testimonies for the Church 1:304, 305; Testemunhos Selectos 1:102.

A atividade mental produz saúde

Deus quer que Seus servos delegados sejam bons pregadores, e para isto fazerem, têm de ser diligentes estudantes. ... Hábitos estudiosos, um firme apoio do alto, habilitá-los-á para sua posição como ministros do evangelho de Cristo. A atividade mental produzirá saúde, e isto é melhor do que uma mente lenta, desordenada, destreinada. Muitos tornam-se de nenhum valor como ministros, depois de avançados na idade. ... Se tivessem trabalhado o cérebro, seriam frutíferos na velhice. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 33 (1886).

A força elétrica do cérebro resiste a enfermidades

A mente dos homens pensantes trabalha demais. Eles freqüentemente usam suas faculdades mentais prodigamente, ao passo que existe outra classe que tem como alvo mais elevado na vida o trabalho físico. Esta última classe não exercita a mente. Exercitam os [400] músculos, enquanto o cérebro é privado da força intelectual, exatamente como a mente dos homens pensantes é trabalhada enquanto o

corpo é privado de força e vigor, por sua negligência de dar exercício aos músculos. ...

Sua influência para o bem é pequena em comparação com o que poderia ser se usassem o cérebro assim como os músculos. Esta classe cai mais depressa, se atacada pela doença; o organismo é vitalizado pela força elétrica do cérebro, a fim de resistir à doença. — Testimonies for the Church 3:157 (1872).

Descontentes lamentações trazem doença

O que traz doença ao corpo e à mente de quase todos, são os sentimentos de descontentamento, e as murmurações de quem está mal satisfeito. Não têm a Deus, não têm aquela esperança que penetra para além do véu, que é como a âncora da alma segura e firme. Todos os que possuem essa esperança hão de purificar-se a si mesmos assim como Ele é puro. Estes se acham livres de desassossegados anseios, murmurações e descontentamento; não estão continuamente esperando o mal e aninhando emprestadas aflições. Vemos, porém, muitos que estão passando antecipadamente por um tempo de angústia; a ansiedade estampa-se em cada feição; parecem não encontrar consolo, e apresentam um aspecto de contínuo temor na expectativa de algum terrível mal. — Testimonies for the Church 1:566 (1867); Testemunhos Selectos 1:178.

Atitude de desassossego, deprimente à saúde (conselho a uma senhora perturbada)

O Senhor te tem amor, e cuida de ti, e conquanto teu esposo não esteja sempre ao teu lado, todavia tens excelente companhia justamente no terreno em que está construída tua casa. Não conserves a mente em atitude desassossegada, pois é prejudicial a tua saúde. Deves reconhecer que ninguém é capaz de recompor tua mente a não ser tu mesma, individualmente.

Estás disposta demais para olhar sempre ao lado desanimador. Isto tem sido uma fraqueza do teu caráter. Feres tua vivência e dás uma compleição triste à vida de teu esposo.

Cismas demais. O que quer que possas fazer para afastar a mente do teu eu individual, em qualquer linha de atividade, faze-o. Deves [401]

apreciar o grande dom de Jesus Cristo, dando-Se ao mundo, e poderás esperar que devas exercer muita paz e conforto e amor para manter a mente em perfeita paz. Todo crente deve revestir-se da justiça de Cristo, e essa justiça fala de melhores coisas do que o sangue de Abel. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 294 (1906).

Incapacidade de raciocinar racionalmente

Um estudante pode consagrar todas as faculdades à aquisição de conhecimento; mas a menos que possua conhecimento de Deus, a menos que obedeça às leis que lhe governam o ser, destruir-se-á. Mediante hábitos errôneos, perde a faculdade da apreciação de si mesmo; perde o domínio próprio. Não lhe é possível raciocinar acertadamente quanto ao que mais intimamente o interessa. É descuidado e desarrazoado no tratamento da mente e do corpo. Mediante a negligência do cultivo dos princípios justos, arruína-se tanto para este mundo como para o futuro. — A Ciência do Bom Viver, 450 (1905).

Egotismo* um estorvo à restauração

Um dos mais seguros impedimentos à restauração dos enfermos é o concentrarem a atenção em si mesmos. Muitos inválidos acham que todo o mundo lhes devia mostrar simpatia e dar auxílio, quando o que eles precisam é desviar a atenção de si mesmos e pensar nos outros, e deles cuidar. — A Ciência do Bom Viver, 256 (1905).

Desviar de si mesmo a mente

O exercício ajuda o trabalho da digestão. Andar depois da refeição, manter ereta a cabeça, pôr para trás os ombros, e fazer exercício moderado, serão de grande benefício. A mente será desviada de si mesma para as belezas da Natureza. Quanto menos a atenção for chamada para o estômago depois de uma refeição, tanto melhor. Se estás em constante receio de que teu alimento te faça mal, por

*Ver capítulo 30: Egoísmo e Egotismo.

certo que fará. Esquece-te de ti mesmo e pensa em algo prazenteiro. — Testimonies for the Church 2:530 (1870). [402]

Fazer o bem libera forças positivas

O prazer de fazer bem anima o espírito e vibra através de todo o organismo. Enquanto a fisionomia dos homens benevolentes é animada de alegria, e seu semblante exprime a elevação moral do espírito, a dos egoístas e mesquinhos é abatida, descaída e sombria. Seus defeitos morais se manifestam no rosto. — Testimonies for the Church 2:534; Mensagens aos Jovens, 209.

A confiança melhora a saúde

Quando os homens que têm condescendido com maus hábitos e práticas pecaminosas se rendem ao poder da verdade divina, a aplicação dessa verdade ao coração faz reviver as energias morais, as quais pareciam paralisadas. O recebedor possui compreensão mais forte e mais clara do que antes de haver ligado sua alma à Rocha eterna. Até sua saúde física melhora pelo senso de sua confiança em Cristo. A bênção especial de Deus, que repousa sobre o recebedor, é por si mesma salutar e revigorante. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 13 (1890); Conselhos Sobre Saúde, 27.

Efeitos tranqüilizadores de condições de trabalho adequadas (conselho a um executivo sobrecarregado)

Não me compete a mim delinear-te um definido plano de trabalho. Deves, porém, se possível, trabalhar em algum lugar onde tua mente seja conservada em pleno equilíbrio, onde possas estar em paz e sossego, onde não serás consultado sobre muitas questões. Não te convém ter a supervisão sobre várias coisas. Tua mente não deve ser sobrecarregada. Isso te faria um grande mal. Quando demasiadas perplexidades são cumuladas sobre ti, o sangue corre para a cabeça e cederás a uma intensidade de sentimento que porá em perigo tua saúde.

Coloca-te, se possível, em lugar onde tenhas poucos motivos de preocupar-te com o trabalho dos outros. ... Se tomasses sobre ti perplexidades que envolvessem grandes interesses, a confusão

resultante de planejar para a direção de muitas coisas não seria para [403] teu próprio bem nem para os melhores interesses da causa de Deus.

Os que quiserem colocar sobre ti uma variedade de deveres que requerem a mais cuidadosa administração, cometem um erro. Tua mente precisa estar tranqüila. Deves fazer um trabalho que não produza atrito em tua mente. Deves conservar a consciência no temor de Deus, de acordo com a norma da Bíblia, e deves fazer constante progresso, a fim de que de nenhum modo estejas incapaz para a obra que Deus te confiou. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 92 (1903).

A mente tranqüila é vereda para a saúde

A consciência de estar procedendo bem é o melhor remédio para corpos e mentes enfermos. A bênção especial de Deus repousando sobre o recebedor, é saúde e força. A pessoa cuja mente esteja calma e satisfeita em Deus, está na vereda para a saúde. Ter consciência de que os olhos do Senhor estão sobre nós e Seus ouvidos abertos a nossas orações é de fato uma satisfação. Saber que temos um amigo que nunca falha, ao qual podemos confiar todos os segredos da alma é um privilégio que jamais as palavras podem expressar. — Testimonies for the Church 1:502 (1867).

Amor, esperança e alegria, necessários para ter saúde

A fim de que tenhamos saúde perfeita nosso coração deve estar cheio de esperança, amor e alegria. — Special Testimonies, Série A, 3 de Abril de 1900, p. 15; Conselhos Sobre Saúde, 587.

Cristo é a resposta

Muitos sofrem doenças da alma, muito mais do que doenças do corpo, e só encontram alívio quando vão ter com Cristo, o manancial da vida. Cessarão então as queixas de cansaço, solidão e descontentamento. Alegrias satisfatórias dão vigor à mente, e saúde e energia [404] vital ao corpo. — Testimonies for the Church 4:579 (1881).

Capítulo 43 — A mente e a saúde espiritual

Frutos da vida espiritual

A vida espiritual empresta a seu possuidor aquilo que todo o mundo busca mas que nunca poderá ser obtido sem inteira entrega a Deus. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 121 (1904).

Corpo, espírito e alma beneficiam da comunhão com Deus

Todo o conhecimento e desenvolvimento real têm sua fonte no conhecimento de Deus. Para onde quer que nos volvamos, seja para o mundo físico, intelectual ou espiritual; no que quer que contemplemos, fora a mancha do pecado, revela-se este conhecimento. Qualquer que seja o ramo de investigações a que procedamos com o sincero propósito de chegar à verdade, somos postos em contato com a Inteligência invisível e poderosa que opera em tudo e através de tudo. A mente humana é colocada em comunhão com a mente divina, o finito com o infinito. O efeito de tal comunhão sobre o corpo, o espírito e a alma está além de toda a estimativa. — Educação, 14 (1903).

Amor a Deus, necessário à saúde

Deus é o grande zelador do maquinismo humano. Ao cuidarmos de nosso corpo devemos cooperar com Ele. O amor de Deus é necessário à vida e à saúde. — Special Testimonies, Série A, 3 Abril de 1900, p. 15; Conselhos Sobre Saúde, 587. [405]

Saúde do corpo, importante à saúde da alma

Deus deseja ser reconhecido como o Autor de nosso ser. A vida que Ele nos deu não é motivo de brincadeira. O descuido dos hábitos do corpo revela descuido do caráter moral. A saúde do corpo deve ser considerada como essencial ao progresso no crescer na graça, e num temperamento uniforme. — Medicina e Salvação, 113 (1898).

Boas obras promovem a saúde

As boas ações são bênçãos duplas, beneficiando tanto o que pratica como o que é objeto da bondade. A consciência de proceder bem é um dos melhores medicamentos para corpos e mentes enfermos. Quando a mente está livre e satisfeita por um sentimento de dever cumprido e o prazer de proporcionar felicidade a outros, a animadora e nobilitante influência traz vida nova a todo o ser. — A Ciência do Bom Viver, 257 (1905).

A piedade em harmonia com as leis da saúde

Os que andam no caminho da sabedoria e santidade observam que "a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir". 1 Timóteo 4:8. São sensíveis aos prazeres reais da vida, e não se perturbam com infundados remorsos de horas desperdiçadas, nem com sombrios presságios, como as pessoas do mundo o fazem, muitas vezes, quando não entretidas por algum divertimento excitante. A piedade não entra em conflito com as leis da saúde, mas está em harmonia com elas. O temor do Senhor é o fundamento de toda verdadeira prosperidade. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 14 (1890); Conselhos Sobre Saúde, 29.

Constante luta contra maus pensamentos

Que todo aquele que deseja ser participante da natureza divina aprecie o fato de que tem de escapar das paixões que há no mundo. Tem de haver um constante lutar da alma contra as más imaginações da mente. Tem de haver uma firme resistência à tentação de pecar, em pensamento ou ação. A alma tem de ser guardada contra toda mancha, mediante a fé nAquele que é capaz de guardar de tropeços. [406]

Devemos meditar sobre as Escrituras, pensar sóbria e candidamente nas coisas que pertencem a nossa salvação eterna. A infinita misericórdia e amor de Jesus, o sacrifício feito em nosso favor, pedem a mais séria e solene reflexão. Devemos demorar o pensamento no caráter de nosso amado Redentor e Intercessor. Devemos procurar compreender o significado do plano da salvação. Devemos meditar na missão dAquele que veio para salvar seu povo de seus pecados.

Pela constante contemplação de temas celestiais nossa fé e amor se fortalecerão. — The Review and Herald, 12 de Junho de 1888.

Dano causado à saúde enfraquece as faculdades morais

Tudo quanto prejudica a saúde, não somente diminui o vigor físico, como tende a enfraquecer as faculdades mentais e morais. — A Ciência do Bom Viver, 128 (1905).

Desde que o espírito e a alma encontram expressão mediante o corpo, tanto o vigor mental como o espiritual dependem em grande parte da força e atividade física. O que quer que promova a saúde física, promoverá o desenvolvimento de um espírito robusto e um caráter bem equilibrado. — Educação, 195 (1903).

O corpo um meio para o espírito e a alma

É o corpo um meio muito importante pelo qual a mente e a alma se desenvolvem para a formação do caráter. Essa é a razão por que o adversário das almas dirige suas tentações no sentido do enfraquecimento e degradação das faculdades físicas. Seu êxito neste ponto significa muitas vezes a entrega de todo o ser ao mal. As tendências da natureza física, a menos que postas sob o domínio de um poder mais alto, seguramente obrarão ruína e morte. O corpo deve ser posto em sujeição às faculdades mais altas do ser. As paixões devem ser controladas pela vontade que, por sua vez, deve ela mesma estar sob o controle de Deus. O régio poder da razão santificada pela graça divina, deve dominar a vida.

Poder intelectual, vigor físico e longevidade dependem de leis [407] imutáveis. Mediante a obediência a essas leis, pode o homem ser um conquistador de si mesmo, conquistador de suas próprias inclinações, conquistador de principados e potestades, dos "príncipes das trevas deste século", e das "hostes espirituais". Efésios 6:12. — Profetas e Reis, 488, 489.

Energia vital comunicada à mente pelo cérebro

O Senhor deseja que nossa mente seja clara e aguda, capaz de ver em Sua Palavra e serviço pontos importantes, cumprindo Sua

vontade, confiando em Sua graça, trazendo para Sua causa uma consciência clara e espírito agradecido. Esta espécie de alegria promove a circulação do sangue. Energia vital é pelo cérebro transmitida à mente; por isso o cérebro não deve ser nunca obscurecido pelo uso de narcóticos ou excitado tomando estimulantes. Cérebro, ossos, músculos devem ser postos em ação harmoniosa, a fim de que todos atuem como máquinas bem reguladas, cada uma das partes agindo em harmonia com as outras, sem que nenhuma delas seja sobrecarregada. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 100 (1898).

A dispepsia torna incerta a vida religiosa

Os princípios da reforma de saúde deveriam ser introduzidos na vida de todo cristão. Homens e mulheres que desrespeitam esses princípios não estão em condições de oferecer a Deus uma devoção pura, vigorosa, pois o estômago dispéptico ou o fígado lerdo fazem da vida religiosa uma incerteza.

Comer a carne de animais tem efeito danoso sobre a espiritualidade. Quando a carne se faz o prato principal, as faculdades mais elevadas são subjugadas pelas paixões baixas. Estas coisas são ofensa a Deus e são causa de um declínio na vida espiritual. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 69 (1896).

Fazer o bem é o melhor remédio

A consciência de fazer o bem é o melhor remédio para corpos e espíritos enfermos. A bênção especial de Deus que recai sobre o recebedor é saúde e força. A pessoa cuja mente esteja calma e satisfeita em Deus está no trilho da saúde. ...

[408] Há os que não reconhecem que é um dever religioso disciplinar a mente a demorar-se em assuntos aprazíveis para que possam refletir luz em vez de sombras e trevas. Esta espécie de mentes ou se empenhará em buscar seu próprio prazer, em conversas frívolas, rindo e gracejando, e a mente constantemente ocupada com um círculo de entretenimentos; ou se sentirão deprimidos, tendo grandes provas e conflitos mentais, que eles julgam apenas poucos terem jamais experimentado ou entenderem. Essas pessoas podem professar cristi-

anismo mas iludem sua própria alma. Não possuem o artigo genuíno. — História da Redenção, Março 1872.

Trabalhar pela alma assim como pelo corpo

Nossos obreiros médicos devem fazer tudo que está em seu poder para curar doenças do corpo, e também doenças mentais. Devem vigiar e orar e trabalhar, levando vantagens espirituais assim como físicas àqueles pelos quais trabalham. O médico, em nossas casas de saúde, tem uma obra intensamente interessante para fazer por todo humano sofredor com quem é levado a ter contato. Não deve perder nenhuma oportunidade de encaminhar almas para Cristo, o Grande Médico do corpo e da mente. Todo médico deve ser hábil obreiro em atividades segundo Cristo. Não deve haver diminuição no interesse pelas coisas espirituais, do contrário será desviado o poder de fixar a mente no Grande Médico. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 223 (1905).

O médico que lida com mentes e corações desviados

O médico precisa mais do que sabedoria e poder humanos a fim de que saiba como ajudar nos muitos casos complexos de enfermidade da mente e do coração para os quais ele é chamado. Se for ignorante do poder da graça divina, não poderá ajudar o enfermo, mas sim agravará a dificuldade; se, porém, tem firme apego a Deus, será capaz de ajudar a mente desviada e enferma. Estará em condições de encaminhar seus pacientes a Cristo e ensiná-los a levar todos os cuidados e perplexidades para o grande Portador de Fardos. — Testimonies for the Church 5:444 (1885). [409]

Cristo ilumina a mente

O médico não deve nunca levar os pacientes a fixar a atenção nele mesmo. Deve ensiná-los a apanhar, com a trêmula mão de fé, a estendida mão do Salvador. Então a mente se lhe iluminará com a luz que irradia da Luz do mundo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 120 (1901).

A verdade tem poder suavizante

O suavizante poder da verdade pura, visto, atuante e mantido em todos os seus efeitos, é de um valor que linguagem alguma é capaz de expressar ao povo que sofre alguma enfermidade. Mantém sempre diante dos sofredores doentes a compaixão e ternura de Cristo, e desperta-lhes a consciência, levando-os a crer em Seu poder de aliviar o sofrimento, e levando-os a ter fé e confiança nEle, o Grande Médico, e terás ganho uma alma, e muitas vezes uma vida. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 69 (1898); Medicina e Salvação, 234, 235.

A religião verdadeira ajuda a restauração à saúde (palavras a hóspedes do sanatório, que assistiam ao culto na igreja local)

Cristo é nosso Grande Médico. Muitos homens e mulheres vêm a esta instituição médica [Sanatório de Santa Helena] com a esperança de receber tratamento que lhes prolongue a vida. Para aqui chegar, sujeitam-se a considerável incômodo.

Por que não pode todo aquele que vem ao sanatório em busca de auxílio físico, vir para junto de Cristo em busca de auxílio espiritual? Por que não haveis meu irmão, minha irmã, de manter a esperança de que, aceitando a Cristo, Ele juntará Sua bênção aos agentes empregados para a restauração da saúde? Por que não terdes fé bastante para crer que Ele cooperará com os vossos esforços para a restauração, porque quer que sareis? Deseja Ele que tenhais mente clara, de modo a poder apreciar as realidades eternas; Ele deseja que tenhais nervos e músculos sadios de modo a poderdes glorificar Seu nome, usando ao Seu serviço vossas forças. — Medicina e Salvação, 80 (1903).

Conselho a pessoa inclinada a ter sentimentos melancólicos

[410] É teu dever mover guerra aos pensamentos opressivos e sentimentos melancólicos, da mesma forma que é dever teu orar. É teu dever atuar contra os instrumentos do inimigo, manter firme o freio a tua língua, bem como aos teus pensamentos. De todas as ocasiões em tua vida em que mais precisas um suprimento de graça, é quando

os sensíveis e inflamados órgãos digestivos estão em operação e estás acabrunhado e exausto.

Podes ficar surpreso ao ouvir isso, mas é uma espécie de blasfêmia estar constantemente irritado e irritar os outros por tuas críticas e observações sombrias. Esses acessos de indigestão são probantes, mas firma o freio, resolvido a não praguejar diante dos que são teus melhores amigos, ou dos que são inimigos teus. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 11 (1897).

Certeza da aprovação de Deus

A certeza da aprovação de Deus promove a saúde física. Fortalece a alma contra a dúvida, a perplexidade e excessiva mágoa que tantas vezes minam as forças vitais e induzem doenças nervosas de espécie muito debilitante e aflitiva. O Senhor empenhou Sua inquebrantável palavra de que Seus olhos estão sempre sobre os justos e Seus ouvidos atentos a sua oração. — Lar sem Sombras, 270, 271.

Relação entre pecado e doença

Existe uma relação, indicada por Deus, entre pecado e doença. Médico algum poderá clinicar por um mês que seja, sem ver isso ilustrado. Pode ele ignorar o fato; pode ter a mente tão ocupada com outros assuntos que não lhe dê atenção; se ele, porém, for observador honesto, não poderá deixar de reconhecer que pecado e doença têm mutuamente a relação de causa e efeito. O médico deve ser ligeiro em ver isso e agir de acordo.

Uma vez ganha a confiança do doente, aliviando-lhe os sofrimentos e salvando-o na beira da sepultura, pode ele ensinar-lhe que a doença é resultado do pecado e que é o inimigo caído que procura induzi-lo a práticas destruidoras da saúde e da alma. Pode ele impressionar-lhe a mente com a necessidade de negar-se a si mesmo [411] e obedecer às leis da vida e saúde. Na mente dos jovens, em especial, pode ele incutir princípios retos.

Deus ama Suas criaturas com um amor terno e forte ao mesmo tempo. Ele estabeleceu leis da Natureza, mas Suas leis não são arbitrárias exigências. Cada “Não farás”, quer na lei física quer na moral, contém ou envolve uma promessa. Se é obedecida, bênçãos

seguirão os nossos passos; se é desobedecida, o resultado é perigo e infelicidade. As leis de Deus destinam-se a conduzir Seu povo para mais perto dEle. Ele os salvará do mal e os levará ao bem, se se deixarem guiar, mas forçá-los Ele nunca fará. Não podemos discernir os planos de Deus, mas temos de confiar nEle e mostrar nossa fé pelas obras. — Testimonies for the Church 5:444, 445 (1885).

O evangelho, cura para as doenças originadas pelo pecado

Quando o evangelho é recebido em sua pureza e poder, é uma cura para as moléstias originadas pelo pecado. O Sol da Justiça ergue-Se trazendo "cura nas Suas asas". Malaquias 4:2. Todos os recursos do mundo não podem curar um coração quebrantado, nem comunicar paz de espírito, nem remover o cuidado, nem banir a enfermidade. A fama, o gênio, o talento — são todos impotentes para alegrar um coração dolorido ou restaurar uma vida arruinada. A vida de Deus na alma, eis a única esperança do homem. — A Ciência do Bom Viver, 115 (1905).

O céu é todo saúde

O ponto de vista defendido por alguns, de que a espiritualidade é prejudicial à saúde, é sofisma de Satanás. A religião da Bíblia não é prejudicial à saúde, seja do corpo ou da mente. A influência do Espírito de Deus é o melhor remédio para as doenças. O Céu é todo saúde; e quanto mais profundamente forem sentidas as influências celestiais, mais certa será a recuperação do crente inválido. Os verdadeiros princípios do cristianismo abrem perante todos uma fonte de inestimável felicidade. A religião é um manancial contínuo, do qual o cristão pode beber à vontade e jamais secar a fonte. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 13 (1890); Conselhos Sobre Saúde, [412] 28.

Religião, a verdadeira ciência de cura

É a religião um princípio do coração, e não uma palavra mágica, ou artifício da mente. Olha tão-somente para Jesus. Esta é tua única esperança e a única esperança de teu esposo, de alcançar a vida eterna. Esta é a verdadeira ciência de cura para o corpo e a alma.

A mente não deve concentrar-se em qualquer ser humano, mas em Deus. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 117 (1901).

O amor ao Redentor afasta as emanações pútridas

A mente é enevoada pela malária sensual. Os pensamentos precisam ser purificados. Que não teriam sido os homens e mulheres se tivessem reconhecido que o tratamento do corpo tem tudo que ver com o vigor e a pureza da mente e do coração!

O verdadeiro cristão obtém uma experiência que promove a santidade. Ele está sem uma mancha de culpa na consciência, ou um laivo de corrupção na alma. A espiritualidade da lei de Deus, com seus princípios limitadores, são incluídos em sua vida. A luz da verdade ilumina-lhe vivamente o entendimento. Um brilho de perfeito amor ao Redentor afasta as emanações pútridas que se interpuserem entre sua alma e Deus. A vontade de Deus tornou-se a sua vontade — pura, elevada, refinada e santificada. Seu semblante revela a luz do Céu. Seu corpo é um adaptado templo para o Espírito Santo. A santidade adorna-lhe o caráter. Deus pode comungar com ele, pois alma e corpo estão em harmonia com Deus. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 139 (1898); The S.D.A. Bible Commentary 7:909.

O amor de Cristo, poder vitalizante

O amor difundido por Cristo por todo o ser, é um poder vitalizante. Todo órgão vital — o cérebro, o coração, os nervos — esse amor toca, transmitindo cura. Por ele são despertadas para a atividade as mais altas energias do ser. Liberta a alma da culpa e da dor, da ansiedade e do cuidado que consomem as forças vitais. Vêm com ele serenidade e compostura. Implanta na alma uma alegria que coisa alguma terrestre pode destruir — a alegria no Espírito Santo — alegria que comunica saúde e vida. — A Ciência do Bom Viver, 115 (1905). [413]

Seção 10 — Saúde mental

[414]

Capítulo 44 — Leis que governam a mente

[415]

O homem, criado com mente perfeitamente equilibrada

O Senhor, no princípio, fez o homem reto. Foi criado com a mente perfeitamente equilibrada, sendo o tamanho e a força de todos os órgãos perfeitamente desenvolvidos. Adão era um tipo perfeito de homem. Cada uma das qualidades da mente achava-se bem proporcionada, cada qual tendo um encargo distinto, e no entanto todos dependentes uns dos outros para o pleno e apropriado uso de qualquer deles. — Testimonies for the Church 3:72 (1872).

O criador ordenou leis para a mente

Aquele que criou a mente e estabeleceu suas leis, providenciou para o seu desenvolvimento de acordo com aquelas leis. — Educação, 41 (1903).

As grandes leis de Deus

Há grandes leis que governam o mundo da Natureza, e as coisas espirituais são controladas por princípios igualmente certos. Os meios para determinado fim têm de ser empregados, se é que se hão de alcançar os resultados desejados. Deus designou a todo homem a sua obra, de acordo com sua habilidade. É pela educação e a prática que as pessoas devem ser habilitadas a enfrentar qualquer emergência que possa surgir, e é necessário um planejar sábio para colocar cada um em sua própria esfera para que possa obter uma experiência que o faça apto para assumir responsabilidades. — Testimonies for the Church 9:221, 222 (1909).

[416]

A transgressão das leis da natureza é pecado

A contínua transgressão das leis da Natureza é uma contínua transgressão da lei de Deus. O atual peso de sofrimento e angústia

que vemos por toda parte, a atual deformidade, decrepitude, doenças e imbecilidade que agora inundam o mundo, tornam-no, em comparação com o que poderia ser e Deus designou que fosse, um hospital; e a geração atual é débil quanto ao poder mental, moral e físico. Toda esta miséria tem-se acumulado geração após geração, porque o homem caído transgride a lei de Deus. Pecados da maior magnitude são cometidos pela condescendência com o apetite pervertido. — Testimonies for the Church 4:30 (1876).

A transgressão interrompe a harmonia

O mesmo poder que mantém a Natureza, opera também no homem. As mesmas grandes leis que guiam tanto a estrela como o átomo, dirigem a vida humana. As leis que presidem à ação do coração, regulando o fluxo da corrente da vida no corpo, são as leis da Inteligência todo-poderosa, as quais presidem às funções da alma. DEle procede toda a vida. Unicamente em harmonia com Ele poderá ser achada a verdadeira esfera daquelas funções. Para todas as coisas de Sua criação, a condição é a mesma: uma vida que se mantém pela recepção da vida de Deus, uma vida exercida de acordo com a vontade do Criador. Transgredir Sua lei, física, mental ou moral, corresponde a colocar-se o transgressor fora da harmonia do Universo, ou introduzir discórdia, anarquia e ruína. — Educação, 99, 100 (1903).

O efeito, com toda a certeza segue a causa

Em virtude das leis de Deus em a Natureza, os efeitos seguem as causas com certeza invariável. A colheita testifica da semeadura. Nisto não se admitem simulações. Os homens podem enganar seus semelhantes, e receber louvor e recompensa pelos serviços que não prestaram. Mas quanto à Natureza não poderá haver engano. Contra o lavrador infiel a ceifa profere sentença condenatória. E no mais alto sentido isto é verdade também no mundo espiritual. [417]

É na aparência e não na realidade que o mal é bem-sucedido. O menino vadio que foge da escola, o jovem preguiçoso em seus estudos, o caixeiro ou aprendiz que deixa de servir aos interesses de seu patrão, o homem que em qualquer negócio ou profissão é infiel

para com as suas mais altas responsabilidades, pode lisonjear-se de que esteja a adquirir vantagens enquanto o mal estiver oculto. De fato, nada ganha com isto, antes se está defraudando a si próprio. A ceifa da vida é o caráter, e é este que determina o destino tanto para esta como para a vida futura. — Educação, 108, 109 (1903).

Poder do engano próprio

Temível é o poder do engano de si mesmo na mente humana! — Testimonies for the Church 4:88 (1976).

A mente tem o poder de descriminar

O espírito humano é dotado da faculdade de descriminar entre a vontade e o erro. É o desígnio de Deus que não se decidam por impulso, mas pelo peso da evidência, comparando cuidadosamente passagem com passagem. Houvessem os judeus posto à margem seus preconceitos, e comparado as profecias escritas com os fatos que caracterizavam a vida de Jesus, e teriam percebido uma bela harmonia entre as profecias e seu cumprimento na vida e ministério do humilde Galileu. — O Desejado de Todas as Nações, 458 (1898).

As mentes disciplinadas têm aumentado poder de retenção

Os hábitos de negligência devem ser vencidos resolutamente. Muitos apresentam o esquecimento como desculpa suficiente para os erros mais crassos. Não possuem, porém, tanto como outros, faculdades mentais? Por isso devem educar a mente a ser retentiva. É pecado esquecer; é pecado ser negligente. Se formardes o hábito da negligência, podereis negligenciar a salvação da própria alma, e finalmente verificareis que não estais preparados para o reino de Deus. — Parábolas de Jesus, 358, 359 (1900).

A mente se adapta às dimensões do que é familiar

[418] É uma lei da mente que esta se contrai ou se dilata em proporção àquilo com que se familiariza. A menos que se ocupem vigorosa e persistentemente com a tarefa de examinar a verdade, as faculdades mentais certamente se contrairão, perdendo sua capacidade de

compreender os profundos significados da Palavra de Deus. — The Review and Herald, 17 de Julho de 1888; Fundamentos da Educação Cristã, 127.

A mente adapta-se àquilo que lhe ocupa o pensamento

É lei do espírito adaptar-se ele gradualmente aos assuntos de que é ensinado a ocupar-se. Se ele se ocupa apenas com coisas comuns, tornar-se-á definhado e enfraquecido. Se nunca lhe é exigido atracar-se com problemas difíceis, quase perderá depois de algum tempo a faculdade de crescimento.

Com força educativa, a Bíblia é sem rival. Na Palavra de Deus a mente encontra assunto para os mais profundos pensamentos, para as mais elevadas aspirações. A Bíblia é a história mais instrutiva que os homens possuem. Ela proveio em seu frescor da fonte da verdade eterna, e uma mão divina tem preservado sua pureza através de todos os séculos.

Ali se desvendam os grandes problemas do dever e do destino. O véu que separa o mundo visível do invisível, ergue-se, e contemplamos o conflito das forças opostas do bem e do mal, desde a entrada do pecado, a princípio, até o triunfo final da justiça e da verdade; e tudo não é senão uma revelação do caráter de Deus. Na contemplação reverente das verdades apresentadas em Sua Palavra, a mente do estudante é levada em comunhão com a mente infinita. Tal estudo não somente purificará e enobrecerá o caráter, mas também não poderá deixar de expandir e vigorar as faculdades mentais. — Patriarcas e Profetas, 596, 597 (1890).

Pela contemplação somos transformados

É lei, tanto da natureza intelectual como da espiritual, que, pela contemplação nos transformamos. O espírito gradualmente se adapta aos assuntos com os quais lhe é permitido ocupar-se. Identifica-se com aquilo que está acostumado a amar e reverenciar. Jamais se levantará o homem acima de sua norma de pureza, de bondade ou de verdade. Se o eu é o seu mais alto ideal, nunca atingirá ele qualquer [419] coisa mais elevada. Antes, cairá constantemente. A graça de Deus unicamente tem poder para soerguer o homem. Abandonado a si

mesmo, seu caminho invariavelmente será em direção descendente. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 555 (1888).

A lei do desejo substituído

Grande mal é ocasionado pela falta de firmeza e decisão. Sei de pais que dizem: Você não pode ter isto ou aquilo, e então cedem, julgando que tenham sido estritos demais, e dão à criança justamente a mesma coisa que a princípio haviam recusado. Assim é infligido um prejuízo que perdura por toda a vida. É importante lei da mente — lei que não deve ser passada por alto — que quando um objeto é negado com tanta firmeza que remova toda a esperança, o espírito logo deixará de almejá-lo e se ocupará em outros interesses. Mas enquanto houver qualquer esperança de obter o objeto desejado, far-se-á um esforço para alcançá-lo. — The Signs of the Times, 9 de Fevereiro de 1882; Orientação da Criança, 283, 284.

As convicções buscam expressão

É uma lei de Deus que todo aquele que crê na verdade como esta é em Jesus, torná-la-á conhecida. As idéias e convicções da mente do indivíduo, procurarão expressão. Todo aquele que nutre a descrença e a crítica, todo aquele que se julga capaz de julgar a atuação do Espírito Santo, difundirá o espírito de que é animado. Faz parte da natureza da descrença, da infidelidade e da resistência à graça de Deus, fazerem-se sentidas e ouvidas. A mente movida por esses princípios está sempre se esforçando para abrir um caminho para si, e obter adeptos. Todo aquele que anda ao lado de um apóstata será imbuído de seu espírito no sentido de partilhar com outros os seus pensamentos, e o resultado de suas próprias investigações, e os sentimentos que lhe motivam as ações; pois não é coisa fácil reprimir os princípios sob os quais agimos. — Special Testimonies, Série A, 6:39, 6 de Julho de 1896; Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 290, 291.

A expressão fortalece pensamentos e sentimentos

[420] É uma lei da natureza que nossas idéias e sentimentos sejam animados e fortalecidos ao lhes darmos expressão. Ao passo que

as palavras exprimem pensamentos, é também verdade que estes seguem aquelas. Se expressássemos mais a nossa fé, mais nos regozijássemos nas bênçãos que sabemos possuir — a grande misericórdia e o amor de Deus — teríamos mais fé e maior alegria. Língua alguma pode traduzir, nenhuma mente conceber a bênção que resulta de apreciar as bondades e o amor de Deus. Mesmo na Terra podemos fruir alegria como uma fonte, inesgotável, porque se nutre das correntes que emanam do trono de Deus. — A Ciência do Bom Viver, 251-253 (1905).

A mente tem o direito de escolha

Deus nos deu o poder da escolha; a nós cumpre exercê-lo. Não podemos mudar o coração, nem reger nossos pensamentos, impulsos e afeições. Não nos podemos tornar puros, aptos para o serviço de Deus. Mas podemos escolher servi-Lo, podemos entregar-Lhe nossa vontade; então, Ele operará em nós o querer e o perfazer, segundo o Seu beneplácito. Assim, nossa natureza toda será posta sob o domínio de Cristo. — A Ciência do Bom Viver, 176 (1905).

O tentador jamais nos poderá compelir a praticar o mal. Não pode dominar as mentes, a menos que se submetam a seu controle. A vontade tem de consentir, a fé largar sua segurança em Cristo, antes que Satanás possa exercer domínio sobre nós. Mas todo desejo pecaminoso que nutrimos lhe proporciona um palmo de terreno. Todo ponto em que deixamos de satisfazer a norma divina, é uma porta aberta pela qual pode entrar para nos tentar e destruir. E todo fracasso ou derrota de nossa parte, dá-lhe ocasião de exprobrar a Cristo. — O Desejado de Todas as Nações, 125 (1898).

O homem, livre agente moral

Para suscitar a rebelião na raça decaída, [Satanás] representou agora a Deus como injusto por ter permitido ao homem transgredir a Sua lei. "Por que", disse o ardiloso tentador, "permitiu Deus que o homem fosse posto à prova, para pecar, e trazer a miséria e a morte, quando Ele sabia qual seria o resultado?"... [421]

Milhares existem hoje repercutindo a mesma queixa revoltosa contra Deus. Não vêem que o despojar o homem da liberdade de

escolha seria privá-lo de sua prerrogativa de um ser inteligente, e fazer dele um mero autômato. Não é propósito de Deus coagir a vontade. O homem foi criado como ser moral livre. Como os habitantes de todos os outros mundos, devia ser sujeito à prova da obediência; mas nunca é levado a uma posição tal em que render-se ao mal se torne coisa forçosa. Nenhuma tentação ou prova se permite vir àquele que é incapaz de resistir. Deus nos proveu de tão amplos recursos, que o homem jamais ter-se-ia encontrado na contingência de ser derrotado no conflito com Satanás. — Patriarcas e Profetas, 331, 332 (1890).

O presente afeta decisões futuras

Todo o teu futuro será influenciado para o bem ou para mal pelo caminho que escolhas agora. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 41 (1891).

Vantagem de levar a depender de si

Deus nunca pretendia que uma mente humana ficasse sob o completo controle de outra. ... Os que fazem seu objetivo educar seus alunos de tal modo que vejam e sintam que está em si o poder de tornar-se homens e mulheres de princípios firmes, habilitados para qualquer posição na vida, são os mais úteis e permanentemente bem-sucedidos professores. A observadores descuidados, o seu trabalho pode parecer não representar a maior vantagem, e podem seus trabalhos não ser avaliados tanto quanto o do professor que por absoluta autoridade domine a mente e a vontade dos alunos; mas a vida futura dos alunos mostrará os frutos do melhor plano de educação. — Testimonies for the Church 3:134 (1872).

Mente não controlada enfraquece

As faculdades mentais devem ser desenvolvidas ao máximo; devem ser fortalecidas e enobrecidas mediante o demorar-se em verdades espirituais. Se a mente é permitida ocupar-se quase inteiramente em coisas frívolas e em negócios comuns da vida cotidiana, [422] ela, de acordo com uma de suas invariáveis leis, tornar-se-á débil

e frívola, e deficiente em poder espiritual. — Testimonies for the Church 5:272 (1885).

Preconceito impede o elucidamento

Os que permitem que o preconceito ponha na mente uma barreira contra a recepção da verdade, não podem receber a iluminação divina. No entanto, ao ser apresentado um ponto de vista das Escrituras, muitos não perguntam: Isto é verdade — está em harmonia com a Palavra de Deus? mas: Por que é defendido? e a menos que venha pelo mesmo instrumento que lhes agrada, não o aceitam. Tão plenamente satisfeitos estão com suas próprias idéias que não examinarão a evidência escriturística com o desejo de aprender, antes recusam ser interessados, meramente devido aos seus preconceitos. — Gospel Workers, 125, 126 (1893); Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 125, 126.

A felicidade depende do perfeito acordo com as leis de Deus

Sendo a lei do amor o fundamento do governo de Deus, a felicidade de todos os seres criados depende de sua perfeita harmonia com seus grandes princípios de justiça. Deus deseja de todas as Suas criaturas serviço de amor — homenagem que brote de uma apreciação inteligente de Seu caráter. Ele não tem prazer em uma submissão forçada, e a todos confere vontade livre, para que possam prestar-Lhe serviço voluntário. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 493 (1888). [423]

Capítulo 45 — Individualidade

Individualidade, um poder

Cada ser humano, criado à imagem de Deus, é dotado de uma certa faculdade própria do Criador — a individualidade — faculdade esta de pensar e agir. Os homens nos quais se desenvolve esta faculdade, são os que arrostam responsabilidades, que são os dirigentes nos empreendimentos e que influenciam nos caracteres. — Educação, 17 (1903).

Cada qual tem uma individualidade distinta

O evangelho trata com indivíduos. Cada ser humano tem uma alma a ser salva ou a perder. Cada qual tem uma individualidade separada e distinta de todas as outras. Cada um tem de estar convencido por si mesmo, e convertido por si mesmo. Tem de receber a verdade, arrepender-se, e obedecer por si mesmo. Tem de exercer sua vontade por si próprio. Ninguém pode fazer esta obra por procuração. Ninguém pode submergir sua individualidade na de outro. Cada qual tem de, por sua própria ação, render-se a Deus e ao ministério da piedade. — Medicina e Salvação, 28 (1898).

Unidade na diversidade

É plano do Senhor que haja unidade na diversidade. Não existe um homem que possa servir de critério a todos os outros homens. Nossos vários encargos são proporcionados a nossas várias capacidades. Fui expressamente instruída de que Deus dotou os homens de [424] diferentes graus de capacidade e então os coloca onde possam fazer a obra para a qual se acham habilitados. Cada obreiro deve dar a seus coobreiros o respeito que deseja lhe seja concedido. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 111 (1903).

A mente dos homens difere

Por que precisamos de um Mateus, um Marcos, um Lucas, um João, um Paulo e todos esses outros autores que apresentaram seu testemunho acerca da vida do Salvador durante Seu ministério terrestre? Por que não poderia um dos discípulos ter escrito um relatório completo, dando-nos assim um concatenado registro da vida e obra de Cristo?

Os evangelhos diferem, todavia neles o registro se une num todo harmonioso. Um autor apresenta pontos que outro não apresenta. Se esses pontos são essenciais, por que não os mencionam todos os autores? É porque a mente dos homens difere e não compreendem as coisas exatamente da mesma maneira. Algumas verdades apelam muito mais fortemente ao espírito de uma classe de pessoas do que a outros; alguns pontos se afiguram muito mais importantes a alguns do que a outros. O mesmo caso se aplica aos oradores. Alguns oradores se demoram em considerações longas sobre pontos que os outros tocam apenas ou nem os mencionam. Assim a verdade é apresentada mais claramente por vários do que por um só. — Medicina e Salvação, 87 (1907).

Não deve ser destruída a individualidade

O Senhor não deseja que nossa individualidade seja destruída; não é Seu desígnio que quaisquer duas pessoas sejam exatamente iguais nos gostos e disposições. Todos têm característicos que lhe são particulares, e estes não se devem destruir, mas educar, moldar, afeiçoar segundo a semelhança de Cristo. O Senhor dirige as aptidões e capacidades naturais em sentido proveitoso. No aperfeiçoamento das faculdades dadas por Deus, o talento e a capacidade se desenvolvem se o instrumento humano reconhecer o fato de que todas as suas faculdades são dom de Deus, para serem empregadas, não para fins egoístas, ... mas para glória de Deus e bem de nossos semelhantes. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 20 (1894); Nossa Alta Vocação, 88. [425]

Cada criança com sua individualidade

Pode a criança ser tão disciplinada que, como o animal, não tenha vontade própria, perdendo-se a sua individualidade na do mestre. ... Tanto quanto possível, deve cada criança ser ensinada a ter confiança em si mesma. Pondo em exercício as várias faculdades, aprenderá onde é mais forte e em que é deficiente. O instrutor sábio dará especial atenção ao desenvolvimento dos traços mais fracos, para que a criança possa formar um caráter bem equilibrado e harmonioso. — The Review and Herald, 10 de Janeiro de 1882; Fundamentos da Educação Cristã, 57.

O casamento não destrói a individualidade

Nem o marido nem a esposa devem pensar em exercer governo arbitrário um sobre o outro. Não intentem impor um ao outro os seus desejos. Não é possível fazer isso e ao mesmo tempo reter o amor mútuo. Sede bondosos, pacientes, longânimos, corteses e cheios de consideração mútua. Pela graça de Deus podeis ter êxito em vos fazerdes mutuamente felizes, como prometestes no voto matrimonial. — A Ciência do Bom Viver, 361 (1905).

Marido e mulher devem preservar a individualidade (conselho a casados recentes)

Em vossa união vitalícia, vossas afeições deverão ser tributárias à felicidade mútua. Cada um deve promover a felicidade do outro. Esta é a vontade de Deus a vosso respeito.

Mas, ao mesmo tempo que vos deveis unir em um só ser, nenhum de vós deverá perder na do outro, sua própria individualidade. Deus é o dono de vossa individualidade. A Ele deveis perguntar: Que é direito? Que é errado? Como poderei eu melhor cumprir o propósito de minha criação? "Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." 1 Coríntios 6:19, 20.

Vosso amor ao que é humano deve ser secundário ao vosso amor a Deus. A força de vossa afeição deve refluir para Aquele que deu

a vida por vós. Vivendo para Deus, a alma faz convergir nEle suas melhores e mais elevadas afeições. É para Aquele que morreu por vós, a maior manifestação do vosso amor? Se assim for, vosso amor mútuo será segundo o plano do Céu. — Testimonies for the Church 7:45, 46 (1902); Testemunhos Selectos 3:95, 96. [426]

Nós temos uma individualidade particular nossa, e a individualidade da esposa nunca deve imergir na do esposo. — Medicina e Salvação, 12 (1895).

A consagração aformoseia a individualidade

A vida consagrada ao serviço de Deus se desenvolverá e embelezará em sua individualidade. Pessoa alguma pode imergir sua individualidade na de outro, mas todos nós, como indivíduos somos enxertados no tronco-pai, e aí haverá unidade na diversidade. O grande Artista-Mestre não fez duas folhas da mesma árvore exatamente iguais; assim Seu poder criador não dá a todas as mentes a mesma semelhança. São criadas para viver através dos séculos sem fim, e deve haver completa unidade, mente se amalgamando com mente; mas não existem duas do mesmo molde. — Medicina e Salvação, 116 (1898).

Deus dá a cada um uma obra individual

As coisas do mundo natural devem ser consideradas, e sua lição aplicada à vida espiritual, ao crescimento espiritual. A todo homem, Deus — não o homem — deu sua obra. Esta é uma obra individual — a formação de um caráter segundo a semelhança divina. Não deve o lírio porfiar por ser semelhante à rosa. Há distinções na formação das flores e nos frutos, mas todos derivam de Deus sua variedade peculiar. Todos pertencem ao Senhor. Assim é o propósito de Deus que mesmo os melhores dentre os homens não tenham todos as mesmas qualidades. — Medicina e Salvação, 116 (1898).

Respeito mútuo

Todos nós temos uma obra a fazer. Podemos ter nacionalidades diversas, mas todos devemos ser um em Cristo. Se permitirmos que

peculiaridades de caráter e disposição nos separem aqui, como podemos esperar viver juntos no Céu? Devemos nutrir amor e respeito [427] mútuos. Tem de haver entre nós a unidade pela qual Cristo orou. Fomos comprados por preço, e devemos glorificar a Deus em nosso corpo e nosso espírito. — Medicina e Salvação, 20 (1905).

Completo fracasso quando copiamos outros

O homem que procure seguir os moldes do caráter de qualquer outro homem, fracassará por completo. Toda pessoa deve esperar de Deus o cuidado de si, negociando com conscienciosa fidelidade com os talentos que Deus lhe confiou. "Desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade." Filipenses 2:12, 13. É em vós, irmão, em vós; não em algum outro por vós. Vós deveis ter uma experiência individual. Então tereis alegria em vós mesmos, e não em outro. — Medicina e Salvação, 116 (1898).

Cada mente tem sua força particular

Dói-me ver o pouco valor atribuído a homens a quem o Senhor usou como instrumentos, e a quem Ele ajudará ainda. Não permita Deus que a mente de um homem siga o conduto mental de outro homem. A mentalidade de determinado homem pode ser, por alguns, exaltada como sendo em todos os pontos superior, porém cada mentalidade tem sua fraqueza particular. A mentalidade de um homem suprirá a deficiência do outro. Mas se todos operam sob o mesmo jugo e lhes for incutido ânimo para não esperarem que os homens os orientem quanto ao seu dever, mas sim Deus — então se desenvolverão sob a guia do Espírito Santo, e atuarão em harmonia com seus irmãos. Um suprirá as faltas do outro. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 50 (1897).

Não moldar mentes alheias

Deus deu a todo homem sua responsabilidade individual. "Desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor." Não compete ao homem desenvolver a salvação de qualquer outro homem. Não deve ele tornar-se o carbono da mentalidade de qualquer outro homem.

É-lhe requerido agir segundo sua capacidade, de acordo com a habilidade que Deus lhe deu. Nenhum homem, seja qual for sua experiência, seja qual for sua posição, deve julgar que realizou uma obra maravilhosa quando amolda e modela a mente de qualquer [428] ser humano segundo sua própria mentalidade e o ensina a expor os sentimentos que ele possa expressar. Isto se tem feito repetidamente, em prejuízo de seres humanos. — Medicina e Salvação, 116 (1898).

Não ser uma sombra de outros*

Oh, quanto os obreiros precisam que o espírito de Jesus os mude e amolde como o barro se amolda nas mãos do oleiro! Uma vez tendo esse espírito, não haverá entre eles nenhum espírito de divergência; ninguém será tão estreito que queira que tudo se faça segundo a sua maneira, tudo conforme a suas idéias; não haverá sentimento desarmonioso entre ele e seus coobreiros-irmãos que não alcancem a sua norma. O Senhor não quer que qualquer de Seus filhos seja a sombra de outros; mas deseja Ele que cada qual seja simplesmente sua própria pessoa, aprimorada, santificada, enobrecida, imitando a vida e o caráter do grande Modelo. O espírito estreito, ensimesmado, exclusivista que tudo guarda dentro dos limites do próprio eu tem sido um malefício à causa de Deus, e sempre será, onde quer que se lhe permita existir. — The Review and Herald, 13 de Abril de 1886.

Ninguém deve submergir a mente

Deus permite a todo ser humano exercer sua individualidade. Não deseja Ele que ninguém submerja a mente na mente de um semelhante mortal. Os que desejam ser transformados na mente e no caráter não devem atentar para os homens, mas para o divino Exemplo. Deus faz o convite: “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus.” Pela conversão e transformação devem os homens receber os sentimentos de Cristo. Cada qual deve permanecer diante de Deus com sua fé individual, sua individual experiência, sabendo por si mesmo que Cristo, a esperança da glória, está formado no íntimo. Imitarmos nós o exemplo de qualquer homem — mesmo alguém a quem considerássemos de caráter quase

*Ver capítulo 29: “Dependência e Independência.”

perfeito — seria o mesmo que pôr nossa confiança num defeituoso ser humano, alguém incapaz de comunicar um jota ou til de perfeição. — The Signs of the Times, 3 de Setembro de 1902.

[429]

Regras para mentalidades fortes

É bom que o irmão e a irmã _____, e irmão e irmã _____ tenham mentalidade forte. Cada qual deve manter sua individualidade. Cada um deve preservar uma individualidade que não se submerja na individualidade de outro. Nenhum ser humano deve ser a sombra de outro ser humano. Os servos de Deus devem trabalhar juntos, em uma unidade que harmonize mente com mente. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 44 (1903).

Medição individual

Homem algum pode crescer, em lugar de outro, até a plena estatura de varão. Cada qual tem de, por si mesmo, alcançar sua medida individual. Cada um deve crescer sob a supervisão de Deus. — Medicina e Salvação, 116 (1898).

Nenhum ser humano partilha plenamente sua vida interior

Encarada em seu lado humano, a vida é para todos um caminho ainda não experimentado. É uma senda em que, no que respeita às nossas mais profundas experiências, cada qual tem de andar sozinho. Nenhum outro ser humano pode penetrar completamente em nossa vida íntima. Ao iniciar a criança aquela jornada em que, mais cedo ou mais tarde, deverá escolher seu procedimento, por si decidindo para a eternidade os lances da vida, quão ardoroso deve ser o esforço para encaminhar sua confiança para o seguro Guia e Auxiliador! — Educação, 255 (1903).

O caráter é individual

O caráter é coisa individual. Cada um de nós tem uma obra a fazer, para o tempo e a eternidade. Deus aborrece a indiferença com respeito à formação do caráter. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 223 (1903).

Reconhecer os direitos humanos

Uma das altíssimas aplicações desses princípios [reconhecimento da responsabilidade pessoal] encontra-se no reconhecimento dos direitos do homem quanto a si mesmo, para o controle da própria mente, a mordomia de seus talentos, o direito de receber e comunicar o fruto de seu próprio trabalho. Força e poder só estarão em nossas [430] instituições à medida em que, em todo o seu relacionamento com os semelhantes, reconheçam esses princípios unicamente se em seu trato derem ouvido à instrução da Palavra de Deus. — Testimonies for the Church 7:180 (1902).

Confiança em Cristo

Toda alma tem sua individualidade. Toda alma tem de viver a cada hora, em comunhão com Cristo; pois diz Ele: “Sem Mim nada podeis fazer.” João 15:5. Seus princípios devem ser nossos princípios; pois esses princípios são verdade eterna, proclamada em justiça, bondade, misericórdia e amor. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 21 (1901).

Preservar a individualidade, na vivência cristã

Ensinai toda alma a largar-se nos braços do poder infinito. Há na vivência cristã uma individualidade que tem de ser preservada em todo agente humano, e essa responsabilidade não pode ser removida de nenhuma alma. Cada qual tem suas próprias batalhas a ferir, sua própria experiência cristã a ganhar, independente, em alguns aspectos, da experiência de qualquer outra alma; e Deus tem lições que cada um deve aprender por si mesmo, as quais nenhum outro pode aprender em seu lugar. — Medicina e Salvação, 6 (1889). [431]

Capítulo 46 — Relações humanas*

Lei da dependência mútua

Nós nos achamos todos entretecidos na grande trama da humanidade, e o que quer que possamos fazer para beneficiar e elevar a outrem, refletirá em bênçãos a nós mesmos. A lei da dependência recíproca vigora em todas as classes da sociedade. — Patriarcas e Profetas, 534, 535 (1890).

Os seres humanos feitos necessários uns aos outros

No plano de Deus os seres humanos foram feitos necessários uns aos outros. Se todos fizessem o máximo ao seu alcance para ajudar os que se encontram em necessidade de seu auxílio, de sua abnegada simpatia e amor, que bendita obra seria feita! Deus confiou talentos a cada um. Esses talentos devemos empregar para ajudar-nos mutuamente a andar no caminho estreito. Nesse trabalho cada um está ligado ao outro, e todos estão unidos a Cristo. É mediante serviço abnegado que aperfeiçoamos e aumentamos nossos talentos. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 115 (1903); Nossa Alta Vocação, 180.

Ajudando a outros, ajudamo-nos a nós mesmos

Muitos estão em trevas. Perderam seu rumo. Não sabem que procedimento adotar. Procurem os que estão em perplexidade outros [432] nessas condições e dirijam-lhes palavras de esperança e animação. Ao começarem a fazer este trabalho, a luz do Céu revelar-lhes-á a senda que devem seguir. Por suas palavras de consolação aos aflitos, eles mesmos serão consolados. Ajudando a outrem, eles mesmos serão ajudados a sair de suas dificuldades. A alegria toma o lugar das sombras e tristezas. O coração, pleno do Espírito de Deus, brilha com calor intenso para com todos os seres semelhantes. Cada um

*Ver capítulo 68: “Relacionamento Social.”

desses não permanece mais em trevas; pois sua "escuridão" será "como o meio-dia". — Medicina e Salvação, 116 (1902); The S.D.A. Bible Commentary 4:1151.

Nossa influência contínua

Nós mantemos uma soleníssima relação uns com os outros. Nossa influência é sempre ou a favor ou contra a salvação de almas. Estamos ou juntando com Cristo, ou espalhando por volta. Devemos andar humildemente e fazer retas veredas, para que não desviemos outros do caminho certo.

Devemos observar a mais estrita castidade, em pensamento, na palavra e no comportamento. Lembremo-nos de que Deus põe nossos pecados secretos à luz do Seu rosto. Há pensamentos e sentimentos sugeridos e despertados por Satanás, os quais molestam mesmo o melhor dos homens; mas se eles não são acalentados, se são repelidos como odiosos, a alma não se mancha com culpa, e nenhuma outra pessoa é desonrada por sua influência. Oh! que cada um de nós se possa tornar um cheiro de vida para vida aos que nos cercam! — The Review and Herald, 27 de Março de 1888.

Longo alcance dos efeitos da influência

Talvez nunca venhamos a saber, até ao juízo, a influência de um procedimento bondoso, cortês, para com os incoerentes, desarrazoados e indignos. Se, depois de uma série de provocações e injustiças da parte deles, ainda os tratais como faríeis a uma pessoa inocente, esforçando-vos mesmo para lhes mostrar especiais atos de bondade, então desempenhastes o papel de um cristão, e eles ficam surpresos e envergonhados, e vêem seu procedimento e mesquinhez mais claramente do que se, para repreendê-los, expusésseis seus atos agressivos. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 20 (1892); Medicina e Salvação, 209, 210. [433]

A descortesia e sua influência

As boas qualidades que muitos possuem acham-se ocultas e, em vez de atrair almas para Cristo, eles as repelem. Caso essas pessoas pudessem ver a influência de suas maneiras descorteses e

rudes expressões, sobre os incrédulos, e quão ofensiva é tal conduta aos olhos de Deus, haviam de reformar seus hábitos; pois a falta de cortesia é uma das maiores pedras de tropeço para os pecadores. Cristãos egoístas, azedos, queixosos, barram o caminho, de modo que os pecadores não se interessam em aproximar-se de Cristo. — The Review and Herald, 1 de Setembro de 1885; Nossa Alta Vocação, 227.

Sede amáveis

Que Cristo seja visto em tudo que fazeis. Vejam todos que sois vivas epístolas de Jesus Cristo. ... Sede amáveis. Que vosso viver conquiste o coração de todos os que cheguem em contato convosco. Presentemente muito pouco se está fazendo para tornar a verdade atraente aos outros. — Medicina e Salvação, 6 (1889).

Cada ato uma influência

Cada palavra que proferis, cada ato que praticais, tem para com os que convosco se associam uma influência para bem ou para mal; e, oh! quão necessário é que, pela fé, tenhais a Cristo habitando em vosso coração, a fim de que vossas palavras sejam palavras de vida, e vossas obras, atos de amor. — The Review and Herald, 12 de Junho de 1888.

Responsável pela influência

Deus tem cada um responsável pela influência que o circunda, por conta própria e por conta de outrem. Ele convida os jovens, rapazes e moças, a serem estritamente temperantes e conscienciosos no uso de suas faculdades da mente e do corpo. Suas capacidades só podem ser desenvolvidas por diligente uso e sábio emprego de suas faculdades, para a glória de Deus e benefício dos semelhantes. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 145 (1897).

Circundados de uma atmosfera de fé

É para nós de suma importância que circundemos a alma com a [434] atmosfera de fé. Cada dia estamos decidindo nosso próprio destino

eterno em harmonia com a atmosfera que circunda a alma. Somos individualmente responsáveis pela influência que exercemos, e conseqüências que não vemos resultarão de nossas palavras e ações.

Se Deus tivesse salvo Sodoma por amor de dez pessoas justas, qual seria a influência para o bem resultante da fidelidade do povo de Deus, se cada um que professasse o nome de Cristo fosse também revestido de Sua justiça?

Se Deus pôde dizer onde morava Simão o latoeiro e designar sua ocupação, instruindo definidamente o centurião quanto a como encontrá-lo em sua casa junto ao mar, Ele também nos conhece por nome, sabe qual nossa ocupação ou negócio, onde vivemos e quais nossas experiências. Ele sabe se estamos limpando a estrada do Rei, de todo o entulho e impedimentos, de maneira que possa acenar nossa alma para a frente e para o alto, ou se estamos enchendo o trilho com entulho e bloqueando nosso próprio caminho, pondo pedras de tropeço na vereda dos pecadores, para estorvar a salvação de almas preciosas pelas quais Cristo morreu. — Medicina e Salvação, 23.

Trato com disposições várias

O Senhor quer que sejamos santificados. Teremos de lidar com pessoas de disposições várias, e devemos estar em condições de saber como tratar com mentes humanas. Temos de pedir a Cristo que nos dê palavras que sejam uma bênção. E ao assim procurarmos ajudar a outros, seremos nós mesmos abençoados. — Medicina e Salvação, 41 (1908).

Obra importantíssima

Esta obra [corrigir malfeitos] é a mais delicada e mais difícil, jamais confiada a seres humanos. Requer o mais delicado tato, a mais fina susceptibilidade, conhecimento da natureza humana, e uma fé e paciência oriundas do Céu, dispostas a trabalhar e vigiar e esperar. É uma obra que nada sobrelevará em importância. — Educação, 292 (1903). [435]

Trabalho delicado, lidar com mentalidades

Coisa muito delicada é lidar com mentes humanas. Podes ficar em atitude severa, e nunca jamais abrandar-lhes o coração; ou podes aproximar-te da alma aflita e, de coração repleto de amor, desviá-la do campo de batalha do inimigo, não a impelindo para aí e deixando-a como joguete das tentações de Satanás. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 102 (1897).

Cada qual tem provas peculiares

Não podemos correr o risco de ser, de qualquer modo, um empecilho a outrem. Cada qual tem suas tentações e provas particulares, e nós devemos estar em condições onde possamos ajudar a fortalecer os tentados. Devemos animar e, se possível, erguer os que estão fracos na fé. Falando das promessas de Deus, podemos às vezes remover a depressão da mente dos que estão em provas e dificuldades. — Medicina e Salvação, 41 (1908).

Conselho a uma esposa acerca de relacionamentos pessoais

Sou instruída pelo Senhor a dizer-te: “Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois Eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.” Lucas 13:24. O Senhor te pede que fiques bem junto a Ele. Fales como se fosse Ele falando, e procede como Ele procederia. Não deixes que ninguém te induza a mente a ter preconceito e te leve a falar inadvertidamente. Conserva pura e clara a alma, e os pensamentos elevados e santificados. Não louves ou exaltes pessoas para prejuízo delas, tampouco sejas apressada em condenar aqueles que julgas não estarem agindo sabiamente. Deixa que todos vejam que amas a Jesus e nEle confias. Dá ao esposo e aos amigos crentes e descrentes, provas de que desejas que eles vejam a formosura da verdade. Mas não mostres essa aflitiva, acabrunhadora ansiedade que muitas vezes estraga uma boa obra. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 145 (1900).

Compreensão cristã

Os que fazem o máximo de seus privilégios e oportunidades são, no sentido bíblico, homens educados e talentosos; não meramente eruditos, mas educados no intelecto, nas maneiras, no comportamento. São finos, delicados, piedosos, afetuosos. Isto, o Senhor me mostrou, é o que Ele requer do Seu povo. Deus nos deu faculdades para serem usadas, e serem, pela educação, desenvolvidas e fortalecidas. Devemos raciocinar e refletir, notando cuidadosamente a relação entre causa e efeito. Praticado isto, haverá, da parte de muitos, maior consideração e cuidado quanto às palavras e atos, de modo que possam plenamente atender ao propósito de Deus ao criá-los. — Medicina e Salvação, 59 (1897). [436]

A franqueza estimula a confiança (conselho a um médico)

Se houvesse muito mais franqueza e menos reserva, se se animasse a fraternal confiança, se houvesse muito menos do próprio eu, e mais do espírito de Cristo, se tivesses uma viva fé em Deus, a nuvem que foi por Satanás lançada através do ambiente mental seria afastada. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 97 (1898).

Reformadores, não fanáticos

O único objetivo a ser conservado em mente é que sois reformadores, não fanáticos. Ao tratardes com descrentes, não demonstreis um espírito mesquinho, porque se vos detiverdes lutando por uma quantia pequenina, no fim perdereis muito mais. Eles dirão: "Aquele homem é trapaceiro; ele vos logrará, se conseguir fazê-lo; portanto, cuidado quando tiverdes de realizar qualquer negócio com ele."

Mas se em um negócio, uma insignificância em vosso favor for posta em benefício de alguém, esse alguém trabalhará convosco segundo o mesmo plano generoso. Mesquinhez gera mesquinhez; avareza gera avareza. Os que seguem este procedimento não vêem quão desprezível ele se afigura aos outros, especialmente aos não de nossa fé; e a preciosa causa da verdade traz a marca deste defeito. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 14 (1887); Evangelismo, 90, 91.

Sede íntegros

Em todos os nossos negócios, onde quer que estejamos, devemos ser perfeitamente leais. Não podemos expor-nos ao risco de quebrantar um dos mandamentos de Deus por amor do ganho secular. Quem somos nós? Cristo disse aos discípulos: "Vós sois o sal da Terra; [437] ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens." — Medicina e Salvação, 50 (1904).

A honestidade, essencial

Em todos os pormenores da vida devem ser mantidos os mais estritos princípios de honestidade. Não são estes os princípios que governam o mundo, pois Satanás — o enganador, mentiroso e opressor — é o patrão, e seus súditos o seguem e executam seus propósitos. Os cristãos, porém, servem sob um Senhor diferente, e seus atos têm de ser efetuados segundo Deus, independentemente de todo o ganho egoísta.

O desvio da perfeita honestidade nos negócios pode, na estima de alguns, ser coisa de pouca monta, mas não a considerava assim o nosso Salvador. Suas palavras, nesta questão, são claras e explícitas: "Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito." Lucas 16:10. O homem que assim lograr o próximo, em pequena escala, logrará em escala maior se a tentação lhe vier. Uma falsa representação em questão de pouca monta, tanto é desonestidade à vista de Deus como a falsidade em assuntos de mais importância.

No mundo cristão de hoje é praticada a fraude em medida pavorosa. O povo de Deus, observador dos mandamentos, deve mostrar que está acima de todas essas coisas. As práticas desonestas que mancham o trato dos homens com os seus companheiros, não devem jamais ser praticadas por alguém que professe crer na verdade presente. O povo de Deus causa à verdade grave prejuízo pelo menor desvio da integridade.

Um homem pode não ter um exterior agradável, pode ser deficiente em muitos respeitos, mas se tem a reputação de ser honesto, íntegro, ele será respeitado. A inflexível integridade cobre muitos traços de caráter objetáveis. O homem que perseverantemente prati-

que a verdade, ganhará a confiança de todos. Não só confiarão nele os irmãos na fé, mas os descrentes serão constrangidos a reconhecê-lo como homem de honra. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 3 (1878).

Inflexível integridade, qual ouro puro

Os servos de Deus são obrigados a estar mais ou menos relacionados com os mundanos por transações comerciais, mas devem comprar e vender lembrados de que os olhos de Deus estão sobre eles. Nada de balanças falsas ou pesos fraudulentos deve ser usado, pois esses são uma abominação para o Senhor. Em cada uma das transações comerciais deve o cristão ser justamente o que ele quer que seus irmãos julguem ele seja. Seu procedimento é presidido por princípios subjacentes. Ele não usa de astúcia; por isso nada tem que esconder, coisa alguma a disfarçar com verniz. [438]

Pode ele ser criticado, pode ser testado, mas sua inflexível integridade rebrilhará qual ouro puro. Ele é uma bênção a todos os ligados a ele, pois sua palavra é digna de confiança. É homem que não se aproveita do vizinho. E amigo e benfeitor de todos, e seus companheiros confiam em seu conselho. Emprega ele trabalhadores para colher sua seara? Seu dinheiro, arduamente ganho, não é fraudulosamente retido. Possui dinheiro para o qual não tem uso imediato? Ele alivia as necessidades de seu irmão menos afortunado. Não procura acrescentar terras às que já tem, nem enche os bolsos prevalecendo-se das penosas circunstâncias em que se encontra o próximo. Seu objetivo é servir de auxílio e bênção ao próximo.

O homem verdadeiramente honesto jamais se prevalecerá da fraqueza ou incompetência alheia para rechear os bolsos. Ele aceita o justo equivalente daquilo que vende. Se há defeitos nos artigos que vende, ele o diz francamente ao irmão ou próximo, embora assim agindo possa estar procedendo contrariamente aos próprios interesses pecuniários. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 3 (1878).

Compreender a humanidade

Aquele que procura transformar a humanidade deve compreender ele próprio a humanidade. Unicamente pela simpatia, fé e amor podem os homens ser atingidos e enobrecidos. Neste ponto Cristo Se revela o Mestre por excelência; de todos os que viveram sobre a Terra, somente Ele tem perfeita compreensão da alma humana. — Educação, 78 (1903).

É uma ciência o trabalho com os que parecem especialmente fracos. Se queremos ensinar a outros, primeiro precisamos nós mesmos [439] aprender de Cristo. Carecemos de ampla visão, para que possamos fazer verdadeiro trabalho missionário médico, mostrando tato ao lidar com mentalidades.

Os que na realidade estão em menos necessidade de auxílio, são os que provavelmente receberão a maior atenção nossa. Precisamos, porém, demonstrar especial sabedoria ao lidar com os que parecem descorteses, imprevidentes. Há os que não compreendem a santidade da obra de Deus. Os de menos habilidade, os ingratos, e mesmo os indolentes, demandam cuidado especial, atenções e oração. Precisamos ter tato ao tratar com os que parecem ignorantes e distraídos. Por esforço perseverante em seu favor temos de ajudá-los a tornar-se úteis na obra do Senhor. Corresponderão de pronto ao interesse paciente, terno e amorável.

Devemos cooperar com o Senhor Jesus em restaurar à inteligência e pureza os ineficientes e erradios. Esta obra iguala em importância a obra do ministério evangélico. Somos por Deus chamados a manifestar incansável, paciente interesse na salvação daqueles que carecem de polimento divino. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 20 (1892); Medicina e Salvação, 209.

Não discutir sobre ressentimentos

“Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.” Quem os chama assim? Todos os seres celestiais. Portanto, não animeis nenhuma alma tentada a falar-vos sobre ressentimentos de um irmão ou amigo. Dizei-lhes que não desejais ouvir suas palavras de censura e maledicência, porque vosso Conselheiro vos diz em Sua Palavra que, se deixardes de provocar lutas e

vos tornardes pacificadores, sereis bem-aventurados. Dizei-lhes que essa é a bênção que ansiais receber.

Por amor de Cristo, não faleis nem penseis mal. Possa o Senhor nos ajudar a não só ler a Bíblia, mas praticar seus ensinamentos. O agente humano que é fiel em sua obra, que une amabilidade com poder, justiça com amor, causa regozijo entre os seres celestiais e glorifica a Deus. Porfiemos fervorosamente por ser bons e fazer o bem, e receberemos a coroa da vida, a qual é imarcescível. — Medicina e Salvação, 116 (1898). [440]

Trabalhando com outros e por eles

Quando a luz resplandece na alma, alguns dos que pareciam mais entregues ao pecado se tornarão obreiros de êxito em favor de pecadores da mesma espécie que eles antes foram. Mediante a fé em Cristo, alguns se erguerão a elevadas posições de serviço, e ser-lhes-ão confiadas responsabilidades na obra de salvar almas. Eles vêem onde jaz sua própria fraqueza, compreendem a depravação de sua natureza. Conhecem a força do pecado, e do mau hábito. Avaliam sua incapacidade para vencer sem o auxílio de Cristo, e seu constante clamor é: "Sobre Ti lanço minha desamparada alma." — A Ciência do Bom Viver, 179 (1905).

Tratai gentilmente

Não tratemos de trabalhar nós mesmos ou outros, mas confiemos no Espírito Santo. Tratai gentilmente com os seres humanos. Com o coração tomado de ternura espiritual, insinuai-vos nos corações convencidos, fazendo-os derreter-se. Sejam vossas palavras imersas no óleo celestial, provindo dos dois ramos da oliveira. Necessitamos que o óleo áureo seja esvaziado em vasos preparados, a fim de que ele seja comunicado aos que estão a procurar a verdade. Lembrai-vos sempre de que "não por força nem por poder, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos". — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 200 (1899). [441]

Capítulo 47 — Higiene mental*

As faculdades mentais dependem da saúde

A saúde é uma bênção da qual poucos apreciam o valor; todavia, dela depende grandemente a eficiência de nossas faculdades físicas e mentais. Nossos impulsos e paixões têm no corpo sua sede, e o mesmo deve ser conservado nas melhores condições físicas e sob as mais espirituais influências, a fim de nossos talentos serem empregados para os mais elevados fins. Tudo quanto diminui a resistência física enfraquece a mente, tornando-a menos capaz de discernir entre o direito e o erro. — The Review and Herald, 20 de Junho de 1912; Mensagens aos Jovens, 235.

Todas as faculdades podem ser cultivadas

Muitos não estão fazendo a maior quantidade de bem porque exercitam o intelecto em determinada direção e negligenciam dar cuidadosa atenção às coisas para as quais julgam não se adaptar. A algumas faculdades que são fracas permite-se que continuem adormecidas, porque o trabalho que as despertaria para a ação, e conseqüentemente lhes proporcionaria força, não é agradável. Todas as faculdades da mente devem ser postas em ação, cultivadas todas as faculdades. A percepção, o discernimento, a memória, e todas as faculdades de raciocínio devem ter força igual para que a mente seja bem equilibrada. — Testimonies for the Church 3:32, 33 (1872); Testemunhos Selectos 1:293.

[442]

Não negligenciar as faculdades débeis

É agradável, mas não muito proveitoso, exercitar as faculdades que por natureza são as mais fortes, ao passo que negligenciamos as que são débeis, mas necessitam ser fortalecidas. As faculdades mais fracas devem receber cuidadosa atenção a fim de que todas as

*Ver capítulo 42: "Mente e Saúde."

faculdades do intelecto possam ser devidamente equilibradas e todas façam sua parte, qual máquina bem regulada.

Somos dependentes de Deus quanto a preservação de todas as nossas faculdades. Os cristãos estão para com Ele na obrigação de treinar a mente de tal forma que todas as faculdades sejam fortalecidas e mais plenamente desenvolvidas. Se isso negligenciarmos fazer, elas nunca realizarão o propósito para o qual se destinam. Não temos o direito de negligenciar qualquer das faculdades que Deus nos concedeu.

Vemos monomaníacos por toda parte do país. Freqüentemente são sadios em todos os assuntos menos um. A razão disto está em que um órgão [parte] da mente foi especialmente exercitado ao passo que se permitiu aos outros que continuassem adormecidos. Aquele que foi posto em constante uso tornou-se gasto e enfermiço, e o homem se tornou um destroço. Deus não foi glorificado por adotar ele esse procedimento. Tivesse ele posto em uso todos os órgãos por igual, todos teriam tido um desenvolvimento sadio; não teria sido todo o trabalho lançado sobre um só, e portanto nenhum teria baqueado. — Testimonies for the Church 3:33, 34 (1872); Testemunhos Selectos 1:294.

Alvos estimulam a mente

Deveis também ter um alvo, um propósito na vida. Não havendo propósito, vem a disposição à indolência; mas havendo em vista um objetivo suficientemente importante, todas as faculdades da mente entrarão em espontânea atividade. Para fazer da vida um êxito, os pensamentos têm de fixar-se firmemente no objetivo da vida, não os deixando a vagar e ocupar-se com coisas de somenos importância, ou satisfazer-se com ociosos devaneios, que são fruto da fuga da responsabilidade. Estar a construir castelos deprava a mente. — Testimonies for the Church 2:429 (1870). [443]

Estômago sobrecarregado enfraquece as faculdades mentais

Em geral não se ensinam as crianças com respeito à importância de quanto, como e o que devem comer. Permite-se-lhes condescender livremente com os seus gostos, comer a todas as horas, servir-se

de frutas quando estas lhes tentam os olhos, e isto, juntamente com tortas, bolos, pão e manteiga, e doces comidos quase constantemente, torna-os glutões e dispépticos. Os órgãos digestivos, qual um moinho que estivesse trabalhando continuamente, tornam-se debilitados, a força vital é chamada do cérebro para ajudar o estômago em sua sobrecarga, enfraquecendo-se assim as faculdades mentais. O estímulo desnatural e o desgaste das forças vitais tornam-nos nervosos, impacientes quando refreados, voluntariosos e irritadiços. — História da Redenção, 5 (1877); Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 181.

Desenvolvimento, resultado do esforço

Deve-se ensinar às crianças que, tanto o desenvolvimento das faculdades físicas como mentais, repousa sobre elas; é resultado do esforço. — The Signs of the Times, 9 de Fevereiro de 1882; Orientação da Criança, 206.

Leis imutáveis

Hábitos físicos corretos promovem a superioridade mental. Faculdade intelectual, força física e longevidade dependem de leis imutáveis. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 28 (1890); Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 29.

A mente se fortalece sob tratamento correto

Todos os dias homens que ocupam posição de responsabilidade, têm de tomar decisões das quais dependem resultados de grande importância. É-lhes preciso com freqüência pensar rapidamente, e isto só pode ser feito com êxito pelos que observam estrita temperança. A mente se revigora sob o correto tratamento das faculdades físicas e mentais. Se a tensão não é demasiada, sobrevém renovado vigor a cada esforço.

Mas com freqüência a obra dos que têm importantes planos a considerar e sérias decisões a tomar é afetada para mal em conseqüência de um regime impróprio. Um estômago perturbado produz um estado mental incerto e perturbado. Causa muitas vezes irritabilidade, aspereza ou injustiça. Muito plano que haveria sido uma

[444]

bênção para o mundo tem sido posto à margem; muitas medidas injustas, opressivas e mesmo cruéis têm sido executadas em resultado de estados enfermos, resultantes de hábitos errôneos no comer. — A Ciência do Bom Viver, 309, 310 (1905).

Evitar excesso de trabalho

Ouço falar de obreiros cuja saúde está falhando sob a tensão dos encargos que sobre eles pesam. Isto não deveria acontecer. Deus quer que nos lembremos de que somos mortais. Não devemos abarcar demasiado em nosso trabalho. É preciso não nos mantermos sob tal tensão que nossas faculdades mentais e físicas fiquem exaustas. Necessitam-se mais obreiros, a fim de que alguns dos encargos sejam removidos dos que se encontram agora tão duramente sobrecarregados. — The Review and Herald, 28 de Abril de 1904; Evangelismo, 660.

Fazer dois anos em um

Ao estudante que deseja fazer o trabalho de dois anos em um, não se deve permitir fazer como ele próprio o entende. Empreender fazer trabalho duplo significa para muitos sobrecarregar a mente e negligenciar o exercício físico. Não é razoável supor que o espírito pode assimilar um excesso de alimento mental; e é um pecado tão grande sobrecarregar a mente como é sobrecarregar os órgãos digestivos. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 266 (1913).

Estudo excessivo diminui o domínio próprio*

O estudo excessivo, em virtude de aumentar a corrente do sangue para o cérebro, cria uma excitabilidade mórbida que tende a diminuir o poder do domínio próprio, e muitíssimas vezes dá lugar a impulso e capricho. Assim se abre a porta à impureza. O mau uso, ou a falta de uso da capacidade física é, em grande parte, responsável pela onda de corrupção que se está espalhando pelo mundo. “Orgulho, abundância de pão e de ociosidade” são os inimigos imortais do

*Ver capítulo 54: “Excesso de Estudo.”

progresso humano nesta geração, bem como quando ocasionaram a [445] destruição de Sodoma. — Educação, 209 (1903).

Variar o assunto dos pensamentos

Perseguindo uma única série de pensamentos, com freqüência se torna o espírito propenso apenas para um lado. Cada faculdade, porém, pode ser exercida com segurança, se as capacidades mentais e físicas forem aplicadas igualmente, e o assunto dos pensamentos for variado. — Educação, 209 (1903).

Não negligenciar o estudo das ciências

Poderia ser conseguido muito mais no trabalho de auto-educação, se estivéssemos alerta para as nossas próprias oportunidades e privilégios. Verdadeira instrução significa mais do que os colégios podem dar. Embora o estudo das ciências não deva ser negligenciado, deve ser obtida maior instrução mediante ligação vital com Deus. Tome cada estudante sua Bíblia e ponha-se em comunhão com o grande Mestre. Que a mente seja adestrada e disciplinada para lutar com os problemas difíceis na pesquisa da verdade divina. — Parábolas de Jesus, 334 (1900).

Ar impuro afeta as faculdades mentais

Muitos estão continuamente queixosos e sofrendo de várias indisposições. Isto se dá quase sempre porque não trabalham prudentemente ou não observam as leis da saúde. Freqüentemente se demoram demais dentro de casa, em aposentos aquecidos, cheios de ar impuro. Ali eles se aplicam arduamente a estudar ou escrever, fazendo pouco exercício físico e tendo pouca variação de atividade. Em conseqüência o sangue se torna vagaroso e as faculdades da mente se debilitam. — Testimonies for the Church 4:274 (1876).

Evitar práticas que debilitam

Todo uso ou costume que enfraquece a força física ou mental, inabilita o homem para o serviço de seu Criador. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 473 (1885).

Como preservar as faculdades mentais

Aquele que observar a simplicidade em todos os seus hábitos, restringindo o apetite e controlando as paixões, pode conservar suas faculdades mentais fortes, ativas e vigorosas, ligeiras para perceber tudo que exija pensamento ou ação, perspicazes para distinguir entre o santo e o profano, e prontos a empenhar-se em qualquer empreendimento para a glória de Deus e o benefício da humanidade. — The Signs of the Times, 29 de Setembro de 1881; The S.D.A. Bible Commentary 2:1006. [446]

A corrente elétrica afeta as faculdades vitais

A inação física diminui não somente a força mental, mas também a moral. Os nervos do cérebro, que se ligam com o organismo todo, são o intermédio pelo qual o Céu se comunica com o homem e afeta a sua vida íntima. O que quer que estorve a circulação da corrente elétrica no sistema nervoso, debilitando assim as forças vitais e diminuindo a susceptibilidade mental, vem tornar mais difícil o despertar da natureza moral. — Educação, 209 (1903).

Pensamento independente e discriminação moral

A educação que consiste no exercício da memória, com a tendência de descoroçoar o pensamento independente, tem uma influência moral que é pouco tomada em conta. Ao sacrificar o estudante a faculdade de raciocinar e julgar por si mesmo, torna-se incapaz de discriminar entre a verdade e o erro, e cai fácil presa do engano. É facilmente levado a seguir a tradição e o costume. — Educação, 230 (1903).

Educado a alcançar a mais alta eficiência

Tanto as faculdades físicas como as mentais, com suas afeições, devem ser tão bem exercitadas, que possam atingir a mais alta eficiência. — Conselhos Sobre Saúde, 445.

O estudo da natureza fortalece as faculdades

Nestes ensinos tirados diretamente da Natureza há uma simplicidade e candura que lhes emprestam o maior valor. Todos necessitam das lições oriundas dessa fonte. Em si mesmo o encanto da Natureza desvia a alma, do pecado e das atrações mundanas, para a pureza, para a paz e para Deus. Com muita frequência se enche a mente dos estudantes de teorias e especulações humanas, falsamente chamadas Ciência e Filosofia. Devem eles ser postos em íntimo contato com a Natureza. Aprendam que a criação e o cristianismo têm um único [447] Deus. Sejam ensinados a ver a harmonia do natural com o espiritual. Tudo quanto os seus olhos contemplam ou as mãos manuseiam lhes sirva de ensino na formação do caráter. Desta maneira as faculdades mentais são fortalecidas, desenvolvido o caráter e toda a vida enobrecida. — Parábolas de Jesus, 24, 25 (1900).

O estudo bíblico dá poder à mente*

Os que têm fome de conhecimento para tornarem-se uma bênção para os semelhantes, receberão eles mesmos bênçãos de Deus. Pelo estudo da Palavra, suas forças mentais serão estimuladas a uma atividade fervorosa. Haverá expansão e desenvolvimento das faculdades, e a mente adquirirá capacidade e eficiência. — Parábolas de Jesus, 334 (1900).

A conversão remove da mente as trevas da ignorância

Na Bíblia é revelada a vontade de Deus. As verdades da Palavra divina são pronunciamentos do Altíssimo. Aquele que faz dessas verdades uma parte de sua vida, torna-se em todos os sentidos uma nova criatura. Não que lhe sejam dadas novas faculdades mentais, mas são removidas as trevas que pela ignorância e o pecado lhe obscureciam o entendimento. As palavras "Um novo coração também Eu vos darei", significam "uma nova mente vos darei". A mudança do coração é sempre acompanhada por uma clara convicção do dever cristão, uma compreensão da verdade. Aquele que der às Escrituras uma rigorosa atenção, acompanhada de oração, alcançará uma com-

*Ver capítulo 11: "O Estudo Bíblico e a Mente."

preensão nítida e são raciocínio, como se, volvendo-se para Deus, tivesse ele atingido um mais elevado plano de inteligência. — The Review and Herald, 18 de Dezembro de 1913; Minha Consagração Hoje, 24. [448]

[449]

Seção 11 — Problemas emocionais

[450] [451]

Capítulo 48 — Sentimento de culpa

O sentimento de culpa prejudica as forças vitais

Desgosto, ansiedade, descontentamento, remorso, sentimento de culpa, desconfiança, todos tendem a consumir as forças vitais, e a convidar a decadência e a morte. — A Ciência do Bom Viver, 241 (1905).

Como libertar-se do sentimento de culpa

Esse sentimento de culpa tem de ser deposto aos pés da cruz do Calvário. O senso de pecaminosidade envenenou as fontes da vida e da verdadeira felicidade. Agora Jesus diz: Depõe tudo sobre Mim. Eu levarei teu pecado. Dar-te-ei paz. Não destruas por mais tempo teu respeito próprio, pois Eu te comprei com o preço do Meu próprio sangue. Tu és Meu, tua vontade enfraquecida Eu fortalecerei; teu remorso pelo pecado Eu removerei.

Portanto volve teu grato coração, tremendo de incerteza, e lança mão da esperança posta a tua frente. Deus aceita teu coração quebrantado e contrito. Ele te oferece livre perdão. Oferece-Se para te adotar em Sua família, e dá Sua graça para ajudar tua fraqueza, e o amado Jesus te conduzirá passo a passo, se tão-somente puseres tua mão na dEle e te entregares a Sua guia. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 38 (1887).

Jesus pronuncia o perdão

Satanás procura desviar nossa mente do poderoso Ajudador, para nos levar a ponderar sobre a degeneração de nossa alma. Mas ainda [452] que Jesus veja a culpa Ele pronuncia o perdão; e nós não O devemos desonrar duvidando de Seu amor. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 2 (1914); Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 518.

Seu amor livra da culpa

O amor difundido por Cristo por todo o ser, é um poder vitalizante. Todo órgão vital — o cérebro, o coração, os nervos — esse amor toca, transmitindo cura. Por ele são despertadas para a atividade as mais altas energias do ser. Liberta a alma da culpa e da dor, da ansiedade e do cuidado que consomem as forças vitais. Vêm com ele serenidade e compostura. Implanta na alma uma alegria que coisa alguma terrestre pode destruir — a alegria no Espírito Santo — alegria que comunica saúde e vida. — A Ciência do Bom Viver, 115 (1905).

O maior pecador precisa do maior Salvador

Se te julgares o maior dos pecadores, Cristo é justamente o de que careces — o maior Salvador. Ergue a cabeça e olha para fora de ti, para fora de teu pecado, para o Salvador erguido na cruz; fora da venenosa, peçonhenta picada da serpente, para o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 98 (1893).

Ele dá descanso

Ele carregou o fardo de nossa culpa. Ele tomará o peso de nossos cansados ombros. Ele nos dará descanso. O fardo de cuidado e aflição, Ele o levará também. Convida-nos a lançar sobre Ele toda a nossa solicitude; pois traz-nos sobre o coração. — A Ciência do Bom Viver, 71 (1905).

Nem todos os pecados são de magnitude igual

Deus não considera todos os pecados igualmente graves; há aos Seus olhos, como aos do homem, gradações de culpa; por mais insignificante, porém, que este ou aquele mau ato possa afigurar-se aos olhos humanos, pecado algum é pequeno à vista de Deus. O juízo do homem é parcial, imperfeito; mas Deus avalia todas as coisas como são na realidade. O ébrio é desprezado, e diz-se-lhe que seu pecado o excluirá do Céu; ao passo que o orgulho, o egoísmo e a cobiça muitas vezes não são reprovados. No entanto, estes são pecados

[453] especialmente ofensivos a Deus, pois são contrários à benevolência de Seu caráter e àquele desinteressado amor que é a própria atmosfera do Universo não caído. A pessoa que cai em algum pecado grosseiro sente, talvez, sua vergonha e miséria, e sua necessidade da graça de Cristo; mas o orgulhoso não sente necessidade alguma, e assim fecha o coração a Cristo e às infinitas bênçãos que veio dar. — Conflict and Courage, 30 (1892).

Os culpados precisam de aproximação positiva

Ninguém jamais se torna melhor pela denúncia e recriminação. Falar de sua culpa a uma alma tentada, de modo algum lhe incute a resolução de ser melhor. Encaminhai os erradios, desanimados, para Aquele que é capaz de salvar perfeitamente a todos os que vão a Ele. Mostrai-lhe o que ele se pode tornar. Dizei-lhe que não há nele coisa alguma que o recomende a Deus, mas que Cristo morreu por ele a fim de que ele possa ser aceito no Amado. Inspirai-lhe esperança, mostrando-lhe que na força de Cristo ele pode proceder melhor. Apresentai-lhe as possibilidades que lhe pertencem. Apontai-lhe as alturas que pode alcançar. Ajudai-o a apegar-se à misericórdia do Senhor, a confiar em Seu poder de perdoar. Jesus está à espera de tomá-lo pela mão, desejoso de dar-lhe poder para levar uma vida nobre, virtuosa. — Medicina e Salvação, 2 (1903).

Satanás inculca um sentimento de culpa

O povo de Deus é aqui [Zacarias capítulo 3] representado como delinqüente, em juízo. Josué, como sumo sacerdote, pede uma bênção para seu povo, que está em grande aflição. Enquanto suplica a Deus, Satanás está a sua direita, como antagonista. Acusa os filhos de Deus e faz seu caso parecer tão desesperador quanto possível. Expõe ao Senhor seus pecados e faltas. Aponta seus erros e fracassos, esperando que pareçam aos olhos de Cristo num caráter tal, que não lhes prestará auxílio em sua grande necessidade. Josué, como representante do povo de Deus, está sob condenação, cingido de [454] vestes imundas. Consciente dos pecados de seu povo, está opresso de desânimo. Satanás carrega sua alma com um sentimento de culpa que o faz sentir-se quase sem esperança. Todavia, ali permanece

como suplicante, com Satanás disposto contra ele. — Parábolas de Jesus, 166, 167 (1900).

Deixar de reclamar as promessas de Deus

Tenho pensado que muitos internados em asilos de alienados foram para ali levados por experiências semelhantes a minha própria. Sua consciência foi abalada por um senso de pecado, e sua tremente fé não ousava reclamar de Deus o prometido perdão. Ouviam as descrições do inferno ortodoxo até que parecia coagular o próprio sangue das veias, e imprimir com fogo uma impressão nas placas da memória. Andando ou dormindo, o terrível quadro estava sempre presente, até que a realidade se perdeu na imaginação, e eles só viam a rodeá-los as chamas de fabuloso inferno, e só ouviam os gritos dos condenados. A razão foi destronada, e o cérebro se encheu de confusa fantasia de um sonho terrível. Os que ensinam a teoria de um inferno perene fariam bem em cuidar com mais atenção de sua autoridade para manter crença tão cruel. — Testimonies for the Church 1:25, 26 (1855).

As crises muitas vezes apontam a fonte da força

Deus muitas vezes leva os homens a uma crise para mostrar-lhes sua fraqueza e apontar-lhes a fonte da força. Se orarem, e vigiarem em oração, lutando com bravura, seus pontos fracos se tornarão seus pontos fortes. A experiência de Jacó encerra muitas valiosas lições para nós. Deus ensinou a Jacó que em sua própria força jamais alcançaria a vitória, que teria que lutar com Deus, em busca de força do alto. — Medicina e Salvação, 2 (1903).

Lembrar-se da graça de Cristo

Quando, depois de seu pecado de enganar a Esaú, Jacó fugiu do lar paterno, ficou abatido pela consciência da culpa. Solitário e desterrado como se achava, separado de tudo que lhe havia tornado preciosa a vida, o pensamento que, acima de todos os outros, lhe oprimia a alma, era o temor de que seu pecado o alienara de Deus, e de que fora rejeitado pelo Céu. [455]

Com tristeza, deitou-se para repousar sobre a terra nua, tendo em volta de si apenas os solitários outeiros, e sobre si o céu resplandecente de estrelas. Quando dormia, estranha luz lhe feriu a vista: eis que, do plano em que estava deitado, amplos e sombreados degraus pareciam erguer-se até às próprias portas do Céu, e sobre eles anjos de Deus subiam e desciam; enquanto, da glória acima, ouviu a voz de Deus em uma mensagem de conforto e esperança.

Assim foi revelado a Jacó o que lhe podia satisfazer a necessidade e anseios da alma — um Salvador. Com gozo e gratidão viu revelado um meio pelo qual ele, pecador, poderia ser restituído à comunhão com Deus. A mística escada de seu sonho representava Jesus, o único meio de comunicação entre Deus e o homem. — Conflict and Courage, 19, 20 (1892).

O peso da culpa, origem de muitas doenças

O paralítico encontrou em Cristo cura tanto para o corpo como para a alma. A cura espiritual foi seguida da restauração física. Essa lição não devia ser desatendida. Existem hoje milhares de vítimas de sofrimentos físicos, os quais, como o paralítico, estão anelando a mensagem: "Perdoados estão os teus pecados." O fardo do pecado, com seu desassossego e insatisfeitos desejos, é o fundamento de suas doenças. Não podem encontrar alívio, enquanto não forem ter com o Médico da alma. A paz que unicamente Ele pode dar, comunicaria vigor à mente e saúde ao corpo. — O Desejado de Todas as Nações, 270 (1898).

Ignorância não remove a culpa

Soubessem eles que estavam torturando Aquele que viera salvar da eterna ruína a raça pecadora, e ter-se-iam possuído de remorso e horror. Sua ignorância, porém, não lhes tirava a culpa; pois era seu privilégio conhecer e aceitar a Jesus como seu Salvador. — O Desejado de Todas as Nações, 744 (1898).

Não diminuir a culpa, desculpando o pecado

Não devemos procurar diminuir nossa culpa escusando o pecado. Cumpre-nos aceitar a divina avaliação do pecado, e essa é deveras

pesada. Unicamente o Calvário pode revelar a terrível enormidade do pecado. Caso devêssemos suportar nossa própria culpa, ela nos esmagaria. Mas o Inocente tomou-nos o lugar; conquanto não o merecesse, Ele carregou com a nossa iniqüidade. “Se confessarmos os nossos pecados”, Deus “é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.” 1 João 1:9. — O Maior Discurso de Cristo, 101 (1896). [456]

As almas humildes reconhecem a culpa

Os que não humilharam a alma perante Deus, em reconhecimento de sua culpa, não cumpriram ainda a primeira das condições de aceitação. Se não experimentamos ainda aquele arrependimento do qual não há arrepender-se, e não confessamos nosso pecado com verdadeira humilhação de alma e contrição de espírito, aborrecendo nossa iniqüidade, nunca na verdade procuramos o perdão dos pecados; e se nunca procuramos, nunca encontramos a paz de Deus. A única razão por que não tenhamos a remissão dos pecados passados, é não estarmos dispostos a humilhar nosso orgulhoso coração e cumprir as condições da Palavra da verdade.

Deu-se explícita instrução acerca deste assunto. A confissão do pecado, quer público quer particular, deve ser de coração e expressa francamente. Não deve ser extorquida do pecador. Não deve ser feita de maneira leviana e descuidada, nem forçada dos que não têm a compreensão do caráter repugnante do pecado. A confissão misturada com lágrimas e tristeza, que é o desabafo do íntimo da alma, encontra caminho para o Deus de infinita piedade. Diz o salmista: “Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os de espírito oprimido.” — Testimonies for the Church 5:636, 637 (1889).

É essencial abandonar o pecado

Aqui é onde te sujeitas à condenação, isto é, continuas a pecar. Na força de Cristo, cessa de pecar. Todas as providências foram tomadas para que a graça habite contigo, que o pecado sempre se te afigure a coisa odiosa que é: o pecado. “Se... alguém pecar”, não deve ele entregar-se ao desespero e falar como um homem

perdido para Cristo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, [457] 41 (1893).

Deus perdoa a todos os que o buscam

Deus com justiça condena a todo que não torne Cristo seu Salvador pessoal, mas perdoa a toda alma que a Ele se achega, com fé, e a habilita a fazer a obra de Deus e, pela fé ser um com Cristo. ... O Senhor tomou todas as providências para que o homem tenha salvação plena e livre, e seja completo nEle. Deus deseja que Seus filhos gozem os brilhantes raios do Sol da justiça, que todos possam ter a luz da verdade. Deus por preço infinito proveu salvação ao mundo — o preço do dom de Seu Filho unigênito. O apóstolo pergunta: "Aquele que não poupou a Seu próprio Filho, antes, por todos nós O entregou, porventura não nos dará graciosamente com Ele todas as coisas?" Romanos 8:32. Portanto, se não formos salvos, a culpa não estará com Deus, mas conosco, porque deixamos de cooperar com os agentes divinos. Nossa vontade não coincidiu com a vontade de Deus. — The Review and Herald, 1 de Novembro de 1892; Mensagens Escolhidas 1:375.

Esperança para todos*

Ninguém tem necessidade de se abandonar ao desânimo e desespero. Satanás poderá se achegar a vós com a cruel sugestão: "Teu caso é desesperado. És irremissível." Mas há para vós esperança em Cristo. Deus não nos manda vencer em nossas próprias forças. Pede-nos que nos acheguemos bem estreitamente a Ele. Sejam quais forem as dificuldades sob que lutemos, que nos façam vergar o corpo e a alma, Ele está à espera de nos libertar. — A Ciência do Bom [458] Viver, 249 (1905).

*Ver *Caminho a Cristo,* caps. "Arrependimento", "Confissão" e "Fé e Aceitação". Na nova edição: "Mudança de Rumo", "Abra o Coração a Deus", e "Um Direito Seu".

Capítulo 49 — Ansiedade*

Quebranta as forças vitais

Desgosto, ansiedade, descontentamento, remorso, culpa, desconfiança, todos tendem a consumir as forças vitais, e a convidar a decadência e a morte. ... O ânimo, a esperança, a fé, a simpatia e o amor promovem a saúde e prolongam a vida. — A Ciência do Bom Viver, 241 (1905).

Prejudica a circulação

A tristeza amortece a circulação nos vasos de sangue e nos nervos, e também retarda a ação do fígado. Estorva o processo da digestão e da nutrição, e tem a tendência de ressecar a medula [substância interior] de todo o organismo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 1 (1883).

Não pode remediar mal algum

Ao passo que a preocupação e ansiedade não remediam um simples mal, podem produzir grande dano; mas alegria e esperança, ao mesmo tempo que iluminam o caminho de outros, "são vida para os que as acham, e saúde para o seu corpo". Provérbios 4:22. — The Signs of the Times, 12 de Fevereiro de 1885; O Lar Adventista, 431.

Providências tomadas para qualquer situação

Não devemos permitir que o futuro, com seus difíceis problemas, suas não satisfatórias perspectivas, façam nosso coração desfalecer, tremer-nos os joelhos, pender-nos as mãos. "Que se apodere da Minha força", diz o Poderoso, "e faça paz comigo; sim, que faça paz [459]

*O título deste capítulo, no original, é "Grief". Esta palavra pode ter qualquer destas traduções: Aflição, tristeza, mágoa, pesar, dor, desgosto, ansiedade, sentimento, luto, remorso, revés, malogro. — Nota do tradutor.

comigo.” Isaías 27:5. Os que submetem a vida a Sua direção e a Seu serviço, jamais se verão colocados numa posição para a qual Ele não haja tomado providências. Seja qual for nossa situação, se somos cumpridores de Sua Palavra, temos um Guia a nos dirigir o caminho; seja qual for nossa perplexidade, temos um seguro Conselheiro; seja qual for nossa tristeza, perda ou solidão, possuímos um Amigo cheio de compassivo interesse. — A Ciência do Bom Viver, 248, 249 (1905).

Antecipar dificuldades duplica os fardos

Achamo-nos num mundo de sofrimento. Dificuldades, provações e dores nos aguardam em todo o percurso para o lar celestial. Muitos existem, porém, que tornam duplamente pesados os fardos da vida por estarem continuamente antecipando aflições. Se têm de enfrentar adversidade ou decepção, pensam que tudo se encaminha para a ruína, que a sua sorte é a mais dura de todas, que vão por certo cair em necessidade. Trazem assim sobre si o infortúnio, e lançam sombras sobre todos os que os rodeiam. A própria vida se lhes torna um fardo.

Mas não precisa ser assim. Custará um decidido esforço o mudar a corrente de seus pensamentos. Mas a mudança se pode operar. Sua felicidade, tanto nesta vida como na futura, depende de que fixem a mente em coisas animadoras. Desviem-se eles do sombrio quadro, que é imaginário, voltando-se para os benefícios que Deus lhes tem espargido na estrada, e para além destes, aos invisíveis e eternos. — A Ciência do Bom Viver, 247, 248 (1905).

Lançando uma sombra

Não é sábio ajuntar todas as penosas recordações da vida passada — injustiças e decepções — e falar tanto sobre elas e lamentá-las tanto, que nos sintamos esmagados pelo desânimo. Uma alma desalentada acha-se rodeada de trevas, excluindo a luz de Deus de si própria, e lançando sombras sobre o caminho dos outros. — Conflict and Courage, 117 (1892).

Falar mais de bênçãos, menos de provações

É grande para conosco a bondosa misericórdia do Senhor. Ele jamais deixará nem desamparará os que nEle confiam. Se pensássemos e falássemos menos em nossas provas, e mais na misericórdia e bondade de Deus, sentir-nos-íamos erguidos acima de boa parte de nossas sombras e perplexidades. Meus irmãos e irmãs, vós que sentis que estais a entrar numa vereda escura, e como cativos de Babilônia tendes de dependurar as harpas nos salgueiros, tentemos cantar hinos animosos. [460]

Direis talvez: Como posso cantar, tendo ante mim esta perspectiva sombria, com este fardo de tristezas e aflições sobre minha alma? Mas porventura as tristezas terrestres nos privaram do todo-poderoso Amigo que temos em Jesus? Não deveria o maravilhoso amor de Deus no dom de Seu amado Filho ser um tema de constante regozijo? Quando apresentamos nossas petições ao trono da graça, não nos esqueçamos de apresentar também cânticos de ações de graças. “Aquele que oferece sacrifício de louvor Me glorificará.” Salmos 50:23. Enquanto viver nosso Salvador, temos motivo para incessante gratidão e louvor. — The Review and Herald, 1 de Novembro de 1881; Mensagens Escolhidas 2:268, 269.

Volva costas à incontrolável ansiedade (conselho a uma família enlutada)

Como Jó, julgastes que tínheis razão para a ansiedade, e não queríeis ser confortados. Era razoável isso? Sabeis que a morte é um poder ao qual ninguém pode resistir, mas tornastes vossa vida quase inútil por vossa inútil tristeza. Vossos sentimentos têm sido pouco menos que rebelião contra Deus. Vi todos vós a entregar-vos ao luto, e cedendo aos vossos agitados sentimentos, até que vossas ruidosas demonstrações de tristeza levaram os anjos a esconder a face e afastar-se do cenário.

Enquanto assim dáveis expressão a vossos sentimentos, lembrastes-vos de que tendes no Céu, um Pai que deu Seu Filho unigênito para morrer por nós, a fim de que a morte não fosse um sono eterno? Lembrastes-vos de que o Senhor da vida e glória passou pelo túmulo e o iluminou com Sua própria presença? Disse o

discípulo amado: "Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham." Bem sabia o [461] apóstolo acerca do que estava falando, ao escrever essas palavras; mas, quando cedeis a uma incontida tristeza, porventura vossa conduta é coerente com o conforto que elas expressam? — Testimonies for the Church 5:313 (1885).

Falar muito em si é egoísmo (conselho a um pastor enlutado)

Ora, irmão _____, é uma espécie de egoísmo conservar a mente a ocupar-se contigo mesmo. É bem diferente do apóstolo Paulo, que era homem de enfermidades, contudo sua pessoa era o último assunto de seus pensamentos. Ele teve provas que nunca sofreste, nem jamais serás chamado a suportar, e contudo ele lhes volve costas; não se demora a falar nelas, mas antes exalta a graça de Deus.

Tua esposa foi objeto de enfermidade e morte. Tua tristeza foi justamente tão intensa como todos os teus outros contratempos. Apertaste ao peito a dor, tinhas prazer em demorar-te nela, e permitiste que a mente e os pensamentos se ocupassem egoisticamente com tua mágoa, e em conseqüência tua saúde sofreu. Então o falecimento de tua filha foi de fato um golpe duro, mas outros passaram por isso, sob circunstâncias mais probantes. Permitiste que essa aflição te acovardasse; demoraste-te com ela, falaste sobre ela, sobrecarregaste a alma com um assunto que não te era possível mudar ou ajudar. Foi pecado tomar sobre ti qualquer dessas aflições, como fizeste.

Sei do que estou falando. Se te permitires que a mente seja obscurecida pela dor, o alimento não será digerido, e em resultado o organismo não é bem nutrido. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 1 (1883).

A ansiedade despacha o sangue para o cérebro (uma experiência pessoal)

Enquanto assim ocupada em falar e escrever, recebi de Battle Creek cartas de sentido desanimador. Ao lê-las senti uma inexprimí-

vel depressão de espírito, chegando a uma agonia mental, que por breve período como que paralisou minhas energias vitais. Por três noites não dormi quase nada. Meus pensamentos estavam perturbados, perplexos.

Ocultei o mais que pude os meus sentimentos, de meu esposo e da família envolvida, com a qual nos achávamos. Ninguém sabia de minha labuta ou peso mental, ao unir-me com a família no culto matinal e vespertino, procurando depor meu fardo sobre o grande Portador de Fardos. Mas minhas petições provinham de um coração tomado de angústia, e minhas orações eram interrompidas e desconexas, por motivo da incontrolável ansiedade. O sangue precipitou-se-me para o cérebro, levando-me freqüentemente a cambalear e quase cair. Tive hemorragia nasal muitas vezes, especialmente depois de fazer um esforço para escrever. Fui obrigada a pôr de lado minha escrita, mas não podia livrar-me do peso da ansiedade e da responsabilidade que pesavam sobre mim. — Testimonies for the Church 1:576, 577 (1867). [462]

Que fazer com a tristeza

Estais tomados de tristeza hoje? Fixai os olhos no Sol da justiça. Não procureis ajustar todas as dificuldades, mas volvei a face para a luz, para o trono de Deus. Que vereis ali? O arco-íris do concerto, a viva promessa de Deus. Embaixo está o propiciatório, e todo aquele que se prevalecer das provisões de misericórdia que foram feitas, e se apropriar dos méritos da vida e morte de Cristo tem no arco-íris do concerto uma bendita certeza de aceitação do Pai, por todo o tempo em que durar o trono de Deus.

Fé é o de que precisais. Não deixeis vacilar a fé. Combatei o bom combate da fé e tomai posse da vida eterna. Será uma luta severa, mas combatei-a a todo o custo, pois as promessas de Deus são sim e amém em Cristo Jesus. Ponde a mão na mão de Cristo. Há dificuldades a ser vencidas, mas anjos magníficos em poder cooperarão com o povo de Deus. Olhai a Sião, forçai vossos passos para a cidade das solenidades. Uma coroa gloriosa e vestes tecidas no tear do Céu aguardam o vencedor. Embora Satanás lance sua infernal sombra através de vosso caminho e procure ocultar de vossa vista a escada mística que se estende da Terra para o trono de Deus,

na qual sobem e descem os anjos, que são espíritos ministradores [463] aos que hão de herdar a salvação, todavia pressionai vosso caminho para o alto, plantai os pés sobre um degrau após outro, e avançai rumo do trono do Infinito. — Medicina e Salvação, 23.

Os simpatizantes nem sempre são amigos

Se os que estão ao teu redor pertencem à classe dos que não procuram mudar sua conversa e a corrente de seus pensamentos, se eles concordam com todas as tuas impressões como se fossem uma realidade, quanto menos tiveres da sociedade dessa classe, tanto melhor. Eles não são teus amigos, mas teus piores inimigos. O Senhor deseja que sejas animoso.

Já sepultaste amigos amados; assim eu também; entretanto, não ouso perguntar: Por que Tu me lançaste na fornalha? Por que tenho estado doente seguidamente? A resposta vem a mim, de longe: “O que Eu faço, não o sabes agora, compreendê-lo-ás depois.” João 13:7.

Os propósitos divinos são muitas vezes velados em mistério; eles são incompreensíveis às mentes finitas; mas Aquele que vê o fim desde o princípio o sabe melhor do que nós. O que precisamos é purificar-nos de toda a mundanidade, aperfeiçoar o caráter cristão, a fim de que as vestes da justiça de Cristo nos sejam dadas. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 1 (1883).

O trabalhar em favor de outros diminui nossa ansiedade

O apóstolo perdia de vista os sofrimentos que se aproximavam, em sua solicitude por aqueles que ele estava para deixar a lutar com preconceitos, ódio e perseguição. Os poucos cristãos que o acompanhavam até ao lugar da execução, empenhou-se ele em fortalecer e animar, repetindo as promessas dadas aos perseguidos por causa da justiça. Assegurou-lhes que coisa nenhuma falharia de tudo que o Senhor falara acerca de seus filhos fiéis e provados.

Por um pouco de tempo poderiam estar em tristeza, acuados por muitas tentações; poderiam ser privados do conforto terrestre; podiam, porém, animar o coração com a certeza da fidelidade de Deus, dizendo: “Sei em quem tenho crido, e estou certo de que Ele

é poderoso para guardar o meu depósito." Logo chegaria a termo a noite de prova e sofrimento, e então raiaria a risonha manhã de paz [464] e o dia perfeito. — The Review and Herald, 4 de Janeiro de 1912.

Os melhores consoladores

Os que têm suportado as maiores tristezas são freqüentemente os que levam aos outros os maiores confortos, introduzindo a luz do sol aonde quer que vão. Esses foram purificados e enternecidos por suas aflições, não perderam a confiança em Deus quando assaltados pelas dificuldades, mas se apegaram mais intimamente ao Seu protetor amor. Esses são uma viva prova do terno cuidado de Deus, que faz as trevas assim como a luz, e nos disciplina para nosso bem. Cristo é a luz do mundo; nEle não há trevas. Preciosa luz! Vivamos nessa luz! Digamos adeus à tristeza e descontentamento. "Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez o digo: Regozijai-vos." — História da Redenção, Outubro de 1877; Mensagens Escolhidas 2:274.

Antídoto para a ansiedade

Deus proveu um bálsamo para toda ferida. Há um bálsamo em Gileade, há ali um médico. Não querereis agora, como nunca dantes, estudar as Escrituras? Buscai do Senhor sabedoria em toda emergência. Em cada prova suplicai a Jesus que vos mostre um meio de saída de vossa dificuldade, e então vossos olhos se abrirão para verdes o remédio e aplicardes ao vosso caso as curadoras promessas que foram registradas em Sua Palavra.

Deste modo o inimigo não encontrará lugar para vos levar a lamentações e descrença, mas ao contrário, tereis fé, e esperança e ânimo no Senhor. O Espírito Santo dar-vos-á claro discernimento, para que possais ver cada bênção e apropriar-vos delas, as quais agirão como antídoto à tristeza, como um ramo de cura a todo trago amargo que vos seja levado aos lábios. Cada trago de amargura será misturado com o amor de Jesus, e em vez de vos queixardes de amargura, vereis que o amor e a graça de Jesus por tal forma se combinam com a tristeza, que esta se transformará em alegria suave, santa e santificada. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 65a (1894); Mensagens Escolhidas 2:273, 274.

Separação de Deus traz angústia de alma

[465] Foi a angústia da separação do favor do Pai que tornou tão agudos os sofrimentos de Cristo. Ao sobrevir-Lhe a angústia de alma, "Seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra". Lucas 22:44. Sua terrível angústia, causada pelo pensamento de que nesta hora de necessidade Deus O abandonara, retrata a angústia que o pecador sentirá quando, demasiado tarde, reconhecer que o Espírito de Deus lhe é retirado. — Medicina e Salvação, 134 (1905).

Compreendido quando estivermos no paraíso

A Terra tem uma história que o homem jamais compreenderá, até que ande com o seu Redentor no Paraíso de Deus. "Pois o Cordeiro que Se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda [466] lágrima." Apocalipse 7:17. — Medicina e Salvação, 28 (1898).

Capítulo 50 — Preocupação, inquietude

A preocupação, não o trabalho, mata

Não é o trabalho que mata; é a preocupação. A única maneira de evitar a preocupação é levar a Cristo toda e qualquer dificuldade. Não olhemos ao lado escuro. Cultivemos a disposição animosa do espírito. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 208 (1903).

Pensar nas dificuldades

Pessoas há que andam sempre em temor, e buscando aflições. Cercam-nas dia a dia as provas do amor de Deus; desfrutam diariamente as liberalidades de Sua Providência. Não atentam, entretanto, para as bênçãos presentes. Sua mente ocupa-se continuamente com alguma coisa desagradável, cuja ocorrência receiam; ou então é qualquer coisa real que, embora pequenina, as torna cegas aos muitos motivos que têm para serem agradecidas. As dificuldades que enfrentam, em vez de as impelir para Deus, única fonte de auxílio que possuem, separam-nas dEle, pois suscitam desassossego e queixumes. — Conflict and Courage, 121, 122 (1892).

A preocupação torna pesadas as cargas

Temo muito que estejamos em perigo de, pela preocupação, fazer jugos para nosso pescoço. Não nos preocupemos, pois assim tornamos muito severo o jugo e pesada a carga. Façamos tudo que pudermos, sem nos preocupar, confiando em Cristo. Estudemos Suas palavras: “Tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis.” [467] Mateus 21:22. Estas palavras são o penhor de que, tudo quanto um onipotente Salvador pode conceder, será dado aos que nEle confiam. Como mordomos da graça do Céu, devemos pedir com fé, e então aguardar confiantes a salvação de Deus. Não devemos tomar-Lhe a dianteira, tentando de, em nossas próprias forças, conseguir aquilo que desejamos. Em Seu nome devemos pedir, e então agir como

crendo em Sua eficiência. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 123 (1904).

Não a vontade de Deus

Não é a vontade de Deus que Seu povo ande vergado ao peso dos cuidados. — Conflict and Courage, 122 (1892).

A ansiedade tende a causar fraqueza e doença

Havendo os erros sido endireitados, podemos apresentar as necessidades do enfermo ao Senhor, com fé tranqüila, como Seu Espírito possa indicar. Ele conhece cada indivíduo por nome, e cuida de cada um como se não houvesse na Terra nenhum outro por quem houvesse dado Seu bem-amado Filho. Por ser o amor de Deus tão grande e inalterável, o doente deve ser estimulado a confiar nEle e ficar animoso. Estar ansioso quanto a si mesmo tende a causar fraqueza e doença. Se eles se erguerem acima da depressão e da tristeza, será melhor sua perspectiva de restabelecimento; pois "os olhos do Senhor estão sobre os que esperam na Sua misericórdia". Salmos 33:18. — A Ciência do Bom Viver, 229 (1905).

Deixa de preocupar-te (conselho a um amigo encarando a morte)

Conservo perante mim o teu caso, e aflige-me que estejas com o espírito perturbado. Desejaria confortar-te, se estivesse em meu poder. Não te foi Jesus, o amado Salvador, tantas vezes um auxílio bem presente em tempos de necessidade? Não entristeças o Espírito Santo, e deixa de acabrunhar-te. Isto é o que tantas vezes disseste a outros. Deixa que as palavras dos que estão doentes, como estás, te confortem, e que o Senhor te ajude, é minha oração. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 365 (1904); Mensagens Escolhidas 2:253. [468]

Ficar ansioso e deixar os braços de Jesus

Se educássemos nossa alma em ter mais fé, mais amor, maior paciência, mais perfeita confiança em nosso Pai celestial, teríamos

mais paz e felicidade ao atravessar os conflitos da vida. O Senhor não Se agrada de que nos impacientemos e fiquemos ansiosos, fora dos braços de Jesus. É Ele a única fonte de toda a graça, o cumprimento de toda promessa, a realização de toda bênção. ... Nossa peregrinação seria na verdade solitária, não fosse Jesus. “Não vos deixarei órfãos” (João 14:18), diz-nos Ele. Acarinhemos Suas palavras, creiamos em Suas promessas, repitamo-las dia a dia e meditemos nelas nas horas da noite, e sejamos felizes. — Medicina e Salvação, 75 (1893); Nossa Alta Vocação, 118.

Descansando no amor de Cristo

Afastemo-nos das poeirentas e quentes estradas da vida, para descansar à sombra do amor de Cristo. Aqui recebemos forças para o conflito. Aqui aprendemos a atenuar a labuta e preocupação, e a falar e cantar o louvor de Deus. Aprendam os cansados e sobrecarregados, de Cristo as lições de calma confiança. Eles devem assentar-se a Sua sombra, se quiserem possuir Sua paz e repouso. — Testimonies for the Church 7:69, 70 (1902).

A responsabilidade de Deus e a minha

Quando tomamos em nossas mãos o manejo das coisas com que temos de lidar, e confiamos em nossa própria sabedoria quanto ao êxito, chamamos sobre nós um fardo que Deus não nos deu, e estamos a levá-lo sem Sua ajuda. Estamos tomando sobre nós mesmos a responsabilidade que pertence a Deus, pondo-nos, na verdade, assim em Seu lugar. Podemos bem ter ansiedade e antecipar perigos e perdas; pois isto é certo sobrevir-nos. Mas quando deveras acreditamos que Deus nos ama, e nos quer fazer bem, cessamos de afligir-nos a respeito do futuro. Confiaremos em Deus assim como uma criança confia em um amoroso pai. Então desaparecerão nossas turbações e tormentos; pois nossa vontade fundir-se-á com a vontade de Deus. — O Maior Discurso de Cristo, 87 (1896). [469]

Cuidado e ansiedade tomados emprestados

Em confiar continuamente em Deus há segurança; não haverá o constante temor de um mal futuro. Esse cuidado e ansiedade tomados

emprestados, cessarão. Temos um Pai celestial que cuida de Seus filhos, e deseja tornar, e tornará, Sua graça suficiente em todos os tempos de necessidade. — Testimonies for the Church 2:72 (1868).

Deixar com Deus o futuro

Posto que sejam supridas suas necessidades presentes, muitos não estão dispostos a confiar em Deus para o futuro, e se acham em constante ansiedade, receosos de que a pobreza lhes sobrevenha, e seus filhos venham a sofrer. Alguns estão sempre a ver antecipadamente o mal, ou a aumentar as dificuldades que realmente existem, de modo que seus olhos ficam cegos às muitas bênçãos que lhes reclamam gratidão. Os obstáculos que encontram, em vez de os levar a buscar auxílio de Deus, a única Fonte de força, separam-nos dEle porque despertam inquietação e descontentamento. ...

Jesus é nosso Amigo; todo o Céu se interessa em nosso bem-estar; e nossa ansiedade e temor entristecem ao Espírito Santo de Deus. Não devemos condescender com cuidados que apenas nos impacientem e fatiguem, mas não nos auxiliam a suportar as provações. Nenhum lugar deve dar-se àquela desconfiança para com Deus, a qual nos leva a fazer dos preparativos para as futuras necessidades a principal preocupação da vida, como se nossa felicidade consistisse nessas coisas terrestres. — Patriarcas e Profetas, 293, 294.

Indevida ansiedade

Deus não condena a prudência e a previsão nos usos das coisas desta vida, mas o cuidado febril, a ansiedade indevida, com relação às coisas do mundo não estão de acordo com a Sua vontade. — The Review and Herald, 1 de Março de 1887; Conselhos Sobre Mordomia, 159.

A ansiedade enfraquece as forças físicas

As provações, as ansiedades que Paulo havia suportado despojaram-no de suas forças físicas. — Atos dos Apóstolos, 488 (1911).

Cristãos de coração ansioso

Muitos que professam seguir a Cristo têm o coração ansioso e inquieto porque receiam confiar-se a Deus. Não se entregam completamente a Ele, porque temem as conseqüências que tal entrega possa implicar. Enquanto não fizerem esta entrega, não podem encontrar paz. — A Ciência do Bom Viver, 480 (1905). [470]

Minuto a minuto

Existe uma coisa quanto a qual quero prevenir-te. Não te aborreças nem te preocupes; não vale a pena fazer isso. Não tentes fazer demais. Se não empreenderes demasiado, terás êxito em realizar muito mais do que tentando executar planos demasiados. Tenhas constantemente na memória as palavras de Cristo: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação." Marcos 14:38. Cristo é teu Salvador pessoal. Crê que Seu poder de salvar é exercido em teu favor minuto a minuto, hora a hora. Ele está ao teu lado em todo tempo de necessidade. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 150 (1903).

Não transponhais pontes antes do tempo

Ora, temos de agir como pessoas que são remidas pelo sangue de Cristo; devemos regozijar-nos no sangue de Cristo e no perdão dos pecados. Isto é o que devemos fazer, e que Deus nos ajude a afastar a mente dos quadros escuros, e pensar nos assuntos que nos proporcionem luz. Agora desejo ler outra passagem: "Não andeis ansiosos de coisa alguma." Filipenses 4:6. Que quer isto dizer? — Ora, não atravesseis uma ponte antes de chegar a ela. Não forjeis um tempo de angústia antes que venha. Chegareis a ele bastante cedo, irmãos. Devemos pensar no dia de hoje, e se cumprirmos bem os deveres de hoje, estaremos prontos para os deveres de amanhã. — Medicina e Salvação, 7 (1888).

Procurando alcançar as normas do mundo

Muitos há cujo coração geme sob o fardo do cuidado, porque procuram atingir a norma do mundo. Preferiram-lhe o serviço,

aceitaram-lhe as perplexidades, adotaram-lhe os costumes. Assim, é manchado o seu caráter, e seu viver se torna uma fadiga. Para [471] satisfazer a ambição e os desejos mundanos, ferem a consciência e trazem sobre si mesmos um fardo adicional de remorso. A contínua ansiedade está consumindo as energias vitais.

Nosso Senhor deseja que ponham de lado esse jugo de servidão. Convida-os a aceitar o Seu jugo: Ele diz: “Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.” Manda-lhes que busquem primeiro o reino de Deus e Sua justiça, e promete que todas as coisas necessárias a esta vida lhes serão acrescentadas.

A ansiedade é cega, e não pode discernir o futuro; mas Jesus vê o fim desde o começo. Em toda dificuldade tem Ele um meio preparado para trazer alívio. — O Desejado de Todas as Nações, 330 (1898).

A fé pode ser invencível

Não te preocupes. Olhando às aparências e queixando-te quando sobrevêm dificuldades e opressão, revelas uma fé doentia, enfraquecida. Por tuas palavras e tuas obras mostras que tua fé é invencível. O Senhor é rico em recursos. Ele é dono do mundo. Olha para Ele, que tem luz, e poder e eficiência. Ele abençoará a todos os que procurem comunicar luz e amor. — Testimonies for the Church 7:212 (1902).

As plantas não crescem mediante a preocupação ou esforço consciente

Em vez de tornar-vos ansiosos com o pensamento de que não estais crescendo na graça, simplesmente cumpri cada um dos deveres que se vos apresentar, levai no coração o peso das almas, e por todo meio concebível procurai salvar os perdidos. Sede bondosos, sede corteses, sede misericordiosos; com humildade falai da bem-aventurada esperança; falai do amor de Jesus; falai em Sua bondade, Sua misericórdia e Sua justiça; e cessai de preocupar-vos com estar ou não crescendo. As plantas não crescem por qualquer esforço consciente. ... A planta não está em contínua preocupação acerca de seu crescimento; simplesmente cresce, sob a supervisão de Deus. —

The Youth’s Instructor, 3 de Fevereiro de 1898; Minha Consagração Hoje, 103.

Remédio para a ansiedade

Deus cuida de tudo e sustenta todas as coisas que criou. ... Nenhuma lágrima é vertida sem que Deus a note. Não há sorriso que Ele não perceba. [472]

Se tão-somente crêssemos isto plenamente, desvanecer-se-iam todas as ansiedades inúteis. Nossa vida não estaria tão cheia de decepções como agora; pois tudo, quer grande quer pequeno, seria confiado às mãos de Deus, que Se não embaraça com a multiplicidade dos cuidados, nem é dominado por seu peso. Havíamos de gozar então um repouso de alma ao qual muitos têm sido por muito tempo alheios. — Conflict and Courage, 86 (1892).

A fé afugenta a ansiedade

Somos tão ansiosos, todos nós, pela posse da felicidade, mas muitos raro a encontram por causa de seus métodos falhos de buscá-la, em vez de porfiar. Temos de lutar muito fervorosamente, e misturar todos os nossos desejos com fé. Então a felicidade sobrevirá como de improviso, sem quase a buscarmos. ... Quando podemos, malgrado as circunstâncias desagradáveis, descansar confiantemente em Seu amor, encerrando-nos no recinto com Ele, descansando pacificamente em Seu amor, o senso de Sua presença inspirará uma profunda, tranqüila alegria. Esta experiência nos adquire uma fé que nos habilita a não nos agitar, não acabrunhar-nos, mas a confiar num poder que é infinito. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 57 (1897); Minha Consagração Hoje, 184.

Princípio único

Os que aceitam como único princípio tornar o serviço e a honra de Deus o supremo objetivo, hão de ver desvanecidas as perplexidades, e uma estrada plana diante de seus pés. — O Desejado de Todas as Nações, 330 (1898).

Tomar um dia de cada vez, importantíssimo princípio

O cumprimento fiel dos deveres de hoje é a melhor preparação para as provas de amanhã. Não penseis em todas as dificuldades e cuidados de amanhã, ajuntando-os ao fardo de hoje. "Basta a cada dia o seu mal." Mateus 6:34. — A Ciência do Bom Viver, 481 (1905).

Um dia sozinho nos pertence e durante o mesmo cumpre-nos viver para Deus. Por esse dia devemos colocar na mão de Cristo, em [473] solene serviço, todos os nossos desígnios e planos, depondo sobre Ele toda a nossa solicitude, pois tem cuidado de nós. "Eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais ""Em vos converterdes, e em repousardes, estaria a vossa salvação; no sossego e na confiança estaria a vossa força." Jeremias 29:11; Isaías 30:15. — O Maior Discurso de Cristo, 101 (1896).

Não nos tornemos infelizes por causa dos fardos de amanhã. Corajosa e animosamente suportemos os fardos de hoje. Precisamos de confiança e fé hoje, sim. Não se nos pede, porém, que vivamos mais do que um dia por vez. Aquele que concede forças para hoje, dará forças para amanhã. — The Signs of the Times, 5 de Novembro de 1902; Nos Lugares Celestiais, 269.

Forças para cada prova

Nosso Pai celestial mede e pesa cada prova antes de permitir que ela sobrevenha ao crente. Ele considera as circunstâncias e força daquele que vai ficar sob a prova e o teste de Deus, e jamais permite que as tentações sejam mais fortes do que a capacidade de resistência. Se a alma é sobrecarregada, a pessoa subjugada, isso nunca pode ser atribuído a Deus, como tendo deixado de dar forças em graça, mas o tentado não esteve vigiando e orando e, pela fé, não se apropriou das provisões que Deus tinha em abundante reserva para ele. Cristo nunca falhou a um crente em sua hora de combate. O crente tem de reclamar a promessa e enfrentar o inimigo em nome do Senhor, e ele desconhecerá qualquer coisa semelhante a fracasso. [474] — Medicina e Salvação, 6 (1889).

Capítulo 51 — Temor

Milhões atados pelo temor

Milhões de criaturas humanas acham-se presas a falsas religiões, na escravidão de um temor servil, de estulta indiferença, mourejando como animais de carga, destituídos de esperança, alegria ou inspiração aqui, e tendo apenas um néscio temor do além. É unicamente o evangelho da graça de Deus que pode erguer a alma. — O Desejado de Todas as Nações, 478 (1898).

Não confiando em Deus, têm eles mil temores

Muitos negligenciam juntar para si um tesouro no Céu, fazendo o bem com os recursos que Deus lhes emprestara. Desconfiam de Deus e têm mil temores acerca do futuro. Como os filhos de Israel, eles têm um mau coração de incredulidade.

Deus proveu este povo com abundância, à medida que suas necessidades o requeriam, mas eles tomaram emprestadas dificuldades para o futuro. Em suas viagens queixavam-se e murmuravam, dizendo que Moisés os tirara para, pela fome, matarem-nos e a seus filhos. Necessidades imaginárias cerravam-lhes os olhos e o coração, para não verem a bondade e as misericórdias de Deus em seu jornadear, e foram ingratos para com todas as Suas munificências.

[475] Assim também é o desconfiante professo povo de Deus nesta época de incredulidade e degeneração. Receiam vir a passar necessidades, ou que seus filhos se tornem necessitados, ou que seus netos sofram privações. Não ousam confiar em Deus. Não têm nEle genuína fé—Ele que lhes confiou as bênçãos e munificências da vida, e lhes deu talentos para usar para Sua glória, na promoção de Sua causa. — Testimonies for the Church 2:656, 657 (1871).

Satanás tenta governar pelo temor

Deus nunca força a vontade ou a consciência; porém o recurso constante de Satanás, para alcançar domínio sobre os que de outra maneira não pode seduzir, é o constrangimento pela crueldade. Por meio do medo ou da força, procura reger a consciência e conseguir para si mesmo homenagem. Para realizar isto, opera tanto pelas autoridades eclesiásticas como pelas seculares, levando-as à imposição de leis humanas em desafio à lei de Deus. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 591 (1888).

Consultar os temores, fortalece-os

Se tomarmos conselho com as nossas dúvidas e temores, ou procurarmos solver tudo que não podemos compreender claramente, antes de ter fé, as perplexidades tão-somente aumentarão e se complicarão. Mas se chegarmos a Deus convencidos de nosso desamparo e dependência, tais quais somos, e com humilde e confiante fé fizermos conhecidas nossas necessidades Àquele cujo conhecimento é infinito, e o qual tudo vê na criação, governando todas as coisas por Sua vontade e Palavra, Ele pode atender e atenderá ao nosso clamor, e fará a luz brilhar em nosso coração. Pela oração sincera somos postos em ligação com a mente do Infinito. Não temos, no mesmo momento, evidência notável de que a face do nosso Redentor se inclina sobre nós em compaixão e amor; mas é realmente assim. Podemos não sentir Seu contato visível, mas Sua mão está sobre nós em amor e compassiva ternura. — Conflict and Courage, 96, 97 (1892).

Causa da enfermidade do corpo e da mente

[476] O que traz doença do corpo e da mente a quase todos, são os sentimentos de descontentamento e as murmurações de quem está mal satisfeito. Eles não têm Deus, não possuem a esperança que vai até além do véu e que é como âncora para a alma, firme e segura. Todos os que possuem essa esperança purificam-se a si mesmos, como Ele é puro. Esses são livres de desassossegados anseios, de queixas e descontentamento; não estão continuamente esperando o mal e cismando em dificuldade tomada emprestada.

Mas vemos muitos que estão passando antecipadamente por um tempo de angústia; cada traço de sua fisionomia tem estampada a ansiedade; parece não encontrarem nenhuma consolação, e têm na fisionomia aspectos de contínuo temor, como aguardando algum terrível mal. — Testimonies for the Church 1:566 (1867).

O temor não traz alívio à alma

Deveis ter clara compreensão do evangelho. A vida religiosa não é de melancolia e tristeza, mas de paz e regozijo unidos à dignidade cristã e santa solenidade. Não somos por nosso Salvador animados a entreter dúvidas e temores, nem perspectivas desanimadoras; não trazem elas alívio à alma e devem ser repelidas, e não louvadas. Podemos ter gozo inefável e glorioso. — Medicina e Salvação, 6 (1888); Evangelismo, 180.

A fé cresce, em conflito com a dúvida e o temor

O Senhor freqüentemente nos coloca em posições difíceis para estimular-nos a maior aplicação. Em Sua providência às vezes ocorrem contrariedades especiais, para testar nossa paciência e fé. Deus nos dá lições de confiança. Ele deseja ensinar-nos onde buscar auxílio e forças em tempo de necessidade. Assim obtemos conhecimento prático de Sua divina vontade, de que muito carecemos em nossa experiência vital. A fé torna-se forte em sério conflito com a dúvida e o temor. — Testimonies for the Church 4:116, 117 (1876).

O temor revela incredulidade

Como Jesus descansou pela fé no cuidado do Pai, assim devemos repousar no do nosso Salvador. Houvessem os discípulos confiado nEle, e ter-se-iam conservado calmos. Seu temor, no tempo do perigo, revela-lhes a incredulidade. Em seu esforço para se salvarem a si mesmos, esqueceram a Jesus; e foi apenas quando, desesperando de si mesmos, se voltaram para Ele, que os pôde socorrer. [477]

Quantas vezes se repete em nós a experiência dos discípulos! Quando as tempestades das tentações se levantam, e fuzilam os terríveis relâmpagos, e as ondas se avolumam por sobre nossa cabeça, sozinhos combatemos contra a tormenta, esquecendo-nos de que

existe Alguém que nos pode valer. Confiamos em nossa própria força até que nos foge a esperança, e vemo-nos prestes a perecer. Lembramo-nos então de Jesus, e se O invocarmos para nos salvar, não o faremos em vão. Embora nos reprove, magoado, a incredulidade e a confiança em nós mesmos, nunca deixa de nos conceder o auxílio de que necessitamos. Seja em terra ou no mar, se temos no coração o Salvador, nada há a temer. A fé viva no Redentor serena o mar da vida, e Ele nos guardará do perigo pela maneira que sabe ser melhor. — O Desejado de Todas as Nações, 336 (1898).

É perigoso manifestar temor no aposento do enfermo

Os que tratam dos doentes devem compreender a importância de cuidadosa atenção às leis da saúde. Em parte alguma tem mais importância a obediência a estas leis do que no quarto do enfermo. Em caso nenhum a fidelidade às pequenas coisas, da parte dos assistentes, tem maiores conseqüências. Em casos de doença grave, a menor negligência, a mais ligeira falta de atenção às necessidades especiais ou perigos particulares do enfermo, toda a manifestação de temor, agitação ou impaciência, até uma falta de simpatia, pode fazer pender o fiel da balança que oscila entre a vida e a morte, e causar a descida à sepultura de um doente que de outra sorte poderia ter-se curado. — A Ciência do Bom Viver, 219 (1905).

O temor ofende o Espírito Santo

A fé toma a Deus em Sua palavra, não buscando compreender a significação das probantes experiências que sobrevêm. Muitos há, porém, que possuem pouca fé. Estão continuamente temendo, e tomando emprestadas aflições. Estão dia a dia cercados de provas do amor de Deus, gozam cada dia as bondades de Sua providência; mas passam por alto essas bênçãos. E as dificuldades que encontram, em lugar de os conduzir para Deus, dEle os separam, porque despertam desassossegos e queixumes. ... Jesus é seu Amigo. Todo o Céu se acha empenhado em seu bem-estar, e seu temor e queixas ofendem o Espírito Santo. Não é porque vejamos ou sintamos que Deus nos ouve, que devemos crer. Devemos confiar em Suas promessas. Quando chegamos a Ele com fé, devemos crer que toda petição

[478]

penetra no coração de Cristo. Quando temos pedido Sua bênção, devemos crer que as receberemos, e agradecer-Lhe porque a temos. Entreguemo-nos então aos nossos deveres, certos de que a bênção virá quando dela mais necessitarmos. Quando houvermos aprendido a fazer assim, saberemos que nossas orações são atendidas. Deus fará por nós "muito mais abundantemente", "segundo as riquezas da Sua glória", e "a operação da força do Seu poder". — Obreiros Evangélicos, 261, 262 (1915).

Libertação da culpa traz libertação do temor

Arão, assim como o povo, recuava de Moisés, e "temeram chegar-se a ele". Vendo sua confusão e terror, mas sem saber a causa, insistiu com eles para que se aproximassem. Apresentou-lhes a garantia da reconciliação com Deus, e lhes assegurou o restabelecimento de Seu favor. Nada perceberam em sua voz a não ser amor e solicitude, e finalmente aventurou-se um a aproximar-se dele. Muito atônito para que pudesse falar, silenciosamente apontou para o rosto de Moisés e então para o céu. O grande chefe compreendeu o que queria dizer. Em sua consciente culpabilidade, sentindo-se ainda sob o desagrado divino, não podiam suportar a luz celestial, a qual, se houvessem eles sido obedientes a Deus, tê-los-ia enchido de alegria. O medo acompanha a culpa. A alma que está livre de pecado não deseja esconder-se da luz do Céu. — Patriarcas e Profetas, 329, 330 (1890).

Que fazer quando temeroso

Unicamente a percepção da presença de Deus pode banir aquele receio que faria da vida um peso à tímida criança. Fixe ela em sua memória esta promessa: "O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem, e os livra." Salmos 34:7. Que leia a maravilhosa história de Eliseu na cidade montesina e, entre ele e as hostes de inimigos armados, uma poderosa multidão circunjacente de anjos celestiais. Leia como a Pedro, na prisão e condenado à morte, apareceu o anjo de Deus; como, depois de passarem pelos guardas armados, pelas portas maciças e grandes portões de ferro com seus ferrolhos e travessas, e anjo guiou o servo de Deus em segurança. [479]

Leia acerca daquela cena no mar, quando, aos soldados e marinheiros arremessados de um para outro lado pela tempestade, exaustos pelo trabalho, vigília e longo jejum, Paulo, como prisioneiro, em caminho para o seu julgamento e execução, falou aquelas grandiosas palavras de ânimo e esperança: "Agora vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perderá a vida de nenhum de vós. ... Porque esta mesma noite o anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo, dizendo: Paulo, não temas, importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo." Com fé nesta promessa, Paulo afirmou a seus companheiros: "Nenhum cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós." Assim aconteceu. Porque houvesse naquele navio um homem por meio do qual Deus podia operar, toda aquela carga de soldados e marinheiros gentios foi preservada. "Todos chegaram à terra, a salvo." Atos dos Apóstolos 27:22-24, 34, 44. — Educação, 255, 256 (1903).

Deus trata com clareza

Todavia, o Salvador não nos engana. Não nos diz: "Não temais, vossa estrada é livre de perigos." Ele sabe que há provações e perigos, e é sincero conosco. Não Se propõe tirar Seu povo de um mundo de males e pecados, mas indica-nos infalível refúgio. Sua oração em favor dos discípulos, foi: "Não rogo que os tires do mundo, mas que os livres do mal." "No mundo", diz Ele, "tereis aflições, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo." João 17:15; 16:33. — Conflict and Courage, 122, 123 (1892). [480]

Olhar para fora de si mesmo

Olha para fora de ti mesmo, para Jesus. Podes reconhecer que és pecador, ao passo que ao mesmo tempo tens o privilégio de reconhecer a Cristo como teu Salvador. Ele veio, para chamar ao arrependimento não os justos mas os pecadores. Dificuldades e sugestões serão apresentadas por Satanás à mente humana para que ele possa enfraquecer a fé e destruir o ânimo. Ele tem múltiplas tentações que aos montões invadem a mente, uma após outra; mas estudar de perto as tuas emoções e ceder aos sentimentos é entreter o mau hóspede da dúvida, e assim procedendo, emaranhar-te nas

perplexidades do desespero. Indagarás: Que poderei fazer com tais terríveis sugestões? Expulsa-as da mente, olhando e contemplando as imaculadas profundezas do amor de um Salvador. Não exaltes os teus sentimentos, falando neles e adorando-os, quer bons quer maus, tristes ou animadores. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 41 (1893).

Vencer o temor, pela confiança em Jesus

Jesus convida-nos a ir ter com Ele, que Ele tirar-nos-á dos cansados ombros a carga, colocando sobre nós o Seu jugo, que é suave, e o Seu fardo, que é leve. O trilho pelo qual Ele nos convida a andar nunca nos teria custado um tormento, se sempre tivéssemos nele andado. É quando nos extraviamos da vereda do dever que o caminho se torna difícil e espinhoso. Os sacrifícios que temos que fazer ao seguir a Cristo, são apenas outros tantos passos para retornar à vereda da luz, da paz e felicidade. As dúvidas crescem ao contemporizarmos com elas, e quanto mais contemporizarmos, tanto mais difícil é vencê-las. É seguro largar todo suporte terrestre e tomar a mão dAquele que levantou e salvou o discípulo que se afogava no mar tempestuoso. — Testimonies for the Church 4:558 (1881).

Cristo, o portador de fardos

Exponde continuamente ao Senhor vossas necessidades, alegrias, pesares, cuidados e temores. Não O podeis sobrecarregar, não O podeis fatigar. ... Seu coração amorável se comove ante as nossas tristezas, ante a nossa expressão delas. Levai-Lhe tudo quanto vos [481] causa perplexidade. Coisa alguma é demasiado grande para Ele, pois sustém os mundos e rege o Universo. Nada do que de algum modo se relacione com a nossa paz é tão insignificante que não o observe. Não há em nossa vida nenhum capítulo demasiado obscuro para que o possa ler; perplexidade alguma por demais intrincada para que a possa resolver. Nenhuma calamidade poderá sobrevir ao mais humilde de Seus filhos, ansiedade alguma lhe acossar a alma, nenhuma alegria possuí-lo, nenhuma prece sincera escapar-lhe dos lábios, sem que lhe atraia o imediato interesse. ... As relações entre Deus e cada alma são tão particulares e íntimas, como se não

existisse nenhuma outra alma por quem Ele houvesse dado Seu
[482] bem-amado Filho. — Conflict and Courage, 100 (1892).

Capítulo 52 — Depressão*

Muitas doenças são resultado da depressão mental

Mente satisfeita, espírito animoso, é saúde para o corpo e força para a alma. Coisa alguma é tão frutuosa causa de doença como a depressão, a melancolia e a tristeza. — Testimonies for the Church 1:702 (1868).

Muitas das doenças sofridas pelos homens são resultado de depressão mental. — A Ciência do Bom Viver, 241 (1905).

Remover a depressão apressa a recuperação

Por ser o amor de Deus tão grande e inalterável, os doentes devem ser estimulados a confiar nEle e ficar animosos. Estar ansioso quanto a si mesmo tende a causar fraqueza e doença. Se eles se erguerem acima da depressão e da tristeza, será melhor sua perspectiva de restabelecimento; pois "os olhos do Senhor estão sobre os que esperam na Sua misericórdia". Salmos 33:18. — A Ciência do Bom Viver, 229 (1805).

Depressão produzida por uma dignidade férrea

Alguns mantêm uma fria, enregelada reserva, uma dignidade férrea, que repele os que são trazidos para o círculo de sua influência. [483] Este espírito é contagioso; cria uma atmosfera que é destruidora dos bons impulsos e boas resoluções; sufoca a corrente natural de simpatia humana, a cordialidade e o amor; e sob sua influência o povo se torna constrangido, e seus atributos sociais e generosos são destruídos por falta de exercício.

Não só é afetada a saúde espiritual mas a saúde física sofre por essa depressão desnatural. A escuridão e o frio dessa atmosfera anti-social se reflete no semblante. O rosto dos que são benévolos e compassivos, brilhará com o fulgor da verdadeira bondade, ao

*Ver Apêndice A e Apêndice B.

passo que os que não acalentam pensamentos bondosos e motivos altruístas expressam no rosto os sentimentos abrigados no coração. — Testimonies for the Church 4:64 (1876).

Depressão mental por causa de aposentos ventilados deficientemente

Os efeitos produzidos pelo morar em aposentos fechados e mal ventilados são os seguintes: O organismo torna-se fraco e a saúde má, a circulação é comprimida, o sangue corre lentamente através do organismo, porque não é purificado e vitalizado pelo puro, revigorante ar do céu. A mente torna-se deprimida e sombria, enquanto todo o organismo é enervado, e podem ser geradas febres e outras doenças agudas. — Testimonies for the Church 1:702, 703 (1868).

Depressão e tristeza, resultado de insuficiente oxigênio

Deve-se conceder aos pulmões a maior liberdade possível. Sua capacidade se desenvolve pela liberdade de ação; diminui, se eles são constrangidos e comprimidos. Daí os maus efeitos do hábito tão comum, especialmente em trabalhos sedentários, de ficar todo dobrado sobre a tarefa em mão. Nesta postura é impossível respirar profundo. A respiração superficial torna-se em breve um hábito, e os pulmões perdem a capacidade de expansão. ...

Assim é recebida uma deficiente provisão de oxigênio. O sangue move-se lentamente. Os resíduos, matéria venenosa que devia ser expelida nas exalações dos pulmões, são retidos, e o sangue se [484] torna impuro. Não somente os pulmões, mas o estômago, o fígado e o cérebro são afetados. A pele torna-se pálida, é retardada a digestão; o coração fica deprimido; o cérebro nublado; confusos os pensamentos; baixam sombras sobre o espírito; todo o organismo se torna deprimido e inativo, e especialmente suscetível à doença. — A Ciência do Bom Viver, 272, 273 (1905).

A boa respiração acalma os nervos

Para possuir bom sangue, é preciso respirar bem. Plena e profunda inspiração de ar puro, que enche os pulmões de oxigênio,

purifica o sangue. Isto comunica ao mesmo uma cor viva, enviando-o, qual corrente vitalizadora, a todas as partes do corpo. A boa respiração acalma os nervos; estimula o apetite, e faz mais perfeita a digestão — o que conduz a um sono profundo e refrigerante. — A Ciência do Bom Viver, 272 (1905).

Edema e doença do coração tendem a deprimir Ellen G. White*

A doença tem-me premido pesadamente. Faz anos me afligem o edema e doença do coração, que têm tido a tendência de deprimir meu humor e abater minha fé e animação. — Testimonies for the Church 1:185 (1859).

Energia tomada emprestada resulta em depressão

Pela intemperança iniciada em casa, primeiramente se enfraquecem os órgãos digestivos, e logo o alimento comum não satisfaz o apetite. Estabelecem-se condições insalubres, e há um desejo veemente de mais alimento estimulante. O chá e o café produzem um efeito imediato. Sob a influência desses venenos é excitado o sistema nervoso, e em muitos casos, num momento, o intelecto parece ser revigorado, a imaginação mais vívida. Visto esses estimulantes produzirem resultados tão agradáveis, muitos concluem que realmente deles necessitam, mas sempre há uma reação. [485]

O sistema nervoso tomou energia emprestada dos recursos futuros, para o uso presente. E toda esta revigoração temporária é seguida de correspondente depressão. O alívio repentino obtido do chá e do café é evidência de que o que parece força é apenas excitamento nervoso, e conseqüentemente tem de ser prejudicial ao organismo. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 31 (1890); Orientação da Criança, 403.

Austera frieza no casamento, causa de depressão

Quando te casaste, tua esposa te amava. Ela era extremamente sensível, todavia, com esforço de tua parte, e fortaleza da parte dela,

*Ver Mensagens Escolhidas 2:233-245: “Fortaleza na Aflição”.

a saúde dela não precisava ter sido o que é. Mas tua austera frieza fez de ti um iceberg, enregelando o conduto de amor e afeição. Tuas censuras e críticas têm sido qual desoladora saraivada a uma planta delicada. Tem gelado e quase destruído a vida da planta. Teu amor ao mundo está corroendo os bons traços de teu caráter.

Tua esposa é de disposição diferente, e mais generosa. Mas quando ela, mesmo em questões de somenos importância, tem dado expressão aos seus instintos generosos, tens sentido um recuo em teus sentimentos e a tens censurado. Condescendes com um espírito estreito e murmurador. Fazes a esposa sentir que é um peso, um fardo, e que não tem direito de praticar sua generosidade a expensas do marido. Todas essas coisas são de natureza tão desanimadora que ela se sente sem esperança e desajudada, e não tem a robustez necessária para suportar a carga, e se abate à força da rajada. Sua enfermidade é dor dos nervos. Se fosse agradável sua vida conjugal, ela possuiria bom grau de saúde. Mas através de toda a tua vida conjugal o demônio tem sido hóspede de tua família, para alegrar-se com a tua miséria. — Testimonies for the Church 1:696 (1868).

A depressão às vezes é resultado de excesso sexual

Muitíssimas famílias vivem em situação infelicíssima porque o marido e pai permite que em sua natureza predomine o animal sobre o intelectual e moral. O resultado é que uma sensação de langor e [486] depressão freqüentemente se instale, mas a causa raramente é descoberta como sendo resultado de seu próprio procedimento. Estamos sob solene obrigação, diante de Deus, de conservar o espírito puro e sadio o corpo, a fim de podermos ser de benefício à humanidade, e prestar a Deus um serviço perfeito.

O apóstolo pronuncia estas palavras de advertência: "Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões." Romanos 6:12. Ele insta que sigamos para a frente, dizendo-nos que "todo aquele que luta de tudo se abstém". 1 Coríntios 9:25. Exorta ele a todos os que se chamam cristãos, a apresentar o corpo "por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus". Romanos 12:1. Diz ele: "Esmurro o meu corpo, e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser

desclassificado.” 1 Coríntios 9:27. — Testimonies for the Church 2:381 (1870).

Pode seguir ao êxito uma depressão temporária

Uma reação como a que freqüentemente segue elevada fé e gloriosos sucessos, estava exercendo pressão sobre Elias. Ele temeu que a reforma iniciada no Carmelo não fosse duradoura; e a depressão se apoderou dele. Havia sido exaltado ao topo do Pisga; agora estava no vale. Enquanto sob a inspiração do Onipotente, ele tinha resistido à mais severa prova de fé; mas neste tempo de desencorajamento, com a ameaça de Jezabel soando-lhe aos ouvidos, e Satanás ainda aparentemente prevalecendo mediante a trama desta ímpia mulher, ele perdeu sua firmeza em Deus. Havia sido exaltado acima da medida, e a reação foi tremenda. — Profetas e Reis, 161, 162 (1917).

Controle de uma mente deprimida

A mãe pode e deve fazer muito no sentido de controlar os nervos e o espírito, quando deprimida: mesmo quando doente, ela pode, uma vez que se eduque, ser amável e contente, e pode suportar mais ruído do que pensara outrora ser possível. Ela não deve fazer os filhos sofrerem-lhe as enfermidades, e nublar-lhes o tenro e sensível espírito com suas depressões de espírito, fazendo-os achar que a casa é um túmulo, e o quarto da mãe o lugar mais triste do mundo. A mente e os nervos adquirem vigor e resistência pelo exercício da vontade. A força de vontade demonstrar-se-á em muitos casos poderoso calmante para os nervos. — Testimonies for the Church 1:387 (1863); Testemunhos Selectos 1:136.

[487]

Dois extremos no comportamento

Aqueles que não consideram ser dever religioso educar a mente a demorar-se em assuntos cativantes, de ordinário serão encontrados em um dos dois extremos: estarão jubilosos em virtude de um círculo de prazeres excitantes, condescendendo em conversação frívola, rindo e gracejando, ou estarão deprimidos, tendo grandes aflições e conflitos mentais, que eles acham que poucos já experimentaram ou podem entender. Essas pessoas podem professar o cristianismo,

mas enganam sua própria alma. — The Signs of the Times, 23 de Outubro de 1884; Conselhos Sobre Saúde, 628, 629.

O poder animador ou desanimador da página impressa

Meu esposo trabalhou incansavelmente para elevar o interesse nas publicações ao seu presente estado de prosperidade. Percebi que ele tivera mais simpatia e amor dos irmãos do que ele pensava ter. Eles ansiosamente examinam o jornal para ver se há algo de sua pena. Se há uma tonalidade de animação em seus escritos, se ele fala animadoramente, sentem o coração aliviado, e alguns mesmo choram com ternos sentimentos de alegria. Mas se expressa palavras de tristeza e sombras, o semblante dos irmãos e irmãs, ao lerem, torna-se triste, e neles se reflete o espírito que caracteriza seus escritos. — Testimonies for the Church 3:96, 97 (1872).

O homem desanimado é uma carga para si mesmo (conselho a estudantes de medicina)

Tem-me sido apresentado o fato de que, em vossa classe de estudantes médico-missionários, acham-se aqueles cuja primeira obra deveria ser conhecer-se a si mesmos, calcular o custo, e saber, ao começar a construir, se serão capazes de terminar. Não seja Deus desonrado, quebrantando o homem no processo de educá-lo; pois um homem quebrantado, desanimado, é um peso para si mesmo. [488]

Pensar que, em qualquer obra que ele possa planejar fazer, Deus o susterá, enquanto ele empilha sobre si estudos e assuntos para exposições, que põem em perigo a saúde e a vida, e violam as leis da Natureza, isto é contrário à luz que Deus proporcionou. A Natureza não admite imposições. Ela não perdoa os prejuízos causados ao delicado e maravilhoso maquinário. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 116 (1898); Medicina e Salvação, 79.

Falta de esperança oculta sob a aparência de bravata

Uma criança freqüentemente censurada por alguma falta especial vem a considerar aquela falta como uma peculiaridade sua, ou

alguma coisa contra que seria vão esforçar-se. Assim se cria o desânimo e a falta de esperança, muitas vezes ocultos sob a aparência de indiferença ou bravata. — Educação, 291 (1903).

A vitória exige esforço (conselho a uma família)

Podeis ser uma família feliz se fizerdes o que Deus vos deu para fazer, incumbindo-vos disso como dever. Mas o Senhor não fará por vós aquilo de que vos encarregou mesmo. O irmão C merece compaixão. Ele há tanto tempo se sente infeliz que a vida se lhe tornou um fardo. Não precisava ser assim. Sua imaginação é doentia, e ele por tanto tempo tem conservado os olhos no quadro sombrio que, se depara com adversidade ou decepção, imagina que tudo vai esboroar, que ele virá a sofrer necessidade, que tudo é contra ele, que tem uma vida mais dura que qualquer outro; e assim se lhe torna miserável a vida. Quanto mais pensa assim, tanto mais miserável ele torna a vida, sua própria e a de todos os que o cercam.

Ele não tem razão para sentir-se assim; é tudo obra de Satanás. Não deve permitir que o inimigo assim lhe controle a mente. Deve volver costas ao quadro sombrio e escuro, para o do amoroso Salvador, a glória do Céu, e a rica herança preparada para todos os que são humildes e obedientes, e que possuem coração agradecido e permanente fé nas promessas de Deus. Isto lhe custará um esforço, [489] uma luta; mas tem que ser feito. Vossa presente felicidade, e vossa futura e eterna felicidade dependem de fixardes a mente em coisas aprazíveis, desviando os olhos do quadro escuro, que é imaginário, para os benefícios que Deus espalhou em vossa vereda, e para além disso, para o invisível e eterno. — Testimonies for the Church 1:703, 704 (1868).

Frutos de pressentimentos sombrios

Tua vida é agora infeliz, tomada de maus pressentimentos. Quadros sombrios surgem a tua frente; envolveu-te a escura incredulidade. Falando do lado da incredulidade, tornaste-te cada vez mais sombrio; tens satisfação em demorar sobre temas desagradáveis. Se outros tentam falar esperançosamente, esmagas neles todo sentimento esperançoso, falando tanto mais fervorosa e severamente.

Tuas provas e aflições conservam sempre perante tua esposa o angustiante pensamento de que a consideras uma carga, por causa de sua enfermidade. Se amas as trevas e o desespero, falas deles, demoras o pensamento neles, e angustias a alma conjurando na imaginação tudo que possas, para levar-te a murmurar contra a família e contra Deus, e tornares o teu coração qual campo pelo qual passou o fogo, destruindo toda a verdura e deixando-o seco, enegrecido e calcinado. — Testimonies for the Church 1:699 (1868).

Vencendo a instabilidade emocional

Pertences a uma família que tem mente não bem equilibrada, sombria e deprimida, afetada pelo ambiente, e susceptível a influências. A menos que cultives uma estrutura mental animosa, feliz e agradecida, Satanás afinal te levará cativo a seu bel-prazer. Podes ser um auxílio, uma força para a igreja onde resides, se obedeceres às instruções do Senhor e não te deixares dirigir pelo sentimento, mas ser controlado pelo princípio. Nunca permitas que uma censura te escape dos lábios, pois é qual desoladora saraivada aos que te cercam. Caiam de teus lábios palavras animosas, ternas e amoráveis. [490] — Testimonies for the Church 1:704 (1868).

Não há necessidade de ser escravo da depressão

Lembra-te de que em tua vida a religião não deve ser uma simples influência entre outras. Deve ser uma influência dominadora sobre todas as outras. Sê estritamente temperante. Resiste a toda a tentação. Não faças nenhuma concessão ao astuto inimigo. Não dês ouvido às sugestões que ele põe nos lábios de homens e mulheres. Tens uma vitória a alcançar. Tens nobreza de caráter a alcançar; mas isto não consegues enquanto estiveres deprimido e desanimado pelo fracasso. Quebra os laços com que Satanás te tem preso. Não há necessidade de que sejas escravo seu. "Vós sois Meus amigos", disse Cristo, "se fazeis o que Eu vos mando." — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 228 (1903); Medicina e Salvação, 43.

Remédio sugerido a um pastor que sofria depressão

Deves trabalhar com cautela e observar períodos de descanso. Assim procedendo, reterás teu vigor físico e mental e tornará teu trabalho muito mais eficiente. Irmão F, és homem nervoso e ages muito por impulso. A depressão mental influencia muito em teu trabalho. Certas ocasiões sentes necessidade de liberdade e pensas que é porque outros estejam em trevas ou em erro, ou que existe algo que não sabes bem o que é, e fazes uma campanha alhures e contra alguém, e isto pode fazer grande mal. Se, quando nesse estado de desassossego e nervosismo, te aquietasses e repousasses, calmamente esperando em Deus e indagasses se o mal não está em ti mesmo, deixarias de ferir tua própria alma e ferir a preciosa causa de Deus. — Testimonies for the Church 1:622 (1867).

Demorando-se no desagradável

Quando vês a iniqüidade em todo o teu redor, isto te torna tanto mais alegre de ser Ele nosso Salvador, e nós sermos Seus filhos. Deveremos então olhar à iniqüidade ao nosso redor, demorando-nos no lado escuro? Não o podes impedir; então, fala em algo que seja mais elevado, melhor e mais nobre. ...

Ora, podemos ir a um porão, ali nos deixando ficar, e olhar aos cantos escuros, e falar das trevas, dizendo: "Oh, aqui está tão escuro!", e continuar falando nesse diapasão. Mas isso tornará o [491] ambiente mais claro? Oh, não! Que é que farás? Vem para fora, afasta-te do escuro e sobe ao cenáculo, onde a luz do semblante de Deus resplandece brilhante.

Sabes que nosso corpo é composto do alimento que assimila. Ora dá-se o mesmo com a nossa mente. Se fazemos a mente demorar-se nas coisas desagradáveis da vida, não teremos nenhuma esperança. Precisamos demorar-nos nas cenas prazenteiras do Céu. Diz Paulo: "Nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória." 2 Coríntios 4:17. — Medicina e Salvação, 7 (1888).

Cristo se compadece (animação a uma cristã a sofrer depressão)

Minha querida e idosa irmã _____. Estou muito triste porque estás doente e sofrendo. Mas apega-te Àquele a quem tens amado e servido estes muitos anos. Ele deu ao mundo Sua própria vida, e ama a todos os que nEle confiam. Ele Se compadece dos que sofrem sob a depressão da enfermidade. Ele sente cada latejo de angústia que Seus amados sintam. Simplesmente descansa em Seus braços e saibas que Ele é teu Salvador, o melhor dos teus amigos, e que Ele nunca te deixará nem abandonará. Ele tem sido a tua confiança há muitos anos, e tua alma pode repousar em esperança.

Ressurgirás com outros fiéis que creram nEle, para louvá-Lo com voz de triunfo. Tudo que se espera de ti é descansares em Seu amor. Não te entristeças. Jesus te ama, e agora que estás fraca e em sofrimento, Ele te sustém em Seus braços, tal qual um amoroso pai segura uma criancinha. Confia nAquele em quem tens crido. Não te amou Ele e de ti cuidou através de toda a tua vida? Simplesmente descansa nas preciosas promessas que te foram dadas. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 299 (1904).

Não ceder à depressão

Na calada da noite eu estava conversando contigo. Dizia-te: [492] Apraz-me muito saber que estejas em tão boa localização, e perto do Sanatório. Não cedas à depressão, mas deixa que a confortadora influência do Espírito Santo seja bem-vinda em teu coração, para te dar conforto e paz. ...

Minha irmã, se quiseres obter preciosas vitórias, encara a luz que emana do Sol da justiça. Fala em esperança e fé, e ações de graças a Deus. Sê animosa, esperançosa em Cristo. Educa-te em louvá-Lo. Este é grande remédio para as doenças da alma e do corpo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 322 (1906).

Atmosfera de depressão

Que os pastores pelos quais Deus está operando venham à assembléia com os nervos abatidos, com a depressão aumentando, e digo-lhes que eles têm ao redor de si uma atmosfera semelhante

a um grosso lençol de névoa a envolver um céu claro. Precisamos nutrir fé. Que os lábios pronunciem: “Minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador.”

Temos de revelar o senso de um Salvador presente, uma firme confiança de que Jesus está ao leme, e que Ele quer ver o nobre barco seguro no porto. Temos de saber que é impossível salvar-nos a nós mesmos, ou a quem quer que seja. Não temos poder para prover salvação aos que perecem. Jesus, nosso Redentor, é o Salvador. Somos apenas Seus instrumentos, dependentes, todos os momentos, de Deus. Cumpre-nos engrandecer o Seu poder perante Seu povo escolhido e perante o mundo pela grande salvação que, mediante Seu sacrifício expiatório e Seu sangue, Ele nos conferiu. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 19a (1892).

Não hei de ficar deprimida

Às vezes fico muito perplexa, sem saber que fazer, mas não hei de ficar deprimida. Estou resolvida a pôr em minha vida toda a influência benéfica que me seja possível. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 127 (1903).

Tenho muito motivo para ter triste o coração, mas procuro não falar desanimadoramente, porque alguém que ouça minhas palavras pode ter o coração triste, e não devo fazer coisa alguma que lhe aumente a tristeza. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 208, 209 (1903). [493]

Pela fé, atravessar as trevas

Se eu olhasse às negras nuvens — as perturbações e perplexidades que me vêm em meu trabalho — eu não teria tempo para fazer qualquer outra coisa. Sei, porém, que há luz e glória para além das nuvens. Pela fé, atravesso as trevas, rumo da glória. Certas ocasiões sou chamada a passar por perplexidades financeiras. Mas não me preocupo quanto ao dinheiro. Deus cuida de meus negócios. Faço quanto possa, e se o Senhor vê que me é bom ter dinheiro, Ele mo envia. — Medicina e Salvação, 102 (1901).

Fé, uma necessidade

Quando, cerca de três anos atrás, visitei o Paradise Valley Sanitarium, falei aos obreiros quase todas as manhãs às cinco horas, e em hora mais tardia aos pacientes. Havia entre estes um homem que parecia sempre deprimido. Eu soube que ele cria na teoria das doutrinas bíblicas, mas não conseguia exercer a fé de que precisava, para apropriar-se das promessas de Deus.

Manhã após manhã falei aos pacientes acerca de fé, e instei com eles a que cressem nas palavras de Deus. Entretanto, esse pobre homem parecia incapaz de admitir que possuía fé. Falei com ele a sós. Apresentei-lhe a verdade de todos os modos possíveis, e então lhe perguntei se não cria que Cristo era seu pessoal Salvador e que o havia de ajudar. Nosso Salvador disse, a todos os cansados e oprimidos: "Tomai sobre vós o Meu jugo." Não uses um jugo de tua própria feitura. "Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas." Mateus 11:28, 29.

Chegou afinal o tempo em que eu devia ir embora. Eu lhe disse: "Agora, meu amigo, podes dizer-me que aprendeste a confiar no Salvador que tanto Se empenhou em satisfazer a situação de toda alma? Podes e queres confiar nEle? Podes dizer-me, antes de eu partir, que recebeste fé para crer em Deus?"

Ele olhou para cima e disse: "Sim, eu creio. Eu tenho fé."

[494] "Graças a Deus", respondi. Senti que, embora houvesse outros ouvintes a assistir às minhas palestras na sala, neste caso eu fora amplamente recompensada por todos os meus esforços. — Medicina e Salvação, 41 (1908).

Brincando, nas mãos de Satanás

Não vades a outros, com vossas provas e tentações; Deus, tão-somente, pode ajudar-vos. Se cumpris as condições das promessas de Deus, elas vos serão cumpridas. Se vossa mente está firme em Deus, não ireis, de um estado de êxtase para o vale do desânimo, quando vos sobrevêm provas e tentações. Não falareis a outros acerca de sombras e dúvidas. Não direis: "Não entendo disto ou daquilo. Não

me sinto feliz. Não estou certo de que tenhamos a verdade." Não fareis isso, pois tendes uma âncora para a alma, firme e segura.

Quando falamos de desânimo e tristeza, Satanás escuta com perversa alegria; pois agrada-lhe saber que vos pôs em sua escravidão. Satanás não pode ler nossos pensamentos, mas pode ver nossos atos, ouvir nossas palavras; e graças ao seu longo conhecimento da família humana, ele pode adaptar suas tentações de modo a prevalecer-se de nossos pontos fracos de caráter. E quantas vezes lhe permitimos penetrar no segredo de como pode alcançar vitória sobre nós! Oh! que controlássemos nossas palavras e ações! Como nos tornaríamos fortes se nossas palavras fossem de tal espécie que não nos tivéssemos que envergonhar ao defrontar o registro delas no dia do juízo! No dia de Deus, quão diferentes elas se mostrarão, do que pareciam quando as pronunciamos! — The Review and Herald, 27 de Fevereiro de 1913.

Jesus compreende os sentimentos de desesperança

A fé e a esperança vacilaram, nas finais agonias de Cristo, porque Deus removera a certeza que, até aí, dera a Seu amado Filho, de Sua aprovação e aceitação. O Redentor do mundo confiava nas evidências que até aí O haviam fortalecido, a saber, que o Pai aceitara os Seus trabalhos e Se agradara de Sua obra. Em Sua agonia mortal, ao entregar Sua preciosa vida, Ele tem de, só pela fé, confiar nAquele a quem sempre foi Sua alegria obedecer. Não é Ele animado por [495] claros, brilhantes raios de esperança, à direita ou à esquerda. Tudo se acha envolto em opressivas sombras. Em meio às espantosas trevas que são partilhadas pela compassiva Natureza, o Redentor sorve a misteriosa taça até às fezes. Negada mesmo a brilhante esperança e confiança no triunfo que o futuro Lhe reservava, Ele brada em alta voz: "Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito." Ele está familiarizado com o caráter do Pai, Sua misericórdia e Seu grande amor, e submisso Se deixa cair em Suas mãos. Em meio às convulsões da Natureza, os estupefatos espectadores ouvem as palavras finais do Homem do Calvário. — Testimonies for the Church 2:210, 211 (1869).

Deus não mudou

Não é de desprezar o sentimento de segurança; devemos dar graças a Deus por ele; quando, porém, vossos sentimentos se deprimem, não julgueis haver Deus mudado. Louvai-O da mesma maneira, porque confiais em Sua Palavra, e não em vossos sentimentos. Fizestes o concerto de andar pela fé, não de ser regidos pelos sentimentos. Estes variam com as circunstâncias. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 42 (1890); Nossa Alta Vocação, 124.

Nenhuma disposição de falar em dúvidas

Pelos méritos de Cristo, graças a Sua justiça, que pela fé nos é imputada, devemos alcançar a perfeição do caráter cristão. Nossa obra de cada dia e cada hora, é exposta nas palavras do apóstolo: "Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé." À medida que isso fazemos, nossa mente se torna clara e mais forte a fé, e confirma-se nossa esperança; somos tão tomados pela visão de Sua pureza e formosura, e do sacrifício que fez para nos pôr em harmonia com Deus, que não temos disposição de falar em dúvidas e desânimos. — Testimonies for the Church 5:744 (1889).

O cristão verdadeiro e a depressão

O verdadeiro cristão não permite que nenhuma consideração terrena se interponha entre sua alma e Deus. Os mandamentos de [496] Deus exercem uma autorizada influência sobre suas afeições e seus atos. Se cada um dos que buscam o reino de Deus e Sua justiça estivesse sempre pronto para fazer as obras de Cristo, quanto mais fácil seria a vereda para o Céu! As bênçãos de Deus fluiriam para a alma, e os louvores ao Senhor estariam continuamente em vossos lábios. Serviríeis então ao Senhor por princípio. Vossos sentimentos poderiam nem sempre ser de natureza alegre; as nuvens por vezes ensombrariam o horizonte de vossa vida; mas a esperança do cristão não repousa sobre a base arenosa dos sentimentos. Os que agem movidos por princípios, contemplarão a glória de Deus para além das sombras, e descansarão na segura palavra da promessa. Não se deixarão deter de honrar a Deus, por mais escura que a estrada possa

parecer. A adversidade e as tribulações tão-somente lhes oferecerão oportunidade para mostrar a sinceridade de sua fé e amor.

Quando a depressão baixa sobre a alma, isto não é evidência de que Deus tenha mudado. Ele é o mesmo "ontem, e hoje e eternamente". Estareis seguros do favor de Deus quando sois sensíveis aos raios do Sol da justiça; mas se nuvens pairarem sobre vossa alma, não vos deveis sentir abandonados. Vossa fé tem de atravessar as sombras, vossos olhos devem ser simples e todo o corpo será pleno de luz. As riquezas das graças de Cristo têm de ser conservadas na mente. Entesourai as lições que Seu amor provê. Seja vossa fé qual a de Jó, para que possais declarar: "Ainda que me matasse, nEle esperarei." Apegai-vos às promessas de vosso Pai celestial, e lembrai-vos de Seu antigo trato convosco e com os Seus servos; pois "todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus". — The Review and Herald, 24 de Janeiro de 1888. [497]

Capítulo 53 — Controvérsia — positiva e negativa

Unidade com Deus resulta em união

Deus é a personificação da benevolência, misericórdia e amor. Os que se acham verdadeiramente ligados a Ele não podem estar em divergência, uns com os outros. Seu Espírito reinando no coração, criará harmonia, amor e união. O contrário disto se vê entre os filhos de Satanás. É sua obra provocar inveja, discórdia e ciúme. Em nome de meu Senhor eu pergunto aos professos seguidores de Cristo: Que frutos produzis? — Testimonies for the Church 5:28 (1882).

Semeando e colhendo dissensões

Quem espalha as sementes da dissensão e discórdia, colhe em sua própria alma os frutos mortíferos. O próprio ato de olhar para o mal nos outros, desenvolve o mal em quem olha. — A Ciência do Bom Viver, 492 (1905).

Satanás deleita-se com a contenda

Satanás procura constantemente causar desconfiança, alienação e malícia entre o povo de Deus. Seremos muitas vezes tentados a julgar que nossos direitos são desacatados, quando não existe real motivo para esses sentimentos. ... Contendas, lutas e processos judiciais entre irmãos são uma desgraça para a causa da verdade. Os que seguem esse procedimento expõem a igreja ao ridículo de seus [498] inimigos e levam a triunfar os poderes das trevas. Eles traspassam de novo as feridas de Cristo e O expõem ao opróbrio público. — Testimonies for the Church 5:242, 243 (1882).

Polêmicas levam à combatividade

A obra especial, enganosa de Satanás tem sido a provocação de debates, para que haja contendas em torno de palavras, que nenhum

proveito trazem. Bem sabe ele que isto ocupará a mente e o tempo. Desperta a combatividade e sufoca, na mente de muitas pessoas, o ardor da convicção, levando-as à diversidade de opiniões, acusação e preconceito, o que cerra a porta para a verdade. — The Review and Herald, 11 de Setembro de 1888; Evangelismo, 155.

Contendas entre irmãos retardam o segundo advento

Por quarenta anos a incredulidade, a murmuração e a rebelião excluíram o antigo Israel da terra de Canaã. ... É a incredulidade, a mundanidade, a falta de consagração e a contenda entre o professo povo de Deus que nos têm detido neste mundo de pecado e dor por tantos anos. — Medicina e Salvação, 4 (1883); Evangelismo, 696.

Não há tempo para contenda e controvérsia

Homens e mulheres que professam servir ao Senhor, contentam-se com ocupar tempo e atenção com assuntos de somenos importância. Satisfazem-se com estar em divergência uns com os outros. Se fossem dedicados à obra do Senhor, não estariam porfiando e contendendo qual família de meninos indisciplinados. Todas as mãos estariam empenhadas no serviço. Cada qual estaria em seu posto de dever, trabalhando de coração e alma como missionário da cruz de Cristo. ... Os obreiros levariam consigo, para o seu serviço, as orações e simpatias de uma igreja desperta. Receberiam de Cristo a sua orientação, e não encontrariam tempo para contendas e porfias. — The Review and Herald, 10 de Setembro de 1903.

Não deixeis que se levantem controvérsias sobre bagatelas. O espírito de amor e a graça de nosso Senhor Jesus Cristo ligarão coração a coração, se cada qual abrir as janelas do coração rumo do Céu e fechar as que contemplam o terreno. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 183 (1899). [499]

Pôr a descansar as polêmicas

O poder da graça de Deus fará mais em favor da alma do que as polêmicas farão em toda uma vida. Pelo poder da verdade, quantas coisas poderiam ser ajustadas, e velhas controvérsias encontrar

quietude na adoção de maneiras melhores. O grande, grandioso princípio: “Paz na Terra entre os homens, a quem Ele quer bem”, é muito melhor praticado quando os que crêem em Cristo são coobreiros juntamente com Deus. Então todas essas bagatelas em que alguns estão sempre insistindo, que não são autoritativamente liqüidadas pela Palavra de Deus, não serão exageradas, como se fossem assunto importante. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 183 (1899).

As polêmicas suscitam a defesa própria

Na Sua maneira de tratar com Tomé, Jesus deu uma lição para Seus seguidores. Seu exemplo nos mostra como devemos tratar aqueles cuja fé é fraca, e põem suas dúvidas em destaque. Jesus não esmagou a Tomé com censuras, nem entrou com ele em discussão. Revelou-Se ao duvidoso. Tomé fora muito irrazoável em ditar as condições de sua fé, mas Jesus, por Seu generoso amor e consideração, derribou todas as barreiras. Raramente se vence a incredulidade pela discussão. Antes, isso como que a põe em guarda, encontrando novo apoio e desculpa. Mas revele-Se Jesus, em Seu amor e misericórdia, como o Salvador crucificado e, de muitos lábios dantes contrários, ouvir-se-á a frase de reconhecimento, proferida por Tomé: “Senhor meu e Deus meu!” — O Desejado de Todas as Nações, 808 (1898).

Aos doentes, não proferir palavras controversas

Ao pé do enfermo, não se deve dizer nenhuma palavra relativa a credos ou pontos controvertidos. Que o sofredor seja encaminhado Àquele que está disposto a salvar a todos quantos a Ele vão ter com fé. Esforçai-vos zelosa e ternamente por ajudar a alma que paira entre a vida e a morte. — A Ciência do Bom Viver, 120 (1905).

A controvérsia é sem proveito

Não somos chamados a entrar em controvérsia com aqueles que [500] mantêm teorias falsas. A controvérsia é sem proveito. Cristo nunca participou dela. “Está escrito” é a arma que o Redentor do mundo usava. Conservemo-nos bem achegados à Palavra. Deixemos que

o Senhor Jesus e Seus mensageiros testifiquem. Sabemos que seu testemunho é verdadeiro. — Lar sem Sombras, 93 (1915).

Controvérsias raramente abrandam

Os muitos sermões argumentativos pregados, raramente abrandam e persuadem a alma. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 15 (1892); Evangelismo, 172.

A atitude positiva tem mais poder

Não cultiveis um espírito de controvérsia ou polêmica. Pouco bem é realizado pelos discursos acusatórios. O mais seguro meio de destruir falsas doutrinas, é pregar a verdade. Apegai-vos à afirmativa. Fazei com que as preciosas verdades do evangelho matem a força do mal. Manifestai um espírito brando, compassivo para com os que erram. Ponde-vos em contato com os corações. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 190 (1902); Evangelismo, 304.

Controvérsia que desperta as mentes

Em todos os séculos os escolhidos mensageiros de Deus têm sido ultrajados e perseguidos; não obstante, mediante seus sofrimentos foi o conhecimento de Deus disseminado no mundo. Todo discípulo de Cristo tem de ingressar nas fileiras e levar avante a mesma obra, sabendo que seu inimigo nada pode fazer contra a verdade, senão pela verdade. Deus pretende que a verdade seja posta pela frente, se torne objeto de exame e consideração, a despeito do desprezo que lhe votem. O espírito do povo deve ser agitado; toda polêmica, toda crítica, todo esforço para restringir a liberdade de consciência, é um instrumento de Deus para despertar as mentes que, do contrário, ficariam modorrentas. — O Maior Discurso de Cristo, 37 (1896).

Crianças influenciadas por pais em desacordo

Os pais criam em alto grau a atmosfera do círculo doméstico, e quando há desinteligência entre os pais, os filhos participam do mesmo espírito. Tornai fragrante a atmosfera do lar mediante terna solicitude. Se vos alienastes e deixastes de ser cristãos bíblicos,

[501] convertei-vos, pois o caráter que apresentardes no tempo de graça será o caráter que tereis por ocasião da vinda de Cristo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 18b (1891); O Lar Adventista, 16.

Polêmicas geram dificuldades

Como uma família, podeis ser felizes ou desditosos. Fica ao vosso encargo. Vosso próprio procedimento determinará o futuro. Ambos vós precisais abrandar as agudas arestas de vosso caráter, e só proferir palavras das quais não tereis que vos envergonhar de reencontrar no dia de Deus. ... Podeis discordar acerca de coisas pequeninas que não merecem discussão, e o resultado será aborrecimento. A vereda do justo é vereda de paz. É tão clara que o homem humilde, temente a Deus nela pode andar sem tropeçar e sem fazer trilhos tortos. É vereda estreita; mas homens de temperamentos vários podem andar lado a lado, contanto que sigam o Capitão de sua salvação. — Testimonies for the Church 4:502, 503 (1880).

Ralhar e irritar-se cria rebelião

Palavras ásperas e iradas não são de origem celeste. Ralhar e irritar-se nunca ajudam. Em vez disso, despertam os piores sentimentos do coração humano. Quando os vossos filhos cometem um erro e estão cheios de rebelião, e sois tentados a falar e agir asperamente, esperai antes de corrigi-los. Dai-lhes uma oportunidade para pensar, e deixai que vosso temperamento se acalme.

Ao tratardes bondosa e ternamente com vossos filhos, tanto eles como vós recebereis as bênçãos do Senhor. E achais vós que no dia do juízo de Deus alguém se arrependerá de ter sido paciente e bondoso para com os filhos? — Medicina e Salvação, 114 (1903); Orientação da Criança, 246.

Estar perto de Cristo promove a união

A causa da divisão e discórdia na família e na igreja é a separação de Cristo. Aproximar-se de Cristo é aproximarem-se uns dos outros. O segredo da verdadeira união na igreja e na família não é a diplomacia, o trato habilidoso, o sobre-humano esforço de vencer

dificuldades — embora haja muito disto a ser feito — mas a união com Cristo.

Figurai um grande círculo, de cuja periferia saiam muitas linhas que se dirigem todas para o centro. Quanto mais próximo do centro, mais próximas estão estas linhas umas das outras. [502]

Assim é na vida cristã. Quanto mais perto nos achegarmos de Cristo, mais perto estamos uns dos outros. Deus é glorificado quando Seu povo se une em ação harmoniosa. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 49 (1904); O Lar Adventista, 179.

É essencial a harmonia dos pais

Entre o marido e a esposa deve existir perfeita confiança. Juntos, devem considerar suas responsabilidades. Operar juntos pelo mais alto benefício dos filhos. Jamais devem, em presença dos filhos, criticar-se mutuamente os planos, ou discutir a maneira de julgar um do outro. Tenha a esposa o cuidado de não tornar mais difícil a obra do marido pelos filhos. Apóie o marido as mãos da esposa, dando-lhe sábios conselhos e afetuosa animação. — A Ciência do Bom Viver, 393, 394 (1905).

Nenhuma divergência

Se pai e mãe estão em divergência, trabalhando um para contrapor-se à influência do outro, a família ficará em má condição, e nem o pai nem a mãe receberá o respeito e a confiança necessários ao bom governo da família. ... As crianças são ativas no discernir qualquer coisa que lance reflexos sobre regras e regulamentos do lar, especialmente aqueles regulamentos que lhes restringem as ações. — The Review and Herald, 13 de Março de 1894; O Lar Adventista, 312.

Guia positiva no lar

Não tendes o direito de trazer uma nuvem sombria sobre a felicidade de vossos filhos mediante o achar faltas ou censurá-los severamente por erros insignificantes. Deve-se fazer que o verdadeiro mal apareça justamente tão pecaminoso como é, e deve-se

assumir uma atitude decidida e firme para evitar sua repetição; contudo, não se deve deixar a criança num desesperançoso estado de espírito, mas com certa coragem de que possa melhorar e alcançar vossa confiança e aprovação. Podem as crianças desejar fazer o que é direito, podem assentar em seu coração serem obedientes; mas necessitam de auxílio e de animação. — The Signs of the Times, 10 de Abril de 1884; Orientação da Criança, 312.

[503]

Paz na igreja

Haja paz no lar, e haverá paz na igreja. Essa preciosa experiência levada para a igreja será um meio de criar bondoso afeto de uns para com os outros. Cessarão as contendas. Ver-se-á verdadeira cortesia cristã entre os membros da igreja. O mundo conhecerá que eles têm estado com Jesus e que dEle tem aprendido. Que impressão exerceria a igreja sobre o mundo se todos os membros levassem vida cristã! — Medicina e Salvação, 60 (1903); Orientação da Criança, 549.

A morte apaga sentimentos de divergência

Quando a morte cerra os olhos, e as mãos se dobram sobre o peito silencioso, quão pronto mudam os sentimentos de desinteligência! Não há má vontade nem amargura; as desatenções e as injustiças são perdoadas, esquecidas. Quantas palavras de amor são ditas acerca do morto! Quantas boas coisas em sua vida são evocadas! Louvores e boas apreciações são agora francamente expressas; caem, porém, em ouvidos que nada ouvem, coração que já não sente. ... Quantos, ao estarem respeitosos e em silêncio ao pé de um morto, recordam com vergonha e dor as palavras e atos que causaram tristeza ao coração agora para sempre quieto!

Tragamos agora toda beleza, amor e bondade que nos for possível, à nossa vida. Sejamos considerados, agradecidos, pacientes e longânimos em nossas relações uns com os outros. Que os pensamentos e sentimentos que encontram expressão em torno do moribundo e do morto sejam introduzidos no convívio diário com nossos irmãos e irmãs em vida. — Testimonies for the Church 5:490 (1889); Testemunhos Selectos 2:192.

No céu não haverá contenda

Que ninguém pense, ainda que teoricamente possa estar firme na verdade presente, que não comete erros. Se, porém, forem cometidas faltas, que haja presteza em corrigi-las. E evitemos tudo o que possa criar dissensão e contenda, pois há um Céu diante de nós, e entre os seus habitantes não haverá contenda. — The Review and Herald, 8 de Agosto de 1907; Conselhos Sobre Saúde, 244. [504]

Necessidade de mais amor, menos crítica

Diferenças de opinião sempre existirão, pois nem todas as mentes são constituídas de modo a fluir no mesmo conduto. As tendências hereditárias e as cultivadas têm de ser guardadas, para que não criem controvérsias sobre assuntos de somenos importância. Os obreiros de Cristo devem achegar-se uns aos outros em terna simpatia e amor. Que ninguém julgue ser uma bênção manter suas próprias noções e supor ser ele o único a quem o Senhor tenha dado discernimento e intuição. A caridade cristã cobre uma multidão de coisas que, em outros, podem ser consideradas como defeitos. Há necessidade de muito amor, e muito menos crítica. Quando o Espírito Santo estiver manifestamente atuando no coração dos pastores e auxiliares, eles revelarão a ternura e o amor de Cristo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 183 (1899).

Não atacar indivíduos

Alguns de nossos irmãos têm escrito e dito muitas coisas que são interpretadas como contrárias ao Governo e à lei. Erro é expor-nos dessa maneira a um mal-entendido geral. Não é procedimento sábio o criticar continuamente os atos dos governantes. A nós não nos compete atacar indivíduos nem instituições. Devemos exercer grande cuidado para não sermos tomados por oponentes das autoridades civis. Certo é que a nossa luta é intensiva, mas as nossas armas devem ser as contidas num simples “Assim diz o Senhor”. Nossa ocupação consiste em preparar um povo para estar de pé no grande dia de Deus. Não devemos desviar-nos para procedimentos que provoquem polêmica, ou suscitem oposição nos que não são da

nossa fé. — Testimonies for the Church 6:394 (1900); Testemunhos Selectos 3:45.

Encontro com a incredulidade e ensinos desviados

Foi-me mostrado que anjos maus, disfarçados como crentes, atuarão em nossas fileiras para introduzir um forte espírito de descrença. Não permitais que nem mesmo isso vos desanime mas trazei um coração leal ao socorro do Senhor contra os poderes das agências satânicas. Esses poderes do mal se juntarão em nossas reuniões, [505] não para receber uma bênção, mas para combater as influências do Espírito de Deus. Não apoieis nenhuma observação que possam fazer, mas repeti as ricas promessas de Deus, que são sim e amém em Cristo Jesus. Não devemos nunca fazer coro com as palavras que lábios humanos possam expressar, para confirmar as obras dos anjos maus, mas devemos repetir as palavras de Cristo. — Counsels [506] to Parents, Teachers, and Students, 46 (1909).

Capítulo 54 — Excesso no estudo

Devemos preservar o poder da mente

Eu creio, eu creio que o Senhor ouve minhas orações, e então vou para o trabalho para atender minhas orações que, estou certa, são expressão do pensamento do Senhor. Estou de bom ânimo. Não sobrecarreguemos as forças que o Senhor nos deu. Devemos preservar nosso poder mental. Se abusarmos deste poder, não teremos depósito do qual sacar em ocasiões de emergência. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 150 (1903).

Necessita-se de prudência ao escolher o regime mental

A acumulação de muitos livros para estudo, muitas vezes interpõe entre Deus e o homem um montão de conhecimentos que enfraquece o espírito e o torna incapaz de assimilar aquilo que já recebeu. A mente torna-se dispéptica. É preciso discernimento para que o homem possa escolher bem entre esses muitos autores e a Palavra da vida, a fim de que coma a carne e beba o sangue do Filho de Deus. — Testimonies for the Church 7:205 (1902); Testemunhos Selectos 3:189.

Encurta a vida

Aos que estão desejosos de se tornarem obreiros eficientes na causa de Deus, desejo dizer: Se estais impondo uma quantidade indevida de trabalho ao cérebro, imaginando que vos atrasareis a menos que estudeis em todo o tempo, deveis imediatamente mudar vossa idéia e procedimento. A menos que seja exercido maior cuidado neste particular, haverá muitos que descerão prematuramente à tumba. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 296 (1913). [507]

Excesso de concentração desgasta órgãos vitais

O poder de concentrar a mente em um só assunto com exclusão de todos os outros, é bom até certo ponto; mas o constante exercício dessa faculdade desgasta os órgãos que são chamados ao uso para fazer essa obra; lança sobre eles uma sobrecarga demasiado grande, e o resultado é o fracasso quanto a realizar maior quantidade de benefício. O desgaste principal se dá em certa série de órgãos, ao passo que os outros ficam inativos. Deste modo a mente não pode operar saudavelmente, e, em conseqüência, é abreviada a vida. — Testimonies for the Church 3:34 (1872); Testemunhos Selectos 1:295.

A mente sobrecarregada abre portas à tentação

Os estudantes que se aplicam exclusivamente a trabalho mental na sala de aulas, pelo confinamento prejudicam toda a maquinaria viva. Cansa-se o cérebro, e Satanás insinua toda uma lista de tentações, incitando-os a empenhar-se em condescendências proibidas, para que tenham uma variação, uma válvula de escape. Cedendo a essas tentações, cometem atos errados que prejudicam a si mesmos e causam dano a outros. Isto pode ser feito como simples esporte [brincadeira]. O cérebro está ativo, e eles desejam fazer alguma travessura. Mas então alguém tem de empenhar-se em reparar o mal que eles fizeram, quando tentados. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 103 (1897).

Sobrecarregar a mente causa imaginação enfermiça

Foram-me apresentados os métodos apropriados. Que os estudantes aliem aos empenhos mentais as faculdades físicas e morais. Operem eles a maquinaria viva proporcionalmente. A constante atividade do cérebro é um erro. Eu desejaria poder expressar em palavras justamente o que tornasse claro o assunto. A constante atuação do cérebro é causa de uma imaginação doentia. Isto leva à dissipação. A educação de cinco anos nessa linha única não é de tanto valor como uma educação variada de um ano que seja. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 76 (1897).

[508]

Estudo demasiado leva à depravação

Evita excitar o cérebro. O estudo demasiado estimula o cérebro e aumenta o fluxo de sangue para ele. O resultado certo disso é o vício, a depravação. Não pode o cérebro ser excitado indevidamente sem produzir pensamentos e ações impuros. O sistema nervoso todo é afetado, e isto leva à impureza. As faculdades físicas e mentais se depravam, e é poluído o templo do Espírito Santo. São comunicadas as práticas más, e as conseqüências não podem ser calculadas. Sou compelida a falar claro sobre este assunto. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 145 (1897).

Coração e cérebro têm de ter descanso (conselho a um pastor sobrecarregado)

Conserva livre e desimpedido o conduto, para o afluxo do Espírito Santo. O que quer que aconteça, conserva a mente firme em Deus, e de modo algum fiques confuso.

Ao falar contigo na calada da noite, vi que estavas cerebralmente cansado, e disse-te: Lança sobre o Senhor todo o cuidado, pois Ele cuida de ti. Depõe todas as tuas cargas e perplexidades sobre o Portador de fardos. A paz de Cristo no coração vale-nos mais do que qualquer outra coisa. ...

Advirto-te a que sejas cuidadoso. Peço-te que deponhas a carga; livra-te dos muitos fardos e perplexidades que te impedem de dar descanso ao coração e ao cérebro. Lembra-te de que há necessidade de dar atenção a assuntos de interesse eterno. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 19 (1904).

Doença resultante da sobrecarga mental

Os que se acham esgotados em virtude de trabalho mental, devem repousar dos pensamentos fatigantes; mas não devem ser levados a crer que seja perigoso usar de algum nodo as faculdades mentais. Muitos são inclinados a considerar seu estado pior do que na realidade é. Este estado de espírito não é favorável à cura, e não deve ser animado.

Ministros, professores, alunos, e outros obreiros intelectuais, sofrem freqüentemente doenças provenientes de pesado esforço

[509] mental não atenuado pelo exercício físico. O que essas pessoas precisam é de uma vida mais ativa. Hábitos de estrita temperança no viver, ao lado do conveniente exercício, assegurariam vigor tanto físico como mental, dando capacidade de resistência a todos os obreiros que trabalham com o cérebro. — A Ciência do Bom Viver, 238 (1905).

Há que preservar a harmonia entre as faculdades mental e física

Nós ganhamos ou perdemos força física justamente em proporção com o modo em que tratamos o corpo. Se a maior parte do tempo é dedicada ao trabalho cerebral, os órgãos da imaginação perdem sua frescura e poder, enquanto os órgãos físicos perdem seu tono sadio. Se for posto em atividade constante, o cérebro torna-se morbidamente excitado, enquanto o sistema muscular se enfraquece por falta de exercício. Há manifesta perda de força e aumento da debilidade, o que, oportunamente, faz notada sua influência sobre o cérebro. Tanto quanto possível, deve-se preservar a harmonia entre as faculdades físicas e as mentais. Isto é necessário, para a saúde do organismo todo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 53 [510] (1898).

Capítulo 55 — Dor

Não é Deus quem causa a dor

Mostrai que não é Deus quem causa a dor e o sofrimento, mas o homem, por sua própria ignorância e pecado trouxe sobre si esse estado de coisas. — Testimonies for the Church 6:280 (1900).

O pecado produziu a dor

A contínua transgressão do homem, por seis mil anos, acarretou doença e morte como seus frutos. E ao nos aproximarmos do fim do tempo, a tentação de Satanás, de condescendermos com o apetite, será mais poderosa, e mais difícil de ser vencida. — Testimonies for the Church 3:492 (1875); Testemunhos Selectos 1:421.

Dores e sofrimento, protesto da natureza

Muitos vivem em violação das leis da saúde, e ignoram a relação que seus hábitos de comer, beber e trabalhar mantêm para com a saúde. Não despertam ao reconhecimento de seu verdadeiro estado até que a natureza proteste contra os abusos que sofre, por meio de dores e moléstias no organismo. Se, mesmo então, os sofredores tão-somente começassem direito o trabalho e recorressem aos meios simples que têm negligenciado — o uso da água e o regime alimentar adequado — a natureza receberia justamente o auxílio que ela requer, e que deveria ter recebido há muito. Se for seguido esse procedimento, em geral o doente se recuperará sem ficar debilitado. — Healthful Living, (parte 3) 61 (1865); Mensagens Escolhidas 2:451. [511]

A intemperança causa sofrimento

Muitos são tão devotados à intemperança que sob condição nenhuma mudam seu procedimento de condescender com a glutonaria;

prefeririam sacrificar a saúde e morrer prematuramente, a restringir o intemperante apetite. E muitos há que são ignorantes da relação que seu comer e beber têm com a saúde. Pudessem esses ser esclarecidos, e talvez tivessem coragem moral para negar-se ao apetite, e comer mais comedidamente, e unicamente da espécie de alimento saudável, poupando-se, por seu procedimento, grande quantidade de sofrimento. — Spiritual Gifts 4:130 (1864); Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 158.

Dor causada por processos de restauração

A dor é freqüentemente causada pelo esforço da natureza de proporcionar vida e vigor às partes que se tornaram parcialmente sem vida, devido à inação. — Testimonies for the Church 3:78 (1872).

O sofrimento exacerbado pela atitude mental (mensagem pessoal)

Se tivesses negado teu gosto pela leitura e pela satisfação de agradar-te a ti mesma, dedicando mais tempo a prudente exercício físico e tomando cuidadosamente alimento apropriado e saudável, terias evitado muito sofrimento. Parte desse sofrimento tem sido imaginário. Se tivesses retesado a mente, para resistir a essa disposição de ceder a fraquezas, não terias tido espasmos nervosos. Tua mente deve ser afastada de ti mesma, e dirigida para deveres domésticos, mantendo a casa em boa ordem, com simplicidade e bom gosto. — Testimonies for the Church 2:434 (1870).

Tendência dos sofredores de se tornar impacientes

Os sofredores... podem fazer por si mesmos o que outros não podem por eles fazer tão bem. Devem começar a aliviar a natureza da carga que lhe impuseram. Devem remover a causa. Jejuem por breve tempo, dando ao estômago ocasião para descansar. Reduzam o estado febril do organismo mediante cuidadosa e sensata aplicação de água. Esses esforços ajudarão a natureza em sua luta por livrar de impurezas o organismo. [512]

Mas geralmente as pessoas que sofrem dores, ficam impacientes. Não estão dispostas a usar de abnegação e sofrer um pouco de fome. Tampouco estão dispostas a esperar o lento processo da natureza, para reconstruir as energias sobrecarregadas do organismo. Estão, porém, resolvidas a obter alívio imediato, e tomam drogas fortíssimas. — Healthful Living, (Parte 3) 60 (1866); Mensagens Escolhidas 2:450, 451.

Sofrimento sobre o qual não temos controle

Há os que têm mente pura e são conscienciosos, que sofrem por diferentes causas sobre as quais não têm domínio. — An Appeal to Mothers Relative to the Great Cause of the Physical, Mental and Moral Ruin of Many of the Children of Our Time, 23 (1864); Orientação da Criança, 445.

Não desconhecido a Jesus Cristo

Que maravilhoso pensamento este, de que Jesus tudo sabe acerca das dores e aflições que sofremos! Em todas as nossas aflições foi Ele aflito. Alguns dentre nossos amigos nada sabem da miséria humana e da dor física. Nunca ficam doentes, e portanto não podem penetrar plenamente nos sentimentos daqueles que se acham doentes. Jesus, porém, Se comove com o sentimento de nossa enfermidade. — Medicina e Salvação, 19 (1892); Mensagens Escolhidas 2:237.

Deus vitalmente interessado no sofrimento do homem

Não será tido por inocente o que negligencia aliviar o sofrimento no sábado. O santo dia de repouso de Deus foi feito para o homem, e os atos de misericórdia se acham em perfeita harmonia com seu desígnio. Deus não deseja que Suas criaturas sofram uma hora de dor que possa ser aliviada no sábado, ou noutro qualquer dia. — O Desejado de Todas as Nações, 207 (1898).

Confiando quando em dor

Tua mente pode muitas vezes ser embotada por motivo de alguma dor. Então não tentes pensar, mas simplesmente descansa e mostra

que confiaste a alma a Deus como a um fiel Criador. É privilégio teu mostrar, em tua fraqueza e sofrimento, que não duvidas do amor de Deus para contigo, que sabes que fiel é Aquele que prometeu, e que confias alma e corpo às Suas mãos, pois Ele guardará o que foi confiado ao Seu cuidado. [513]

Que tua mente se detenha na bondade de Deus, no grande amor com que nos amou, como o prova a obra de redenção. Se Ele não nos amasse e nos considerasse de valor, então não teria feito esse grande sacrifício. Ele é beneficente em misericórdia e em graça. Que teu coração e teu pensamento repouse qual cansada criança nos braços maternos. Seus braços eternos estão estendidos por baixo de ti. Em todas as tuas aflições Jesus foi aflito. ...

Esconde-te nEle, e os ímpios não te molestarão nem te confundirão a fé. Jesus te deixou em herança a Sua paz.

"Forte é a força que Deus supre/ Mediante Seu eterno Filho." ... A palavra de Sua graça é qual maná à alma crente. As preciosas promessas da Palavra são vida, doçura e paz. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 16 (1896).

O sofrimento não é desculpa para atos não cristãos

Na noite passada dormi pouco. Tentei olhar a Jesus, a colocar-me nas mãos do Grande Médico. Ele disse: "Minha graça te basta." A graça de Cristo leva os homens a falar palavras certas, sob todas as circunstâncias. O sofrimento do corpo não é desculpa para atos não cristãos. — Medicina e Salvação, 19 (1892).

Erguendo-se acima da dor

Muitas vezes os inválidos podem resistir à doença, simplesmente recusando entregar-se às moléstias e deixar-se ficar num estado de inatividade. Erguendo-se acima de suas dores e incômodos, empenham-se em útil ocupação, adequada a suas forças. Por tal ocupação e o livre uso do ar e da luz do sol, muito enfraquecido inválido haveria de recuperar a saúde e as forças. — A Ciência do Bom Viver, 246 (1905).

Usar remédios não é negar a fé

Se eles são de parecer que na oração em favor da cura não devem usar os remédios simples providos por Deus para aliviar o sofrimento e auxiliar a Natureza em sua obra, temendo que isso indique negação da fé, estão tomando uma posição imprudente. Isso não é negar a fé; está em íntima harmonia com os planos de Deus. [514]

Quando Ezequias adoeceu, o profeta de Deus levou-lhe a mensagem de que morreria. Ele clamou ao Senhor, e o Senhor ouviu o Seu servo e operou um milagre em seu favor, enviando-lhe a mensagem de que lhe seriam acrescentados à vida quinze anos. Ora, uma palavra de Deus, um toque da mão divina, teria curado Ezequias instantaneamente, mas foram dadas instruções especiais no sentido de tomar uma pasta de figos e colocá-la sobre a parte afetada, e Ezequias foi restaurado à vida. Em tudo necessitamos mover-nos ao longo da linha da providência de Deus. — Health, Phylantropic and Medical Missionary Work, 54 (1892); Conselhos Sobre Saúde, 381, 382.

A disposição de causar dor é satânica

É por causa do pecado do homem que "toda a criação geme e está juntamente com dores de parto". Romanos 8:22. O sofrimento e a morte foram assim impostos não somente.ao gênero humano, mas também aos animais. Certamente, pois, ao homem toca procurar aliviar o peso do sofrimento que sua transgressão acarretou às criaturas de Deus, em vez de aumentá-lo. Aquele que maltrata os animais porque os tem em seu poder, é tão covarde quanto tirano.

A disposição para causar dor, quer seja ao nosso semelhante quer aos seres irracionais, é satânica. Muitos não compreendem que sua crueldade haja de ser conhecida, porque os pobres animais mudos não a podem revelar. Mas, se os olhos desses homens pudessem abrir-se como os de Balaão, veriam um anjo de Deus, em pé, como testemunha, para atestar contra eles no tribunal celestial. Um relatório sobe ao Céu, e aproxima-se o dia em que se pronunciará juízo contra os que maltratam as criaturas de Deus. — Patriarcas e Profetas, 443 (1890).

Não causeis dor mais intensa

Oh, não deixeis escapar nenhuma palavra que vá causar dor mais profunda ainda! À alma cansada de uma vida de pecado, mas não sabendo onde encontrar alívio, apresentai o compassivo Salvador. Tomai-a pela mão, erguei-a, dirigi-lhe palavras de animação e segurança. Ajudai-a a segurar a mão do Salvador. — A Ciência do Bom Viver, 168 (1905).

A angústia de Cristo foi maior do que a dor física

[515] O sofrimento físico, porém, não foi senão pequena parte da agonia do amado Filho de Deus. Os pecados do mundo achavam-se sobre Ele, bem como o senso da ira de Seu Pai enquanto Ele padecia o castigo da lei transgredida. Estas coisas é que Lhe esmagavam a alma divina. Foi o ocultar-se o semblante do Pai — um senso de que Seu próprio e amado Pai O havia abandonado — que Lhe trouxe desespero.

A separação causada pelo pecado entre Deus e o homem foi plenamente avaliada e vivamente sentida pelo inocente e sofredor Homem do Calvário. Ele foi oprimido pelos poderes das trevas. Não tinha um único raio de luz a aclarar-Lhe o futuro. E estava lutando com o poder de Satanás, que declarava ter Cristo em suas mãos, que era superior em força ao Filho de Deus, que o Pai estava rejeitando o Filho e que Este não estava, mais que ele próprio, no favor de Deus. Se estava ainda no favor de Deus, por que necessitava Ele morrer? Deus O podia salvar da morte. — Testimonies for the Church 2:214 [516] (1869); Testemunhos Selectos 1:233.

Capítulo 56 — Ira

A ira abre o coração a Satanás

Os que, a qualquer suposta provocação, se sentem em liberdade de condescender com a zanga ou o ressentimento, estão abrindo o coração a Satanás. Amargura e animosidade devem ser banidas da alma, se queremos estar em harmonia com o Céu. — O Desejado de Todas as Nações, 310 (1898).

Servos do pecado

"Sois servos daquele a quem obedeceis." Romanos 6:16. Se condescendermos com a ira, a concupiscência, a cobiça, o ódio, o egoísmo ou outro pecado qualquer, tornamo-nos servos do pecado. "Ninguém pode servir a dois senhores." Mateus 6:24. Se servimos ao pecado, não podemos servir a Cristo. O cristão sentirá as tendências do pecado, porque a carne cobiça contra o Espírito, mas o Espírito combate contra a carne, mantendo uma batalha constante. É aqui que o auxílio de Cristo se faz preciso. A fraqueza humana se une à força divina, e a fé exclama: "Graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo." 1 Coríntios 15:57. — The Review and Herald, 3 de Maio de 1881.

Ira nascida da sensibilidade moral

É verdade que há uma indignação justificável, mesmo nos seguidores de Cristo. Quando vêem que Deus é desonrado, e Seu serviço exposto ao descrédito; quando vêem o inocente opresso, uma justa indignação agita a alma. Tal ira, nascida da sensibilidade moral, não é pecado. — O Desejado de Todas as Nações, 310 (1898). [517]

A ira de Moisés

O quebrar as tábuas de pedra foi, apenas, uma representação do fato de que Israel quebrara o concerto que, fazia tão pouco tempo,

haviam celebrado com Deus. É uma justa indignação contra o pecado, oriunda do zelo pela glória de Deus, e não a ira que provém do amor-próprio ou da ambição ferida, a que se refere a Escritura: "Irai-vos, e não pequeis." Foi esta a indignação de Moisés. — The Review and Herald, 18 de Fevereiro de 1890; Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 101.

A santa ira de Cristo

A indignação de Cristo era contra a hipocrisia, os crassos pecados pelos quais os homens estavam destruindo a própria alma, enganando o povo e desonrando a Deus. No especioso, enganador raciocínio dos sacerdotes e principais, distinguia Ele a operação de forças satânicas. Viva e penetrante fora Sua acusação do pecado; mas não proferiu palavras de vingança. Tinha uma santa indignação contra o príncipe das trevas; mas não manifestava nenhuma explosão de temperamento. Assim o cristão que vive em harmonia com Deus, possuindo os suaves atributos do amor e da misericórdia, experimentará uma justa indignação contra o pecado; mas não se tomará de paixão para injuriar os que injuriam. Mesmo enfrentando os que se acham movidos pelas forças de baixo para manter a falsidade, em Cristo conservará ele ainda a calma e o domínio de si mesmo. — O Desejado de Todas as Nações, 619, 620 (1898).

Há pessoas que nutrem o ódio

Muitos consideram as coisas pelo seu lado mais escuro; engrandecem suas supostas ofensas, nutrem a ira, e são tomados de sentimentos de vingança e ódio, quando em verdade não tinham causa real para esses sentimentos. ... Resisti a esses sentimentos errados, e experimentareis grande mudança em vossa associação com os companheiros. — The Youth's Instructor, 10 de Novembro de 1886. [518]

A impaciência produz colheita funesta

Que danos se produzem na família pelo proferir palavras impacientes, pois o falar impaciente de um leva o outro a retrucar no mesmo espírito e maneira. Vêm então palavras de retaliação, de

justificação pessoal, e é mediante tais palavras que um jugo pesado e doloroso é feito para o vosso pescoço, pois todas essas palavras amargas retornarão como funesta colheita para vossa alma. — The Review and Herald, 27 de Fevereiro de 1913; O Lar Adventista, 439.

Palavras duras atingem o coração através do ouvido, despertando as piores paixões da alma e tentando homens e mulheres a quebrar os mandamentos de Deus. ... Palavras são como sementes que se plantam. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 105 (1893); O Lar Adventista, 439.

Há entre os membros de muitas famílias o hábito de dizer coisas com liberdade e descuido; e o hábito de proferir palavras duras, torturantes torna-se cada vez mais forte à medida em que é tolerado, e assim muitas palavras objetáveis que são proferidas o são segundo a ordem de Satanás, e não segundo a ordem de Deus. ... Palavras escaldantes de paixão jamais devem ser proferidas, pois são à vista de Deus e dos santos anjos como uma espécie de blasfêmia. — The Youth's Instructor, 20 de Setembro de 1894; O Lar Adventista, 439.

Os primeiros três anos da vida de uma criança

Permiti que o egoísmo, a cólera e a voluntariedade sigam sua direção nos primeiros três anos da vida de uma criança, e difícil será levá-la a submeter-se à sã disciplina. Sua disposição tornou-se azeda; ela se deleita em seguir sua própria vontade; desagradável é o domínio paterno. Essas más tendências desenvolvem-se à medida que ela cresce, até que, na varonilidade, o supremo egoísmo e a falta de controle sobre si mesmo o coloca à mercê dos males que andam desenfreados em nossa terra. — História da Redenção, Abril 1877; Temperança, 177.

Nunca disciplinar quando irado

Deus tem terna afeição às crianças. Ele deseja que alcancem vitórias a cada dia. Esforcemo-nos todos por ajudar as crianças a ser vencedoras. Não permitais que lhes sobrevenham ofensas dos próprios membros da família. Não permitais que vossos atos e vossas palavras sejam de natureza que provoquem à ira vossos filhos. Toda- [519]

via devem ser fielmente disciplinados e corrigidos quando procedem mal, mas nunca com ira. — Medicina e Salvação, 47 (1908).

Um pai ou mãe dá vazão ao temperamento diante da criança e depois se admira de que a criança seja de tão difícil controle. Mas que seria de esperar? As crianças são ligeiras em imitar, e a criança está apenas pondo em prática as lições que lhe foram ensinadas pelos pais em suas explosões de ira. ...

Acontece terdes de castigar vosso filho com vara. Isto às vezes é necessário. Nunca jamais, porém, batei nele com ira. Corrigi-lo assim é cometer dois erros na tentativa de curá-lo. Adiai a punição até que tenhais conversado convosco mesmos e com Deus. Perguntai a vós mesmos: Submeti minha vontade à vontade de Deus? Estou na posição em que Ele me possa controlar? Pedi a Deus que vos perdoe por transmitir a vosso filho uma disposição de tão difícil manejo. Pedi-Lhe que vos dê sabedoria para que possais tratar com vosso filho transviado de modo que o atraia para mais perto de vós e de seu Pai celestial. — The Review and Herald, 8 de Julho de 1902.

Emoções violentas põem em perigo a vida

O ceder a emoções violentas põe em perigo a vida. Muitos morrem em meio a uma irrupção de cólera e paixão. Muitos se educam de modo a terem convulsões. Estas podem eles evitar se quiserem, mas requer força de vontade o vencer um procedimento errado. Tudo isto tem de ser parte da educação recebida na escola, pois somos propriedade de Deus. O sagrado templo do corpo deve ser conservado puro e incontaminado, para que o Santo Espírito de Deus nele possa habitar. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 103 (1897).

Frutos de cada irrupção de ira

Certa classe de pessoas cresceu sem domínio próprio; não puseram freio ao temperamento ou à língua; e alguns deles alegam ser seguidores de Cristo, mas não o são. Jesus não lhes deu esse [520] exemplo. ... Eles são desarrazoados e não se deixam facilmente persuadir e convencer. Não são sensatos; Satanás, nesse tempo, tem pleno controle. Cada uma dessas exibições de ira enfraquece o sis-

tema nervoso e as faculdades morais, e torna difícil restringir a ira por ocasião de outra provocação. — The Youth's Instructor, 10 de Novembro de 1886; Filhos e Filhas de Deus, 142.

Embriagados de ira

Como Satanás exulta quando é capaz de pôr a alma no máximo calor da ira! Um relance de olhos, um gesto, uma entonação, podem ser apanhados e empregados como a seta de Satanás, para ferir e envenenar o coração aberto para recebê-la.

Dando a pessoa uma vez lugar ao espírito irado, fica tão intoxicada como aquele que lhe levou o copo à boca.

Cristo trata a ira como homicídio. ... Palavras apaixonadas são um cheiro de morte para morte. Aquele que as profere não está cooperando com Deus para salvar seus semelhantes. No Céu esse ímpio injuriar é posto na mesma lista do praguejar comum. Enquanto for acariciado o ódio na alma, não há aí um jota do amor de Deus. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 102 (1901); Nossa Alta Vocação, 233.

O homem irritadiço raramente está satisfeito

Nenhum outro pode diminuir nossa influência como nós mesmos a podemos diminuir, contemporizando com um temperamento incontrolável. O homem irritadiço por natureza não conhece a verdadeira felicidade e raramente está satisfeito. Está sempre com a esperança de alcançar uma posição mais favorável ou modificar o ambiente de modo que tenha paz e sossego de espírito. Sua vida parece carregada de pesadas cruzes e provações, quando, tivesse ele controlado o temperamento e refreado a língua, muitos desses aborrecimentos poderiam ter sido evitados. É a "resposta branda" que "desvia o furor". O vingar-se nunca venceu um inimigo. Um temperamento bem regulado exerce boa influência em todo o ambiente; mas "como cidade derrubada, que não tem muros, assim é o homem que não tem domínio próprio". — Testimonies for the Church 4:367, 368 (1879).

Mais fácil ser desinibido diante de uma multidão

[521] É pior, muito pior, dar expressão aos sentimentos numa grande reunião, acusando a um ou a todos, do que dirigir-se à pessoa que tenha procedido mal, e reprová-la pessoalmente. O caráter ofensivo dessa fala severa, arrogante e denunciatória numa reunião grande é de espécie tanto mais grave à vista de Deus do que dar uma repreensão pessoal, individual, quanto o número de pessoas é maior e a censura mais geral. É sempre mais fácil dar expressão aos sentimentos diante de uma congregação, porque há muitos presentes, do que dirigir-se ao que errou e face-a-face com ele, aberta, franca e claramente afirmar que está errado o seu procedimento.

Mas levar para a casa de Deus sentimentos fortes contra indivíduos e fazer todos os inocentes assim como os culpados sofrerem, é maneira de trabalho que Deus não sanciona, e que causa dano, em vez de benefício. Tem-se dado tantas vezes que discursos denunciadores e críticos têm sido feitos perante uma congregação. Isso não estimula nos irmãos um espírito de amor. Não tende a torná-los mais espirituais e guiá-los para a santidade e o Céu, mas desperta-lhes no coração um espírito de amargura. Esses sermões demasiado fortes, que fazem em pedaços um homem, são às vezes positivamente necessários, para despertar, alarmar e convencer. Mas a menos que tragam as marcas especiais de serem ditados pelo Espírito de Deus, eles produzem mais mal do que bem. — Testimonies for the Church 3:507, 508 (1880).

A razão destronada pela ira

Espero que consideres o caso cuidadosamente, atentando para tua primeira tentação de transgredir as regras do colégio. Estuda criteriosamente o caráter do governo de nossa escola. Os regulamentos postos em vigor não eram, absolutamente, demasiado estritos. Mas nutriste a ira; na ocasião a razão foi destronada e o coração se tornou presa de uma paixão desgovernada. Antes que te apercebesses, havias dado um passo que algumas horas antes não haverias dado, fosse qual fosse a pressão da tentação. O impulso venceu a razão, e não pudeste lembrar-te do dano feito a ti mesmo nem a uma instituição de Deus. Nossa única segurança, sob qualquer circunstância, [522]

está em sermos sempre senhores de nós mesmos, na força de Jesus, nosso Redentor. — Testimonies for the Church 4:431 (1880).

Vingança só pode trazer mal

Muito melhor nos é sofrer sob falsa acusação, do que nos infligirmos a nós mesmos a tortura da desforra sobre os nossos inimigos. O espírito de ódio e vingança teve sua origem em Satanás, e só pode trazer mal sobre aquele que o nutre. Humildade de coração, aquela mansidão que é o fruto de permanecer em Cristo, é o verdadeiro segredo da bênção. "Ele adornará os mansos com a salvação." Salmos 149:4. — O Maior Discurso de Cristo, 22 (1896).

Quando irritado, recuse-se a falar

Que aqueles que se irritam facilmente se recusem a vingar-se quando são proferidas palavras que os aborreçam. Que busquem ao Senhor em oração, pedindo-Lhe que lhes mostre como trabalhar pelas almas que perecem no pecado. Aquele que se mantém ocupado nesta obra será tão cabalmente imbuído do Espírito de Deus que suas maneiras, sua voz, sua vida toda serão uma revelação de Cristo. Tentai-o irmãos, tentai-o! Crucificai o próprio eu, em vez de procurar crucificar vossos irmãos. "Se alguém quer vir após Mim", disse Cristo, "a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me." Mateus 16:24. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 11 (1905).

Ira encontrada pelo silêncio

Há um maravilhoso poder no silêncio. Quando vos falarem palavras impacientes, não pagueis na mesma moeda. Palavras que se digam em resposta a uma pessoa irada geralmente agem como um chicote, fustigando-lhe o temperamento e tornando-o mais furioso. Mas a ira que encontra o silêncio, bem depressa desvanece. Refreie o cristão a língua, resolvendo firmemente não falar palavras ásperas, impacientes. Com a língua refreada, poderá ele ser vitorioso, cada vez que for chamado a passar por uma provação da paciência. — The Review and Herald, 31 de Outubro de 1907; Mensagens aos Jovens, 135, 136.

Cultivar um espírito conciliatório

Quanto a vossas atuais relações com a igreja desejo aconselhar-vos a fazer tudo que puderdes, de vossa parte, para estar em harmonia com vossos irmãos. Cultivai um espírito bondoso, conciliatório, e [523] não deixeis que nenhuns sentimentos de vingança se vos insinuem na mente e no coração. Temos apenas pouco tempo neste mundo, e trabalhemos para o tempo e para a eternidade. Sede diligentes para tornar certa vossa vocação e eleição. Cuidai que não cometais erros acerca de vosso título a um lar no reino de Cristo. Se vosso nome se acha registrado no livro da vida, do Cordeiro, então tudo está bem convosco. Estejais prontos e ansiosos para confessar vossas faltas e abandoná-las, a fim de que vossos erros e pecados possam ir antecipadamente a juízo, e ser apagados. — Testimonies for the Church 5:331 (1885).

O temperamento incontrolável pode ser vencido

Os ensinos de Cristo executados na vida enobrecerão os homens, por humildes que sejam, na escala do valor moral, perante Deus. Os que lutam para subjugar seus naturais defeitos de caráter, não podem ser coroados a menos que lutem legitimamente; mas os que forem muitas vezes encontrados em oração, porfiando pela sabedoria que vem do alto, esses se tornarão assemelhados ao divino. Maneiras rudes, temperamento incontrolável, serão levados à obediência da lei divina. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 316 (1908).

Resistir a sentimentos de ira

Não há senão um remédio — positivo domínio próprio em todas as circunstâncias. O esforço de se colocar em situação favorável, onde o eu não seja incomodado, pode dar bom resultado por algum tempo; mas Satanás sabe onde encontrar essas pobres almas, e assaltá-las-á repetidamente em seus pontos fracos. Serão continuamente perturbadas enquanto pensarem tanto em si mesmas. ... Há, porém, esperança para elas. Seja esta vida, tão assolada de conflitos e ansiedades, posta em ligação com Cristo, e então não mais o próprio eu clamará pela supremacia. ... Essas almas se devem humilhar, dizendo francamente: “Errei. Quer me perdoar? Pois Deus disse que

não devemos deixar que o sol se ponha sobre a nossa ira.” Eis a única trilha segura para vencer. Muitos... acalentam a ira, e enchem-se de sentimentos de ódio e de vingança. ... Resisti a esses sentimentos errôneos, e experimentareis grande mudança em vossas relações com os semelhantes. — The Youth’s Instructor, 10 de Novembro de 1886; Filhos e Filhas de Deus, 142. [524]

Capítulo 57 — Ódio e vingança

O pensamento envolve os atos

O espírito de ódio e vingança originou-se com Satanás, e o levou a dar morte ao Filho de Deus. Todo aquele que abrigar a maldade ou falta de bondade está acalentando o mesmo espírito, e seus frutos serão para morte. No pensamento vingativo o ato mau se acha envolto como na semente a planta. "Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si." 1 João 3:15. — O Maior Discurso de Cristo, 56 (1896).

O espírito de ódio envilece

Foi-me mostrado Satanás como havia sido: um anjo feliz e exaltado. Em seguida ele foi-me mostrado como se acha agora. Ainda tem formas régias. Suas feições ainda são nobres, pois é um anjo, ainda que decaído. Mas a expressão do rosto está cheia de ansiedade, cuidados, infelicidade, maldade, ódio, nocividade, engano e todo o mal. ... Vi que ele se havia aviltado durante tanto tempo que toda boa qualidade se rebaixara, e todo mau traço se desenvolvera. — Primeiros Escritos, 152 (1882).

A história do mundo, um conflito entre o ódio e o amor

A inimizade de Satanás para com Cristo manifestou-se contra Seus seguidores. O mesmo ódio aos princípios da lei de Deus, o mesmo expediente de engano pelo qual ao erro se dá a impressão de [525] ser verdade, segundo o qual leis humanas substituem a lei de Deus, e os homens são levados a adorar a criatura em vez de ao Criador, podem ser divisados em toda a história passada. Os empenhos de Satanás, de representar mal o caráter de Deus, de levar os homens a acalentar um falso conceito do Criador, e assim considerá-Lo com temor e ódio, em vez de amor; seus esforços para pôr à margem a

lei divina, levando o povo a julgar-se isento de suas reivindicações; e sua perseguição aos que ousam resistir aos seus enganos, foram perseverantemente seguidos em todas as épocas. Esses enganos podem ser observados na história dos patriarcas, profetas e apóstolos, dos mártires e reformadores. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 12 (1888).

A transgressão pôs o homem em harmonia com Satanás

Quando o homem transgrediu a lei divina, sua natureza tornou-se má, e ele ficou em harmonia com Satanás, e não em desacordo com ele. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 505 (1888).

O ódio existirá enquanto existir o pecado

Ódio aos puros princípios da verdade, e opróbrio e perseguição a seus defensores, existirão enquanto houver pecado e pecadores. Os seguidores de Cristo e os servos de Satanás não podem harmonizar-se. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 507 (1888).

A reprovação desperta o ódio

O mesmo espírito que produziu a rebelião no Céu, ainda inspira a rebelião na Terra. ... A reprovação do pecado suscita ainda o espírito de ódio e resistência. Quando a consciência é advertida pelas mensagens divinas, Satanás leva os homens a justificar-se e a procurar a simpatia de outros em seu caminho de pecado. Em vez de corrigirem seus erros, indignam-se contra aquele que reprova, como se fora ele a causa única da dificuldade. Desde os dias do justo Abel até ao nosso tempo, este é o espírito que tem sido manifestado para com os que ousam condenar o pecado. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 500 (1888).

A inveja desperta o ódio

[526] Posto que Saul estivesse sempre alerta procurando uma oportunidade para destruir a Davi, tinha receio dele, visto ser evidente que o Senhor estava com ele. O caráter irrepreensível de Davi suscitou a ira do rei; ele imaginava que a própria vida e presença de Davi

lançavam o opróbrio sobre ele, visto que contrastadamente apresentavam com desvantagem o seu caráter. Era a inveja o que infelicitava a Saul, e punha em risco o humilde súdito de seu trono.

Que mal indescritível tem feito em nosso mundo este mau traço de caráter! A mesma inimizade que moveu o coração de Caim contra seu irmão Abel, porque as obras de Abel eram justas, e Deus o honrava, e as suas eram más, e o Senhor o não podia abençoar, essa mesma inimizade existiu no coração de Saul. A inveja é filha do orgulho, e, se é entretida no coração, determinará o ódio, e finalmente a vingança e o assassínio. Satanás mostrou seu próprio caráter, excitando o furor de Saul contra aquele que nunca lhe fizera mal. — Patriarcas e Profetas, 651 (1890).

Emoção pecaminosa

A lei de Deus denuncia o ciúme, a inveja, o ódio, a malignidade, a vingança, a concupiscência e a ambição que emergem a alma, mas não encontraram expressão em ato exterior, porque faltou ocasião, e não vontade. E essas emoções pecaminosas serão tomadas em conta no dia em que "Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau". Eclesiastes 12:14. — The Signs of the Times, 15 de Abril de 1886; Mensagens Escolhidas 1:217.

O assassínio existe primeiro no coração

Jesus toma separadamente os mandamentos, e expõe-lhes a profundidade e a largura de suas reivindicações. Em lugar de remover um jota de sua força, mostra quão vasto é o alcance de seus princípios, e expõe o erro fatal dos judeus em sua ostentação exterior de obediência. Declara que, pelo mau pensamento ou o cobiçoso olhar, é transgredida a lei divina. Uma pessoa que se torna participante da mínima injustiça, está violando a lei e degradando sua própria natureza moral. O homicídio existe primeiro na mente. Aquele que [527] dá ao ódio um lugar no coração, está pondo o pé no caminho do assassínio, e suas ofertas são aborrecíveis a Deus. — O Desejado de Todas as Nações, 310 (1898).

Violação do sexto mandamento

Todos os atos de injustiça que tendem a abreviar a vida; o espírito de ódio e vingança, ou a condescendência de qualquer paixão que leve a atos ofensivos a outrem, ou nos faça mesmo desejar-lhes mal (pois "qualquer que aborrecer a seu irmão é homicida")... são, em maior ou menor grau, violação do sexto mandamento. — Patriarcas e Profetas, 308 (1890).

Satanás inspira aos homens suas próprias energias de ódio

Quando se permite a Satanás moldar a vontade, ele a usa para realizar seus fins. Inspira teorias de incredulidade e incita o coração humano a guerrear contra a Palavra de Deus. Com persistente e perseverante esforço, procura inspirar aos homens suas próprias energias de ódio e antagonismo contra Deus, e dispô-los em oposição às instituições e reivindicações do Céu e à operação do Espírito Santo. Alista sob seu estandarte toda as agências más, e leva-as para o campo de batalha sob seu generalato, a fim de opor o mal ao bem. — The Review and Herald, 10 de Fevereiro de 1903; Mensagens aos Jovens, 54.

O mundo odiava a Cristo porque ele era diferente

A diferença entre o caráter de Cristo e o caráter de outros homens de Seu tempo, era por toda parte aparente, e por causa dessa diferença o mundo O odiava. Odiava-O por Sua bondade e estrita integridade. E Cristo declarou que todos os que manifestam os mesmos atributos serão igualmente odiados. Ao nos aproximarmos do fim do tempo esse ódio para com os seguidores de Cristo será cada vez mais manifesto.

Cristo assumiu a humanidade e suportou o ódio do mundo para que pudesse mostrar aos homens e mulheres que eles podiam viver sem pecado, que suas palavras, suas ações, seu espírito podiam ser santificados a Deus. Podemos ser cristãos perfeitos se manifestarmos em nossa vida esse poder. Se a luz do Céu repousar sobre nós continuamente, representaremos a Cristo. Foi a justiça que revelou em Sua vida que distinguiu a Cristo do mundo e provocou seu ódio. — Medicina e Salvação, 97 (1909).

[528]

O ódio provém de um desejo de vingança

Satanás contestava tudo a que o Filho do homem visava, empregando os homens como seus agentes, a fim de encher de sofrimento e tristeza a vida do Salvador. O sofisma e falsidade pelos quais procurava estorvar a obra de Jesus, o ódio manifesto por meio dos filhos da desobediência, suas cruéis acusações contra Aquele cuja vida era de bondade sem precedentes, tudo proveio de um sentimento de vingança profundamente arraigado. Os fogos da inveja e maldade, ódio e vingança, que se achavam contidos, irromperam no Calvário contra o Filho de Deus, ao mesmo tempo que o Céu todo contemplava a cena em silencioso horror. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 501 (1888).

Ódio contra os pais (palavras a uma jovem senhora)

Tens, especialmente, uma obra a fazer, isto é, confessar com humildade, teu procedimento desrespeitoso para com os pais. Não há razão para essa desnatural manifestação para com eles. É um espírito puramente satânico, e lhe deste guarida porque tua mãe não aprovou teu procedimento. Teus sentimentos não se resumem a uma positiva antipatia, decidido desrespeito, mas chegam ao ódio, malignidade, inveja, ciúme, que se manifestam em tuas ações, causando-lhes sofrimento e privação. Não tens desejo de torná-los felizes, ou mesmo sentir-se confortados. Teus sentimentos são volúveis. Às vezes teu coração se abranda, e logo se fecha firmemente ao ver neles alguma falta, e nem os anjos podem impressionar-te com uma emoção de amor.

Um mau demônio te controla, e odeias e és odiosa. Deus anotou tuas palavras desrespeitosas, teus atos indelicados para com os pais, a quem Ele te ordenou honrar, e se deixares de reconhecer este grande pecado e dele te arrependeres, ficarás em trevas cada vez maiores, até seres deixada por conta de teus maus caminhos. — Testimonies for the Church 2:82, 83 (1868).

[529]

Satanás deleita-se em controlar a mente das crianças

Que desgosto ver filhos de pais tementes a Deus, indisciplinados e desobedientes, desagradecidos e voluntariosos, decididos a seguir

seus próprios caminhos a despeito das perturbações ou mágoas que ocasionem aos pais! Satanás se delicia em governar o coração das crianças e, caso lhe seja permitido, insuflar-lhes-á o próprio odioso espírito. — The Youth's Instructor, 10 de Agosto de 1893; Mensagens aos Jovens, 333.

O espírito de ódio reage

Ninguém pode odiar o irmão, ou mesmo um inimigo, sem colocar-se sob condenação. — The Youth's Instructor, 13 de Janeiro de 1898.

Vingança não traz satisfação

Lembrai-vos de que um discurso de vingança nunca faz a pessoa sentir ter ganho uma vitória. Deixai que Cristo fale por vosso intermédio. Não percais a bênção que advém de não pensar o mal. — Testimonies for the Church 7:243 (1902).

Anuvia o poder perceptivo

O orgulho, o amor-próprio, o egoísmo, o ódio, a inveja e ciúme anuviaram o poder perceptivo; e a verdade, que vos tornaria sábios para salvação, perdeu seu poder de encantar e controlar a mente. — Testimonies for the Church 2:605, 606 (1871).

O óleo do amor remove a amargura

Não permitais que vosso ressentimento redunde em maldade. Não consintais que a ferida supure, abrindo-se em termos envenenados, que venham a deixar nódoa no espírito dos que vos ouvem. Não admitais que persistam em vosso espírito e no dele pensamentos de amargura. Ide ter com vosso irmão e, com humildade e sinceridade, debatei com ele o assunto. ...

Todo o Céu toma interesse na entrevista que se efetua entre o ofendido e o ofensor. ... O santo óleo do amor faz cessar a dor provocada pela injustiça. O Espírito de Deus torna a unir os corações e há nos Céus música pelo restabelecimento da união. — Testimonies for the Church 7:261, 262 (1902); Testemunhos Selectos 3:201.

O coração que dá amor por ódio

[530] Não é a posição social na Terra, nem nascimento, nem nacionalidade, nem privilégio religioso o que prova que somos membros da família de Deus; é o amor, um amor que envolve toda a humanidade. Mesmo pecadores, cujo coração não se ache inteiramente cerrado ao Espírito de Deus, corresponderão à bondade; conquanto devolvam ódio por ódio, darão também amor por amor. É, porém, unicamente o Espírito de Deus que dá amor em troca de ódio. Ser bondoso para o ingrato e o mau, fazer o bem sem esperar retribuição, é a insígnia da realeza celeste, o sinal certo pelo qual os filhos do Altíssimo revelam sua elevada condição. — O Maior Discurso de Cristo, 75 [531] (1896).

Capítulo 58 — Fé

Definição de fé

A fé, a fé salvadora, deve ser ensinada. A definição dessa fé em Jesus Cristo pode ser dada em poucas palavras: É o ato da alma pelo qual o homem todo se entrega à guarda e controle de Jesus Cristo. Ele permanece em Cristo e Cristo habita na alma supremamente, pela fé. O crente confia alma e corpo a Deus, e com convicção pode dizer: Cristo é capaz de guardar aquilo que Lhe confiei, até aquele dia. Todos os que isso fizerem serão salvos para a vida eterna. Haverá a certeza de que a alma foi lavada no sangue de Cristo e revestida com a Sua justiça, sendo preciosa à vista de Jesus. Nossos pensamentos e nossas esperanças estão no segundo advento de nosso Senhor. Este é o dia em que o Juiz de toda a Terra recompensará a confiança de Seu povo. — Medicina e Salvação, 6 (1889).

Outras definições

Mediante a fé recebemos a graça de Deus; mas a fé não é nosso Salvador. Ela não obtém nada. É a mão que se apega a Cristo e se apodera de Seus méritos. — O Desejado de Todas as Nações, 175 (1898).

A fé é a confiança em Deus, ou seja, a crença de que Ele nos ama e conhece perfeitamente o que é para o nosso bem. Assim, ela [532] nos conduz a escolher o Seu caminho em vez de o nosso próprio. Em lugar da nossa ignorância, ela aceita a Sua sabedoria; em lugar de nossa fraqueza, aceita a Sua força; em lugar de nossa pecaminosidade, Sua justiça. Nossa vida e nós mesmos somos já Seus; a fé reconhece essa posse e aceita as bênçãos dela. A verdade, correção e pureza, têm sido designadas como segredos do êxito da vida. É a fé que nos põe na posse destes princípios. — Educação, 253 (1903).

Simples em sua operação

A fé é simples em sua operação e poderosa em seus resultados. Muitos professos cristãos, que têm certo conhecimento da Palavra Sagrada e crêem em sua verdade, deixam de ter a infantil confiança que é essencial à religião de Jesus. Não estendem a mão com aquele toque peculiar que traz para a alma a virtude da cura. — Redemption: The Miracles of Christ, 97 (1874); The S.D.A. Bible Commentary 6:1074.

Humildade não é fé

Humildade, mansidão e obediência não são fé; são, porém, os efeitos, ou fruto, da fé. — Testimonies for the Church 5:438 (1885).

A fé dá confiança própria

Estas coisas [o relato da confiança de Paulo em Deus] não foram escritas meramente para que as pudéssemos ler e admirar, mas para que a mesma fé que na antiguidade operava nos servos de Deus, possa operar em nós. De maneira não menos assinalada do que Ele operava naquele tempo, fará hoje onde quer que haja corações de fé, que sejam os condutores de Seu poder.

Ensine-se a confiança em Deus aos que desconfiam de si próprios, e que são, por isso, levados a fugir dos cuidados e responsabilidades. Destarte, muitos que aliás não seriam senão nulidades no mundo, ou talvez apenas um fardo inerme, habilitar-se-ão a dizer com o apóstolo Paulo: “Posso todas as coisas nAquele que me fortalece.” Filipenses 4:13. — Educação, 256 (1903).

A fé é necessária a cada passo do caminho

[533] Necessita-se de fé nas pequenas coisas da vida, tanto como nas grandes. Em todos os nossos interesses e ocupações diários, a força amparadora de Deus se nos torna real por meio de uma confiança perseverante. — Educação, 255 (1903).

Ensine-se a fé

Deve-se explicar bem como exercer a fé. Para toda promessa de Deus há condições. Se estamos dispostos a fazer a Sua vontade, toda a Sua força é nossa. Qualquer dom que Ele prometa, está na própria promessa. “A semente é a Palavra de Deus.” Lucas 8:11. Tão certo como o carvalho está na bolota, o dom de Deus está em Sua promessa. Se recebemos a promessa, temos o dom. — Educação, 253 (1903).

A fé tem preciosas lições para as crianças

Para a criança ligeira em ressentir-se de injúrias, a fé contém preciosas lições. A disposição para resistir ao mal ou vingá-lo é muitas vezes preparada por um veemente senso de justiça e um espírito ativo e enérgico. Ensine-se a tal criança que Deus é o guarda eterno do direito. Ele tem terno cuidado pelos seres que amou a ponto de dar, para salvá-los, Aquele que Lhe era diletíssimo. Ele tratará com todo malfeitor. — Educação, 256, 257 (1903).

A mente deve ser educada a ter fé

A fé opera por amor e purifica a alma de todo o egoísmo. Assim a alma é aperfeiçoada em amor. E havendo achado graça e misericórdia mediante o precioso sangue de Cristo, como podemos deixar de ser ternos e misericordiosos? “Pela graça sois salvos, mediante a fé.” Efésios 2:8. A mente deve ser educada a exercer fé, em vez de nutrir a dúvida e suspeita e ciúme. Somos muito inclinados a olhar aos obstáculos como impossibilidades.

Ter fé nas promessas de Deus, ir à frente pela fé, prosseguir sem ser governado pelas circunstâncias, é uma lição de difícil aprendizado. Entretanto é positiva necessidade que todo filho de Deus aprenda esta lição. A graça de Deus mediante Cristo, deve sempre ser nutrida; pois é-nos concedida como o único modo de nos aproximar de Deus. A fé nas palavras de Deus, pronunciadas por Cristo [534] envolto na coluna de nuvens, teria habilitado os filhos de Israel a deixar após si um registro de espécie bem diferente. Sua falta de fé em Deus deu-lhes uma história bem acidentada. — Medicina e Salvação, 43 (1898).

Fé e presunção

Há os que professam ter grande fé em Deus, e ter dons especiais, e especiais respostas à oração, embora faltassem as evidências. Eles tomavam erradamente presunção, por fé. A oração da fé nunca se perde; mas dizer que será sempre atendida do próprio modo, e concedida a coisa particular que esperávamos, isso é presunção. — Testimonies for the Church 1:231 (1861).

A presunção é imitação de Satanás

A fé não é de maneira nenhuma aliada à presunção. Somente o que tem verdadeira fé está garantido contra a presunção. Pois presunção é a falsificação da fé, operada por Satanás. A fé reclama as promessas de Deus, e produz frutos de obediência. A presunção também reclama as promessas, mas serve-se delas como fez Satanás, para desculpar a transgressão.

A fé teria levado nossos primeiros pais a confiar no amor de Deus, e obedecer-Lhe aos mandamentos. A presunção os levou a transgredir-Lhe a lei, crendo que Seu grande amor os salvaria da conseqüência de seu pecado. Não é ter fé pretender o favor do Céu, sem cumprir as condições sob as quais é concedida a misericórdia. A fé genuína baseia-se nas promessas e providências das Escrituras. — O Desejado de Todas as Nações, 126 (1898).

Cultivai a fé

Os que falam sobre fé e cultivam fé terão fé; mas os que nutrem e expressam dúvidas, dúvidas terão. — Testimonies for the Church 5:302 (1885).

Não penseis que, porque cometestes erros, devais sempre estar sob condenação, pois isto não é necessário. Não permitais que a verdade seja depreciada diante de vosso raciocínio, porque os que a professam não levem vida coerente. Acalentai fé na verdade da [535] mensagem do terceiro anjo. Se não cultivardes fé, sua importância gradualmente perderá seu lugar em vossa mente e vosso coração. Tereis uma experiência semelhante a das virgens insensatas, que não providenciaram óleo para as lâmpadas, e sua luz se apagou. A fé deve ser cultivada. Se se tornou fraca, é qual planta atrofiada

que deve ser exposta à luz do sol, aguada e cuidada ternamente. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 97 (1895).

A fé ergue-se acima das sombras

Ao sobrevirem nuvens entre vossa alma e Deus, quando tudo ao vosso redor é sombrio e repulsivo, quando o inimigo está pronto a roubar à alma sua integridade para com Deus e a verdade, e quando o erro sobressai plausível e atraente, então é tempo de orar e exercer fé em Deus. ... Nutrindo a fé, a alma é habilitada a erguer-se acima de si mesma, e penetrar na treva infernal que o inimigo lança através do caminho de toda alma que está lutando por uma coroa imortal. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 30 (1896); Nossa Alta Vocação, 124.

A fé repousa sobre a evidência

A palavra do Senhor, pronunciada através de Seus servos, é por muitos recebida com dúvidas e temores. E muitos adiam sua obediência às advertências e reprovações dadas, esperando até que toda sombra de incerteza seja removida de seu pensamento. A descrença que exige perfeito conhecimento nunca cederá à evidência que Deus Se agrada em dar. Ele requer de Seu povo uma fé que repouse sobre o peso da evidência, e não sobre perfeito conhecimento. Os seguidores de Cristo que aceitam a luz que Deus lhes envia devem obedecer à voz de Deus a falar-lhes, quando há muitas outras vozes clamando contra ela. Tem de haver discernimento para distinguir a voz de Deus. — Testimonies for the Church 3:258 (1873).

Devemos saber por nós mesmos o que constitui o cristianismo, o que é a verdade, o que é a fé que recebemos, o que são as regras da Bíblia — regras que nos foram dadas pela mais alta autoridade. Muitos há que crêem, sem terem uma razão sobre a qual basear a fé, sem suficiente evidência quanto à verdade da questão. Se lhes for [536] apresentada uma idéia que harmonize com suas próprias opiniões preconcebidas, estão dispostos a aceitá-la. Não raciocinam da causa para o efeito. Sua fé não tem genuíno alicerce, e no tempo da prova verão que construíram sobre areia. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 4 (1889).

A fé deve ser expressa

Se déssemos mais expressão a nossa fé, nos regozijássemos mais nas bênçãos que sabemos possuir — a grande misericórdia, paciência e amor de Deus — teríamos diariamente maior força. Não possuem as preciosas palavras pronunciadas por Cristo, o Príncipe de Deus, de que nosso Pai celestial está mais disposto a dar o Espírito Santo aos que Lho pedem, do que os pais para dar boas dádivas aos filhos — não possuem essas palavras uma certeza e poder que deveria ter grande influência sobre nós? — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 7 (1892); Mensagens Escolhidas 2:243.

A fé não deve ser confundida com os sentimentos

Muitos têm idéias confusas quanto ao que constitui a fé, e vivem de todo abaixo de seus privilégios. Confundem sentimento e fé, e estão continuamente aflitos e perplexos de espírito; pois Satanás tira todo o proveito de sua ignorância e inexperiência. ...

Temos de aceitar a Cristo como nosso Salvador pessoal, do contrário falharemos em nossa tentativa de ser vitoriosos. Não nos adianta ficar afastados dEle, crer que nosso amigo ou vizinho O possa ter como Salvador pessoal, mas que nós não podemos experimentar Seu amor perdoador. Temos de crer que somos escolhidos de Deus, ser salvos pelo exercício da fé mediante a graça de Cristo e a operação do Espírito Santo; e cumpre-nos louvar e glorificar a Deus por tão maravilhosa manifestação de Seu imerecido favor.

É o amor de Deus que atrai a alma a Cristo, para ser graciosamente recebida e apresentada ao Pai. Pela obra do Espírito renova-se a relação divina entre Deus e o pecador. O Pai diz: "Eu serei para [537] eles um Deus, e eles Me serão um povo. Exercerei amor perdoador para com eles, e lhes concederei a Minha alegria. Eles serão para Mim particular tesouro; pois esse povo que formei para Mim manifestará o Meu louvor." — The Signs of the Times, 2 de Janeiro de 1893; Nossa Alta Vocação, 75.

Fé e sentimento são distintos

Sentimento e fé são tão distintos um do outro como o Leste é do Oeste. A fé não depende do sentimento. Devemos consagrar-nos

cada dia a Deus, e crer que Cristo compreende e aceita o sacrifício, sem nos examinar para ver se temos aquele grau de sentimento que julgamos devia corresponder a nossa fé. Não temos nós certeza de que nosso Pai celeste está mais disposto a dar o Espírito Santo aos que Lho pedem com fé, do que o estão os pais a dar boas coisas aos filhos? Devemos prosseguir como se a cada oração que enviamos ao trono de Deus ouvíssemos a resposta dAquele cujas promessas nunca falham. Mesmo quando deprimidos pela tristeza, é nosso privilégio entoarmos melodias a Deus no coração. Quando assim fizermos, a cerração e as nuvens se dissiparão e passaremos da sombra e das trevas para a clara luz solar de Sua presença. — Medicina e Salvação, 75 (1893); Nossa Alta Vocação, 118.

Não questão de impulso

Muitos passam longos anos em sombras e dúvida por não sentirem como desejam. Mas sentimento não tem nada que ver com a fé. A fé que opera por amor e purifica a alma não é questão de impulso. Ela se aventura sobre as promessas de Deus, crendo firmemente que o que Ele disse é capaz de cumprir. Nossa alma pode ser exercitada em crer, ensinada a descansar na Palavra de Deus. Aquela Palavra declara que "o justo viverá da fé" (Romanos 1:17), não de sentimento. — The Youth's Instructor, 8 de Julho de 1897; Nossa Alta Vocação, 117.

Não confiar em sentimentos

Afugentemos tudo quanto seja desconfiança e falta de fé em Jesus. Comecemos uma vida de confiança simples, infantil, não confiando no sentimento, mas na fé. Não desonreis a Jesus duvidando [538] de Suas preciosas promessas. Ele quer que acreditemos nEle com fé inabalável. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 49 (1888); Nossa Alta Vocação, 117.

Andai pela fé

Continuai olhando para Jesus, fazendo, com fé, orações silenciosas, apoderando-vos da força de Deus, quer tenhais quaisquer manifestos sentimentos, quer não. Avançai resolutos, como se cada

uma das orações feitas tivesse sido acolhida pelo trono de Deus, e atendida por Aquele cujas promessas não faltam jamais. Prossegui no caminho, cantando e salmodiando a Deus em vosso coração, mesmo quando opressos por uma sensação de peso e tristeza. Digo-vos, como alguém que sabe, virá a luz, alegria será nosso quinhão, e as névoas e nuvens serão espancadas. E passamos do poder opressor das sombras e trevas, para a clara luz de Sua presença. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 7 (1892); Mensagens Escolhidas 2:242, 243.

Fé a evidência do cristianismo

Quando recebes auxílio e conforto, canta em louvor a Deus. Fala com Deus. Assim te tornarás amigo de Deus. Contarás com Ele. Obterás uma fé que confiará, quer sintas como estando a confiar, quer não. Lembra-te de que o sentimento não é prova de que sejas cristão. Implícita fé em Deus mostra que és Seu filho. Confia em Deus. Ele nunca te decepcionará. Ele diz: "Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós. Ainda um pouco, e o mundo não Me verá mais, mas vós Me vereis; porque Eu vivo, e vós vivereis." João 14:18, 19. Não vemos a Cristo em pessoa. É pela fé que O contemplamos. Nossa fé apega-se a Suas promessas. Foi assim que Enoque andou com Deus. — Medicina e Salvação, 27 (1901).

A fé é real

Moisés não pensava simplesmente acerca de Deus, ele O viu. Deus era a constante visão diante dele. Nunca perdeu de vista a Sua face.

Para Moisés, a fé não era uma conjectura, era a realidade. Ele cria que Deus dirigia sua vida em particular, e em todos os seus detalhes ele O reconhecia. Para obter a força a fim de resistir a todas [539] as tentações, confiava nEle. — Educação, 63 (1903).

Vale a fé em Cristo, não as vestes

Ao estar Ele passando, ela [a mulher enferma] foi para a frente e conseguiu apenas tocar a orla de Suas vestes. Nesse momento ela soube que estava curada. Sua fé centralizou-se, não nas vestes, mas

nAquele que as usava. Nesse toque único estava concentrada a fé de sua vida, e instantaneamente sua dor e debilidade desapareceram. Imediatamente sentiu o frêmito como de uma corrente elétrica a passar por todas as fibras do ser. Sobreveio-lhe a sensação de perfeita saúde. "E logo... sentiu no corpo estar curada do seu flagelo." Marcos 5:29. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 111 (1904).

A fé se refere a coisas

Não havia nas vestes poder de curar. Foi a fé na Pessoa que tinha as vestes, que lhe restaurou a saúde. — Medicina e Salvação, 105 (1901).

A fé discrimina

A fé é o meio pelo qual a verdade ou o erro encontram abrigo na mente. É pelo mesmo ato da mente que se recebe a verdade ou o erro, mas faz grande diferença crermos na Palavra de Deus ou nos ditos dos homens. Quando Cristo Se revelou a Paulo, e este se convenceu de que estava perseguindo a Jesus na pessoa de Seus santos, aceitou ele a verdade como é em Jesus. Manifestou-se-lhe no caráter e na mente um poder transformador e ele se tornou um novo homem em Cristo Jesus. Recebeu a verdade tão plenamente que nem a Terra nem o inferno lhe poderiam abalar a fé. — The Signs of the Times, 5 de Junho de 1893; Mensagens Escolhidas 1:346.

A fé, um médico poderoso

A fé é um conquistador mais poderoso do que a morte. Se o doente puder ser levado a fixar com fé os olhos no poderoso Médico, veremos maravilhosos resultados. Ela trará vida ao corpo e à alma. — A Ciência do Bom Viver, 62 (1905).

Diário exercício da fé

Verifico que tenho de combater o bom combate da fé a cada dia. Tenho de exercitar toda a minha fé, e não descansar no sentimento; tenho de agir como se soubesse que o Senhor me ouve, e me responde e abençoa. A fé não é feliz impulso de sentimento; é [540]

simplesmente pegar a Deus em Sua palavra — crer que Ele cumprirá Suas promessas porque disse que o faria. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 49 (1888); Nossa Alta Vocação, 137.

Fé e obras

Quando olhais ao Calvário, não é para acalmar vossa alma no cumprimento de um dever, não para preparar-vos para dormir, mas para criar fé em Jesus, fé que opere, purificando a alma do lodo do egoísmo. Quando, pela fé, nos apegamos a Cristo, nossa obra apenas começou.

Todo homem tem hábitos corruptos e pecaminosos que têm de ser vencidos por vigorosa guerra. Alguém que seja seguidor de Cristo não pode ser desonesto nos negócios, não pode ser de coração duro, sem simpatia. Não pode ser rude na palavra. Não pode ser cheio de imponência e estima própria. Não pode ser autoritário, nem pode usar palavras ásperas, e censurar e condenar. — Medicina e Salvação, 16 (1890); The S.D.A. Bible Commentary 6:1111.

Amolda a vida

A vida é moldada pela fé. Se a luz e a verdade estão ao nosso alcance, e negligenciamos aproveitar o privilégio de ouvir e vê-las, virtualmente as rejeitamos; estamos a escolher as trevas em vez da luz. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 597 (1888).

A fé promete êxito

Teremos êxito se avançarmos com fé, resolvidos a fazer a obra de Deus inteligentemente. Não nos devemos permitir ser estorvados por homens que gostam de ficar do lado negativo, demonstrando muito pouca fé. A obra missionária de Deus deve ser levada avante por homens de muita fé e deve constantemente crescer em força e eficiência. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 233 (1904).

A fé purifica a alma

[541] Fé, fé viva é que temos de ter, uma fé que opera por amor e

purifica a alma. Temos de aprender a levar tudo ao Senhor, com simplicidade e fervorosa fé. O maior fardo que temos de suportar nesta vida é o próprio eu. A menos que aprendamos na escola de Cristo a ser mansos e humildes, perderemos preciosas oportunidades e privilégios de nos familiarizarmos com Jesus. O próprio eu é a coisa de mais difícil manejo que temos. Ao depormos nossos fardos, não nos esqueçamos de depor o próprio eu aos pés de Cristo.

Passai-vos, das mãos próprias para as de Jesus, para ser moldados e modelados por Ele, a fim de que vos torneis vasos para honra. Vossas tentações, vossas idéias, vossos sentimentos — tudo tem de ser deposto aos pés da cruz. Então a alma estará disposta a escutar as palavras de instrução divina. Jesus vos dará a beber da água que dimana do rio de Deus. Sob a enternecedora e subjugante influência de Seu Espírito, vossa frieza e apatia desaparecerão. Cristo será em vós uma fonte de água que salta para a vida eterna. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 57 (1887).

Abre segredos do êxito da vida

A verdadeira fé e verdadeira oração — como são fortes! São como dois braços pelos quais o suplicante humano se apega ao poder do Infinito Amor. Fé é confiança em Deus — crer que Ele nos ama e sabe o que é para nosso maior bem. Assim, em vez de seguirmos nossa própria vontade, leva-nos a preferir a Sua vontade. Em lugar de nossa ignorância, aceita a Sua sabedoria; em lugar de nossa fraqueza, Sua força; em lugar de nossa pecaminosidade, Sua justiça. Nossa vida, nós mesmos, já Lhe pertencemos; a fé reconhece Seu direito de propriedade e aceita a bênção disso decorrente. Verdade, retidão, pureza, são tidos como segredos do êxito da vida. É a fé que nos põe de posse das mesmas. Todo bom impulso ou aspiração é dom de Deus; a fé recebe de Deus a vida que, só, pode produzir verdadeiro crescimento e eficiência. — Gospel Workers, 259 (1915). [542]

[543]

Seção 12 — Problemas de ajustamento

[544]

Capítulo 59 — Formação do caráter

[545]

Cada ato influencia o caráter

Cada ato da vida, por menos importante que seja, tem sua influência na formação do caráter. Um bom caráter é mais precioso que posses mundanas, e a obra de formá-lo é a mais nobre na qual se possam empenhar os homens. — Testimonies for the Church 4:657 (1881).

A mente é o terreno, o caráter o fruto

Cada faculdade do homem é um operário a construir para o tempo e a eternidade. Dia a dia a estrutura vai subindo, embora o dono não se aperceba disso. É uma construção que tem de figurar ou como farol de advertência por causa de sua deformidade, ou como estrutura que Deus e os anjos admirarão, por sua harmonia com o Modelo Divino.

As faculdades mentais e morais que Deus nos concedeu não constituem o caráter. Elas são talentos que devemos aproveitar e que, se devidamente aproveitados, formarão um caráter reto. Pode um homem ter na mão sementes preciosas, mas essas sementes não são um pomar. A semente tem de ser plantada, antes de se tornar árvore. A mente é o terreno; o caráter é o fruto. Deus nos deu as faculdades para as cultivarmos e aperfeiçoarmos. Nosso próprio procedimento determina nosso caráter. No educar essas faculdades de modo que [546] se harmonizem e formem um caráter de valor, temos uma obra que ninguém senão nós mesmos pode efetuar. — Testimonies for the Church 4:606 (1881).

Caráter nobre, formado por duras batalhas com o próprio eu

Cristo não nos deu garantia alguma de que é fácil alcançar perfeição de caráter. Não se herda caráter perfeito e nobre. Não o recebemos por acaso. O caráter nobre é ganho por esforço individual

mediante os méritos e a graça de Cristo. Deus dá os talentos e as faculdades mentais; nós formamos o caráter. É formado por combates árduos e renhidos com o próprio eu. As tendências herdadas devem ser banidas por um conflito após outro. Devemos esquadrinhar-nos detidamente e não permitir que permaneça traço algum incorreto. — Parábolas de Jesus, 331 (1900).

São essenciais a meditação e a ação

Não basta a meditação abstrata; a azafamada atividade não basta — ambos são essenciais à formação do caráter cristão. — Testimonies for the Church 5:113 (1882).

Adquirir bons hábitos mentais

Se quisermos desenvolver um caráter que Deus possa aceitar, precisamos formar hábitos corretos em nossa vida religiosa. A oração diária é tão necessária ao crescimento na graça, e mesmo à própria vida espiritual, como o alimento temporal ao bem-estar físico. Devemos acostumar-nos a elevar muitas vezes o pensamento a Deus em oração. Se a mente vagueia, devemos fazê-la retornar; mediante perseverante esforço, o hábito finalmente fará que isto seja fácil. Não podemos, por um momento, separar-nos de Cristo com segurança. Podemos contar com Sua presença para assistir-nos a cada passo, mas somente observando nós as condições que Ele mesmo estabeleceu. — The Review and Herald, 3 de Maio de 1881; Santificação, 103.

Necessários o fervoroso propósito e firme integridade

Na obra da formação do caráter é necessária a exatidão. Deve existir um sincero propósito de executar o plano do Construtor-Mestre. Sólidas devem ser as vigas. Não se pode aceitar obra descuidada, não merecedora de confiança, pois isto arruinaria a edificação. As faculdades de todo o ser devem ser colocadas na obra. Esta exige a força e energia da varonilidade; nenhuma reserva para ser gasta em assuntos destituídos de importância. ... Deve haver sincero, cuidadoso e perseverante esforço para romper com os costumes, regras e associações do mundo. Profundidade de pensamento, sinceridade [547]

de desígnio, firme integridade, são essenciais. — Special Testimonies on Education, 75, 76 (1897); Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 62, [no inglês].

Conservando os olhos no alvo

Pedro diz: "Associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor." 2 Pedro 1:6, 7. ...

Todos esses passos sucessivos não devem ser conservados de uma vez diante da mente e contados ao começardes; mas fixando os olhos em Jesus, com o único fito de glorificar a Deus, fareis progressos. Não podeis alcançar em um dia a medida completa da estatura de Cristo, e haveríeis de imergir no desespero, se pudésseis ver todas as dificuldades que devem ser enfrentadas e vencidas. Tendes Satanás a contender convosco e, mediante todo ardil possível, procurará desviar de Cristo a vossa mente. — The Youth's Instructor, 5 de Janeiro de 1893; Mensagens aos Jovens, 45.

Fidelidade em coisas pequeninas (conselho a um jovem)

Teu caso é em alguns aspectos semelhante ao de Naamã. Não consideras que, para aperfeiçoar um caráter cristão tens de concordar com ser fiel em coisas pequeninas. Embora as coisas que és chamado a fazer sejam de pequena monta aos teus olhos, são todavia deveres que terás de cumprir enquanto viver. A negligência destas coisas fará uma grande deficiência em teu caráter. Deves, meu caro rapaz, educar-te quanto à fidelidade em coisas pequenas. Não podes agradar a Deus a menos que isso faças. Não podes receber amor e afeto a menos que faças justamente como te foi ordenado fazer, com [548] voluntariedade e prazer. Se desejas que aqueles com quem convives te amem, terás que mostrar-lhes amor e respeito. — Testimonies for the Church 2:310 (1869).

O caráter será testado

Faz toda a diferença a espécie de material que se use na formação do caráter. O longamente esperado dia de Deus logo testará a obra de todo homem. “Qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará.” 1 Coríntios 3:13. Como o fogo revela a diferença entre o ouro, a prata e as pedras preciosas e madeira, feno e palha, assim, o dia do juízo testará os caracteres, mostrando a diferença entre os caracteres formados segundo a semelhança de Cristo, e os formados segundo a semelhança do coração egoísta. Todo o egoísmo, toda religião falsa, então aparecerão tais quais são. O material inútil será consumido; mas o ouro da fé verdadeira, simples, humilde jamais perderá seu valor. Jamais poderá ser consumido, pois é imperecível. Uma hora de transgressão será considerada uma grande perda, ao passo que o temor do Senhor será tido como o princípio da sabedoria. O prazer da condescendência consigo perecerá como palha, enquanto o ouro do princípio firme, mantido a qualquer custo, perdurará para sempre. — The Review and Herald, 11 de Dezembro de 1900; The S.D.A. Bible Commentary 6:1087, 1088.

Caracteres indisciplinados são discordantes

O caráter formado pela circunstância é volúvel e discordante — um conjunto de contrariedades. Seus possuidores não têm alvo elevado, nem propósito na vida. Não exercem influência enobrecedora sobre o caráter de outros. São destituídos de propósito e de poder. — Testimonies for the Church 4:657 (1881).

Ninguém pode prejudicar nosso caráter tanto quanto nós mesmos

Podemos esperar que circulem relatos falsos a nosso respeito; mas se seguirmos um procedimento reto, se nos mantivermos indiferentes a essas coisas, outros também assim ficarão. Deixemos com Deus o cuidado de nossa reputação. ... A calúnia pode arrefecer pela nossa maneira de viver; não arrefece mediante palavras indignadas. Que nossa grande ansiedade seja no sentido de agir no temor de Deus e mostrar por nossa conduta que essas acusações são falsas. [549]

Ninguém pode prejudicar nosso caráter tanto quanto [nós] mesmos. São as árvores raquíticas e as casas abaladas que precisam ser constantemente esteadas. Se nos mostramos muito ansiosos por proteger nossa reputação contra ataques de fora, damos a impressão de que ela não é sem culpa diante de Deus, e que portanto precisa ser constantemente escorada. — Medicina e Salvação, 24 (1887); The S.D.A. Bible Commentary 3:1160, 1161.

Controlado pela vontade

Não podeis controlar vossos impulsos, vossas emoções, como desejareis, mas podeis controlar a vontade, e fazer uma completa mudança em vossa vida. Cedendo a Cristo vossa vontade, vossa vida será escondida com Cristo em Deus, aliando-se ao poder que é acima de todos os principados. Tereis de Deus força que vos manterá unidos a Sua força, e uma nova luz, a própria luz da fé viva ser-vos-á possível. ... Haverá em vós um poder, um fervor e uma simplicidade que vos tornarão afiado instrumento nas mãos de Deus. — Testimonies for the Church 5:514, 515 (1889).

Os defeitos podem ser vencidos

Ninguém diga: Não posso remediar meus defeitos de caráter. Se chegardes a esta decisão, certamente deixareis de alcançar a vida eterna. A impossibilidade está em nossa própria vontade. Se não quiserdes, não vencereis. A dificuldade real vem da corrupção de um coração não santificado, e da involuntariedade de se submeter à direção de Deus. — Parábolas de Jesus, 331 (1900).

Para o coração que foi purificado, tudo está mudado. A transformação do caráter é o testemunho para o mundo de que Cristo habita no ser. O Espírito de Deus produz nova vida na alma, levando os pensamentos e os desejos à obediência à vontade de Cristo; e o homem interior é renovado segundo a imagem de Deus. Homens [550] e mulheres fracos e falíveis mostram ao mundo que o poder remidor da graça faz que o caráter falho se desenvolva em simetria e abundante fruto. — Profetas e Reis, 233 (1917).

Caráter defeituoso às vezes herdado

Há toda sorte de caráter com que tratar, nas crianças e jovens, e têm a mente impressionável. Muitas das crianças que freqüentam nossas escolas não tiveram no lar a educação apropriada. Alguns foram deixados a agir a bel-prazer; em outros foram descobertas faltas, e ficaram desanimados. Muito pouco de espírito amável e bem disposto lhes tem sido mostrado; poucas palavras de aprovação lhes foram dirigidas. Herdaram o caráter defeituoso dos pais, e a disciplina do lar não os tem ajudado na formação de um caráter reto. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 192 (1913), [no inglês].

Os defeitos fortalecem-se com os anos

Os filhos aprendem lições que não são olvidadas com facilidade. Todas as vezes que estiverem sujeitos a restrições fora do comum ou tiverem de aplicar-se a penoso estudo, apelarão aos pais imprudentes por simpatia e condescendência. Deste modo é incentivado um espírito de inquietação e descontentamento, a escola como um todo sofre em resultado da influência desmoralizadora, e o fardo do professor torna-se muito mais pesado. A maior perda, porém, é experimentada pelas vítimas desse desgoverno dos pais. Defeitos de caráter que o devido ensino teria corrigido, são deixados a fortalecer-se com os anos, para danificar e talvez destruir a utilidade de seu possuidor. — The Review and Herald, 21 de Março de 1882; Fundamentos da Educação Cristã, 65.

A condescendência desajusta o caráter

Em algumas famílias a vontade da criança é lei. Tudo que ela deseja, é-lhe dado. Tudo aquilo de que não gosta, é incentivada a não gostar. Supõe-se que essa transigência torne a criança feliz, mas são justamente essas coisas que a tornam inquieta, descontente e insatisfeita com tudo. A condescendência tem-lhe estragado o apetite pelos alimentos simples e saudáveis, pelo uso verdadeiro e próprio de seu tempo, a tolerância efetuou a obra de desajustar esse caráter para o tempo e para a eternidade. — Medicina e Salvação, 126 (1897); Orientação da Criança, 272. [551]

Mente e coração devem ser disciplinados

As crianças a quem se permita cumprir sempre sua vontade, não são felizes. O coração insubmisso não tem em si os elementos de sossego e contentamento. A mente e o coração têm de ser disciplinados e postos sob a devida restrição, a fim de que o caráter harmonize com as sábias leis que governam nosso ser. Desassossego e descontentamento são os frutos da condescendência e do egoísmo. O solo do coração, como o de um jardim, produzirá joio e espinheiros, a menos que sementes de preciosas flores sejam ali plantadas e recebam cultivo e cuidado. Como em a Natureza visível, assim se dá com a alma humana. — Testimonies for the Church 4:202, 203 (1876).

Hábitos formados na juventude assinalam o curso da vida

Pelos pensamentos e sentimentos alimentados nos primeiros anos, determina cada jovem a história de sua vida. Os hábitos corretos, virtuosos e varonis formados na juventude, tornar-se-ão parte do caráter, e geralmente determinarão o curso do indivíduo em toda a vida. Os jovens podem tornar-se viciados ou virtuosos, segundo sua escolha. Também podem ser distinguidos por atos verdadeiros e nobres, bem como por grandes crimes e impiedade. — The Signs of the Times, 11 de Outubro de 1910; Orientação da Criança, 196.

Vivência de dia-a-dia

O intelecto está continuamente recebendo sua forma das oportunidades e vantagens bem ou mal aproveitadas. Dia-a-dia formamos caracteres que põem os estudantes como soldados bem disciplinados, sob a bandeira do Príncipe Emanuel, ou, como rebeldes, sob a bandeira do príncipe das trevas. Qual será? — The Gospel Herald, Janeiro 1880; Orientação da Criança, 199, 200.

Como é formado o caráter

[552] É obra assaz delicada tratar com mentes humanas. A disciplina necessária para um, esmaga a outro; portanto, estudem os pais o

caráter de seus filhos. Nunca sejais abruptos nem procedais por impulso.

Vi uma mãe arrebatar da mão de seu filhinho alguma coisa que lhe estava dando prazer especial, e a criança não sabia como tratar a privação. Prorrompeu num choro, pois fora maltratada e prejudicada. Então o pai, para dar fim ao choro, castigou-a desapiedadamente, e, no que respeita as aparências exteriores, a batalha terminara. Mas a luta deixou sua impressão na terna mente da criança, e não poderia apagar-se facilmente. Eu observei à mãe: "A senhora foi muito injusta com o filho. Feriu-lhe a alma e perdeu a confiança que ele lhe tinha. Como isto se restaurará, não sei."

Essa mãe foi muito imprudente; ela cedeu aos sentimentos e não procedeu cautelosamente, raciocinando da causa para o efeito. Sua maneira de agir, áspera e imprudente, incitou as piores paixões no coração do filho. Agir movido pelo impulso no governo de uma família é a pior das práticas. Quando os pais contendem com os filhos desse modo, dão começo a uma luta muitíssimo desigual. Como é injusto jogar os anos e a maturidade de força contra uma criancinha desajudada e ignorante! Cada exibição de ira por parte dos pais, confirma a rebelião no coração da criança.

Não é por um ato isolado que é formado o caráter, mas pela repetição de atos é que se estabelecem hábitos e se confirma o caráter. Para ter um caráter semelhante ao de Cristo é necessário agir como Cristo agia. Os cristãos exibem um santo temperamento, e suas ações e impulsos são induzidos pelo Espírito Santo. — The Signs of the Times, 6 de Agosto de 1912.

O valor da perseverança

No aperfeiçoamento do caráter cristão é essencial perseverar em agir corretamente. Desejo impressionar nossa juventude com a importância da perseverança e da energia na obra da formação do caráter. É preciso, desde os primeiros anos, tecer no caráter princípios de rigorosa integridade, a fim de a juventude poder alcançar a mais alta norma de varonilidade e feminilidade. Devem sempre conservar diante dos olhos o fato de que foram comprados por preço, e glorificar a Deus no corpo e no espírito, que Lhe pertencem. — The Youth's Instructor, 5 de Janeiro de 1893; Mensagens aos Jovens, 45. [553]

A utilidade depende da decisão pessoal

Conquanto os pais sejam responsáveis pela estampa do caráter, bem como pela educação e instrução dos filhos, é ainda verdade que nossa posição e prestatividade no mundo dependem, em grande medida, de nossa própria conduta. Daniel e seus companheiros desfrutaram os benefícios da instrução e educação corretas logo nos primeiros tempos de vida, mas essas vantagens tão-somente, não teriam feito deles o que foram. Chegou o momento em que deviam agir por si mesmos, quando o futuro deles dependia de sua conduta. Decidiram então ser fiéis às lições que lhes foram dadas na meninice. O temor de Deus, que é o princípio da sabedoria, foi o fundamento de sua grandeza. O Espírito de Deus fortaleceu-lhes cada propósito bom, cada nobre resolução. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 28 (1890); Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 29.

Filosofia falsa e perigosa

O espiritismo afirma que os homens são semideuses, não decaídos; que “cada mente julgará a si mesma”; que “o verdadeiro conhecimento coloca os homens acima de toda lei”; que “todos os pecados cometidos são inocentes”; pois “o que quer que seja está direito” e “Deus não condena”. O mais vil dos seres humanos é por ele representado como estando no Céu, e altamente exaltado ali. Assim ele declara a todo homem: “Não importa o que você faça; viva como lhe aprouver, o Céu será seu lar.” Multidões são assim levadas a crer que o desejo é a lei principal, que a libertinagem é liberdade, e que o homem só é responsável a si mesmo. — Educação, 227, 228 (1903).

Como ser vencedores

[554] Precisamos enfrentar todos os obstáculos colocados em nosso caminho, e vencê-los um de cada vez. Se vencermos a primeira dificuldade, estaremos mais fortes para enfrentar a segunda e, a cada esforço, nos tornaremos melhor habilitados para fazer progressos. Olhando para Jesus, podemos tornar-nos vencedores. É por fixar os olhos nas dificuldades e recuar da ardente batalha pelo bem, que nos

tornamos fracos e destituídos de fé. — The Youth's Instructor, 5 de Janeiro de 1893; Mensagens aos Jovens, 46.

Dar tudo, cada dia

Dando um passo após outro, pode-se escalar a mais alta encosta e alcançar afinal o cume do monte. Não vos torneis opressos pela grande soma de trabalho que tendes de realizar durante a vossa vida, pois não se requer de vós que o façais todo de uma vez. Levai para o trabalho de cada dia toda faculdade de vosso ser, aproveitai cada oportunidade preciosa, apreciai o auxílio que Deus dá e avançai degrau a degrau na escada do progresso. Lembrai-vos de que deveis viver apenas um dia de cada vez, de que Deus vos deu um dia e que os registros celestiais mostrarão como avaliastes seus privilégios e oportunidades. Possais vós aproveitar cada dia que Deus vos concede, de maneira a poderdes afinal ouvir o Mestre dizer: "Bem está, servo bom e fiel." Mateus 25:21. — The Youth's Instructor, 5 de Janeiro de 1893; Mensagens aos Jovens, 46. [555]

Capítulo 60 — Conflito e conformação

O conflito enfrentado devidamente desenvolve firmeza

Pela luta a vida espiritual é fortalecida. Provações bem suportadas desenvolverão a resistência do caráter e preciosas graças espirituais. O perfeito fruto da fé, da mansidão e da caridade sazona freqüentemente melhor debaixo de tempestades e trevas. — Parábolas de Jesus, 61 (1900).

Travando uma guerra

Não são arremedos de batalhas aquelas em que nos achamos empenhados. Estamos pelejando um combate do qual dependem resultados eternos. Temos inimigos invisíveis a enfrentar. Anjos maus estão se esforçando para obter o domínio sobre toda criatura humana. — A Ciência do Bom Viver, 128 (1905).

Os conflitos não são criados por Cristo

Vivemos num tempo solene. Há por fazer uma importante obra por nossas próprias almas e pela alma dos outros, ou defrontaremos uma perda infinita. Temos de ser transformados pela graça de Deus, ou seremos privados do Céu, e por nossa influência outros fracassarão conosco.

Permiti que vos afirme que as lutas e conflitos que têm de ser suportados no cumprimento do dever, a abnegação e sacrifícios que [556] têm de ser feitos se somos fiéis a Cristo, não são criados por Ele. Não são impostos por ordem arbitrária ou desnecessária; não provêm da severidade da vida que Ele requer que mantenhamos em Seu serviço. Existiriam provas maiores, e em maior número, se recusássemos obediência a Cristo e nos tornássemos servos de Satanás e escravos do pecado. — Testimonies for the Church 4:557, 558 (1881).

A vida é um conflito

Esta vida é um conflito, e temos um adversário que nunca tosqueneja, e que está em constante vigilância, para nos destruir a mente e, encantando-nos, afastar-nos de nosso amado Salvador, que por nós deu a vida. — Lar sem Sombras, 291 (1915).

Prepara a alma para a paz

O Senhor permite que venham os conflitos, a fim de prepararem a alma para a paz. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 633 (1888).

Experiência religiosa alcançada pelo conflito

Com energia e fidelidade devem os nossos jovens satisfazer as exigências que pesam sobre eles, e isto será uma garantia de êxito. Jovens que nunca tiveram êxito nos deveres temporais da vida estarão igualmente despreparados para desincumbir-se de deveres mais altos. A experiência religiosa só é ganha através de conflitos, através de desapontamento, através de severa disciplina de si mesmo, mediante fervorosa oração. Os passos rumo do Céu têm de ser dados um por um, e cada passo para a frente dá forças para o próximo. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 100 (1913), [no inglês].

Ter felicidade agora

Eu não olho para o fim, quanto a toda a felicidade; eu desfruto felicidade enquanto vou caminhando. Não obstante ter provas e aflições, olho fora delas, para Jesus. É nas passagens estreitas, árduas, que Ele está bem ao nosso lado, e podemos comungar com Ele, depor todos os nossos fardos sobre o Portador de Fardos, e dizer: "Eis, Senhor, não posso por mais tempo levar essa carga." Então Ele nos diz: "O Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." Mateus 11:30. Vós o acreditais? Eu o provei. Eu O amo; eu O amo. Vejo nEle encantos incomparáveis. E eu quero louvá-Lo no reino de Deus. — Lar sem Sombras, 292 (1915). [557]

Dois princípios antagônicos

O reino de Deus não vem com aparência exterior. O evangelho da graça de Deus, com seu espírito de abnegação, não se pode nunca harmonizar com o do mundo. Os dois princípios são antagônicos. “O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.” 1 Coríntios 2:14. — O Desejado de Todas as Nações, 509 (1898).

Não se conformar aos princípios e costumes

Semelhante a Israel, mui freqüentemente os cristãos se rendem à influência do mundo, e conformam-se aos seus princípios e costumes, a fim de obter a amizade dos ímpios; mas no fim achar-se-á que tais professos amigos são os mais perigosos adversários.

A Bíblia claramente ensina que não pode haver harmonia entre o povo de Deus e o mundo. “Meus irmãos, não vos maravilheis, se o mundo vos aborrece.” 1 João 3:13. Diz nosso Salvador: “Sabei que, primeiro do que a vós, Me aborreceu a Mim.” João 15:18. Satanás opera por intermédio dos ímpios, sob a capa de uma pretensa amizade, para seduzir o povo de Deus ao pecado, a fim de que os possa separar dEle, e, quando é removida a sua defesa, leva então seus agentes a se voltarem contra eles e procurar efetuar sua destruição. — Patriarcas e Profetas, 559 (1890).

Fogo comum e fogo sagrado

A verdade de Deus não tem sido engrandecida em Seu povo crente porque não a introduziram em sua experiência pessoal. Conformam-se com o mundo e dependem dele quanto a sua influência. Permitem que o mundo os converta e introduza o fogo comum em substituição do sagrado, para que possam, em seu ramo de trabalho, satisfazer à norma do mundo.

Não deve ser feito esse esforço por imitar os costumes do mundo. Esse fogo é comum, não sagrado. O pão vivo deve não só ser admirado, mas comido. Esse pão que desce do Céu dará vida à alma. É o lêvedo que absorve todos os elementos do caráter em unidade com o caráter de Cristo, e molda as objetáveis tendências hereditárias e

[558]

cultivadas segundo a semelhança divina. — Medicina e Salvação, 96 (1898).

Cristo e a conformidade

Quão maravilhosa é a obra da graça no coração humano! Proporciona poder mental, sabedoria para o uso dos talentos de recursos, não em agradar-se a si mesmo mas mediante a abnegação, para levar avante a obra missionária. Cristo, o Filho de Deus, foi missionário ao nosso mundo. Diz Ele: "Quem quiser seguir-Me, abandone tudo." Não podeis amá-Lo enquanto imitais as modas do mundo ou gostais da sociedade mundana. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 238 (1907).

A conformidade rebaixa as normas

A conformidade aos costumes mundanos converte a igreja ao mundo; jamais converte o mundo a Cristo. A familiaridade com o pecado inevitavelmente o fará parecer menos repelente. Aquele que prefere associar-se aos servos de Satanás, logo deixará de temer o senhor deles. Quando, no caminho do dever, somos levados à prova, como o foi Daniel na corte do rei, podemos estar certos de que Deus nos protegerá; mas se nos colocamos sob tentação, mais cedo ou mais tarde cairemos. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 509 (1888).

A conformidade perverte gradualmente princípios retos

É a conformidade ao mundo que está levando nosso povo a perder a compostura. A perversão dos princípios retos não se tem produzido repentinamente. O anjo do Senhor apresentou-me esta questão em símbolos. Parecia que um ladrão se aproximava furtivamente, mais e mais, mas positivamente furtando a identidade da obra de Deus mediante o levar nossos irmãos a conformar-se às praxes mundanas.

A mente humana tomou o lugar que de direito pertence a Deus. Qualquer que seja a posição que um homem mantenha, por exaltada que seja, deve ele proceder como Cristo procederia se estivesse em [559] seu lugar. Em cada pormenor do trabalho que executa, em suas

palavras e seu caráter, deve ele ser semelhante a Cristo. — Medicina e Salvação, 96 (1902).

Unidade, mas não à custa da conformidade

Alguns que professam ser leais à lei de Deus, desviaram-se da fé e humilharam ao pó o Seu povo, representando-os como se fossem unidos aos mundanos. Deus viu e tomou nota. É chegado o tempo em que, a qualquer custo, devemos assumir a posição que Deus nos confiou.

Os adventistas do sétimo dia devem agora pôr-se como separados e distintos, povo chamado pelo Senhor Seu próprio. Enquanto isso não fizerem, não pode Ele ser glorificado neles. A verdade e o erro não podem andar em parceria. Coloquemo-nos agora onde Deus disse que devemos estar. ... Devemos porfiar pela unidade, mas não no baixo nível das praxes mundanas e da união com as igrejas populares. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 113 (1903).

Linha de demarcação

Uma profunda e completa obra de reforma é necessária na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Não é permitido ao mundo corromper os princípios do povo de Deus, observador dos mandamentos. Devem os crentes exercer uma influência que dê testemunho do poder dos princípios celestiais. Os que se unem à igreja têm de dar prova de uma mudança de princípios. A menos que isso se faça, a menos que seja cuidadosamente preservada a linha de demarcação entre a igreja e o mundo, o resultado será a assimilação do mundo.

Nossa mensagem à igreja e a nossas instituições é: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus.” Mateus 3:2. Os atributos do caráter de Cristo devem ser nutridos, e devem tornar-se um poder na vida do povo de Deus. — Medicina e Salvação, 78 (1905).

Costumes em guerra com a natureza

Nossa civilização artificial está fomentando males que destroem [560] os sãos princípios. Os costumes e as modas se acham em guerra com a natureza. As práticas a que eles obrigam, e as condescendências

que fomentam, estão diminuindo rapidamente a resistência física e mental, e trazendo sobre a raça insuportável fardo. A intemperança e o crime, a doença e a miséria, encontram-se por toda parte. — A Ciência do Bom Viver, 125, 126 (1903).

Quando não é violado o princípio, siga-se o costume

Quando as práticas do povo não entram em conflito com a lei de Deus, podeis adotá-las. Se os obreiros deixarem de assim proceder, não só estorvarão seu próprio trabalho, mas colocarão pedras de tropeço no caminho daqueles pelos quais trabalham, impedindo-os de aceitarem a verdade. — The Review and Herald, 6 de Abril de 1911.

Rogo ao nosso povo que ande cuidadosa e circunspectamente diante de Deus. Segui costumes no vestir até onde eles se conformem com os princípios da saúde. Vistam-se as nossas irmãs com simplicidade, como muitas fazem, tendo as vestes de material bom e durável, apropriado para esta época, e não permitam que a questão do vestuário lhes encha a mente. Nossas irmãs devem vestir-se com simplicidade. Devem trajar-se com roupas modestas, com modéstia e sobriedade. Dai ao mundo uma ilustração viva do adorno interior da graça de Deus. — Medicina e Salvação, 167 (1897); Orientação da Criança, 414.

Separados dos costumes mundanos

Como Deus fez conhecida Sua vontade aos cativos hebreus, aos que eram muito separados dos costumes e práticas de um mundo que jazia em impiedade, assim o Senhor comunicará luz do Céu a todos os que apreciam um "assim diz o Senhor". A esses Ele expressará o Seu pensar. Os que menos estão presos a idéias mundanas, são os mais separados da ostentação, e vaidade, e orgulho e amor da promoção, e que se apresentam como Seu povo peculiar, zeloso de boas obras — a esses revelará Ele o sentido de Sua palavra. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 60 (1898); Counsels to Writers, 101, 102.

Razão para a não conformidade (mensagem a crentes)

[561] Por que, como cristãos professos, estamos tão misturados com o mundo a ponto de perdermos de vista a eternidade, a ponto de perdermos de vista a Jesus Cristo, e a ponto de perdermos de vista o Pai? Por que — pergunto-vos — existem tantas famílias destituídas do Espírito de Deus? Por que há tantas famílias que possuem tão pouco da vida e do amor e semelhança de Jesus Cristo? É porque não conhecem a Deus. Se conhecessem a Deus e se, pela fé, O contemplassem em Jesus Cristo, que veio ao nosso mundo para morrer pelo homem, veriam no Filho tanta incomparável formosura que, pelo contemplar seriam transformados na mesma imagem. Agora vedes o erro de conformar-vos com o mundo. — Medicina e Salvação, 12 (1894).

Princípios legítimos circulando por todo o organismo

A conformidade com o mundo pode ser evitada pela verdade, pelo alimentar-se da Palavra de Deus, pelos seus princípios a circularem em toda a corrente vital e expressando essa palavra no caráter. Cristo, pelo apóstolo João, exorta-nos: "Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele." 1 João 2:15. Isto é linguagem positiva, mas é a medida divina do caráter de todo homem. — Medicina e Salvação, [562] 37 (1896).

Capítulo 61 — Função vital das leis de Deus

(A) O Decálogo

Conhecimento da culpa

O conhecimento que Deus não queria que nossos primeiros pais tivessem, era o conhecimento da culpa. E quando acolheram as asserções de Satanás, que eram falsas, foram introduzidas em nosso mundo a desobediência e a transgressão. Esta desobediência à expressa ordem de Deus, esta crença na mentira de Satanás, abriu sobre o mundo as comportas da desgraça. — The Review and Herald, 5 de Abril de 1898.

A natureza enfraqueceu-se

A transgressão da lei de Deus trouxe miséria e morte em sua esteira. Em virtude da desobediência, perverteram-se as faculdades do homem, tomando o egoísmo o lugar do amor. Sua natureza ficou tão enfraquecida, que lhe era impossível resistir ao poder do mal; e o tentador viu satisfeito seu intento de impedir o plano divino na criação do homem, e de encher a Terra de miséria e desolação. Os homens haviam escolhido um governador que os encadeava a seu carro como cativos. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 31 (1913).

A lei de Deus compreendida facilmente

Não há mistério na lei de Deus. O mais débil intelecto pode apreender essas regras para regular a vida e formar um caráter à semelhança do Modelo Divino. Se os filhos dos homens na melhor de sua capacidade, obedecessem a essa lei, eles obteriam força de [563] intelecto e poder de discernimento para compreender ainda mais dos propósitos e planos de Deus. E esse progresso não só pode ser continuado na vida presente, mas pode prosseguir através dos

séculos eternos. — The Review and Herald, 14 de Setembro de 1886.

Maravilhosa em sua simplicidade

Quão maravilhosa em sua simplicidade, sua compreensividade e perfeição, é a lei de Jeová! Nos propósitos e tratos de Deus há mistérios que a mente finita é incapaz de compreender. E é porque não podemos penetrar os segredos da sabedoria e poder infinitos que somos tomados de reverência pelo Altíssimo. — The Review and Herald, 14 de Setembro de 1886.

Perfeita harmonia entre lei e evangelho

Há perfeita harmonia entre a lei de Deus e o evangelho de Jesus Cristo. "Eu e o Pai somos um", diz o Grande Mestre. O evangelho de Cristo são as Boas Novas da graça, ou favor, pelas quais pode o homem ser livre da condenação do pecado e habilitado a prestar obediência à lei de Deus. O evangelho aponta para o código moral como a regra da vida. Essa lei, por suas reivindicações de obediência inalterável, está continuamente encaminhando o pecador para o evangelho do perdão e da paz.

Diz o grande apóstolo: "Anulamos, pois, a lei, pela fé? Não, de maneira nenhuma, antes confirmamos a lei." Romanos 3:31. E mais, ele declara que "a lei é santa; e o mandamento, santo e justo e bom". Romanos 7:12. Ordenando supremo amor a Deus, e igual amor aos semelhantes, é indispensável tanto à glória de Deus como à felicidade humana. — The Review and Herald, 27 de Setembro de 1881.

Completa regra de vida

Deus deu ao homem uma completa regra de vida em Sua lei. Obedecida, ele viverá por ela, pelos méritos de Cristo. Transgredida, tem poder para condenar. A lei dirige os homens a Cristo, e Cristo os encaminha de volta à lei. — The Review and Herald, 27 de Setembro de 1881; Nossa Alta Vocação, 136.

[564]

Ampla em suas reivindicações

A lei de Deus, como apresentada nas Escrituras, é ampla em suas reivindicações. Cada princípio é santo, justo e bom. A lei põe os homens sob obrigação a Deus; alcança os pensamentos e sentimentos; e produzirá convicção do pecado em todo aquele que esteja convicto de ter transgredido suas reivindicações. Se a lei se referisse somente à conduta externa, os homens não seriam culpados de seus maus pensamentos, desejos e planos. Mas a lei requer que a própria alma seja pura, a fim de que os pensamentos e sentimentos estejam de acordo com a norma de amor e justiça. — The Review and Herald, 5 de Abril de 1898.

Só o homem, desobediente

Só o homem é desobediente às leis de Jeová. Quando o Senhor ordena que a Natureza dê testemunho das coisas que Ele fez, instantaneamente elas dão testemunho da glória de Deus. — Medicina e Salvação, 28 (1898); The S.D.A. Bible Commentary 3:1144.

De todos se exige a conformidade com a lei de Deus

Cristo veio para dar exemplo da perfeita conformidade com a lei de Deus, requerida de todos — desde Adão, o primeiro homem, até ao último homem que viver na Terra. Ele declarou que Sua missão não era destruir a lei mas cumpri-la em perfeita e integral obediência. Desta maneira Ele engrandeceu a lei e a fez gloriosa. Em Sua vida revelou Ele sua natureza espiritual. À vista dos seres celestiais, dos mundos não caídos, e de um mundo desobediente, ingrato e profano, Ele cumpriu os vastos princípios da lei.

Ele veio para demonstrar que a humanidade, unida à divindade por viva fé, pode guardar todos os mandamentos de Deus. Ele veio para tornar claro o imutável caráter da lei, para declarar que a desobediência e a transgressão jamais pode ser galardoada com a vida eterna. Veio para a humanidade como homem, para que a humanidade pudesse tocar a humanidade, enquanto a divindade se mantivesse no trono de Deus. [565]

Mas de modo algum veio Ele para atenuar a obrigação dos homens de ser perfeitamente obedientes. Ele não destruiu a validez das

Escrituras do Antigo Testamento. Cumpriu aquilo que foi predito pelo próprio Deus. Veio, não para libertar o homem dessa lei, mas para abrir caminho pelo qual ele pudesse obedecer a essa lei e ensinar outros a fazerem o mesmo. — The Review and Herald, 15 de Novembro de 1898.

Deus não anula sua lei

O Senhor não salva pecadores ab-rogando Sua lei, que é o fundamento de Seu governo no Céu e na Terra. Deus é juiz, guarda da justiça. A transgressão de Sua lei, uma única vez que seja, no menor particular, é pecado. Deus não pode desobrigar da lei, não pode anular o menor de seus itens, a fim de perdoar o pecado. A justiça, a excelência moral da lei, tem de ser mantida e justificada perante o universo celeste. E essa santa lei não pôde ser mantida a qualquer preço menor que a morte do Filho de Deus. — The Review and Herald, 15 de Novembro de 1898.

As leis de Deus não foram por ele anuladas

Deus não anula as Suas leis. Ele não age contrariamente às mesmas. Não desfaz a obra do pecado. Mas Ele transforma. Mediante Sua graça a maldição resulta em bênçãos. — Educação, 148 (1903).

(B) A Lei de Deus no mundo físico

Leis que dimanam do amor

As leis de Deus têm seu fundamento na mais imutável retidão e são estruturadas de modo que promovem a felicidade dos que as observam. — The Review and Herald, 18 de Setembro de 1888; Filhos e Filhas de Deus, 267.

As leis a que todo instrumento humano deve obedecer dimanam do coração de amor infinito. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 20a (1893); Mensagens Escolhidas 2:217. [566]

Lei do serviço

Os seguidores de Cristo, foram redimidos para servir. Nosso Senhor ensina que o verdadeiro objetivo da vida é servir. Cristo mesmo foi obreiro, e dá a todos os Seus seguidores a lei do serviço — o serviço a Deus e ao próximo. Aqui Cristo apresentou ao mundo uma concepção mais elevada da vida, a qual jamais conheceram. Vivendo para servir aos outros, o homem é levado à comunhão com Cristo. A lei de servir torna-se o vínculo que nos liga a Deus e a nosso semelhante. — Parábolas de Jesus, 326.

Lei de que ninguém vive para si

Sob a direção de Deus devia Adão ocupar o lugar de cabeça da família terrestre para manter os princípios da família celestial. Isto haveria trazido paz e felicidade. Mas Satanás estava decidido a opor-se à lei de que ninguém "vive para si". Romanos 14:7. Desejava viver para o próprio eu. Buscava tornar-se o centro de influência. Fora isto que suscitara a rebelião no Céu, e foi a aceitação, por parte do homem, do mesmo princípio, o que trouxe o pecado à Terra. Quando Adão pecou, o homem ficou separado do centro prescrito pelo Céu. Um demônio tornou-se o poder central no mundo. Onde devia estar o trono de Deus, colocou Satanás o seu trono. O mundo depunha sua homenagem, qual oferta voluntária, aos pés do inimigo. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 33, [no inglês].

Ensinar as crianças a obedecerem às leis da natureza e da revelação

Vós, que levais a sério o bem de vossos filhos, que desejaríeis vê-los sem gostos e apetites pervertidos, precisais insistir com perseverança em vossa maneira contrária aos sentimentos e práticas populares. Se quereis vê-los preparados para serem úteis na Terra e obterem a recompensa eterna no reino da glória, precisais ensiná-los a obedecer às leis de Deus, tanto as da Natureza como as da Revelação, em vez de seguir os costumes do mundo. — The Review and Herald, 6 de Novembro de 1883; Temperança, 157.

Remédio para a delinqüência juvenil

[567] Tivessem pais e mães seguido a orientação dada por Cristo, não teríamos agora de ler e ouvir de pecados e crimes cometidos não só por adultos, mas mesmo por jovens e crianças. A má condição da sociedade existe porque os pais desprezaram essa instrução e negligenciaram o instruir e educar os filhos a respeitarem e honrarem os santos mandamentos de Deus.

Mesmo mestres religiosos têm deixado de apresentar a santa norma pela qual é medido o caráter, porque deixaram de respeitar a cada um dos preceitos dados por Deus, os quais são santos, justos e bons. Homens têm tomado sobre si mesmos a responsabilidade de erigir uma norma em harmonia com suas próprias idéias, e a lei de Jeová foi desonrada. Por isso é que há tão grande e generalizada iniqüidade. Por isso é que nossos dias se estão tornando semelhantes aos de Noé e Ló. — The Review and Herald, 2 de Maio de 1893.

Conexão entre a lei moral de Deus e as leis do mundo físico

Há uma íntima relação entre a lei moral e as leis que Deus estabeleceu no mundo físico. Se os homens fossem obedientes à lei de Deus, cumprindo na vida os princípios dos seus dez preceitos, os princípios da justiça que eles ensinam seriam uma salvaguarda contra hábitos errôneos. Mas como pela condescendência com o apetite pervertido eles declinaram da virtude, tornaram-se assim enfraquecidos pelas suas práticas imorais e sua violação das leis físicas.

O sofrimento e angústia que vemos por toda parte, a deformidade, decrepitude, doença e imbecilidade que agora inundam o mundo, tornam-no um hospital, em comparação com o que podia ser mesmo agora se fossem obedecidas a lei moral de Deus e a lei que Ele implantou em nosso ser. Por sua persistente violação destas leis, o homem muito agravou os males resultantes da transgressão no Éden. — The Review and Herald, 11 de Fevereiro de 1902.

Lei da administração divina

[568] O cristão deve representar um benefício aos outros. Assim ele mesmo será beneficiado. “Quem dá a beber será dessedentado.”

Provérbios 11:25. Esta é a lei da administração divina — lei pela qual é propósito de Deus que as torrentes de beneficência sejam mantidas, quais águas do grande abismo, em constante circulação, retornando perpetuamente a sua fonte. No cumprimento desta lei reside o poder das missões cristãs. — Testimonies for the Church 7:170 (1902).

As leis que governam nosso ser físico

Na providência de Deus, as leis que governam nosso ser físico, com as penalidades por sua violação, foram feitas tão claras que os seres inteligentes as compreendem, e todos estão na soleníssima obrigação de estudar este assunto e viver em harmonia com a lei natural. Têm de ser agitados os princípios da saúde, e incitado profundamente o espírito público para fazerem investigação. — The Review and Herald, 11 de Fevereiro de 1902.

Os corretos hábitos físicos promovem a superioridade mental. A capacidade intelectual, a vitalidade orgânica e a longevidade, dependem de leis imutáveis. O Deus da Natureza não intervirá para preservar os homens das conseqüências de transgredir as exigências da Natureza. Aquele que se esforça pelo domínio, deve ser temperante em todas as coisas. A clareza mental de Daniel, sua firmeza de propósito, a capacidade de adquirir conhecimentos e resistir à tentação, eram em alto grau devidas à simplicidade de seu regime dietético, aliada a sua vida de oração. — The Youth's Instructor, 9 de Julho de 1903; Mensagens aos Jovens, 242.

Colhendo e semeando

Nas leis de Deus em a Natureza, o efeito segue à causa com certeza infalível. A colheita testificará do que foi a sementeira. O obreiro negligente é condenado por sua obra. A sega dá testemunho contra ele. Assim é nas coisas espirituais: a fidelidade de cada obreiro é medida pelo resultado do trabalho. O caráter de sua obra, quer diligente quer lerdo, é revelado pela messe. Assim é decidido seu destino para a eternidade. — Parábolas de Jesus, 84 (1900). [569]

Alguns acreditam apenas naquilo que entendem

Há homens que orgulhosamente se gabam de acreditar apenas naquilo que conseguem entender. Mas a insensatez de sua jactanciosa sabedoria é visível a toda pessoa refletida. Há mistérios na vida humana e nas manifestações do poder divino nas obras da Natureza, mistérios esses que a mais profunda filosofia, a mais ampla pesquisa, são impotentes para explicar. — The Review and Herald, 14 de Setembro de 1886.

(C) Outras leis

Lei da ação obediente

A ação dá poder. Uma completa harmonia impregna o Universo de Deus. Todos os seres celestiais estão em constante atividade, e o Senhor Jesus, em Sua obra vitalícia deu a todos um exemplo. Ele andou "fazendo o bem". Deus estabeleceu a lei da ação obediente. Silenciosa mas incessantemente, os objetos de Sua criação fazem a obra que lhes é designada. O oceano está em constante movimento. A relva nascente, que hoje existe e amanhã é lançada no fogo, cumpre sua tarefa, revestindo de beleza os campos. As folhas são agitadas em movimento, e todavia mão alguma é vista a tocá-las. O Sol, a Lua e as estrelas são úteis e esplêndidos no cumprimento de sua missão. — Lar sem Sombras, 87 (1915).

Domínio universal da lei

Para aquele que assim aprende a interpretar seus ensinos, toda a Natureza se ilumina; o mundo é um compêndio, e a vida uma escola. A unidade do homem com a Natureza e com Deus, o domínio universal da lei, os resultados da transgressão, não podem deixar de impressionar o espírito e moldar o caráter. — Educação, 100 (1903).

Transgredir as leis da natureza é transgredir as leis de Deus

A contínua transgressão das leis naturais é transgressão contínua da lei de Deus. Tivessem os homens sido sempre obedientes à lei dos Dez Mandamentos, procurando viver os princípios desses preceitos,

[570]

a praga de doenças que agora inunda o mundo não existiria. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 8 (1890); Conselhos Sobre Saúde, 20.

A transgressão traz sofrimento mental e físico

Contra cada uma das transgressões das leis da vida, a Natureza pronuncia seu protesto. Ela tolera o abuso enquanto pode; mas afinal vem a retribuição, e sofrem as faculdades mentais assim como as físicas. Tampouco a punição recai sobre o transgressor tão-somente; os efeitos de sua condescendência vêem-se na prole, e assim o mal passa de uma geração para outra.

Muitos se queixam da Providência quando os amigos sofrem, ou são removidos pela morte; mas não é disposição de Deus que homens e mulheres levassem vida de sofrimento e morressem prematuramente, deixando sua obra inacabada. Deus queria que vivêssemos a medida completa de nossos dias, com todos os órgãos sadios, efetuando a obra que lhes é designada. É injusto atribuir-Lhe um resultado que em muitos casos é devido à transgressão da lei natural por parte do próprio indivíduo. — The Review and Herald, 11 de Fevereiro de 1902.

Resposta ao deísmo

Muitos ensinam que a matéria possui força vital: que certas propriedades são comunicadas à matéria, e então fica ela a agir por meio de sua própria energia inerente; e que as operações da Natureza são dirigidas de acordo com leis fixas, nas quais o próprio Deus não pode interferir. Isto é ciência falsa, e não é apoiado pela Palavra de Deus. A Natureza é serva de seu Criador. Deus não anula Suas leis, nem age contrariamente a elas; mas está continuamente a empregá-las como Seus instrumentos. A Natureza testifica de uma inteligência, de uma presença, de uma energia ativa, que opera em suas leis e por meio das mesmas leis. Há na Natureza a operação contínua do Pai e do Filho. Cristo diz: "Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também." João 5:17. — Patriarcas e Profetas, 114. [571]

A obediência traz felicidade

Aprendendo elas [as estudantes] assim as lições que há em todas as coisas criadas, e em todas as experiências da vida, mostrai que as mesmas leis que dirigem as coisas na Natureza e os fatos da vida são as que nos governam; que foram dadas para o nosso bem, e que unicamente na obediência às mesmas podemos encontrar a verdadeira felicidade e êxito. — Educação, 103 (1903).

Vastidão dos princípios da lei

Em Seus ensinos, Cristo mostrou de quão vasto alcance são os princípios da lei pronunciada do Sinai. Fez Ele uma aplicação viva dessa lei cujos princípios permanecem para sempre a grande norma de justiça — norma pela qual todos serão julgados naquele grande dia em que se assentar o juízo e os livros forem abertos. Veio Ele para cumprir toda a justiça e, como cabeça da humanidade, mostrar ao homem que ele pode fazer a mesma obra, satisfazendo a todas as especificações dos reclamos de Deus. Pela medida da graça que Ele concede ao instrumento humano, ninguém precisa perder o Céu. A perfeição de caráter é alcançável por todo aquele que nela se empenha. Isto é a própria base do novo concerto evangélico. A lei de Jeová é a árvore; o evangelho são as perfumosas flores e os frutos que ela produz. — The Review and Herald, 5 de Fevereiro de 1898; Mensagens Escolhidas 1:211, 213.

O mais alto senso de liberdade

Não há constrangimento na obra da redenção. Não se exerce nenhuma força externa. Sob a influência do Espírito de Deus, o homem é deixado livre para escolher a quem há de servir. Na mudança que se opera quando a alma se entrega a Cristo, há o mais alto senso de liberdade. A expulsão do pecado é ato da própria alma. Na verdade, não possuímos poder para livrar-nos do poder de Satanás; mas quando desejamos ser libertos do pecado e, em nossa grande necessidade, clamamos por um poder fora de nós e a nós superior, as faculdades da alma são revestidas da divina energia do Espírito Santo, e obedecem aos ditames da vontade no cumprir o querer de Deus. — O Desejado de Todas as Nações, 466 (1898).

[572]

Capítulo 62 — Comunicação

Vasta influência das palavras

A voz e a língua são dons de Deus, e se usados corretamente, são um poder divino. As palavras significam muitíssimo. Podem expressar amor, dedicação, louvor, melodia a Deus, ou ódio e vingança. Palavras revelam os sentimentos do coração. Podem ser um cheiro de vida para vida ou de morte para morte. A língua é um mundo de bênção ou um mundo de iniqüidade. — Medicina e Salvação, 40 (1896); The S.D.A. Bible Commentary 3:1159.

Saraivada desoladora, ou sementes de amor?

Vêem-se alguns, voltando de sua diária comunhão com Deus, revestidos da mansidão de Cristo. Suas palavras não são qual desoladora saraivada, tudo esmagando pela frente; dimanam-lhes suavemente dos lábios. Espalham sementes de amor e bondade ao longo de todo o seu caminho, e isso inconscientemente, porque Cristo vive em seu coração. Sua influência é mais sentida do que vista. — Medicina e Salvação, 24 (1887); The S.D.A. Bible Commentary 3:1159.

Palavras que animam

Os lamentos do infortúnio de um mundo ouvem-se por toda parte ao nosso redor. O pecado está fazendo incidir sua sombra sobre nós, e nossa mente deve estar preparada para toda palavra e obra boa. Sabemos que temos a presença de Jesus. A doce influência [573] de Seu Espírito Santo está ensinando e guiando nossos pensamentos, levando-nos a falar palavras que animarão a outros, iluminando-lhes o caminho. — Testimonies for the Church 6:115 (1900).

Palavras animosas

Se olharmos ao lado brilhante das coisas, acharemos bastante para tornar-nos animosos e felizes. Se dermos sorrisos, eles nos serão devolvidos; se falarmos palavras agradáveis, animosas, elas nos serão pronunciadas em retorno. — The Signs of the Times, 12 de Fevereiro de 1885.

Palavras Cristocêntricas

As palavras dos homens expressam seus próprios pensamentos humanos, mas as de Cristo são espírito e vida. — Testimonies for the Church 5:433 (1885).

Os anjos estão atentos para ouvir a espécie do testemunho que estais dando ao mundo quanto a vosso divino Mestre. Que a vossa conversação tenha por objeto Aquele que vive para interceder por vós perante o Pai. Ao pegardes na mão de um amigo, esteja em vossos lábios e coração um louvor a Deus. Isso há de atrair seus pensamentos para Jesus. — Conflict and Courage, 119 (1892).

Cristo ia logo ao ponto visado

No ensino de Cristo não existe raciocínio longo, rebuscado e complicado. Ele fere a tecla justa. Em Seu ministério lia todo o coração como um livro aberto, e da inexaurível provisão de Seu tesouro tirava coisas novas e velhas, para ilustrar e reforçar os Seus ensinos. Tocava o coração e despertava as simpatias. — Medicina e Salvação, 24 (1891); Evangelismo, 171.

De fácil compreensão

A maneira de ensinar de Cristo era bela e atraente, sempre se caracterizando pela simplicidade. Ele desdobrava os mistérios do reino do Céu pelo uso de figuras e símbolos que eram familiares aos ouvintes; e o povo comum ouvia-O com prazer, pois compreendia-[574] Lhe as palavras. Não usava palavras eruditas, para compreender as quais fosse necessário consultar dicionário. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 240 (1913), [no inglês].

Usava linguagem clara

O argumento é bom, oportunamente; mas pode-se conseguir muito mais mediante a simples explanação da Palavra de Deus. As lições de Cristo eram tão claramente ilustradas, que os mais ignorantes lhes podiam apanhar facilmente o sentido. Jesus não usava palavras difíceis em Seus discursos; servia-Se de linguagem simples, adequada ao espírito do povo comum. Não ia, no assunto que expunha, mais longe do que eles O poderiam acompanhar. — Obreiros Evangélicos, 169 (1915).

Assuntos sérios e contra-senso sentimental

Que poderia ser mais digno de ocupar nossos pensamentos do que o plano de redenção? É um tema inesgotável. O amor de Jesus, a salvação oferecida ao homem decaído por esse infinito amor, a santidade do coração, a verdade preciosa e salvadora destes últimos dias e a graça de Cristo, são assuntos próprios para animar a alma e fazer que o coração puro experimente o gozo que tiveram os discípulos quando Jesus com eles caminhou ao dirigirem-se para Emaús.

Aquele que tiver feito de Jesus o objeto principal de seu amor, terá prazer em Sua santa companhia e de tal comunhão colherá força; o que, porém, não revelar gosto por essa espécie de conversação e preferir falar sobre futilidades sentimentais, afastou-se muito de Deus e é insensível às aspirações nobres e santas. O sensual e o terreno é por ele confundido com o celestial. — Testimonies for the Church 5:600 (1889); Testemunhos Selectos 2:242.

Buscando a simpatia humana

Quando a conversação é de caráter frívolo, revelando um desejo mal satisfeito de simpatia e reconhecimento humano, procede de um sentimentalismo apaixonado, que faz correr perigo tanto aos moços como aos velhos. Se a verdade de Deus for um princípio constante da alma, esta será como uma fonte de água viva. Poderão tentar estancá-la, mas irromperá por outro lado; permanece e não pode ser reprimida. A verdade no coração é um manancial de vida, que refrigera ao cansado e abafa os pensamentos e expressões más. — [575]

Testimonies for the Church 5:600, 601 (1889); Testemunhos Selectos 2:242.

Jamais pronuncieis uma palavra de dúvida

Todos passam por provações, por desgostos duros de suportar, por tentações difíceis de resistir. Não conteis vossas aflições aos semelhantes, também mortais, mas levai tudo a Deus em oração. Tomai como regra nunca proferir uma palavra de dúvida ou de desânimo. Está em vós fazer muito para iluminar a existência de outros, para lhes fortalecer os esforços, mediante palavras de esperança e santa alegria. — Conflict and Courage, 119, 120 (1892).

Nossas palavras nos influenciam

As palavras são mais que um indício do caráter; têm poder de reagir sobre o caráter. Os homens são influenciados por suas próprias palavras. Muitas vezes, levados por momentâneo impulso, instigados por Satanás, dão expressão ao ciúme ou às más suspeitas, exprimindo aquilo em que não crêem realmente; essa expressão, porém, reage sobre os pensamentos. São enganados pelas próprias palavras, e chegam a crer naquilo que disseram por instigação de Satanás. Uma vez tendo expressado uma opinião ou decisão, são muitas vezes demasiado orgulhosos para a retratar, e tentam provar acharem-se com a razão, até que chegam a crer ser realmente assim.

É perigoso emitir uma palavra de dúvida, perigoso questionar e criticar a luz divina. O hábito de descuidosa e irreverente crítica, reage sobre o caráter, fomentando irreverência e incredulidade. Muito homem condescendente com esse hábito assim tem prosseguido, inconsciente do perigo, até chegar ao ponto de criticar e rejeitar a obra do Espírito Santo. — O Desejado de Todas as Nações, 323 (1898).

Palavras de acusação auto-reagem

Palavras de acusação reagem sobre a própria alma. A educação da língua deve começar conosco pessoalmente. Não falemos mal de homem algum. — Medicina e Salvação, 102 (1904). [576]

Falai palavras que inspirem ânimo e esperança

Há muita alma valorosa assaltada por tentações, prestes a desfalecer no conflito com o próprio eu e os poderes do mal. Não desalenteis essa alma em sua penosa luta. Animai-a com palavras de valor e esperança, que a incitem a perseverar no caminho. Assim irradiará, por meio de vós, a luz de Cristo. "Nenhum de nós vive para si." Pela influência que inconscientemente exercemos, outros se podem animar e fortalecer, ou ficar desanimados e alienados de Cristo e da verdade. — Conflict and Courage, 120 (1892).

Pequenas cortesias e palavras afetuosas

São as pequenas atenções, os numerosos incidentes insignificantes e simples cortesias da vida que perfazem a soma da felicidade da vida; e é a negligência de palavras bondosas, animadoras, afetuosas e das pequenas cortesias da vida que contribui para compor a súmula da vida infeliz. Ver-se-á afinal que a negação própria em favor do bem e da felicidade dos que nos rodeiam, constitui grande parte do registro vital do Céu. E revelar-se-á também o fato de que o cuidado de si, independente do bem e da felicidade de outrem, não está fora da lembrança de nosso Pai celestial. — Testimonies for the Church 2:133, 134 (1868); Testemunhos Selectos 1:208.

Guardar-se do menosprezo, indiferença e sorriso escarninho

Todos devem dispensar os preciosos tesouros do amor, não meramente para os preferidos, mas por toda alma que tem a mão e o coração na obra do ministério; pois todos os que fazem essa obra são do Senhor. Por meio deles Ele opera. Aprendei da vida de Jesus lições de amor.

Cuidem os homens quanto à maneira de falarem aos semelhantes. Não deve haver egoísmo, espírito de domínio sobre a herança do Senhor. Não deve surgir em nenhuma mente ou coração um amargo sorriso escarninho. Nem um vestígio de escárnio deve-se ouvir na voz. Pronunciai uma palavra vossa mesma; assumi atitude indiferente; mostrai suspeita, preconceito, ciúme; e pelo descontrole estará finda a obra por uma alma. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 50 (1897). [577]

Crítica e censura animam o engano

Meu irmão, tuas palavras pesadas ferem os filhos. Com o passar dos anos, a tendência deles para criticar, aumentará. O costume de criticar te está corrompendo a vida e alcançando a esposa e os filhos. Estes não são encorajados a depositar confiança em ti ou a reconhecer as próprias faltas, porque sabem que tua severa reprimenda seguir-se-á certamente. Tuas palavras são muitas vezes como desoladora saraiva que derriba tenras plantas. É impossível calcular o dano que assim se produz. Os filhos servem-se do engano para escapar às duras palavras que proferes. Evadir-se-ão à verdade para escapar à censura e punição. Ordens duras e frias não lhes farão bem algum. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 8a (1896); O Lar Adventista, 439, 440.

Arrancai toda palavra descuidada

Lembrai-vos de que por vossas palavras sereis justificados, e por vossas palavras sereis condenados. A língua precisa de freio. As palavras que falais são semente semeada, a qual produz, fruto bom ou fruto mau. Agora é vosso tempo de semear.

O bom homem, do bom tesouro do coração, tira coisas boas. Por quê? Porque Cristo é uma presença permanente na alma. A santificadora verdade é um repositório de sabedoria para todos os que praticam a verdade. Qual fonte viva, salta para a vida eterna. Quem não tem Cristo a habitar no coração condescenderá com conversa barata, afirmações exageradas, que causam dano. A língua que pronuncia coisas perversas, coisas comuns, frases da gíria, essa língua precisa ser tratada com brasas de zimbro. — Medicina e Salvação, 17 (1895).

Crescimento de anões murmuradores

Há homens que possuem excelentes faculdades, mas que chegam a um ponto de parada. Não vão em frente, para a vitória. E a habilidade com a qual Deus os dotou é de nenhum valor a Sua causa, pois não é usada. Muitos desses homens se encontram entre os murmuradores. Murmuram porque, dizem, não são apreciados. [578] Mas eles não se apreciam a si mesmos o suficiente para cooperar

com o Maior dos mestres que o mundo já conheceu. — The Review and Herald, 10 de Março de 1903.

Nada de palavras rudes ou severas (conselho a um ministro e autor)

O Senhor ajudará a cada um de nós onde mais necessitarmos de auxílio, na grande tarefa de vencer e triunfar do próprio eu. Que a lei da bondade esteja em teus lábios e o óleo da graça no coração. Isso produzirá resultados maravilhosos. Serás terno, compassivo, cortês. Careces de todas essas graças. O Espírito Santo tem de ser recebido e introduzido no teu caráter; então serás como fogo santo, emitindo incenso que subirá a Deus, não de lábios que condenam, mas como uma cura para as almas humanas. Teu semblante expressará a imagem do divino.

Nenhuma palavra áspera, crítica, rude ou severa deve ser pronunciada. Esse é um fogo comum e tem de ser deixado fora de todos os nossos concílios e no trato com os irmãos. Deus requer que toda alma ao Seu serviço acenda seu incensário com as brasas de fogo sagrado.

As palavras comuns, severas, ásperas que tão de pronto procedem dos teus lábios têm de ser reprimidas e o Espírito de Deus falar através do agente humano. Contemplando o caráter de Cristo te transformarás a Sua semelhança. A graça de Cristo, tão-somente, pode mudar-te o coração, e então refletirás a imagem do Senhor Jesus. Deus nos convida a ser semelhantes a Ele — puros, santos e sem mácula. Devemos apresentar a imagem divina. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 84 (1899); The S.D.A. Bible Commentary 3:1164.

Palavras que destroem a vida

Severas provas te sobrevirão. Põe tua confiança no Senhor Jesus Cristo. Lembra-te de que pela veemência te ferirás a ti mesmo. Se, sob todas as circunstâncias quiseres assentar-te em lugares celestiais com Cristo, tuas palavras não serão carregadas com balas que ferem corações e poderão destruir a vida. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 169 (1902).

Falar sobre dúvidas aumenta as dúvidas

[579] Não devemos falar sobre nossas dúvidas e provas, porque elas se tornarão maiores toda vez que nelas falarmos. Cada vez que falarmos nelas, Satanás terá alcançado a vitória; mas se dizemos: “Confio a guarda de minha alma a Ele, como a uma fiel testemunha”, testificamos então que nos entregamos a Jesus Cristo sem nenhuma reserva, e então Deus nos concede luz e nós nos alegramos nEle. Temos de colocar-nos sob os brilhantes raios do Sol da justiça, e então seremos uma luz para o mundo. “A quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória.” 1 Pedro 1:8. — Medicina e Salvação, 17 (1894).

Falar em fé aumenta a fé

Quanto mais falardes em fé, tanto mais fé tereis. Quanto mais vos demorardes no desânimo, falando aos outros acerca de vossas provas, e ampliando-as, para granjear a comiseração que almejais, tanto mais desânimos e provas haveis de ter. Por que chorar por aquilo que não podemos evitar? Deus nos convida a fechar as janelas que dão para a Terra e abrir as que dão para o Céu, a fim de que possa inundar nosso coração com a glória que brilha através do limiar do Céu. — Medicina e Salvação, 102 (1901).

Repreensão às vezes necessária

Conquanto nossas palavras devam sempre ser bondosas e ternas, não devem ser pronunciadas nenhumas palavras que levem um malfeitor a pensar que sua maneira de viver não seja objetável a Deus. Esta é uma espécie de comiseração que é terrena e enganadora. Os malfeitores carecem de conselho e repreensão, e têm de às vezes ser censurados asperamente. — Medicina e Salvação, 17 (1899).

O que as palavras revelam

Não podeis ser cuidadosos demais quanto ao que dizeis, pois as palavras que pronunciais mostram que poder está controlando vossa mente e coração. Se Cristo reina em vosso coração, vossas palavras

revelarão a pureza, formosura e fragrância de um caráter moldado e modelado por Sua vontade. Desde a queda, porém, Satanás é um acusador dos irmãos, e deveis estar em guarda a fim de não revelar o mesmo espírito. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 69 (1896). [580]

Necessária a repetição

Não julgueis que, tendo pregado sobre determinado assunto uma vez, vossos ouvintes retenham na mente tudo que apresentastes. Há o perigo de passar demasiado depressa de um ponto para outro. Dai lições breves, em linguagem clara e simples, e deixai que se repitam muitas vezes. Sermões curtos serão lembrados muito mais do que os longos. Nossos oradores devem lembrar-se de que os assuntos que apresentam podem ser novos para alguns de seus ouvintes; portanto, os pontos principais devem ser apresentados repetidamente. — Gospel Workers, 168 (1915).

Maneiras nervosas, apressadas prejudicam a comunicação

Os ministros e os professores devem dar especial atenção ao cultivo da voz. Devem aprender a falar, sem nervosismo e precipitação, mas enunciando pausada, distinta e claramente, conservando a harmonia da voz.

A voz do Salvador era qual música aos ouvidos dos que se achavam habituados à pregação monótona e sem vida dos escribas e fariseus. Ele falava devagar, e de modo impressivo, acentuando as palavras a que desejava que os ouvintes dessem especial atenção; velhos e novos, ignorantes e instruídos, podiam apreender-Lhe plenamente o sentido das palavras. Isto haveria sido impossível, falasse ele de maneira apressada, precipitando sentença após sentença, sem uma pausa. O povo escutava-O com muita atenção, e diziam a Seu respeito que Ele não falava como os escribas e fariseus; pois Sua palavra era como a de alguém que tinha autoridade. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 239, 240 (1913), [no inglês].

Clareza de expressão e ênfase apropriada

Por fervorosa oração e diligente esforço devemos alcançar a aptidão ao falar. Esta aptidão abrange pronunciar claramente cada sílaba, pondo a força e a ênfase no lugar que lhe cabe. Falai devagar. [581] Muitos falam rapidamente, precipitando uma palavra após outra tão depressa que se perde o efeito do que dizem. Naquilo que dizeis, ponde o espírito e a vida de Cristo. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 254, 255 (1913), [no inglês].

Falai com melodia, e uma sentença de cada vez

Quando eu era mais moça, costumava falar demasiado alto. O Senhor mostrou-me que eu não poderia causar no povo a devida impressão elevando a voz a um tom fora do natural. Foi-me então apresentado Cristo e Sua maneira de falar; e havia suave melodia em Sua voz. Esta, lenta e calma, chegava aos que O escutavam, e Suas palavras penetravam-lhes no coração, e eles podiam apanhar o que fora dito antes de ser proferida a sentença seguinte. Alguns parecem pensar que devem correr adiante, do contrário, perderão a inspiração, e o povo também. Se isto é inspiração, deixai-os perdê-la, e quanto mais depressa, melhor. — Medicina e Salvação, 19b (1890); Evangelismo, 670.

Faculdades de expressão oral, sob controle da razão

Vossa influência deve ter vasto alcance, e as faculdades de expressão oral devem achar-se sob o controle da razão. Quando forçados os órgãos vocais, perde-se a modulação da voz. Importa vencer decididamente a tendência de falar apressado. Deus reclama do instrumento humano todo o serviço que ele pode dar. Todos os talentos concedidos a esse instrumento devem ser cultivados e apreciados e empregados como precioso dom do Céu. Os obreiros no campo da seara são os instrumentos indicados por Deus, condutos pelos quais pode comunicar luz do Céu. — Special Testimonies, Série A, 7:10, 6 de Janeiro de 1897; Evangelismo, 668.

Ciência de ler, do mais alto valor

A ciência de ler corretamente e com a própria entonação, é de alto valor. Não importa quanto conhecimento tenhais adquirido em outros sentidos, se negligenciastes o cultivo da voz e da maneira de falar de modo que possais falar e ler distinta e inteligentemente, todo o vosso saber de pouco proveito será, pois sem a cultura da voz não podeis comunicar prontamente e de maneira distinta aquilo que aprendestes. — Medicina e Salvação, 132 (1902); Evangelismo, 666. [582]

Coisas reais e imaginárias

Em certa ocasião, estando o célebre ator Betterton a jantar como o Dr. Sheldon, arcebispo de Cantuária, este lhe disse: "Faça o obséquio de dizer-me, Sr. Betterton, por que é que os atores afetam tão poderosamente o auditório, falando-lhes de coisas imaginárias?"

"Senhor", respondeu Betterton, "com a devida submissão a vossa graça, permita que lhe diga que a razão é clara: tudo consiste no poder do entusiasmo. Nós, no palco, falamos de coisas imaginárias como se elas fossem reais; e vós, no púlpito, falais de coisas reais como se fossem imaginárias." — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 255, [no inglês] (6 de Julho de 1902).

Viver e falar acima de nosso ambiente

Embora prevaleça a iniqüidade em toda a nossa volta, não devemos aproximar-nos dela. Não faleis da iniqüidade e perversidade que há no mundo, mas elevai o pensamento e falai do vosso Salvador. Quando vedes iniqüidade em toda a vossa volta, tanto mais contentes ficareis por ser Ele vosso Salvador, e nós Seus filhos. — Medicina e Salvação, 7 (1888).

Aprendei a eloqüência do silêncio

Uma vez dando lugar a um espírito de ira, a pessoa fica exatamente tão intoxicada como o homem que levou aos lábios a taça. Aprendei a eloqüência do silêncio e sabei que Deus respeita a aquisição feita pelo sangue de Cristo. Educai-vos; temos que aprender a

cada dia. Temos de subir mais e mais alto e mais perto de Deus. Tirai o entulho da estrada do rei. Fazei um caminho para que o Rei possa estar em nosso meio. Lavai de vossa boca as conversas indecentes ver Colossences 3:8. — Medicina e Salvação, 6 (1893).

Santa restrição

[583] Sem fé é impossível agradar a Deus. Podemos ter a salvação de Deus em nossa família, mas devemos crer neste sentido, viver neste sentido e ter constante, permanente, fé e confiança em Deus. Cumpre submetermos um temperamento impulsivo, e dominar nossas palavras; e a esse respeito conseguiremos grandes vitórias.

A menos que controlemos nossas palavras e nosso gênio, somos escravos de Satanás. Achamo-nos sujeitos a ele. Ele nos leva cativos. Todas as palavras de altercação, palavras desagradáveis, impacientes, irritadas, são uma oferta feita a sua satânica majestade. E é uma custosa oferta, mais custosa do que qualquer sacrifício que possamos fazer a Deus; pois ela destrói a paz e a felicidade de famílias inteiras, destrói a saúde, e é afinal causa de perder-se uma vida eterna de felicidade.

A restrição que a Palavra de Deus nos impõe, é para nosso próprio bem. Essa restrição aumenta a felicidade de nossa família e de todos os que nos rodeiam. Apura-nos o gosto, santifica-nos o juízo e traz paz de espírito e, no fim, a vida eterna. Sob essa santa restrição, cresceremos em graça e humildade, e tornar-se-á mais fácil falar retamente. O temperamento natural, apaixonado, será mantido em sujeição. A presença constante do Salvador em nosso íntimo nos fortalecerá a cada hora. Anjos ministradores demorar-se-ão em nossa morada, e levarão alegremente para o Céu as novas de nosso progresso na vida divina, e o anjo relator fará um registro animador e feliz. — Testimonies for the Church 1:310 (1862); Testemunhos Selectos 1:108. [584]

[585]

Seção 13 — Personalidade

[586] [587]

Capítulo 63 — Imaginação

Cristo empregou a imaginação

Por intermédio da imaginação, [Cristo] chegava-lhes à alma. Suas ilustrações eram tiradas das coisas da vida diária, e, conquanto simples, encerravam admirável pureza de sentido. As aves do Céu, os lírios do campo, a semente, o pastor e as ovelhas — com essas coisas ilustrava Cristo a verdade imortal; e sempre posteriormente, quando acontecia verem essas coisas da Natureza, elas lhes lembravam Suas palavras. As ilustrações de Cristo repetiam-Lhe continuamente as lições.

Cristo nunca lisonjeava os homens. Não dizia o que lhes fosse exaltar as fantasias e imaginações, nem os louvava pelas invenções inteligentes; mas pensadores profundos, livres de preconceito, recebiam-Lhe os ensinos, e verificavam que estes lhes punham à prova a sabedoria. Maravilhavam-se ante a verdade espiritual expressa na mais simples linguagem. — O Desejado de Todas as Nações, 254 (1898).

Dever de controlar a imaginação

Poucos reconhecem que é dever exercer controle sobre os pensamentos e imaginações. É difícil manter a mente indisciplinada fixa em assuntos proveitosos. Mas se os pensamentos não são empregados apropriadamente, não pode a religião florescer na alma. A [588] mente tem de ser pré-ocupada com coisas sagradas e eternas, ou do contrário ela nutrirá pensamentos frívolos e superficiais. Tanto as faculdades intelectuais como as morais, têm de ser disciplinadas, e se fortalecerão e aprimorarão com o exercício. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 544 (1913), [no inglês].

Doenças às vezes produzidas pela imaginação*

A doença é às vezes produzida, e com freqüência grandemente agravada pela imaginação. Muitos que atravessam a vida como inválidos, poderiam ser sãos, se tão-somente assim o pensassem. Muitos julgam que a mais leve exposição lhes ocasionará doença, e produzem-se os maus efeitos exatamente porque são esperados. Muitos morrem de doença de origem inteiramente imaginária. — A Ciência do Bom Viver, 241 (1905).

Imaginação pervertida

Segundo o Senhor me tem revelado, as mulheres desta classe [as que têm um conceito exagerado de suas qualidades] tiveram pervertida sua imaginação pela leitura de novelas, por devaneios e construção de castelos no ar — vivendo num mundo imaginário. Não reduzem suas idéias aos deveres comuns e úteis da vida. Não assumem os encargos da vida que lhes estão no caminho nem procuram arrumar para o esposo um lar feliz e prazenteiro. Depõem sobre ele todo o seu peso, não assumindo seu próprio fardo. Esperam que outros antecipem suas necessidades e as satisfaçam por elas, enquanto se sentem livres para criticar e questionar como lhes apraz. Essas mulheres têm um doentio sentimentalismo, pensando constantemente não serem apreciadas, e que o esposo não lhes dá toda a atenção que merecem. Imaginam-se mártires. — Testimonies for the Church 2:463 (1870).

Conselho a um homem de imaginação doentia

Vi que o Senhor te havia concedido luz e experiência para que visses a pecaminosidade de um espírito precipitado, e controlasses tuas paixões. Tão certo como é deixares de isso fazer, exatamente [589] tão certo é perderes a vida eterna. Tens de vencer essa doença da imaginação.

És extremamente sensível, e te sentes ferido se alguém pronunciar uma palavra favorecendo um procedimento oposto ao que tens estado a seguir. Sentes-te acusado e achas que te deves defender,

*Ver capítulo 75: “Imaginação e Doença.”

salvar a vida; e em teu empenhado esforço de salvar a vida, tu a perderás. Tens uma obra a fazer: morrer para o próprio eu e cultivar um espírito de paciência e resignação. Despreza a idéia de que não és usado corretamente, de que sofres injustiças, que alguém te queira excluir ou fazer-te mal. Vês com falsos olhos. Satanás te leva a ter pontos de vista distorcidos das coisas. — Testimonies for the Church 2:424 (1870).

A razão controlada pela imaginação

És capaz de controlar a imaginação e vencer esses acessos nervosos. Tens força de vontade, e deves trazê-la ao teu auxílio. Não tens feito isso, mas tens deixado a imaginação altamente agitada controlar a razão. Nisto tens ofendido o Espírito de Deus. Se não tivesses poder sobre os teus sentimentos, isso não seria pecado; mas não há defesa para ceder assim ao inimigo. Tua vontade precisa ser santificada e subjugada, em vez de dispor-se em oposição à de Deus. — Testimonies for the Church 5:310, 311 (1885).

O regime alimentar afeta a imaginação

A intemperança começa à nossa mesa, no uso de alimentos insalubres. Depois de algum tempo, devido à continuada complacência com o apetite, os órgãos digestivos se enfraquecem, e o alimento ingerido não satisfaz. Estabelece-se um estado mórbido, experimentando-se intenso desejo de tomar comida mais estimulante. O chá, o café e os alimentos cárneos, produzem efeito imediato. Sob a influência desses venenos, o sistema nervoso fica excitado e, em certos casos, momentaneamente, o intelecto parece revigorado e a imaginação mais viva. — Testimonies for the Church 3:487 (1875); Testemunhos Selectos 1:416, 417.

Efeito do chá, café e outras beberagens populares

[590] O chá atua como estimulante e, até certo grau, produz intoxicação. A ação do café, e de muitas outras bebidas populares, é idêntica. O primeiro efeito é estimulante. São excitados os nervos do estômago; estes comunicam irritação ao cérebro, o qual, por sua vez, desperta para transmitir aumento de atividade ao coração, e uma

fugaz energia a todo o organismo. Esquece-se a fadiga; parece aumentar a força. Desperta o intelecto, torna-se mais viva a imaginação. — A Ciência do Bom Viver, 326 (1905).

Avivamentos populares e a imaginação

Avivamentos populares são muitas vezes levados a efeito por meio de apelos à imaginação, excitação das emoções, satisfazendo-se o amor ao que é novo e surpreendente. Conversos ganhos desta maneira têm pouco desejo de ouvir a verdade bíblica, pouco interesse no testemunho dos profetas e apóstolos. A menos que o serviço religioso assuma algo de caráter sensacional, não lhes oferece atração. Não é atendida a mensagem que apele para a razão desapaixonada. As claras advertências da Palavra de Deus, que diretamente se referem aos seus interesses eternos, não são tomadas a sério. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 463 (1888).

O teatro deprava a imaginação

Entre as casas de diversões, a mais perigosa é o teatro. Em lugar de ser uma escola de moralidade e virtude, como tantas vezes se alega, é ele justamente o viveiro da imoralidade. Os hábitos viciosos e as tendências pecaminosas são fortalecidos e confirmados por esses entretenimentos. As cantigas baixas, os gestos, expressões e atitudes indecentes corrompem a imaginação e aviltam a moral. Todo jovem que assiste habitualmente a tais exibições será corrompido em princípio.

Não existe em nosso país influência mais poderosa para corromper a imaginação, destruir as impressões religiosas e enfraquecer o gosto pelos prazeres tranqüilos e as sóbrias realidades da vida, do que as diversões teatrais. O gosto por estas cenas aumenta com cada transigência, assim como o desejo para com as bebidas intoxicantes se fortalece com seu uso. O único caminho seguro é evitar o teatro, o circo, e todos os outros lugares de diversões duvidosos. — Testimonies for the Church 4:652, 653 (1881); Conselhos Sobre Saúde, 198.

[591]

A ficção cria um mundo imaginário

Tende-vos entregue à leitura de romances e novelas a ponto de viver em um mundo imaginário. A influência dessa leitura é prejudicial tanto à mente como ao corpo; enfraquece o intelecto e ocasiona terrível sobrecarga às forças físicas. Ocasiões há em que vossa mente possui sanidade precária, devido à imaginação ter sido super-excitada e levada a um estado mórbido pela leitura de ficções. A mente deve ser disciplinada por tal forma, que todas as suas faculdades sejam harmonicamente desenvolvidas. ...

Caso a imaginação seja constantemente super-alimentada e excitada com literatura de ficção, torna-se em breve um tirano, controlando todas as outras faculdades da mente, fazendo com que o gosto se torne caprichoso e pervertendo as tendências. — Testimonies for the Church 4:497 (1881); Testemunhos Selectos 1:569.

A leitura afeta o cérebro

Conheço pessoalmente alguns que perderam o saudável tono da mente mediante errôneos hábitos de leitura. Atravessam a vida com uma imaginação doentia, avolumando toda pequenina ofensa. Coisas a que um espírito são, razoável, não daria atenção, tornam-se para eles provas insuportáveis, intransponíveis obstáculos. Para eles a vida se acha continuamente envolta em sombras. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 124 (1890); Fundamentos da Educação Cristã, 162, 163.

A vista corrompe a imaginação

Este é um século em que a corrupção prolifera por toda parte. A concupiscência dos olhos e corruptas paixões são despertadas pela contemplação e pela leitura. O coração corrompe-se pela imaginação. A mente toma prazer em contemplar cenas que despertam as paixões baixas e vis. Essas imagens abjetas, vistas através de uma imaginação manchada, corrompem a moral e preparam os seres iludidos e fascinados a dar rédea solta às paixões concupiscentes. Então seguem-se pecados e crimes que arrastam para o nível dos animais, seres formados à imagem de Deus, afundando-os afinal na perdição.

Evitai ler e ver coisas que sugiram pensamentos impuros. Cultivai as faculdades morais e intelectuais. Não deixeis que essas nobres qualidades sejam enfraquecidas e pervertidas pela muita leitura, [592] mesmo de livros de contos. Conheço mentes robustas que se tornaram desequilibradas e parcialmente insensibilizadas, ou paralisadas, pela intemperança na leitura. — Testimonies for the Church 2:410 (1870).

Masturbação e imaginação

Nas pessoas viciadas no hábito do abuso próprio é impossível despertar-lhes as sensibilidades morais para apreciarem as coisas eternas, ou deleitar-se em exercícios espirituais. Pensamentos impuros tomam e controlam a imaginação e fascinam a mente, e segue-se um quase incontrolável desejo para a prática de atos impuros. Se a mente fosse educada a contemplar assuntos elevados, a imaginação ensinada a refletir sobre coisas puras e santas, ela seria fortalecida contra esse vício terrível, degradante, destruidor da alma e do corpo. Seria, pela disciplina, acostumada a demorar-se nas coisas elevadas, celestiais, puras e sagradas, e não poderia ser atraída para esse vício torpe, corrupto e vil. — Testimonies for the Church 2:470 (1870).

Os devaneios levam à exaltação-própria

Se os pensamentos, os devaneios da mente são de grandes propósitos nos quais figure o próprio eu, revelar-se-á em palavras e atos a exaltação-própria, um erguimento do eu. Esses pensamentos não são de molde que conduzam a um íntimo andar com Deus. Os que agem sem refletida consideração, agem imprudentemente. Fazem esforços esporádicos, empenham-se aqui e ali, apegam-se a isto e àquilo, mas isso nada realiza. Assemelham-se à videira; seus brotos, abandonados a si mesmos, ficam a espalhar-se em todas as direções e se agarram a qualquer detrito ao seu alcance; mas antes que a videira possa ter qualquer uso, esses rebentos têm de ser arrancados das coisas às quais se agarram e treinados a apegar-se às coisas que os tornarão graciosos e bem formados. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 33 (1886).

Controle da imaginação

[593] Se tivesses disciplinado a mente a demorar-se em assuntos elevados, meditando sobre temas celestiais, poderias ter realizado muito bem. Poderias ter tido influência sobre a mente de outros, a fim de que volvessem seus egoístas pensamentos e disposição de amor ao mundo, para condutos de espiritualidade. Fossem tuas afeições e pensamentos postos em sujeição à vontade de Cristo, serias capaz de realizar boas coisas. Tua imaginação está enferma porque lhe permitiste correr por um conduto proibido, tornando-se afeita aos devaneios. O sonhar acordada e romântica construção de castelos tornaram-na inútil. Tens vivido num mundo imaginário; tens sido uma mártir imaginária e uma imaginária cristã. — Testimonies for the Church 2:251 (1869).

Mantenham-se longe do terreno encantado de Satanás (conselho a uma família centralizada em si)

Deveis conservar-vos afastados do terreno encantado de Satanás, e não permitir que vossa mente se desvie da fidelidade para com Deus. Por meio de Cristo podeis e deveis ser felizes, e adquirir hábitos de domínio próprio. Até vossos pensamentos devem ser trazidos em sujeição à vontade de Deus, e vossos sentimentos sob o domínio da razão e da religião. Vossa imaginação não vos foi dada para que se lhe permitisse correr desenfreada a seu bel-prazer, sem nenhum esforço para restringi-la ou discipliná-la. Se os pensamentos forem maus, maus serão também os sentimentos; e os pensamentos e os sentimentos, combinados, constituem o caráter moral. Quando julgais que, como cristãos, não vos é requerido restringir os pensamentos e sentimentos, sois levados sob a influência dos anjos maus, e convidais a sua presença e o seu domínio. Se cederdes às vossas impressões, e permitirdes que os pensamentos sigam o rumo da suspeita, da dúvida, dos lamentos, achar-vos-eis então entre os mais infelizes dos mortais, e vossa vida se demonstrará um fracasso. — Testimonies for the Church 5:310 (1885); Mensagens aos Jovens, 92.

Vendo a vida tal qual é

A menos que olheis a vida tal qual é, lançando para o lado as brilhantes fantasias da imaginação, e descendo às sóbrias lições da experiência, despertareis quando for tarde demais. Vereis então o terrível erro que fizestes. — Testimonies for the Church 3:43 (1872). [594]

Desejo de adquirir cria necessidades imaginárias

O caso do irmão I é terrível. Este mundo é seu deus; ele adora o dinheiro. ... Ele não precisa a censura de ninguém, mas a comiseração de todos. Sua vida tem sido um erro terrível. Tem sofrido imaginárias necessidades pecuniárias, enquanto rodeado de abastança. Satanás tomou posse de sua mente e, excitando sua tendência gananciosa, fê-lo insensato quanto a este assunto. As faculdades mais altas, nobres de seu ser foram levadas muito em sujeição a essa propensão mesquinha, egoísta.

Sua única esperança está em partir os grilhões de Satanás e vencer este mal de seu caráter. Ele tem tentado isso, fazendo algo depois que foi trabalhado pela consciência, mas isto não basta. Fazer meramente um grande esforço e se desfazendo de um pouquinho de seu Mamom, ficando todo o tempo com a impressão de que está se privando da vida, não é fruto da verdadeira religião.

Ele tem de educar a mente para fazer boas obras; tem de lutar contra a tendência de adquirir. Tem de entretecer boas obras em toda a vida. Tem de cultivar um amor ao fazer o bem e pôr-se acima do mesquinho, avaro espírito que tem promovido. — Testimonies for the Church 2:237, 238 (1869).

Superstição provém da imaginação

Tua experiência foi-me mostrada como não merecedora de confiança porque se opõe à lei natural. Está em conflito com os imutáveis princípios da Natureza. A superstição, minha querida irmã, provindo de uma imaginação doentia, lança-te em conflito com a ciência e os princípios. Qual deverá ser renunciado? Teus fortes preconceitos e muito fixas idéias acerca de qual o melhor procedimento a seguir, a teu próprio respeito, por muito tempo te detiveram do bem. Por anos

compreendi teu caso, mas tenho-me sentido incompetente de apresentar o assunto de modo tão claro que o visses e compreendesses, e pusesses em uso prático a luz que te foi concedida. — Testimonies for the Church 3:69 (1872).

As mães e a imaginação

[595] Foram-me mostradas mães que são governadas por uma imaginação doentia, a influência da qual é sentida pelo marido e filhos. As janelas devem ser conservadas fechadas, pois a mãe é sensível ao ar. Se está sentindo qualquer frio, e é efetuada alguma mudança em suas roupas, pensa ela que seus filhos devem ser tratados da mesma maneira, e assim toda a família se priva de vigor físico. Todos são afetados por uma mente, e física e mentalmente prejudicados pela imaginação doentia de uma mulher que se considera padrão de julgamento para toda a família. ...

Dessa forma, as pessoas trazem doenças sobre si mesmas, por causa de seus maus hábitos; mesmo em face da luz e do conhecimento, preferem elas seguir os seus próprios caminhos. Raciocinam da seguinte forma: "Não temos experimentado o assunto? e não o entendemos por experiência?" Mas a experiência de uma pessoa, cuja imaginação é deficiente, não deve ter muito peso para ninguém. — Testimonies for the Church 2:524 (1870); Conselhos Sobre Saúde, 96.

Utilizando as forças naturais da mente

Todos são agentes morais livres, e como tais têm de pôr seus pensamentos a correr no conduto certo. Este é um vasto campo no qual a mente pode com segurança ter participação. Se Satanás procura desviar a mente para assuntos baixos e sensuais, trazei-a de volta e colocai-a em coisas eternas; e quando o Senhor vê o resoluto esforço feito para só reter pensamentos puros, Ele atrairá a mente, como um magneto, purificará os pensamentos, e habilitá-los-á a purificar-se de todo pecado secreto. "Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo." 2 Coríntios 10:5.

A primeira obra dos que desejam reformar-se é purificar a imaginação. Se a mente é guiada em direção viciosa, tem de ser refreada, cultivando só assuntos puros e elevados. Quando tentados a ceder a uma imaginação corrupta, fugi para o trono da graça e orai pedindo forças do Céu. Na força de Deus a imaginação pode ser disciplinada, de modo a só se demorar em coisas puras e celestiais. — Medicina e Salvação, 93. [596]

Capítulo 64 — Hábitos

A Bíblia apresenta princípios

A Palavra de Deus é abundante em princípios gerais para a formação de corretos hábitos de vida, e os testemunhos, gerais e pessoais são calculados a chamar... atenção mais especialmente sobre esses princípios. — Testimonies for the Church 5:663, 664 (1889).

Como cadeia de ferro

Uma vez formado, o hábito é qual uma cadeia de ferro. Podeis lutar desesperadamente contra ela, mas não se romperá. Vosso único procedimento seguro é construir para o tempo e a eternidade. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 117 (1901).

Regras de hábito

É dever de todos observar estritas regras em seus hábitos de vida. Isto é para vosso próprio bem, querida juventude, tanto física como moralmente. Ao vos levantardes, de manhã, tomai em consideração, tanto quanto possível, a tarefa que tendes de cumprir durante o dia. Se necessário, mantende uma agendinha na qual anoteis as coisas por fazer, e marqueis uma ocasião na qual fazer vosso trabalho. — The Youth's Instructor, 28 de Janeiro de 1897.

Hábitos regulares melhoram a saúde

Nosso Deus é um Deus de ordem, e deseja que Seus filhos queiram pôr-se em ordem e sob disciplina. [597] Não seria melhor, portanto, romper com esse hábito de fazer da noite, dia, e das frescas horas da manhã, noite? Se os jovens formassem hábitos de regularidade e ordem, melhorariam quanto a saúde, a vivacidade, a memória e a disposição. — The Youth's Instructor, 28 de Janeiro de 1897.

Removendo a causa da doença

Hábitos justos e corretos, praticados inteligente e perseverantemente, removerão a causa da doença, e não há necessidade de recorrer às drogas fortes. Muitos seguem passo a passo com suas condescendências não naturais, o que introduz um estado de coisas tão desnatural quanto possível. — Medicina e Salvação, 22 (1887).

Hábitos apropriados promovem saúde

A saúde pode ser conseguida por apropriados hábitos de vida, e pode ser levada a render juros, e juros compostos. Mas este capital, mais precioso do que qualquer depósito de banco, pode ser sacrificado pela intemperança no comer e beber, ou deixando que os órgãos se enferrujem pela inatividade. Condescendências de estimação têm de ser renunciadas; a preguiça, vencida. — Testimonies for the Church 4:408 (1880).

Hábitos que degradam as mais altas faculdades

Qualquer hábito que não promova o perfeito funcionamento saudável do organismo humano degrada as mais elevadas e nobres faculdades. Os maus hábitos no comer e beber conduzem a erros no pensamento e ação. — The Review and Herald, 25 de Janeiro de 1881; Conselhos Sobre Saúde, 67.

Vencendo hábitos estabelecidos

Em muitos casos, precisam ser vencidos hábitos e idéias estabelecidos, antes de podermos fazer progresso na vida religiosa. — The Review and Herald, 21 de Junho de 1887; Fundamentos da Educação Cristã, 118.

Hábitos errados, difícil desaprender (conselho a um executivo)

Ser-te-á difícil agora fazer em teu caráter as modificações que Deus requer que faças, porque foi-te difícil ser pontual e expedito na ação, na juventude. Quando o caráter está formado, os hábitos fixos, [598]

e as faculdades mentais e morais se tiverem firmado, é muito difícil desaprender hábitos errôneos, ser expedito na ação.

Deves reconhecer o valor do tempo. Não podes ser desculpado por deixar o importantíssimo, embora desagradável trabalho, com a esperança de livrar-te dele completamente, ou pensando que se tornará menos desagradável, enquanto ocupas o tempo com trabalhos agradáveis, que não exigem muito esforço. Deves fazer primeiro o trabalho que tem de ser feito e que envolve os interesses vitais da causa, e assumir as atividades menos importantes depois de acabadas as mais necessárias.

Pontualidade e decisão na obra e causa de Deus são muito necessárias. Atrasos são virtualmente defeitos. Os minutos são áureos e devem ser aproveitados da melhor das maneiras. Relações terrenas e interesses pessoais devem sempre ser secundários. Nunca deve a causa de Deus ser levada a sofrer em qualquer particular por causa de nossos amigos terrestres ou os mais queridos parentes. — Testimonies for the Church 3:499, 500 (1875).

Tendências hereditárias e cultivadas tornam-se hábitos

A grande tendência hereditária e cultivada para o mal, em Judas foi a cobiça. E pela prática isso se tornou um hábito que ele levou consigo em todos os seus negócios. Os princípios cristãos de retidão e justiça não tinham lugar no vender e comprar. Seus hábitos de economia evoluíram num espírito avarento e se tornaram uma cilada fatal. O ganho era sua medida de uma vivência religiosa correta, e toda a verdadeira justiça tornou-se subordinada a isso. Conquanto continuasse discípulo pró-forma, enquanto na própria presença pessoal de Cristo, apropriava-se de meios que pertenciam ao tesouro do Senhor. — Medicina e Salvação, 28 (1897).

Os hábitos decidem o futuro

Tem de ser lembrado que os jovens estão formando hábitos que, [599] nove vezes dentre dez, lhes decidirão o futuro. A influência das amizades que mantêm, as associações que formam e os princípios que adotam serão levados consigo através da vida. — Testimonies for the Church 4:426 (1880).

Mais fácil formar hábitos maus do que bons

As crianças são especialmente susceptíveis às impressões; e as lições que recebem nos primeiros anos, levarão consigo através da vida. Todo o saber que possam adquirir, jamais desfará o mal resultante de uma disciplina frouxa na infância. Uma negligência, muitas vezes repetida, forma um hábito. Um ato errado prepara o caminho para outro. Esse ato, repetido, forma um hábito.

Maus hábitos contraem-se mais facilmente do que bons, e são abandonados com mais dificuldade. Toma muito menos tempo e sacrifício o estragar a disposição de uma criança, do que leva para imprimir princípios e hábitos de justiça nos recessos da alma. É somente pela constante vigilância e atuação contrária ao mal, que podemos ter esperança de endireitar a disposição.

O Senhor estará convosco, mães, ao procurardes formar em vossos filhos hábitos corretos. Mas deveis começar cedo o processo disciplinante, pois no futuro vossa obra será muito difícil. Ensinai-os regra sobre regra, preceito sobre preceito, um pouco aqui, um pouco ali. Conservai na mente que vossos filhos pertencem a Deus e devem tornar-se Seus filhos e filhas. E propósito Seu que as famílias da Terra sejam exemplos da família do Céu. — The Review and Herald, 5 de Dezembro de 1890.

Hábitos raro se mudam

Atos repetidos em dado sentido tornam-se hábitos. Estes podem ser modificados por uma educação severa, na vida posterior, mas raras vezes são mudados. Uma vez formados, tornam-se os hábitos cada vez mais firmemente arraigados no caráter. — The Gospel Herald, Janeiro 1880; Orientação da Criança, 199, 200.

Atacar hábitos errôneos pouco adianta

De pouca utilidade é procurar reformar outros atacando o que podemos considerar maus hábitos. Tais esforços dão muitas vezes em resultado mais dano do que bem. [600]

Em Sua conversa com a samaritana, em lugar de desmerecer o poço de Jacó, Cristo apresentou alguma coisa melhor. “Se tu

conheceras o dom de Deus", disse Ele, "e quem é o que te diz — dá-me de beber, tu Lhe pedirias, e Ele te daria água viva." João 4:10. Desviou a conversa para o tesouro que tinha a dar, oferecendo à mulher alguma coisa melhor do que ela possuía, a própria água viva, a alegria e a esperança do evangelho. — A Ciência do Bom Viver, 156, 157 (1905).

O esforço de reformar-se provém do desejo de proceder corretamente

É verdade que os homens às vezes se envergonham de seus caminhos pecaminosos e renunciam a alguns de seus maus hábitos, antes de estar conscientes de que estão sendo atraídos a Cristo. Quando quer, porém, que façam um esforço para reformar-se, movidos do desejo sincero de proceder bem, é sempre o poder de Cristo que os está atraindo. Uma influência para eles desconhecida lhes opera na alma, despertando-lhes a consciência, e sua vida exterior emenda-se. E quando Cristo os atrai, levando-os a olhar à Sua cruz, para contemplar Aquele que os seus pecados ali cravaram, o mandamento desperta na consciência. É-lhe revelada a pecaminosidade de sua vida, o pecado que se acha arraigado em sua alma. Começam a compreender alguma coisa da justiça de Cristo, e exclamam: "Que é o pecado, que devesse exigir tão grande sacrifício pela redenção de sua vítima? Acaso se fez preciso todo esse amor, todo esse sofrimento, toda essa humilhação, para que não perecêssemos mas tivéssemos vida eterna?" — Conflict and Courage, 27.

Os maus hábitos devem ser vencidos

Pela contemplação como num espelho da glória do Senhor, devemos realmente ser transformados na mesma imagem, de glória em glória, como pelo Espírito do Senhor. Nós esperamos demasiado pouco, e recebemos de acordo com a nossa fé. Não devemos apegar-nos aos nossos próprios caminhos, nossos próprios planos, nossas próprias idéias; devemos ser transformados pela renovação de nossa mente, para que experimentemos "qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus". Os pecados que nos assediam devem ser vencidos, e assim nossos maus hábitos. Disposições e sentimentos [601]

errados devem ser desarraigados, e pelo Espírito de Deus gerados santo temperamento e emoções. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 57 (1887).

Os hábitos maus, quando encontram oposição, oferecem a mais vigorosa resistência; mas se a luta é mantida com energia e perseverança, eles podem ser vencidos. — Testimonies for the Church 4:655 (1881).

A graça de Cristo rompe a escravidão dos maus hábitos

Os homens precisam saber que as bênçãos da obediência, em sua plenitude, eles só podem fruir à medida que receberem a graça de Cristo. É Sua graça que dá ao homem poder para obedecer às leis de Deus. É isto que o habilita a quebrar as cadeias do mau hábito. Este é o único poder que o pode tornar e conservar firme no caminho do direito. — A Ciência do Bom Viver, 115 (1905).

Mediante o poder de Cristo homens e mulheres têm quebrado a cadeia do hábito pecaminoso. Têm renunciado ao egoísmo. O profano tem-se tornado reverente; o bêbado, sóbrio; o pervertido, puro. Almas que tinham estampada em si a semelhança de Satanás, têm-se transformado à imagem de Deus. — Atos dos Apóstolos, 476 (1911).

Pensamentos e ações corretos podem tornar-se habituais

É nos bons pensamentos que reside a única segurança para cada alma. O homem, "como imaginou na sua alma, assim é". Provérbios 23:7. A faculdade de se dominar desenvolve-se pelo exercício. O que parecia a princípio difícil, torna-se fácil pela repetição constante, até que os retos pensamentos e ações acabam por ser habituais. — A Ciência do Bom Viver, 491 (1905). [602]

Capítulo 65 — Indolência

Obrigação de aperfeiçoar o caráter ao máximo

Deus requer o cultivo das faculdades mentais. É Seu desígnio que Seus servos possuam mais inteligência e mais claro discernimento que os mundanos, e Se desagrada dos que são muito descuidados ou muito indolentes para se tornarem obreiros eficientes e bem preparados. O Senhor nos manda amá-Lo de todo o coração, de toda a alma, de toda a força, e de todo o entendimento. Isto nos impõe a obrigação de desenvolver o intelecto até a mais plena capacidade, para que com todo o entendimento conheçamos e amemos nosso Criador. — Parábolas de Jesus, 333 (1900).

O homem encontra a felicidade no trabalho

Adão tinha temas para contemplação, nas obras de Deus no Éden, que era o Céu em miniatura. Deus não formou o homem meramente para que contemplasse Suas gloriosas obras; por isso, deu-lhe mãos para o trabalho, assim como coração e mente, para contemplação. Se a felicidade do homem consistisse em não fazer coisa alguma, o Criador não teria destinado trabalho para Adão; o homem devia encontrar a felicidade no trabalho, assim como na meditação. — The Review and Herald, 24 de Fevereiro de 1874; The S.D.A. Bible Commentary 1:1082. [603]

Ociosidade, a maior maldição

A Bíblia não apóia a ociosidade, que é a maior maldição que aflige nosso mundo. — Parábolas de Jesus, 343 (1900).

Cumprir animosamente as tarefas diárias

Riquezas e ociosidade são por alguns consideradas verdadeiras bênçãos; mas os que estão sempre ocupados e que animosamente

cumprem suas tarefas diárias, são os mais felizes e gozam a melhor saúde. O sadio cansaço que provém do trabalho bem regulado, assegura-lhes os benefícios de um sono refrigerante. A sentença de que o homem devia trabalhar para ganhar seu pão de cada dia e a promessa da futura felicidade e glória — ambos provieram do mesmo trono, e ambos são bênçãos. — The Youth's Instructor, 5 de Dezembro de 1901; Minha Consagração Hoje, 166.

Felicidade no cumprimento de deveres designados

Verdadeira felicidade só se encontra em ser bom e fazer o bem. O mais puro e elevado gozo vem aos que fielmente cumprem os deveres que lhes cabem. — The Youth's Instructor, 5 de Dezembro de 1901; Minha Consagração Hoje, 166.

A inatividade pode levar ao desânimo

Sensação de desânimo é freqüentemente resultado de indevida inatividade. A ociosidade dá tempo para cismar sobre tristezas imaginárias. Muitos que não têm reais provações ou dificuldades atualmente, cuidam em tomá-las emprestadas do futuro. Se essas pessoas procurassem aliviar as cargas de outros, esquecer-se-iam das próprias. O trabalho enérgico, que chamasse à ação tanto as faculdades mentais como as físicas, demonstrar-se-ia uma inestimável bênção à mente e ao corpo. — The Signs of the Times, 15 de Maio de 1882.

Aperfeiçoando o caráter

Lembrai-vos de que em qualquer posição em que servirdes estais revelando motivos, desenvolvendo o caráter. Seja qual for vosso trabalho, fazei-o com exatidão, com diligência; vencei a inclinação de procurar uma ocupação fácil. — A Ciência do Bom Viver, 499 (1905). [604]

A mente deve ser educada a não olhar ao próprio eu

A mente deve ser ensinada a olhar fora do próprio eu, a demorar-se em temas elevados, enobrecedores. Não sejam as preciosas horas da vida desperdiçadas em sonhos de alguma grande obra por ser

executada no futuro, enquanto se negligenciam os pequenos deveres do presente. — The Signs of the Times, 15 de Junho de 1882.

A inatividade é prejudicial à saúde

Os inválidos não devem permitir-se cair num estado de inação. Isto é muito prejudicial à saúde. O poder da vontade tem de fazer-se valer; a aversão ao exercício ativo e o temor de toda responsabilidade têm de ser vencidos. Jamais poderão reaver a saúde a menos que sacudam de si esse estado mental devaneador e apático e despertem para a ação. — The Signs of the Times, 15 de Junho de 1882.

Demasiado indolentes para ativar as faculdades

Os que são demasiado indolentes para cumprir as responsabilidades e exercitar suas faculdades, deixarão de receber a bênção de Deus, e a capacidade que tinham ser-lhes-á tirada e dada aos obreiros ativos, zelosos, que pelo uso aumentam seus talentos constantemente. — Testimonies for the Church 4:458, 459 (1880).

Trabalho bem regulado, essencial ao êxito

Alguns moços pensam que se pudessem passar a vida sem fazer nada, seriam supremamente felizes. ... Cultivam ódio ao trabalho útil. Invejam os filhos do prazer que votam a vida ao divertimento e à ruidosa alegria. ... Infelicidade e dores de cabeça são o resultado de tais pensamentos e conduta. Nada-que-fazer tem imergido muito rapaz na perdição.

Trabalho bem regulado é essencial ao êxito de cada jovem. Deus não poderia haver infligido maior maldição aos homens e mulheres, do que condená-los a viver uma vida de inação. A ociosidade destruirá a alma e o corpo. O coração, o caráter moral e as energias físicas são enfraquecidos. Sofre o intelecto, e o coração é aberto a tentações como um caminho franqueado para cair em todo vício. O homem indolente tenta o diabo a tentá-lo a ele. — Medicina e [605] Salvação, 2 (1871); Nossa Alta Vocação, 220.

Estragos dos hábitos de indolência (conselho aos pais)

Tendes sido cegos ao poder que o inimigo teve sobre vossos filhos. Trabalhos caseiros, mesmo a ponto de se cansarem, não lhes teria feito a quinta parte do mal que os hábitos indolentes têm causado. Teriam escapado a muitos perigos, se tivessem sido mais cedo instruídos a ocupar o tempo com trabalho útil. Não teriam contraído disposição tão desassossegada, esse desejo de mudança e de participar da sociedade. Teriam escapado a muitas tentações à vaidade e à participação em diversões inaproveitáveis, leitura barata, conversas ociosas e outras tolices. Seu tempo teria sido passado mais de molde a satisfazê-los, e sem tão grande tentação de buscar a sociedade do sexo oposto e a desculpar-se do caminho mau. Vaidade e afetação, inutilidade e positivo pecado, têm resultado dessa indolência. — Testimonies for the Church 4:97, 98 (1876).

Forçar cada músculo

Ao homem é designada uma parte, nesta grande luta pela vida eterna; tem ele que atender à operação do Espírito Santo. Exigirá uma luta romper com os poderes das trevas, e o Espírito atua nele, para isso conseguir. Mas homem algum é um ser passivo, a ser salvo na indolência. É ele chamado a forçar cada músculo e exercitar cada faculdade na luta pela imortalidade; entretanto, é Deus quem supre a eficiência.

Nenhum ser humano pode salvar-se na indolência. O Senhor nos ordena: "Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois Eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão." Lucas 13:24. "Larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz para a perdição e são muitos os que entram por ela, porque estreita é a porta e apertado o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela." Mateus 7:13, 14. — Medicina e Salvação, 16 (1896). [606]

Capítulo 66 — Necessidades emocionais*

Razão da existência

A lei de Deus é a lei do amor. Ele vos circundou de beleza a fim de ensinar-vos que não fostes colocados na Terra apenas para labutar pelo próprio eu, cavar e construir, mourejar e correr, mas tornar a vida humana luminosa e feliz e bela com o amor de Cristo — para, com as flores, alegrar a vida dos outros mediante o ministério do amor. — O Maior Discurso de Cristo, 97 (1896).

O amor satisfaz a necessidade interior

O amor precisa ser o móvel de ação. O amor é o princípio básico do governo de Deus no Céu e na Terra, e deve ser o fundamento do caráter cristão. Isto, unicamente, pode torná-lo e guardá-lo inabalável; habilitá-lo a resistir às provas e tentações. — Parábolas de Jesus, 49 (1900).

Cultivar o amor

O amor a Deus e amor uns pelos outros deve ser cultivado, pois é tão precioso como o ouro. Precisamos agora representar da melhor das maneiras possíveis a espécie de religião pura e incontaminada que, tanto em sua natureza como em seus requisitos, é o oposto do [607] egoísmo. O amor, tal qual Cristo exemplificou, é incomparável; seu valor está acima do ouro ou prata, ou de pedras preciosas. O amor que Cristo possuiu deve ser motivo de orações e de busca. O cristão que o possui tem um caráter acima de todas as fraquezas humanas. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 335 (1905).

---

*Ver Seção V: "Força Energizadora da Vida", e Seção XI: "Problemas Emocionais".

Todos precisam do amor

A razão de haver no mundo tantos homens e mulheres de coração duro está em que a verdadeira afeição tem sido considerada fraqueza, e tem sido desaconselhada e reprimida. A parte melhor da natureza das pessoas dessa classe foi pervertida e atrofiada na infância, e a menos que os raios de luz divina possam fundir sua frieza e coração duro e egoísta, a felicidade dessas pessoas jaz sepultada para sempre. Se quisermos ter coração terno, como Jesus demonstrou quando na Terra, e santificada comiseração, como os anjos têm para com os mortais pecadores, temos de cultivar a comiseração que têm as crianças, que são a simplicidade em pessoa. — Testimonies for the Church 3:539 (1875).

O coração, fonte de amor

Nem o irmão nem a irmã K têm experiência em fazer sacrifícios em favor da verdade, em ser ricos de boas obras, juntando tesouro no Céu. Sua compaixão, cuidado e paciência não foram postos em exercício por crianças dependentes, amorosas. Consultaram suas próprias egoístas conveniências. Seu coração não tem sido uma fonte a expedir as vivas correntes de ternura e afeição. Em ser uma bênção aos outros, por meio de bondosas palavras de amor e atos de misericórdia e benevolência, teriam eles mesmos experimentado uma bênção. Têm sido demasiado estreitos em sua esfera de utilidade. — Testimonies for the Church 2:649, 650 (1871).

O amor do próprio eu destrói a paz

É o amor do próprio eu que destrói a paz. Enquanto o eu está bem vivo, estamos continuamente prontos a preservá-lo de mortificação e insulto; mas, se estamos mortos, e nossa vida escondida com Cristo em Deus, não levaremos a sério as desatenções e indiferenças. Seremos surdos às censuras, e cegos à zombaria e ao insulto. “A caridade [amor] é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece, não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; [608]

tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. A caridade nunca falha.” 1 Coríntios 13:4-8. — O Maior Discurso de Cristo, 16 (1896).

A segurança, baseada no reto pensar

Necessitamos de ter um constante sentimento do poder enobrecedor dos pensamentos puros. É nos bons pensamentos que reside a única segurança para toda alma. O homem “como imaginou na sua alma, assim é”. Provérbios 23:7. A faculdade de se dominar desenvolve-se pelo exercício. O que parecia a princípio difícil, torna-se fácil pela repetição constante, até que os retos pensamentos e ações acabam por ser habituais. Se quisermos podemos afastar-nos de tudo que é baixo e inferior, e elevar-nos para uma alta norma; podemos ser respeitados pelos homens e amados por Deus. — A Ciência do Bom Viver, 491 (1905).

A falta de afeição deprava

O Senhor apresentou a Israel os resultados de entreterem comunicação com os espíritos maus, nas abominações dos cananeus: eles eram sem afeição natural, idólatras, adúlteros, homicidas e abomináveis por todo o pensamento corrupto e prática revoltante. — Patriarcas e Profetas, 688 (1890).

O fruto da maldade é a morte*

O espírito de ódio e de vingança originou-se com Satanás; e isto o levou a fazer matar o Filho de Deus. Quem quer que acaricie a malícia ou a falta de bondade, está nutrindo o mesmo espírito; e seus frutos são para a morte. No pensamento de vingança jaz encoberta a má ação, da mesma maneira que a árvore está na semente. “Qualquer que aborrece a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem permanente nele a vida eterna.” 1 João 3:15. — O Maior Discurso de Cristo, 56 (1896).

[609]

*Ver capítulo 57: “Ódio e Vingança”.

Necessidade de associação

Muitos poderiam ser guardados de influências pecaminosas se se rodeassem de boa companhia e lhes fossem dirigidas palavras de bondade e amor. — Testimonies for the Church 4:364 (1879).

É natural buscar companhia

É natural buscar companheirismo. Todos encontrarão companheiros ou os farão. E exatamente na medida da força da amizade, será o grau de influência exercida pelos amigos uns nos outros, para bem ou para mal. Todos terão amigos, e influenciarão e serão influenciados.

Misterioso é o laço que liga entre si os corações humanos, de modo que os gostos, os sentimentos e os princípios das duas pessoas ficam intimamente associados. Um apanha o espírito e copia as maneiras e as ações do outro. Como a cera toma a forma do sinete, assim a mente recebe a impressão produzida pelo intercâmbio e o convívio. Talvez a influência seja inconsciente, todavia não será menos poderosa. — Testimonies for the Church 4:587 (1881); Testemunhos Selectos 1:585.

O homem formado para companhia

O Senhor formou o homem para ter companhia, e é Seu desígnio que sejamos imbuídos da mesma bondosa e amável natureza de Cristo e, pela associação, sejamos ligados uns aos outros, em íntimo relacionamento, como filhos de Deus, trabalhando para o tempo e a eternidade. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 26a (1889); Medicina e Salvação, 48, 49.

O orgulho destrói o companheirismo

Viam [os inimigos de Cristo] que a majestade, a pureza e beleza da verdade, com sua profunda e branda influência, estavam tomando posse de muitos espíritos. ... Ele estava derribando a parede divisória que tão lisonjeira era ao seu orgulho e exclusivismo; e temiam, que, caso isso fosse permitido, deles afastasse inteiramente o povo. Seguiam-nO, portanto, com decidida hostilidade, esperando

encontrar ocasião para fazê-Lo cair no desagrado das multidões, habilitando assim o Sinédrio a conseguir Sua condenação à morte. [610] — O Maior Discurso de Cristo, 47 (1896).

Companhia e caráter

Com razão se tem dito: "Dize-me com quem andas, e te direi quem és." O jovem deixa de compreender quão afetados são ao mesmo tempo seu caráter e sua reputação, pela escolha que faz de companheiros. A pessoa busca a companhia daqueles cujos gostos, hábitos e modos de proceder, têm afinidades com os seus.

Os que preferem a sociedade dos ignorantes e viciosos à dos sábios e bons, mostram ser defeituoso seu próprio caráter. Seus gostos e hábitos podem a princípio ser inteiramente diversos dos hábitos e gostos daqueles cuja companhia procuram; à medida, porém, que se misturam com essa classe, seus pensamentos e sentimentos mudam; sacrificam os princípios retos e, insensivelmente, mas de maneira inevitável, descem ao nível dos companheiros. Como uma corrente participa sempre das propriedades do solo através do qual corre, do mesmo modo os princípios e hábitos dos jovens se mancham invariavelmente com o caráter dos companheiros com que se imiscuem. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 221 (1913), [no inglês].

Um relacionamento que todos devem manter

Deus nos uniu como membros de uma família, e este relacionamento todos são obrigados a manter. Há serviços que devemos aos outros e que não podemos passar por alto e ao mesmo tempo guardar os mandamentos. Viver, pensar e agir só em benefício próprio é tornar-se inútil como servo de Deus. Títulos sonoros e grandes talentos não são necessários para sermos bons cidadãos e cristãos exemplares. — Testimonies for the Church 4:339, 340 (1879).

Laço de união

O laço terrestre mais terno é o que existe entre mãe e filho. Este é mais de pronto impressionado pela vida e exemplo da mãe do que pelos do pai, pois une-os um laço mais forte e terno. As

mães têm pesada responsabilidade. Feliz eu me sentiria se pudesse impressioná-las com a obra que elas podem fazer em moldar a mente dos filhos. — Testimonies for the Church 2:536 (1870). [611]

Cristo, o maior amigo

Grande importância é ligada a nossas associações. Podemos formar muitas que são agradáveis e ajudam, mas nenhuma é tão preciosa como essa pela qual o homem finito é levado em comunhão com o infinito Deus. Quando assim unidos, as palavras de Cristo permanecem em nós. ... O resultado será um coração purificado, uma vida circunspecta e um caráter sem defeito. Mas é tão-somente conhecendo a Cristo e a Ele nos associando, que nos podemos tornar semelhantes a Ele, o único Exemplo Irrepreensível. — The Signs of the Times, 10 de Setembro de 1885; Minha Consagração Hoje, 190.

Conforto para a mente, paz para a alma

O médico que pode provar-se digno de ser colocado como médico principal numa casa de saúde fará uma grande obra. Mas sua obra em linhas religiosas deve ser de tal natureza que o divino antídoto para alívio das almas carregadas de pecados seja apresentado aos pacientes. Todo médico deve compreender que esse trabalho deve ser efetuado com ternura e prudência. Em nossas instituições em que são internados pacientes para tratamento, as confortantes palavras de verdade pronunciadas aos enfermos muitas vezes serão o meio para acalmar a mente e restaurar a paz à alma. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 20 (1902); Medicina e Salvação, 189.

Dom de Deus

Todo bom impulso ou aspiração é um dom de Deus; a fé recebe de Deus aquela vida, que somente, pode produzir o verdadeiro crescimento e eficiência. — Educação, 253 (1903).

A satisfação íntima do reto proceder

A abnegação, que é o princípio do reino de Deus, é o princípio que Satanás odeia; ele nega até a existência do mesmo. Desde o início do grande conflito tem-se ele esforçado por provar que os princípios pelos quais Deus age são egoístas, e da mesma maneira ele considera a todos os que servem a Deus. A obra de Cristo e a todos os que adotam o Seu nome, tem por fim refutar esta pretensão de Satanás.

Foi para dar com Sua própria vida um exemplo de abnegação, [612] que Jesus veio em forma de humanidade. Todos os que aceitam este princípio devem ser obreiros juntamente com Ele e demonstrar na vida prática esse princípio. Escolher o que é reto porque é reto, estar pela verdade ainda que isto importe no sofrimento e sacrifício — "esta é a herança dos servos do Senhor, e a sua justiça que vem de Mim, diz o Senhor". Isaías 54:17. — Educação, 154, 155 (1903).

Quanto a confiança e cooperação, o mundo está em dívida com a lei de Deus

Tudo que contribui para que a confiança e a cooperação sejam possíveis, deve o mundo à lei de Deus, conforme se acha em Sua Palavra e ainda se encontra delineada, em traços muitas vezes obscuros, no coração dos homens. — Educação, 137 (1903).

Êxito vivo, ou dinheiro

Ao colocar-nos na justa relação para com Deus, teremos êxito onde quer que formos; e é êxito o que queremos, não dinheiro — êxito vivo, e Deus no-lo dará porque sabe tudo a respeito de nossa abnegação. Conhece todo sacrifício que fazemos. Talvez penseis que vossa abnegação não faz nenhuma diferença, que deveis receber mais consideração e assim por diante. Faz, porém, grande diferença para com o Senhor.

Tem-me sido repetidamente mostrado que quando as pessoas começam a procurar vencimentos mais e mais altos, penetra-lhes na vida cristã algo que as coloca em posição em que não mais se encontram em terreno vantajoso. Mas quando recebem o ganho que traz o cunho de seu sacrifício, Deus lhes vê a abnegação e dá-lhes

êxito e vitória. Isto me tem sido apresentado repetidamente. O Senhor, que vê em oculto, recompensará publicamente todo sacrifício que seus provados servos têm estado dispostos a fazer. — Medicina e Salvação, 12 (1913); Mensagens Escolhidas 2:179, 180.

Segurança não em riquezas

Muitos pensam encontrar segurança nas riquezas terrenas. Mas Cristo procura remover-lhes dos olhos o argueiro que lhes empana a visão, habilitando-os assim a ver o inexcedível e eterno peso de [613] glória. Eles tomam fantasmas por realidades e perdem de vista as glórias do mundo eterno. Cristo os convida a estender o olhar para além do presente, e acrescentar eternidade a sua visão. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 264 (1903); Filhos e Filhas de Deus, 247.

Confiança em Deus é verdadeira segurança

Satanás está bem ciente de que a mais débil alma que permaneça em Cristo é mais que suficiente para competir com as hostes das trevas, e que, caso ele se revelasse abertamente, seria enfrentado e vencido. Portanto, procura retirar das suas potentes fortificações os soldados da cruz, enquanto jaz de emboscada com as suas forças, pronto para destruir todos os que se arriscam a penetrar em seu terreno. Unicamente com humilde confiança em Deus, e obediência a todos os Seus mandamentos, poderemos achar-nos seguros. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 530 (1888).

Deus oferece segurança

Deus deseja que escolhamos o celestial em vez do terreno. Abre-nos as possibilidades de uma inversão celeste. Deseja prover encorajamento para nossas mais elevadas aspirações e segurança para nosso mais dileto tesouro. Declara: "Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro, e mais raro do que o ouro fino de Ofir." Isaías 13:12. Quando forem consumidas as riquezas que a traça devora e a ferrugem corrói, os seguidores de Cristo poderão rejubilar-se em seu tesouro celeste, em suas riquezas imperecíveis. — Parábolas de Jesus, 374 (1900).

A santificadora influência da verdade

A única segurança para qualquer alma está em pensar corretamente. Devemos usar cada um dos meios que Deus colocou ao nosso alcance para o governo e cultivo de nossos pensamentos. Temos de pôr a mente em harmonia com o Seu pensar. Sua verdade nos santificará corpo, alma e espírito, e seremos habilitados a erguer-nos acima da tentação. As palavras que proferimos serão palavras sábias. [614] — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 123 (1904).

A verdade aplicada, melhora a saúde

Quando homens que condescenderam com hábitos errôneos e práticas pecaminosas se rendem ao poder da verdade divina, a aplicação dessa verdade ao coração reaviva as faculdades morais que pareciam haver sido paralisadas. O recebedor possui compreensão mais clara, mas vigorosa que anteriormente ao haver ele firmado a alma à Rocha eterna. Mesmo sua saúde física melhora ao sentir sua segurança em Cristo. A bênção especial de Deus a repousar sobre o recebedor é, em si mesma, saúde e força. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 13 (1890); Temperança, 108.

Alívio do sentimento de culpa

O paralítico encontrou em Cristo tanto a cura da alma como a do corpo. Ele necessitava saúde da alma antes de poder apreciar a do corpo. Antes de poder ser curada a enfermidade física, Cristo precisava dar alívio à mente, e purificar do pecado a alma. Esta lição não deve ser passada por alto. Existem hoje milhares de pessoas a sofrer de moléstias físicas, as quais, como o paralítico, estão ansiando a mensagem: "Perdoados te são os teu pecados." O fardo do pecado, com seu desassossego e desejos não satisfeitos, é o fundamento de sua doença. Não podem encontrar alívio enquanto não forem ter com o Médico da alma. A paz que tão-somente Ele pode comunicar, restituiria vigor à mente e saúde ao corpo. — A Ciência do Bom Viver, 77 (1905).

Forças para o vosso dia

Anjos, que farão por vós o que não poderíeis efetuar por vós mesmos, aguardam-vos a cooperação. Esperam que correspondais à atração de Cristo sobre vós. Aproximai-vos de Deus e uns dos outros. Pelo desejo, pela oração silenciosa, pela resistência às influências satânicas, ponde a vossa vontade ao lado da vontade de Deus. Enquanto tiverdes um só desejo de resistir ao diabo, e orardes sinceramente: Livra-me de cair em tentação, tereis resistência para o dia.

É a obra dos anjos celestes aproximarem-se bem dos tentados, dos provados, dos sofredores. Eles trabalham longa e infatigavelmente para salvar as almas por quem Cristo morreu. — The Review and Herald, 4 de Julho de 1899; Filhos e Filhas de Deus, 36. [615]

Capítulo 67 — Disposição

Disposições várias

Em nossas relações sociais uns com os outros, devemos lembrar-nos de que nem todos possuímos os mesmos talentos, nem temos a mesma disposição. Os obreiros têm planos e idéias diferentes. Diferentes dons, combinados, são necessários para o bom êxito da obra. Lembremo-nos de que alguns podem ocupar certos cargos com melhor resultado do que outros. O obreiro a quem se deu tato e habilidade que o capacitam para o desempenho de algum ramo especial da obra, não deve condenar os outros por não terem capacidade de fazer o que ele, talvez, pode fazer com facilidade. Não haverá coisas que seus coobreiros possam fazer muito melhor do que ele? — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 116 (1903); Evangelismo, 103.

Disposição diferente, diferente perspectiva

Todas as relações sociais exigem o exercício do domínio próprio, paciência e simpatia. Diferimos tanto uns dos outros em disposições, hábitos e educação, que variam entre si nossas maneiras de ver as coisas. Julgamos diferentemente. Nossa compreensão da verdade, nossas idéias em relação à conduta de vida, não são idênticas sob todos os pontos de vista. Não há duas pessoas cuja experiência seja igual em cada particular. As provas de uma não são provas de outra. Os deveres que para uma se apresentam como leves, são para outra [616] mais difíceis e inquietantes. — A Ciência do Bom Viver, 483 (1905).

Diversidade de disposições na família

Freqüentemente existe na mesma família, acentuada diversão de disposição e de caráter, pois está no plano de Deus que pessoas de temperamento variado se associem umas às outras. Quando assim se dá, todo o membro da família deve considerar sagradamente os

sentimentos e respeitar o direito dos outros. Dessa maneira será cultivada a consideração mútua e a paciência, os preconceitos serão abrandados e aplainadas as arestas do caráter. Pode-se alcançar harmonia, e a fusão dos vários temperamentos pode ser um benefício para cada um. — The Signs of the Times, 9 de Setembro de 1886; Orientação da Criança, 205.

Os pais transmitem a disposição

E os pais, bem como as mães, acham-se incluídos nesta responsabilidade. Pai e mãe transmitem aos filhos seus característicos, mentais e físicos, e suas disposições e apetites. — Patriarcas e Profetas, 561 (1890).

Disposição herdada

Deus quer que nos ajudemos uns aos outros por uma manifestação de simpatia e abnegado amor. Há os que herdaram temperamento e disposição peculiares. Podem ser de trato difícil, mas somos nós irrepreensíveis? Não os devemos desanimar. Seus erros não se devem tornar propriedade comum. Cristo tem pena dos que erram no julgamento e os ajuda. Ele sofreu a morte por todos os homens, e por isso tem tocante e profundo interesse em cada homem. — Testimonies for the Church 9:222 (1909).

Mudança para uma disposição agradável

“Vigiai e orai” é uma recomendação muitas vezes repetida nas Escrituras. Na vida dos que obedecem a essa recomendação, haverá uma subterrânea corrente de felicidade que beneficiará a todos com quem eles chegam em contato. Os que são de disposição áspera e impertinente, tornar-se-ão suaves e brandos; os que são orgulhosos, tornar-se-ão mansos e humildes. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 293 (1913), [no inglês].

A regularidade e ordem melhoram a disposição

Se os jovens formassem o hábito de regularidade e ordem, melhorariam a saúde, o espírito, a memória e a disposição. — The [617]

Youth's Instructor, 28 de Janeiro de 1897; Orientação da Criança, 112.

As disposições podem ser modificadas

É em misericórdia que o Senhor revela aos homens seus defeitos ocultos. Ele deseja que examinem criticamente as complicadas emoções e motivos de seu coração e detectem o que está errado, modifiquem sua disposição e refinem suas maneiras. Deus deseja que Seus servos se familiarizem com o próprio coração. A fim de lhes levar um conhecimento verdadeiro de sua condição, permite Ele que os fogos da aflição os assaltem para que sejam purificados. — The Review and Herald, 10 de Abril de 1894; Minha Consagração Hoje, 92.

Disposição morosa prejudica a eficiência do professor

Acima de tudo o mais, o encarregado da educação dos jovens deve cuidar em não condescender com uma disposição morosa ou sombria; pois isso o excluiria da simpatia dos estudantes, e sem essa simpatia ele não pode esperar beneficiá-los. Não devemos obscurecer nossa própria vereda ou a de outros com a sombra de nossas provas. Temos um Salvador ao qual nos dirigir, a cujos misericordiosos ouvidos podemos desabafar toda e qualquer queixa. Com Ele podemos deixar todos os cuidados e cargas, e então nosso trabalho não nos parecerá árduo nem severas as nossas provações. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 233 (1913), [no inglês].

Combinar a disposição alegre com a integridade

A religião de Jesus abranda tudo que seja duro e áspero no temperamento, e alisa tudo que seja rugoso e agudo nas maneiras. Torna gentis as palavras e o comportamento cativante. Aprendamos de Cristo como combinar um alto senso de pureza com uma disposição ensolarada. O cristão bondoso, cortês é o mais poderoso argumento que se possa apresentar em favor do cristianismo. — Gospel Workers, 122 (1915).

Alimentação imprópria estraga a disposição

Muitos defraudam sua disposição pelo comer impróprio. Devemos ser tão cuidadosos em aprender as lições da reforma da saúde como o somos em ter nossos estudos devidamente preparados, pois os hábitos que adotamos nesta direção ajudam a formar nosso caráter para a vida futura. É possível a alguém danificar a vida pelo uso mórbido do estômago. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 274 (1908); Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 126. [618]

Alimentos cárneos produzem disposição irritadiça

Deus não reteve carne dos hebreus no deserto simplesmente para mostrar Sua autoridade, mas para benefício deles, para que conservassem a resistência física e moral. Sabia que o uso de alimento animal fortalece as paixões animais e enfraquece o intelecto. Ele sabia que a satisfação do apetite dos hebreus para alimentos cárneos, enfraquecer-lhes-ia as faculdades morais, e induziria a tão irritável disposição, que o grande exército ficaria insubordinado, que perderiam o elevado senso de suas obrigações morais, e se recusariam a ser controlados pelas sábias leis de Jeová. — The Signs of the Times, 6 de Janeiro de 1876; Temperança, 160.

O açúcar e a disposição

Açúcar não é bom para o estômago. Causa fermentação, e isto obscurece o cérebro e ocasiona mau humor. — Medicina e Salvação, 93 (1901); Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 327.

Abrandando uma disposição perversa

O progresso na vida cristã é caracterizado por maior humildade, em resultado do aumento de conhecimento. Todo aquele que é unido a Cristo se afastará de toda a iniqüidade.

Digo-vos, no temor de Deus, que me foi mostrado que muitos de vós perderão a vida eterna porque estais erguendo vossas esperanças do Céu sobre um alicerce falso. Deus vos está deixando aos cuidados próprios, “para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração”. Negligenciastes as Escrituras. Desprezais e rejeitais

os testemunhos porque eles reprovam vossos acariciados pecados e perturbam vossa autocomiseração.

[619] Quando Cristo é desejado no coração, Sua semelhança será revelada na vida. Reinará a humildade onde outrora predominava o orgulho. A submissão, a mansidão e a paciência abrandarão as asperezas da disposição por natureza perversa, impetuosa. O amor a Jesus se manifestará em amor ao Seu povo. Não é intermitente, espasmódico, mas calmo, profundo e forte.

A vida do cristão será despida de toda a pretensão, livre de toda a afetação, artifício e falsidade. É fervorosa, verdadeira, sublime. Cristo fala em cada uma de suas palavras. Ele é visto em cada ação. A vida irradia a luz de um Salvador a habitar no íntimo. Em conversação com Deus e em feliz contemplação das coisas celestiais, a alma se prepara para o Céu, empenhando-se em reunir outras almas no redil de Cristo. Nosso Salvador é capaz de fazer por nós mais do que podemos pedir ou mesmo imaginar, e está disposto a fazê-lo. — Testimonies for the Church 5:49, 50 (1882).

Deus pode moldar a disposição

Seja qual for vossa disposição, Deus pode de tal modo moldá-la que será doce e semelhante à de Cristo. Por viva fé podereis separar-vos de tudo que não esteja em conformidade com a mente de Deus, e assim introduzir o Céu em vossa vida, já aqui na Terra. Fareis isso? Se o fizerdes, tereis cada passo ensolarado. — Medicina e Salvação, 91 (1901).

Uma bênção aos doentes

A disposição agradável, o caráter formoso, o Senhor usará para levar bênçãos aos doentes. As verdades da Palavra de Deus possuem um poder santificante, transformador. Recebidas no coração e introduzidas na vida, demonstrar-se-ão um cheiro de vida para vida. Sejam empregados em nossas instituições os que deixem a luz da verdade brilhar em suas palavras e ações diárias. Só esses é que Cristo pode aceitar como cooperadores com Ele. — Medicina e Salvação, 69 (1909).

Harmonia de disposições várias

A harmonia e união existente entre homens de variadas disposições é o mais forte testemunho que pode ser dado de que Deus [620] enviou Seu Filho ao mundo para salvar pecadores. É privilégio nosso dar esse testemunho. Mas para isto fazer, temos de colocar-nos sob as ordens de Cristo. Nosso caráter tem de ser moldado em harmonia com o Seu caráter, nossa vontade tem de ser entregue a Sua vontade. Então trabalharemos juntos, sem um pensamento de colisão. — Testimonies for the Church 8:242, 243 (1904); Testemunhos Selectos 3:246.

Disposição imbuída de gratidão e paz

De todas as coisas procuradas, cultivadas e acariciadas, nada existe tão valioso à vista de Deus como um coração puro, e uma disposição imbuída de gratidão e paz. — Testimonies for the Church 4:559 (1881).

A disposição não é mudada pela ressurreição

Se desejais ser santos no Céu, deveis sê-lo primeiro na Terra. Os traços de caráter que nutrirdes na vida não se mudarão pela morte ou pela ressurreição. Saireis do sepulcro com a mesma disposição que manifestáveis no lar e na sociedade. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 18b (1891); O Lar Adventista, 16. [621]

Capítulo 68 — Relacionamento social

Um ramo de educação que não deve ser negligenciado

A sociabilidade cristã é na verdade bem pouco cultivada pelo povo de Deus. Este ramo de educação não deve ser negligenciado nem perdido de vista em nossas escolas. — Testimonies for the Church 6:172 (1900); Testemunhos Selectos 2:437.

Vantagens sociais são talentos

Os que possuem grande afeição estão sob a obrigação para com Deus de empregá-la não unicamente para com os amigos, mas para com todos os que necessitam de seu auxílio. Vantagens sociais são talentos e devem ser usados para benefício de todos os que estão ao alcance de nossa influência. — Parábolas de Jesus, 353 (1900).

Não átomos independentes

Aos alunos deve ser ensinado que eles não são átomos independentes, mas que cada um é um fio que se deve unir a outros fios na composição de um tecido. Em nenhum departamento pode essa instrução ser ministrada com mais eficácia, do que na escola doméstica. Aí se acham os alunos diariamente circundados de oportunidades que, se forem aproveitadas, ajudarão grandemente no desenvolvimento dos traços de caráter a formarem. Está no poder deles próprios aproveitarem de tal maneira seu tempo e oportunidades que formem um caráter que os torne úteis e felizes.

[622] Os que se encerram em si mesmos, que são avessos a se desdobrarem para beneficiar os outros mediante amigável convívio, perdem muitas bênçãos; pois mediante o contato mútuo os espíritos são polidos e refinados; por meio do intercâmbio social formam-se relações e amizades que dão em resultado certa unidade de coração e uma atmosfera de amor que agradam ao Céu. — Testimonies for the Church 6:172 (1900); Testemunhos Selectos 2:437, 438.

Importância dos relacionamentos sociais

É pelas relações sociais que a cristandade entra em contato com o mundo. Todo homem ou mulher que experimentou o amor de Cristo e recebeu no coração a iluminação divina é por Deus solicitado a disseminar a luz na escura vereda dos que desconhecem o caminho melhor. ... O poder social, santificado pelo Espírito de Cristo, tem de ser aproveitado na conquista de almas para o Salvador. — Testimonies for the Church 4:555 (1881); Conselhos Sobre Saúde, 399.

Os elementos sociais devem ser cultivados

É para o nosso prejuízo que nos privamos do privilégio de nos reunir uns com os outros para nos fortalecer e animar mutuamente no serviço do Senhor. As verdades de Sua Palavra perdem seu vigor e importância para o nosso espírito. O coração deixa de ser iluminado e comovido por sua santificadora influência, e declinamos na espiritualidade. Perdemos muito, em nossas relações como cristãos, devido à falta de simpatia de uns para com os outros. Aquele que se fecha consigo mesmo, não está preenchendo o lugar a que o Senhor o designou. O devido cultivo dos traços sociais de nossa natureza, leva-nos a ter simpatia pelos outros, sendo um meio de nos desenvolver e tornar mais fortes para o serviço de Deus. — Conflict and Courage, 101 (1892).

Jesus era altamente sociável

Toda a vida do Salvador caracterizou-se pela desinteressada beneficência e a beleza da santidade. É Ele nosso modelo de bondade. Desde o princípio de Seu ministério, começaram os homens a compreender mais claramente o caráter de Deus. Ele realizava na própria vida o que ensinava. Manifestava coerência sem obstinação, [623] benevolência sem fraqueza, ternura e compassividade sem sentimentalismo. Era altamente sociável, possuía no entanto uma reserva que desanimava qualquer familiaridade. Sua temperança nunca descambava para o fanatismo ou a austeridade. Não Se conformava com o mundo, e todavia estava atento às necessidades dos mínimos entre

os homens. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 262 (1913), [no inglês].

Bondade social e dignidade humana

À mesa dos publicanos Ele Se sentava como hóspede de honra, mostrando por Sua simpatia e beneficência social que reconhecia a dignidade humana; e os homens anelavam tornar-se dignos de Sua confiança. Sobre seu coração sedento, as palavras dEle caíam com bendito poder vivificante. Novos impulsos eram despertados, e abria-se para esses párias da sociedade e possibilidade de vida nova. — A Ciência do Bom Viver, 26 (1905).

Os discípulos ensinavam os verdadeiros deveres sociais

Cristo ensinava aos discípulos como comportar-se quando em companhia de outros. Instruiu-os acerca dos deveres e regulamentos da verdadeira vida social, os quais são os mesmos que as leis do reino de Deus. Ensinou aos discípulos, pelo exemplo, que quando assistissem a qualquer reunião pública, não lhes faltaria algo que falar. Sua conversação quando num banquete, diferia muito decididamente daquilo que se ouvira em banquetes no passado. Cada palavra que proferia, era um cheiro de vida para vida. Falava com clareza e simplicidade. Suas palavras eram quais maçãs de ouro em salvas de prata. — The Review and Herald, 2 de Outubro de 1900; Minha Consagração Hoje, 190.

Não renunciar à comunhão social

O exemplo de Cristo, de ligar-Se aos interesses da humanidade, deve ser seguido por todos quantos pregam Sua palavra, e todos quantos receberam o evangelho de Sua graça. Não devemos renunciar à comunhão social. Não nos devemos retirar dos outros. A fim de atingir todas as classes, precisamos ir ter com elas. Raramente nos [624] virão procurar de moto próprio. Não somente do púlpito é tocado o coração dos homens pela verdade divina. Outro campo de labor existe, mais humilde, talvez, mas igualmente promissor. Encontra-se no lar do humilde, e na mansão do grande; na mesa hospitaleira, e

em reuniões de inocente entretenimento. — O Desejado de Todas as Nações, 152 (1898).

Necessidade de boas relações

A privação sentida quando pessoas se ausentam das reuniões do povo de Deus não é pequena. Como filhos de Deus devemos tomar lugar em todas as assembléias de Deus, onde Seu povo é comissionado a estar presente, e transmitir a palavra de vida. Todos precisam de luz, e todo auxílio que possa ser obtido a fim de que, quando tiverem ouvido e recebido a preciosa mensagem do Céu, através dos agentes designados por Deus, estejam preparados para comunicar aos outros a luz concedida. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 117 (1896).

A educação molda a estrutura social

A educação ministrada aos jovens molda toda a estrutura social. Através do mundo, a sociedade está em desordem, e necessitada de uma transformação completa. Supõem muitos que melhores aparelhamentos para educação, maior habilidade, e métodos mais modernos ajustarão as coisas. Professam crer e receber os vivos oráculos e todavia dão à Palavra de Deus uma posição inferior na grande estrutura da educação. Aquilo que devia estar em primeiro lugar, faz-se subordinado a invenções humanas. — Testimonies for the Church 6:150 (1900); Testemunhos Selectos 2:423.

Influência social no lar*

A missão do lar estende-se para além do círculo de seus membros. O lar cristão deve ser uma lição prática que ponha em relevo a excelência dos princípios verdadeiros da vida. Semelhante exemplo será no mundo uma força para o bem. Muito mais poderosa que qualquer sermão pregado, é a influência de um verdadeiro lar, no coração e na vida. Ao deixarem um lar assim, os jovens ensinarão [625] as lições que aí aprenderam. Por essa maneira penetrarão em outros

*Ver capítulo 20: "A Atmosfera do Lar".

lares princípios mais nobres de vida, e uma influência regeneradora far-se-á sentir na sociedade. — A Ciência do Bom Viver, 352 (1905).

Sociabilidade, fator poderoso

A bondade e sociabilidade cristãs são fatores poderosos em granjear as afeições da juventude. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 208 [no inglês], 17 de Setembro de 1902.

Prestes a ruir a estrutura da vida social

A doutrina de que os homens estão isentos da obediência aos mandamentos de Deus já tem debilitado a força da obrigação moral, abrindo sobre o mundo as comportas da iniqüidade. Ilegalidade, dissipação e corrupção nos assoberbam qual maré esmagadora. Na família Satanás está em atividade. Sua bandeira tremula, mesmo nos lares que se professam cristãos. Há invejas, suspeitas, hipocrisias, separações, emulação, contenda, traição de santos legados, satisfação das paixões. Todo o conjunto dos princípios e doutrinas religiosas, que deviam constituir o fundamento e arcabouço da vida social, assemelha-se a uma massa vacilante, prestes a ruir. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 585 (1888).

Os regulamentos de Deus impedem a injustiça social

O Senhor queria pôr obstáculo ao amor desordenado à propriedade e ao poderio. Grandes males resultariam da acumulação contínua da riqueza por uma classe, e da pobreza e degradação por outra. Sem alguma restrição, o poderio dos ricos se tornaria um monopólio, e os pobres, se bem que sob todos os respeitos perfeitamente tão dignos à vista de Deus, seriam considerados e tratados como inferiores aos irmãos mais prósperos. A consciência desta opressão despertaria as paixões das classes mais pobres.

Haveria um sentimento de aflição e desespero que teria como tendência desmoralizar a sociedade e abrir as portas aos crimes de toda espécie. Os estatutos que Deus estabelecera destinavam-se a [626] promover a igualdade social. As disposições do ano sabático e do jubileu em grande medida poriam em ordem aquilo que no intervalo

anterior havia ido mal na economia social e política da nação. — Patriarcas e Profetas, 534 (1890).

Posição social para demonstrar e desenvolver o caráter

Não é plano de Deus que a pobreza desapareça do mundo. As classes sociais jamais deveriam ser igualadas; pois a diversidade de condições que caracteriza nossa raça é um dos meios pelos quais Deus tem pretendido provar e desenvolver o caráter.

Muitos têm insistido com grande entusiasmo em que todos os homens devem ter parte igual nas bênçãos temporais de Deus; não era este, porém, o propósito do Criador. Cristo afirmou que sempre teremos conosco os pobres. Os pobres, bem como os ricos, são comprados por Seu sangue; e, entre os Seus professos seguidores, na maioria dos casos, os primeiros O servem com singeleza de propósito, enquanto os últimos estão constantemente colocando as suas afeições nos tesouros terrenos, e Cristo é esquecido. Os cuidados desta vida e a ambição das riquezas eclipsam a glória do mundo eterno. Seria a maior desgraça que já sobreveio à humanidade se todos devessem ser colocados em posição de igualdade em posses terrenas. — Testimonies for the Church 4:551, 552 (1881); Conselhos Sobre Saúde, 230.

Deus proscreve o regime das castas sociais

A religião de Cristo eleva o que a recebe a um plano mais alto de pensamento e ação, ao mesmo tempo que apresenta toda a família humana como sendo, semelhantemente, objeto do amor de Deus, sendo comprados pelo sacrifício de Seu Filho. Vêm encontrar-se aos pés de Jesus, o rico e o pobre, o letrado e o ignorante, sem nenhuma idéia de casta ou preeminência mundana. Todas as distinções terrestres desaparecem ao contemplarmos Aquele a quem nossos pecados traspassaram.

A abnegação, a condescendência, a infinita compaixão dAquele que era tão exaltado no Céu, faz envergonhar o orgulho humano, a presunção e as castas sociais. A religião pura e imaculada manifesta [627] seus celestiais princípios, levando à unidade todos quantos são santificados pela verdade. Todos se unem como almas compradas por

sangue, igualmente dependentes dAquele que os redimiu para Deus. — Obreiros Evangélicos, 327 (1915).

Remédio para os males sociais

A esta sábia provisão para as necessidades espirituais de seus súditos [a designação de sacerdotes professores], Josafá deveu muito de sua prosperidade como governante. Na obediência à lei de Deus há grande ganho. Na conformidade aos divinos requisitos há um poder transformador que leva paz e boa vontade entre os homens. Se os ensinos da Palavra de Deus fossem feitos a influência controladora na vida de todo homem e mulher, se a mente e o coração fossem postos sob seu poder moderador, os males que agora existem na vida nacional e social não teriam lugar. De cada lar emanaria uma influência que tornaria fortes homens e mulheres no discernimento espiritual e no poder moral, e assim nações e indivíduos seriam colocados em terreno vantajoso. — Profetas e Reis, 192 (1917).

O devido cultivo das relações sociais traz felicidade

Para os que moravam distantes do tabernáculo, mais de um mês em cada ano deve ter sido ocupado com a assistência às festas anuais. Este exemplo de devoção a Deus deve dar ênfase à importância do culto religioso, e à necessidade de subordinar nossos interesses egoísticos, mundanos, aos que são espirituais e eternos.

Incorremos em perda quando negligenciamos o privilégio de nos associarmos, a fim de fortalecer-nos e encorajar-nos uns aos outros no serviço de Deus. As verdades de Sua Palavra perdem sua vivacidade e importância em nossa mente. Nosso coração deixa de iluminar-se e despertar-se pela influência santificadora, e nós decaímos em espiritualidade. Em nossas relações mútuas como cristãos, perdemos muito pela falta de simpatia de uns para com os outros. Aquele que se encerra dentro de si mesmo, não está preenchendo a posição que era desígnio de Deus ele ocupasse. Todos [628] nós somos filhos de um mesmo Pai, dependentes uns dos outros para alcançar a felicidade. As reivindicações de Deus e da humanidade tocam a nós. É o cultivo apropriado dos elementos sociais de nossa natureza o que nos une intimamente com nossos irmãos, e nos

proporciona felicidade em nossos esforços para sermos bênçãos aos outros. — Patriarcas e Profetas, 541 (1890).

Não ser governados por normas humanas

Apresento constantemente a necessidade de todo homem fazer o máximo que lhe é possível como cristão, de educar-se a si mesmo para conseguir o crescimento, a expansão mental, a nobreza de caráter que cada um tem a possibilidade de atingir. Em tudo quanto fazemos, cumpre-nos manter uns para com os outros relação cristã. Devemos empregar toda força espiritual para a realização de sábios planos, em diligente ação. Os dons de Deus devem ser usados para a salvação de almas. Nossas relações uns com os outros não devem ser regidas pelas normas humanas, mas pelo amor divino, o amor expresso no dom de Deus ao mundo. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 256 (1913), [no inglês].

Aperfeiçoar as faculdades sociais para a conquista de almas

Os que provaram o amor de Cristo, em especial, devem desenvolver aptidões sociais, pois dessa maneira podem ganhar almas para o Salvador. Cristo não deve ficar oculto no coração deles, encerrado como cobiçado tesouro, sagrado e aprazível, a ser desfrutado apenas por eles próprios; tampouco deve o amor de Cristo ser manifestado unicamente para com aqueles que lhes agradam à fantasia.

Cumpre ensinar os estudantes a cultivar o traço cristão de um bondoso interesse, uma disposição sociável para com aqueles que se encontram em mais necessidade, embora não sejam os companheiros de sua preferência. Em todo tempo e lugar, Jesus manifestava amorável interesse pela humanidade, irradiando em torno de Si a luz da piedade animosa. Ensinem-se os alunos a Lhe seguirem os passos. A mostrarem interesse cristão, simpatia e amor por seus jovens companheiros, e buscar atraí-los para Jesus; qual fonte de água que salta para a vida eterna, deve Cristo estar no coração deles, refrigerando [629] a todos com quem chegarem em contato. — Testimonies for the Church 6:172, 173 (1900); Testemunhos Selectos 2:438.

Todos nos devemos tornar testemunhas de Jesus. O poder social, santificado pela graça de Cristo, deve ser aperfeiçoado em atrair

almas para o Salvador. Demos a conhecer ao mundo que não nos achamos absorvidos egoistamente em nossos próprios interesses, mas desejamos que os outros participem das bênçãos e privilégios que gozamos. Mostremos-lhes que nossa religião não nos torna faltos de simpatia nem exigentes. Que todos quantos professam haver encontrado a Cristo, sirvam, como Ele fez, ao bem dos homens. — O Desejado de Todas as Nações, 152 (1898). [630]

Capítulo 69 — Rejeição

Exagerando aparentes dificuldades

Muitos exageram grandemente aparentes dificuldades e então se põem a nutrir autocomiseração, cedendo ao desânimo. Esses precisam fazer completa mudança em si mesmos. Precisam disciplinar-se, empenhando-se em vencer todos os sentimentos infantis. Devem convencer-se de que a vida não deve ser gasta em trabalhos triviais. ... Cada qual deve ter um alvo, um objetivo, na vida. Os lombos da mente devem ser cingidos e os pensamentos treinados a ficar firmes quanto ao ponto visado, como a bússola em apontar ao pólo. A mente deve ser dirigida no conduto certo, de acordo com bem formados planos. Então cada passo será um passo para a frente. ... O êxito ou o fracasso nesta vida depende muito da maneira em que os pensamentos são disciplinados. — The Review and Herald, 6 de Maio de 1886.

Não há razão para o desespero

Ninguém tem necessidade de se abandonar ao desânimo e desespero. Satanás poderá achegar-se a vós com a cruel sugestão: "Teu caso é desesperado. És irremissível." Mas há para nós esperança em Cristo. Deus não nos manda vencer em nossas próprias forças. Pede-nos que nos acheguemos bem estreitamente a Ele. Sejam quais forem as dificuldades sob que labutemos, que nos façam vergar o corpo e a alma, Ele está à espera de nos libertar. — A Ciência do Bom Viver, 249 (1905). [631]

Guardai-vos da autocomiseração!

Necessitamos de evitar a compaixão de nós mesmos. Nunca alimenteis a impressão de que não sois estimados como deveríeis, que os vossos esforços não são apreciados e que o vosso trabalho é demasiado penoso. A lembrança de que Jesus sofreu por nós reduza

ao silêncio todo o pensamento de murmuração. Somos tratados melhor do que foi nosso Senhor. — A Ciência do Bom Viver, 476 (1905).

A autocomiseração é deteriorante ao caráter dos que a cultivam, e exerce uma influência que estraga a felicidade dos outros. — Medicina e Salvação, 27 (1902); Medicina e Salvação, 177.

Capacidade de suportar a negligência

A alma que ama a Deus ascende acima da névoa da dúvida; alcança uma vivência brilhante, ampla, profunda e viva, e torna-se mansa e semelhante a Cristo. Entrega a alma aos cuidados de Deus, escondida com Cristo em Deus. Será capaz de resistir à prova da negligência, dos maus tratos e desprezo, porque seu Salvador sofreu tudo isso. Não se tornará irritada e desanimada quando as dificuldades a pressionarem, porque Jesus não fracassou nem desanimou. Todo verdadeiro cristão será forte, não na força e mérito de suas boas obras, mas na justiça de Cristo, que pela fé lhe é imputada. É grande coisa ser manso e humilde de coração, ser puro e sem mácula, como foi o Príncipe do Céu quando andou entre os homens. — The Review and Herald, 3 de Dezembro de 1889; The S.D.A. Bible Commentary 7:907.

Não levar a sério as negligências

É o amor do próprio eu que destrói a nossa paz. Enquanto o eu está bem vivo, estamos continuamente prontos a preservá-lo de mortificação e insulto; mas, se estamos mortos, e nossa vida escondida com Cristo em Deus, não levaremos a sério as desatenções e indiferenças. Seremos surdos às censuras, e cegos à zombaria e ao insulto. — O Maior Discurso de Cristo, 16 (1896).

Desânimo, fruto de excessivo lazer

As sensações de desânimo são em geral o resultado de muito [632] ócio. As mãos e a mente devem ocupar-se com trabalho útil, que suavize os fardos dos outros; e os que assim estão empenhados se beneficiarão a si mesmos também. A ociosidade dá tempo para se

ruminarem tristezas imaginárias; e freqüentemente os que não possuem provas e sofrimentos reais, tomam-nas emprestado do futuro. — The Signs of the Times, 23 de Outubro de 1884; Conselhos Sobre Saúde, 629.

Conforto para um menino órfão rejeitado

Oh, mundo frio e egoísta é este! Os teus parentes, que te deveriam ter amado e querido por amor de teus pais, se não por amor a ti mesmo, encerraram-se em seu egoísmo e não têm interesse especial por ti. Deus, porém, estará mais perto de ti e te será mais querido do que qualquer de teus parentes terrestres possam ser. Ele será teu Amigo e nunca te abandonará. Ele é pai dos órfãos. Sua amizade te proverá doce paz e te ajudará a suportar com coragem a grande perda.

Procura fazer de Deus o teu pai, e nunca terás necessidade de um amigo. Serás exposto a provas; no entanto sê inflexível, e luta por adornar tua profissão de fé. Precisarás de graça para resistir, mas os olhos misericordiosos de Deus estão sobre ti. Ora muito, e fervorosamente, crendo que Deus te ajudará. Guarda-te da irritabilidade e do mau humor, e de um espírito atormentador. A paciência é uma virtude que deves acoroçoar. Busca a piedade de coração. Sê cristão coerente. Possui o amor da pureza e humilde simplicidade, e sejam estas entretecidas em tua vida. — Testimonies for the Church 2:314 (1869).

Nunca te sintas só

Podes nunca estar desolado, nunca sentir-te só, se tomar a Jesus como teu Companheiro e Amigo eterno. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 4 (1885).

A negligência destrói a alma

Não é só pela resistência, mas pela negligência que a alma é destruída. — O Desejado de Todas as Nações, 314 (1898).

Suportai-vos uns aos outros

Devemos suportar-nos uns aos outros, lembrados de nossas falhas. Com alguns tenhamos compaixão, fazendo uma diferença; [633] outros salvemos com temor, arrancando-os do fogo. Nem todos suportam a mesma rígida disciplina. Nem todos podem ser submetidos às mesmas idéias de outro, sobre o dever. Têm de ser feitas concessões para diferentes temperamentos e espíritos diferentes. Deus sabe como tratar conosco. Mas meu coração tem doído ao ver irmão tratar com irmão, e a disposição de apanhar outro em suas palavras e tornar um homem um ofensor por uma palavra. ...

É tempo para todos se lançarem à obra, sem se deter para medir exatamente a parte do erro que cabe ao outro, mas cada qual sondando o próprio coração, confessando seus próprios erros, e deixando os irmãos nas mãos do Senhor. Cada qual só tem que responder por seus próprios erros; e enquanto tão estritamente cuida de tirar o joio do quintal de seus irmãos, o mato peçonhento está crescendo, forte e luxuriante, em seu próprio quintal. Labutem todos para guardar a própria alma e possuir um espírito feliz, prazenteiro e paciente no lar, e tudo estará bem. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 12 (1863).

Nem todos pensam o mesmo

Para tratar com mentes, requer-se serviço do coração inteiro. Lembremo-nos disto: Muitas vezes somos tentados a criticar um homem detentor de alta posição de responsabilidade, porque ele não procede como nós pensamos que devia. Mas a pessoa que tem tantas responsabilidades a cumprir não carece da crítica de seus coobreiros; precisa, sim, seu encorajamento, sua indulgência, sua paciência e suas orações. Ele precisa da presença de Cristo a habitar nele; pois não é sempre que tem ao dispor homens prudentes com quem se aconselhar.

Na confusão de muitos cuidados e muitos chamados de auxílio, ele pode cometer erros. Entre as dezenas de apelos que vêm, pedindo auxílio, teu caso pode parecer negligenciado. Nessas ocasiões lembra-te das pesadas cargas que são postas sobre aquele que pensas ter deixado de cumprir seu dever. Lembra-te de que pode ser-lhe im-

possível atender ao teu pedido. Talvez fosse um grande erro atender a ele. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 169 (1904).

O Senhor está ao lado de seus mensageiros

O Senhor deseja que todos os seres humanos ao Seu serviço deixem todas as severas acusações e linguagem exprobratória. Somos instruídos a andar com prudência para com os que estão fora. Deixai com Deus a obra de condenar e julgar. Cristo nos convida: "Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas." Mateus 11:28, 29. [634]

Todo aquele que der ouvidos a esse convite se porá ao jugo com Cristo. Devemos manifestar em todos os tempos e todos os lugares a mansidão e humildade de Cristo. Então o Senhor estará ao lado de Seus mensageiros e deles fará Seu porta-voz, e aquele que for um porta-voz de Deus jamais porá nos lábios de seres humanos palavras que a Majestade do Céu não proferiria quando em contenda com o diabo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 38 (1894).

Não pense em sentimentos ofendidos (conselho a um executivo)

Não penses em teus sentimentos ofendidos. Põe de lado esses sentimentos. Penetrando na vereda da crítica e do falar ríspido, te tornarás mais e mais ríspido e mais inclinado à crítica. Detém-te, antes de começar. Não permitas ao inimigo uma polegada de terreno. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 169 (1902). [635]

Capítulo 70 — Crítica

Resultados da crítica

Nosso corpo é constituído daquilo que comemos e bebemos, e a espécie de nossa vida espiritual depende daquilo de que nossa mente se alimenta e assimila. Demorando-se continuamente nos erros e defeitos dos outros, muitos se tornam dispépticos religiosos.

O Senhor nos ordenou: "Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento." Filipenses 4:8. Mas os que estão tão ocupados em dissecar as palavras e atos dos outros para descobrir tudo que é objetável, deixam de discernir as coisas boas e agradáveis. Não comem do alimento apropriado a promover a vitalidade espiritual e o crescimento sadio. — Medicina e Salvação, 4a (1893).

Respeitai e amai-vos uns aos outros

Enquanto deixarmos predominar na lembrança os atos desagradáveis e injustos de outros, parecer-nos-á impossível amá-los como Cristo nos ama; se, porém, nossos pensamentos se fixam no extraordinário amor e piedade de Cristo para conosco, esse mesmo espírito irradiará de nós para os nossos semelhantes. Cumpre-nos amar e respeitar uns aos outros, não obstante as faltas e imperfeições que [636] não podemos, malgrado nosso, deixar de notar neles. Necessitamos cultivar a humildade e a desconfiança de nós mesmos, bem como paciente benevolência para com as faltas do próximo. Isso destruirá em nós todo o mesquinho egoísmo, tornando-nos magnânimos e generosos. — Conflict and Courage, 121 (1892).

Criando um mundo irreal

Podeis criar na mente um mundo irreal e imaginar uma igreja ideal, onde as tentações de Satanás não incitem para o mal, mas essa perfeição só existe em tua imaginação. O mundo é um mundo caído, e a igreja é um lugar representado por um campo em que medram joio e trigo. Terão de crescer juntos até a ceifa. Não é dever nosso desarraigar o joio, segundo a sabedoria humana, para que, por sugestão de Satanás, não se dê o caso de que o trigo seja arrancado, na suposição de ser joio. A sabedoria que vem de cima se oferece ao que é manso e humilde de coração, e essa sabedoria não o levará a destruir, mas a erguer o povo de Deus. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 63 (1893).

Restaurar e curar

Precisamos olhar às faltas dos outros, não para condenar, mas para restaurar e curar. Velai em oração, ide avante ascensionalmente, obtendo mais e mais do espírito de Jesus, e semeando o mesmo sobre todas as águas. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 89 (1894); Nossa Alta Vocação, 183.

Satanás promove a crítica

O próprio eu sempre nutrirá alta estima de si mesmo. Ao perderem os homens seu primeiro amor, não mais guardam os mandamentos de Deus, e então começam a criticar-se uns aos outros. Este espírito constantemente porfiará pelo domínio, até ao fim dos tempos. Satanás procura promovê-lo, a fim de que irmãos, em sua ignorância, desejem devorar-se mutuamente. Deus não é glorificado mas grandemente desonrado; é ofendido o Espírito de Deus.

Satanás exulta, porque sabe que, se consegue que um irmão vigie o outro na igreja e no ministério, alguns ficarão tão descoroçoados e deprimidos que deixarão seu posto de dever. Esta não é obra do Espírito Santo; é um poder inferior que está a operar nas recâmaras [637] da mente e no templo da alma, para colocar seus atributos onde deviam estar os atributos de Cristo. — The General Conference Bulletin, 25 de Fevereiro de 1895, p. 338.

Espalhando de Cristo

Muitos que professam ajuntar com Cristo, estão espalhando. Este é o motivo de a igreja ser tão fraca. Muitos tomam a liberdade de criticar e acusar. Expressando suspeita, inveja e descontentamento, entregam-se a Satanás como instrumentos. ... A frivolidade, a condescendência egoísta e a despreocupada indiferença por parte de cristãos professos estão desviando muitas almas da vereda da vida. — Parábolas de Jesus, 340, 341 (1900).

Apoiados num braço de carne

O Senhor sabe que, se considerarmos o homem, e confiarmos no homem, estamo-nos apoiando em braço de carne. Ele nos convida a confiar. Não há limite ao Seu poder. Pensai no Senhor Jesus e Seus méritos e Seu amor, mas não busqueis encontrar defeitos e demorar nos erros que outros tenham cometido. Chamai a vossa memória as coisas dignas de vosso reconhecimento e vosso louvor; e se sois argutos em discernir erros em outros, sede mais argutos em reconhecer o bem e louvar esse bem. Podereis, ao criticar a vós mesmos, descobrir coisas exatamente tão objetáveis como as que vedes em outros. Busquemos, pois, trabalhar constantemente para fortalecer uns aos outros na mais santa fé. — Medicina e Salvação, 151 (1898).

Tentando proteger o próprio eu mediante atacar outros

Que ninguém procure acobertar seus próprios pecados mediante o revelar os erros de algum outro. Deus não nos deu a fazer esta obra. Devemos deixar que os outros humilhem o próprio coração, para que cheguem à luz do conhecimento de Deus. — Medicina e Salvação, 56 (1904).

Desgastando os nervos externos

Os que se criticam e condenam uns aos outros estão transgredindo os mandamentos de Deus, e são-Lhe uma ofensa. Não amam a Deus nem aos semelhantes. Irmãos e irmãs, afastemos o entulho da

[638]

crítica e suspeita e murmuração, e não desgasteis os nervos externamente. Alguns são tão sensíveis que com eles não se pode arrazoar. Sede muito sensíveis em se tratando do que significa guardar a lei de Deus e quanto a estardes guardando ou quebrantando a lei. A esse respeito é que Deus quer que sejamos sensíveis. — The General Conference Bulletin, 1 de Abril de 1903; The S.D.A. Bible Commentary 7:937.

Conselho a alguém que confundiu orgulho com sensibilidade

Estás pronto a justificar-te alegando que é muito sensível, que sentes profundamente, que sofres tanto. Vi que tudo isso não te escusa à vista de Deus. Confundes orgulho com sensibilidade. O próprio eu predomina. Quando o eu for crucificado, essa sensibilidade, ou orgulho, morrerá; antes disso não és cristão.

Ser cristão é ser semelhante a Cristo, ter humildade e espírito manso e quieto, que suportará contradição sem ficar encolerizado ou tornar-se insano. Se a enganadora cobertura que te envolve fosse rasgada, de modo que te visses como Deus te vê, não procurarias por mais tempo justificar-te, mas, todo alquebrado, cairias sobre Cristo, o único capaz de remover os defeitos de teu caráter, e então te socorreria. — Testimonies for the Church 2:473 (1870).

Sincero exame de consciência

Se todos os cristãos professos usassem suas faculdades investigadoras para ver quais os males que neles mesmos carecem de correção, em vez de falar nos erros alheios, existiria na igreja hoje uma condição mais saudável.

Há os que são honestos quando isso nada lhes custa, mas quando a astúcia dá melhores dividendos, esquecem-se da honestidade. A honestidade e a astúcia não atuam juntas na mesma mente. A seu tempo, ou a astúcia será expelida dominando então supremas a verdade e a honestidade, ou, se a astúcia for nutrida, jazerá esquecida a honestidade. Jamais ambas se acham em harmonia; nada têm em comum. Uma é o profeta de Baal, a outra o verdadeiro profeta de Deus. [639]

Quando o Senhor juntar Suas jóias, os verdadeiros, os francos, os honestos serão por Ele contemplados com prazer. Anjos se acham empenhados em fazer coroas para eles, e sobre essas coroas adornadas de estrelas se refletirá, com esplendor, a luz que irradia do trono de Deus. — Testimonies for the Church 5:96 (1882); Testemunhos Selectos 2:23, 24.

Raiz de amargura

Enquanto tão de pronto pensais e falais mal um do outro, enquanto permitis que a raiz de amargura germine e seja acariciada, vossa influência afasta de Cristo e endurece corações, em resistência ao doce espírito de união e paz. Ponde tudo à margem, sem um momento de demora. "Que vos ameis uns aos outros", diz Cristo, "assim como Eu vos amei." João 15:12. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 33 (1890).

Fé é tomar a Deus em sua palavra

Lembrai-vos de que fé quer dizer tomar a Deus em Sua palavra. O Filho de Deus vos está preparando um lugar nas mansões de cima. Sejam expressas ações de graças por isso. Não julgueis que, por isso que nem sempre vos sentis animados, não sejais filho Seu. Resolvei decididamente, com humildade e zelo, fazer a obra que Ele vos pede. Apreciai toda oportunidade de fazer uma obra que vos torne uma bênção aos que vos rodeiam. Seja vossa determinação fazer vossa parte para tornar o lugar onde estais, lugar que Deus possa aprovar e abençoar. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 246 (1908).

Certeza da aceitação, por parte do pecador

Mediante a bondade e a misericórdia de Cristo deve o pecador ser restaurado ao favor divino. Deus em Cristo está rogando diariamente aos homens que se reconciliem com Ele. De braços estendidos, está pronto a receber e dar as boas-vindas, não somente aos pecadores, mas aos pródigos. O amor por Ele manifestado mesmo quando moribundo, no Calvário, é a garantia do pecador quanto a sua aceitação, paz e amor. Ensinai estas coisas pela maneira mais simples, para

que a alma obscurecida pelo pecado, veja a luz brilhando da cruz do Calvário. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 15a (1890); Mensagens Escolhidas 1:178, 179. [640]

Eu vos aliviarei

O Senhor me deu uma mensagem para vós, e não somente para vós, mas também para outras almas fiéis, perturbadas pelas dúvidas e temores concernentes a sua aceitação pelo Senhor Jesus Cristo. Sua palavra para vós é: "Não temas, porque Eu te remi: chamei-te pelo teu nome, tu és Meu." Isaías 43:1. Desejais agradar ao Senhor, e o podeis fazer crendo em Suas promessas. Ele espera levar-vos para um porto de misericordiosa experiência, e vos ordena: "Aquietai-vos, e sabei que Eu sou Deus." Salmos 46:10. Tendes tido um tempo de inquietação, mas Jesus vos diz: "Vinde a Mim, ... e Eu vos aliviarei." Mateus 11:28. O gozo de Cristo na alma vale tudo. "Então se alegram", porque têm o privilégio de repousar nos braços do eterno amor. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 2 (1913); Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 516. [641]

Capítulo 71 — Felicidade

Harmoniosa ação de todas as energias

A ação harmoniosa e salutar de todas as energias do corpo e da mente resulta em felicidade; quanto mais elevadas e aprimoradas as energias, tanto mais pura e perfeita a felicidade. — The Review and Herald, 29 de Julho de 1884; Conselhos Sobre Saúde, 51.

Relação da felicidade com a saúde

Tão estreitamente está a saúde relacionada com a nossa felicidade, que não podemos ter a última sem a primeira. É necessário um conhecimento prático da ciência da vida humana, a fim de que glorifiquemos a Deus em nosso corpo. É, por conseguinte, da mais alta importância que entre as matérias selecionadas para a infância, a fisiologia ocupe o primeiro lugar. Quão poucos sabem qualquer coisa sobre a estrutura e funções de seu próprio corpo e das leis naturais! Muitos estão sendo levados à deriva sem rumo, à semelhança de um navio no mar sem bússola ou âncora; e, o que é pior, não estão interessados em aprender como conservar seu corpo em boas condições de saúde e evitar as doenças. — História da Redenção, Agosto 1866; Conselhos Sobre Saúde, 38.

Lei da ação e reação

Nossa felicidade será proporcional a nosso trabalho altruísta [642] movido pelo amor divino, pois no plano da salvação Deus indicou a lei da ação e reação. — The Signs of the Times, 25 de Novembro de 1886; Beneficência Social, 302.

Fazer o bem estimula os nervos

Todo raio de luz espargido sobre outros, refletir-se-á em nosso próprio coração. Toda palavra bondosa e compassiva que se dirija a

um aflito, toda ação praticada para aliviar um oprimido, e toda dádiva que se destina a suprir as necessidades de nossos semelhantes, dada ou feita tendo em vista a glória de Deus, resultará em bênçãos para o doador. Aqueles que assim trabalham, estão obedecendo a uma lei do Céu, e hão de receber a aprovação de Deus. ... O prazer de fazer bem a outros, comunica aos sentimentos um ardor que eletriza os nervos, vivifica a circulação do sangue, e produz saúde física e mental. — Testimonies for the Church 4:56 (1876); Steps to Christ, 270, 271.

Toda pessoa é uma fonte de sua própria felicidade

A vida em Cristo é uma vida de descanso. Desassossego, descontentamento, mal-estar, revelam a ausência do Salvador. Se Jesus for introduzido na vida, essa vida encher-se-á de obras boas e nobres para o Mestre. Esquecer-vos-eis de cuidar em servir ao próprio eu, e vivereis cada vez mais perto do querido Salvador; vosso caráter tornar-se-á semelhante ao de Cristo, e todos quantos vos rodeiam conhecerão que estivestes com Jesus e dEle aprendestes.

Cada um possui em si mesmo a fonte da própria felicidade, ou infortúnio. Se ele quiser, poderá erguer-se acima das impressões baixas, sentimentais, que constituem a vida de muitos; mas enquanto ele for cheio de si mesmo, o Senhor nada poderá fazer em seu benefício. Satanás apresentará ambiciosos projetos para estontear os sentidos, mas cumpre-nos conservar sempre diante de nós "o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus". Filipenses 3:14. Amontoai nesta vida todas as boas obras que puderdes. "E os entendidos pois resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas.sempre e eternamente." Daniel 12:3. — Testimonies for the Church 5:487, 488 (1889); Testemunhos Selectos 2:189, 190. [643]

O mais forte impulso do homem

A Bíblia apresenta a nossa vista as inescrutáveis riquezas e imortais tesouros do Céu. O mais forte impulso do homem impele-o a buscar sua própria felicidade, e a Bíblia reconhece este desejo e nos mostra que todo o Céu se unirá ao homem em seus empenhos

de alcançar a verdadeira felicidade. Ela revela a condição sob a qual a paz de Cristo é concedida ao homem. Descreve um lar de eterna felicidade e fulgor, onde jamais se conhecerão lágrimas ou necessidade. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 28 (1888); Minha Consagração Hoje, 160.

O cristão goza a real felicidade

Se há alguém que devia ser continuamente agradecido, é o seguidor de Cristo. Se há alguém que frua felicidade real, mesmo nesta vida, é o fiel cristão. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 18 (1859); Nossa Alta Vocação, 201.

Devemos ser o povo mais feliz da face da Terra, e não pedir perdão ao mundo por sermos cristãos. — Medicina e Salvação, 17 (1893).

Amigo que nunca falha

Este é Jesus, a vida de toda graça, a vida de cada promessa, a vida de cada ordenança, a vida de cada bênção. Jesus é a realidade, a glória e fragrância, a própria vida. "Quem Me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida." João 8:12. Portanto, a estrada real construída para que nela andem os remidos, não são desanimadoras trevas. Na verdade, solitária e penosa seria nossa peregrinação se não fosse Jesus. "Não vos deixarei órfãos", diz Ele. João 14:18. Juntemos, pois, todas as promessas registradas. Repitamo-las dia a dia e nelas meditemos na calada da noite, e sejamos felizes. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 7 (1892); Mensagens Escolhidas 2:244.

A felicidade, não seguindo a própria vontade

Jesus quer que sejais felizes, mas não o podeis ser seguindo a própria vontade e os impulsos do próprio coração. ... Nossas noções, [644] nossas peculiaridades, são inteiramente humanas e não devem ser satisfeitas ou tratadas complacentemente. O próprio eu precisa ser crucificado, não de quando em quando mas a cada dia, e o físico, a mente e o espírito precisam subordinar-se à vontade de Deus. A glória de Deus, a perfeição do caráter, eis o que deve constituir o

alvo, o desígnio de nossa vida. Os seguidores de Cristo precisam imitá-Lo na disposição. ... *Semelhante a Cristo*, eis a divisa, não ser como vosso pai ou vossa mãe, mas semelhante a Jesus Cristo — oculto em Cristo, revestido da justiça de Cristo, possuído do Espírito de Cristo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 25 (1882); Nossa Alta Vocação, 29.

A felicidade egoísta é mal-equilibrada

A felicidade que se busca por motivos egoístas, fora do caminho do dever, é volúvel, caprichosa e transitória; dissipa-se, deixando na alma uma sensação de isolamento e pesar; no serviço de Deus, porém, há satisfação e alegria. O cristão não tem de andar por veredas incertas; não é abandonado a vãos desgostos e decepções. Ainda que não nos sejam dados os prazeres desta vida, podemos, não obstante, sentir-nos ditosos por esperar a vida por vir. — Conflict and Courage, 124, 125 (1892).

O coração em paz com Deus

No alicerce da ruína de muitos lares reside a paixão da ostentação. Homens e mulheres planejam e tramam para conseguir meios para darem aos outros a impressão de serem mais ricos do que os vizinhos. Mas embora possam ter êxito em sua luta desesperada, não são na verdade felizes. A verdadeira felicidade provém de um coração em paz com Deus. — Medicina e Salvação, 99 (1902); The S.D.A. Bible Commentary 7:941, 942.

O amor traz felicidade

De um ponto de vista humano, o dinheiro é poder; mas do ponto de vista cristão, o amor é que é poder. Força intelectual e espiritual acham-se envolvidas neste princípio. O amor puro é de especial eficácia no fazer o bem, e não pode fazer nada senão o bem. Impede a discórdia e a miséria, e traz a mais real felicidade. A abastança é muitas vezes uma influência corruptora e destruidora; a força é forte em ferir; mas a verdade e a bondade são qualidades do amor puro. — Testimonies for the Church 4:138 (1876). [645]

A regra áurea faz felicidade

"Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles." Mateus 7:12. O Salvador ensinou este princípio para tornar feliz a humanidade, e não infeliz; pois de nenhum outro modo pode vir a felicidade. Deus deseja que homens e mulheres vivam a vida mais elevada. Concede-lhes a bênção da vida, não meramente para os habilitar a conseguir abastança, mas para aperfeiçoar suas faculdades superiores mediante o realizar a obra que confiou à humanidade — obra de dar busca às necessidades dos semelhantes e aliviá-las. O homem deve trabalhar, não em favor de seu próprio egoísta interesse, mas do interesse de cada um dos que o cercam, abençoando os outros por sua influência e boas obras. Este propósito de Deus é exemplificado na vida de Cristo. — Medicina e Salvação, 132 (1902); Minha Consagração Hoje, 165.

Felicidade em fazer

Não importa qual seja nossa posição nem quão limitadas sejam as nossas aptidões, temos uma obra a fazer para o Mestre. Nossas graças desenvolvem-se e amadurecem pelo exercício. Tendo a verdade de Deus a arder na alma, não podemos ficar ociosos. A felicidade que experimentaremos em agir, compensará mesmo nesta vida cada esforço. Unicamente os que experimentaram a felicidade resultante do abnegado esforço no serviço de Cristo podem falar do assunto com a devida compreensão. É na verdade tão pura a alegria, tão profunda, que a linguagem não a pode exprimir. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 9 (1873); Nossa Alta Vocação, 184.

Nossa felicidade a felicidade dos outros

Cristo faz Sua igreja um belo templo para Deus. "Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome", declarou, "aí estou Eu no meio deles." Mateus 18:20. Sua igreja é a corte de vida santa, repleta de variados dons e dotada do Espírito Santo. Apropriados deveres são designados pelo Céu a cada membro da igreja na Terra, e todos devem buscar sua felicidade na felicidade daqueles a quem ajudam e beneficiam. — The Signs of the Times, 1 de Março de 1910; Nossa Alta Vocação, 162.

[646]

Beneficia o organismo todo

Se a mente é livre e feliz, por uma certeza de fazer o bem e um senso de satisfação por causar felicidade a outros, isto causa uma alegria que reagirá sobre todo o organismo, promovendo uma circulação mais livre do sangue e um avivamento de todo o corpo. A bênção do Senhor é um poder que cura, e os que são liberais em beneficiar outros, receberão aquela maravilhosa bênção no coração e na vida. — CTBH (1890); Minha Consagração Hoje, 150.

Os que seguem o caminho da sabedoria e santidade não serão molestados com vãos remorsos sobre horas desperdiçadas, tampouco serão perturbados com tristeza ou horror, como se dá com alguns, a menos que estejam empenhados em diversões vãs, levianas. — História da Redenção, Março 1872; Minha Consagração Hoje, 150.

A felicidade ao alcance

O mundo está cheio de espíritos insatisfeitos, que passam por alto a felicidade e as bênçãos que se acham ao seu alcance, e estão continuamente buscando a felicidade e satisfação que não possuem. Estão constantemente porfiando por algum bem esperado futuramente, maior do que o que possuem, e estão sempre num estado de decepção. Nutrem a incredulidade e ingratidão, passando por alto as bênçãos que estão mesmo em seu caminho. As bênçãos comuns e diárias da vida são-lhes desprezíveis, tal como foi o maná aos filhos de Israel. — Testimonies for the Church 2:640 (1871).

As diversões excitam, mas resultam em depressão

As diversões excitam a mente, mas é certo seguir-se a depressão. O trabalho útil e o exercício físico terão sobre a mente uma influência sadia e fortalecerão os músculos, melhorarão a circulação, e demonstrar-se-ão um poderoso agente na recuperação da saúde. — História da Redenção, Março 1872; Minha Consagração Hoje, 150.

Buscando a felicidade de maneira errada (conselho a um jovem)

[647] Um ano atrás trabalhamos no teu interesse. Foram-me mostrados teus perigos, e estávamos ansiosos por salvar-te; mas vemos que não tiveste forças para cumprir as resoluções ali feitas. Estou perturbada com este assunto. ... Quando em Battle Creek, em Junho, foi-me de novo mostrado que não estavas fazendo nenhum progresso, e a razão era que não fizeste uma estrada limpa atrás de ti. Não aprecias a religião. Afastaste-te de Deus e da justiça. Tens buscado a felicidade de maneira errada, em prazeres proibidos, e não tens coragem moral para confessar e abandonar teus pecados, para que possas encontrar misericórdia. — Testimonies for the Church 2:291 (1869).

Consciência limpa e aprovação de Deus versus paixões naturais e coração carnal

De que bens Ele quereria privar-nos? Ele quereria privar-nos do privilégio de ceder às paixões naturais do coração carnal. Não podemos ficar zangados quando nos satisfazemos, e ao mesmo tempo reter uma consciência limpa e a aprovação de Deus. Mas não estamos dispostos a renunciar a isso? Far-nos-á a condescendência com as paixões corruptas mais felizes, um pouco que seja? É porque ela não o fará, que nos são impostas restrições nesse sentido.

Ficar zangados e cultivar um temperamento perverso, nada acrescentará ao nosso contentamento. Não é para nossa felicidade seguirmos a liderança do coração natural. E tornar-nos-emos melhores por condescender com ela? Não; ela lançará uma sombra sobre nossa família e uma mortalha sobre nossa felicidade. Ceder aos apetites naturais tão-somente prejudicará a constituição e rasgará em pedaços o organismo. Por isso Deus quer que restrinjamos o apetite, controlemos as paixões, e mantenhamos em sujeição o homem todo. E Ele nos prometeu dar-nos força se nos empenharmos em sua obra. — Testimonies for the Church 2:590, 591 (1871).

Promovem a saúde e longa vida

O ânimo, a esperança, a fé, a simpatia e o amor promovem a saúde e prolongam a vida. Um espírito contente, animoso, é saúde

para o corpo e força para a alma. "O coração alegre serve de bom remédio." Provérbios 17:22. — A Ciência do Bom Viver, 241 (1905). [648]

A pessoa cuja mente é calma e satisfeita em Deus, está no caminho da saúde. — The Review and Herald, 11 de Março de 1880; Minha Consagração Hoje, 150.

Resultado da obediência às leis físicas

Saúde, vida e felicidade são resultado da obediência às leis físicas que governam nosso corpo. Se nossa vontade e nosso caminho estão de acordo com a vontade e o caminho de Deus; se fazemos o que agrada a nosso Criador, Ele guardará o organismo humano em boas condições e restaurará as faculdades morais, mentais e físicas em ordem, para que Ele possa operar por nosso intermédio, para Sua glória. Constantemente se manifesta em nosso corpo Seu poder restaurador. Se cooperarmos com Ele nesta obra, saúde e felicidade, paz e utilidade serão os resultados certos. — Medicina e Salvação, 151 (1901); The S.D.A. Bible Commentary 1:1118.

Saúde para os inválidos

Façam os inválidos alguma coisa, em vez de ocupar a mente com alguma simples brincadeira, que os rebaixa na sua própria estima, levando-os a pensar que sua vida seja inútil. Conservai alerta a força da vontade, pois a vontade despertada e devidamente dirigida é poderoso calmante dos nervos. Os inválidos são muito mais felizes se se ativam, e sua restauração se efetua com mais facilidade. — Testimonies for the Church 1:557 (1867).

A vida no campo e a felicidade (conselho a uma mãe)

Certo, não estarias no campo inteiramente livre de aborrecimentos e perplexionantes cuidados; mas evitarias ali muitos males e fecharias a porta a uma avalanche de tentações que ameaçam suplantar a mente de vossos filhos. Eles precisam de ocupação e variedade. A monotonia de seu lar fá-los desassossegados e inquietos, e caíram no hábito de misturar-se com os viciados meninos da cidade, obtendo assim uma educação de rua. ...

Viver no campo ser-lhes-ia muito benéfico; uma vida ativa, ao ar [649]

livre, desenvolveria saúde tanto da mente como do corpo. Deveriam ter um quintal para cultivar, onde encontrassem tanto entretenimento como trabalho útil. O cultivo de plantas e flores tende a melhorar o gosto e o discernimento, ao mesmo tempo que a convivência com as úteis e lindas criações de Deus tem influência enobrecedora sobre a mente, encaminhando-a ao Criador e Senhor de todos. — Testimonies for the Church 4:136 (1876).

Buscando "nossos direitos"

Os que amamos falarão ou agirão talvez inadvertidamente, o que nos poderá ferir muito fundo. Não era sua intenção fazer isto, mas Satanás amplia-lhes as palavras e atos em nossa mente, disparando assim um dardo de sua aljava para ferir-nos. Retesamo-nos para resistir àquele que julgamos nos ter ofendido e, assim fazendo, estimulamos as tentações do inimigo.

Em vez de orar a Deus pedindo força para resistir a Satanás, permitimos que nossa felicidade seja prejudicada com o tentar colocar-nos na defesa do que chamamos "nossos direitos". Concedemos assim dupla vantagem ao adversário. Agimos em harmonia com nossos sentimentos ofendidos, e Satanás serve-se de nós como instrumentos para ferir e afligir aqueles que não nos pretendiam ofender.

As exigências do marido podem às vezes parecer irrazoáveis à esposa quando, se ela calma e candidamente considerasse melhor o assunto, no melhor aspecto possível para ele, veria que ceder sua própria vontade, e submeter-se ao juízo dele, mesmo que isto esteja em oposição aos seus sentimentos, poupá-los-ia ambos a desgostos, e lhes traria grande vitória sobre as tentações de Satanás. — Testimonies for the Church 1:308, 309 (1862); Testemunhos Selectos 1:106, 107.

Deus remove empecilhos à felicidade

Deus busca nossa verdadeira felicidade. Se qualquer coisa se acha no caminho dela, Ele vê que isto precisa primeiro ser removido. Ele impede nossos desígnios, e nos decepciona as expectativas e nos leva por decepções e provas a fim de revelar-nos a nós mesmos tais quais somos. ... O pecado é a causa de todos os nossos infortúnios.

Se quisermos ter verdadeira paz de espírito e felicidade, o pecado precisa ser removido. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 29 (1879); Nossa Alta Vocação, 81. [650]

Alguns não seriam felizes no céu

Poderiam aqueles cuja vida foi empregada em rebelião contra Deus, ser subitamente transportados para o Céu, e testemunhar o estado elevado e santo de perfeição que ali sempre existe, estando toda alma cheia de amor, todo rosto irradiando alegria, ecoando em honra de Deus e do Cordeiro uma arrebatadora música em acordes melodiosos, e fluindo da face dAquele que Se assenta sobre o trono uma incessante torrente de luz sobre os remidos; sim, poderiam aqueles cujo coração está repleto de ódio a Deus, à verdade e santidade, unir-se à multidão celestial e participar de seus cânticos de louvor? Poderiam suportar a glória de Deus e do Cordeiro? Não, absolutamente; anos de graça lhes foram concedidos, a fim de que pudessem formar caracteres para o Céu; eles, porém, nunca exercitaram a mente no amor à pureza; nunca aprenderam a linguagem do Céu, e agora é demasiado tarde.

Uma vida de rebeldia contra Deus incapacitou-os para o Céu. A pureza, santidade e paz dali lhes seriam uma tortura; a glória de Deus seria um fogo consumidor. Almejariam fugir daquele santo lugar. Receberiam alegremente a destruição, para que pudessem esconder-se da face dAquele que morreu para os remir. O destino dos ímpios se fixa por sua própria escolha. Sua exclusão do Céu é espontânea, da sua parte, e justa e misericordiosa da parte de Deus. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 542, 543 (1888).

Vossa vida pode ser de alegria

Tenhamos, todos nós, confiança em Deus. Pressionai vosso caminho através das sombras que Satanás lança em vossa senda e segurai o braço de Jesus, o Poderoso. Deixai que vosso caso descanse em Suas mãos. Seja vossa oração: “Senhor, apresento-Te minha petição. Em Ti ponho minha confiança, e rogo a bênção que Tu vejas que será para minha utilidade presente e futura e para meu eterno bem.” Ao vos erguerdes dos joelhos, crede! Quando o inimigo vier com

[651] suas trevas, cantai fé e falai fé, e vereis que cantastes e falastes vós mesmos até a luz.

"Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos." Filipenses 4:4. Os que isto fazem têm uma vida de contentamento. Nenhuma palavra desagradável procede de seus lábios ou da atmosfera que lhes circunda a alma, pois não se julgam melhores que os outros. Escondei-vos em Jesus Cristo; então, todo o tempo a verdade de Deus vos estará habilitando para a vida futura, imortal. Tendo confiança no Poderoso, vossa confiança não será por empréstimo; será propriedade vossa. — Medicina e Salvação, 91 (1901).

Felicidade crescente, através da eternidade

Quando por meio de Jesus, entramos no repouso, o Céu começa aqui. Atendemos-Lhe ao convite: Vinde, aprendei de Mim; e assim fazendo começamos a vida eterna. O Céu é um incessante aproximar-se de Deus por intermédio de Cristo. Quanto mais tempo estivermos no Céu da bem-aventurança, tanto mais e sempre mais de glória nos será manifestado; e quanto mais conhecermos a Deus, tanto mais intensa será nossa felicidade. Ao andarmos com Jesus nesta vida, podemos encher-nos de Seu amor, satisfazer-nos de Sua presença.

Tudo quanto a natureza humana é capaz de suportar, é-nos dado receber aqui. Mas que é isso comparado ao porvir? Ali "estão diante do trono de Deus, e O servem de dia e de noite no Seu templo; e Aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a Sua sombra. Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles. Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda a lágrima". Apocalipse 7:15-17. — O Desejado de Todas as Nações, 331, 332 [652] (1898).

[653]

Seção 14 — O pensamento e sua influência

[654]

Capítulo 72 — Hábitos de pensamento

[655]

Os pensamentos formam o caráter

Como um homem imagina “na sua alma, assim é”. Provérbios 23:7. Muitos pensamentos fazem a história não escrita de um só dia; e esses pensamentos têm muito que ver com a formação do caráter. Nossos pensamentos devem ser estritamente guardados; pois um pensamento impuro causa uma profunda impressão na alma. Um mau pensamento deixa uma impressão má no espírito. Se os pensamentos são puros e santos, o homem se torna melhor por havê-los nutrido. Por eles é avivado o pulso espiritual, aumentando a capacidade de fazer o bem. E como uma gota de chuva prepara o caminho para outra no umedecer a terra, assim um bom pensamento prepara para outro o caminho. — The Youth’s Instructor, 17 de Janeiro de 1901; Mensagens aos Jovens, 144.

Poder para escolher tópicos de pensamento

Está dentro das possibilidades de qualquer, escolher os tópicos que ocuparão os pensamentos e moldarão o caráter. — Educação, 127 (1903).

Requer esforço pessoal

Ninguém senão vós mesmos podereis dominar vossos pensamentos. Na luta para alcançar a mais elevada norma, o êxito ou o fracasso depende muito do caráter, e da maneira por que são disciplinados os pensamentos. Caso estes estejam bem cingidos, como Deus [656] determina que o sejam dia a dia, estarão nos temas que nos ajudarão no sentido de maior devotamento. Se os pensamentos são justos, então, em resultado, as palavras o serão também; as ações serão de natureza a trazerem alegria e conforto e serenidade a outrem. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 33 (1886); Nossa Alta Vocação, 112.

Precisam ser educados

Os pensamentos precisam ser educados. Cingi os lombos do vosso entendimento para que trabalhe na devida direção, e segundo a ordem de bem elaborados planos; então cada passo representa um avanço, e nenhum esforço ou tempo é perdido em seguir idéias vagas e planos casuais. Precisamos considerar o escopo e objetivo da vida, e conservar sempre em vista propósitos dignos. Cada dia devem os pensamentos ser educados e mantidos na justa direção, como a agulha para o pólo. Cada um deve ter seus alvos e desígnios, e então fazer com que todo pensamento e ação sejam de molde a realizar aquilo a que se propõem. Os pensamentos precisam ser controlados. Importa haver firmeza de propósito para levar a cabo aquilo que empreenderdes. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 33 (1886); Nossa Alta Vocação, 110.

Educação dos pensamentos

A verdadeira disciplina da vida é composta de pequeninos fatos. A educação dos pensamentos é essencial. — Medicina e Salvação, 76 (1900).

A educação do coração, o controle dos pensamentos, em cooperação com o Espírito Santo, levarão ao controle das palavras. Isto é verdadeira sabedoria, e assegurará a calma mental, contentamento e paz. Haverá alegria na contemplação das riquezas da graça de Deus. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 10 (1894).

Os pensamentos corretos não vêm naturalmente

Há fervoroso trabalho diante de cada um de nós. Pensamentos corretos, puros e santos propósitos, não nos vêm naturalmente. Temos de lutar por eles. — The Review and Herald, 28 de Novembro de 1899.

Pensamentos cativos

Se a vida recebe o devido controle, o poder da verdade é ilimitado. [657] Os pensamentos são levados em cativeiro a Jesus Cristo. Do tesouro do coração provêm palavras apropriadas e adaptadas e certas.

Nossas palavras, especialmente, devem ser guardadas. Escrevendo a Timóteo, diz Paulo: "Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé e com o amor que está em Cristo Jesus. Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós." 2 Timóteo 1:13, 14. — Medicina e Salvação, 130 (1897).

A mente tem de ser firmemente controlada

Os jovens devem começar cedo a cultivar corretos hábitos de pensamento. Devemos disciplinar a mente a pensar numa linha sadia e não lhe permitir que demore em coisas más. O salmista exclama: "As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na Tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu!" Salmos 19:14.

Ao operar Deus no coração por Seu Santo Espírito, tem de o homem cooperar com Ele. Os pensamentos têm de ser amarrados, restringidos, impedidos de soltar brotos e contemplar coisas que tão-somente enfraquecem e corrompem a alma. Os pensamentos têm de ser puros, as meditações do coração têm de ser limpas, para que as palavras da boca sejam palavras aceitáveis ao Céu e de auxílio aos vossos companheiros.

Cristo disse aos fariseus: "Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? porque a boca fala do que está cheio o coração. O homem bom tira do tesouro bom coisas boas; mas o homem mau do mau tesouro tira coisas más." Mateus 12:34, 35. — The Review and Herald, 12 de Junho de 1888.

Pecados abertos manifestam pensamentos latentes

O período de tentação sob a qual, talvez, uma pessoa caia em um pecado ofensivo, não cria o mal revelado, mas apenas desenvolve ou torna manifesto aquilo que estava oculto e latente no coração. Um homem "é tal quais são os seus pensamentos"; porque de seu coração "procedem as saídas da vida". Provérbios 23:7; 4:23. — O Maior Discurso de Cristo, 60 (1896).

[658]

Obrigação de controlar os pensamentos

No Sermão da Montanha Cristo apresentou ante Seus discípulos os vastos princípios da lei de Deus. Ensinou aos ouvintes que a lei é transgredida pelos pensamentos antes de ser o mau desejo posto em prática. Estamos na obrigação de controlar nossos pensamentos e levá-los em sujeição à lei de Deus. As nobres faculdades da mente foram-nos dadas pelo Senhor a fim de que as possamos empregar na contemplação de coisas celestes. Deus fez abundante provisão para que a alma possa fazer contínuo progresso na vida divina. Por toda parte colocou Ele instrumentos para nos ajudarem no desenvolvimento quanto ao conhecimento e a virtude. — The Review and Herald, 12 de Junho de 1888.

A mente natural, deseducada, age sem motivos elevados

A mente natural, egoísta, uma vez deixada a seus próprios e maus desejos, agirá sem motivos elevados, sem referência à glória de Deus ou ao benefício da humanidade. Os pensamentos serão maus, e só maus continuamente. ... O Espírito de Deus produz uma nova vida na alma, levando os pensamentos e os desejos à obediência da vontade de Cristo. — The Review and Herald, 12 de Junho de 1888; Nossa Alta Vocação, 111.

O adversário não pode ler os pensamentos

O adversário das almas não tem permissão de ler os pensamentos dos homens; é, porém, perspicaz observador, e nota as palavras; registra-as e adapta habilmente suas tentações de modo a se ajustarem ao caso dos que se colocam em seu poder. Caso trabalhássemos para reprimir os pensamentos e sentimentos pecaminosos, não lhes dando expressão em palavras ou ações, Satanás seria derrotado pois ele não poderia preparar suas especiais tentações para adaptar ao caso. Mas quantas vezes, por sua falta de domínio próprio, professos cristãos abrem a porta ao adversário das almas! — The Review and Herald, 22 de Março de 1887; Mensagens Escolhidas 1:122, 123.

Muitos são molestados por maus pensamentos

[659] Há muitos que são realmente perturbados porque pensamentos baixos, vis lhes vêm à mente e não são facilmente expulsos. Satanás tem seus anjos maus a nossa volta, e embora não possam ler os pensamentos dos homens, observam de perto suas palavras e atos. Satanás aproveita-se das fraquezas e defeitos de caráter que assim se revelam, e impele suas tentações onde houver a menor força de resistência. Ele faz más sugestões e inspira pensamentos mundanos, sabendo que assim pode levar a alma em cativeiro e condenação. Aos que são egoístas, mundanos, avarentos, orgulhosos, críticos, ou dados à calúnia — a todos os que estão nutrindo erros e defeitos de caráter — Satanás apresenta a condescendência com o próprio eu e desvia a alma para um trilho que a Bíblia condena, mas que ele faz parecer atraente.

Para cada classe de tentações existe remédio. Não somos deixados a lutar com nossas finitas forças contra o próprio eu e nossa pecaminosa natureza. Jesus é um auxiliar poderoso, um apoio sempre presente. ... A mente tem de ser restringida, não se lhe permitindo que vagueie. Deve ser educada a demorar sobre as Escrituras e temas nobres, elevados. Porções das Escrituras, mesmo capítulos inteiros, podem ser memorizados, para ser repetidos quando Satanás ataca com as suas tentações. ... Quando Satanás quer levar a mente a demorar em coisas terrenas e sensuais, a maneira mais eficaz de lhe resistir é com "está escrito". — The Review and Herald, 8 de Abril de 1884.

A única esperança é pensar correto

Precisamos de um constante senso do enobrecedor poder dos pensamentos puros, e da danosa influência dos pensamentos maus. Ponhamos nossos pensamentos em coisas santas. Sejam eles puros e verdadeiros, pois a única segurança para qualquer alma é o pensar correto. Devemos usar todos os meios que Deus pôs ao nosso alcance, para o governo e o cultivo de nossos pensamentos. Devemos pôr a mente em harmonia com a mente divina. Sua verdade nos santificará, corpo, alma e espírito. — Counsels to Parents, Teachers, [660] and Students, 123 (1904).

Demorar o pensamento em coisas frívolas

Devemos esforçar-nos para ter a mente em condição de podermos receber as impressões do Espírito Santo. Mas não podem receber luz aumentada aqueles que permitem que seus pensamentos corram constantemente após frivolidades. A mente deve ser provida dos tesouros celestes, com alimento que nos habilite a crescer espiritualmente, preparando-nos para um Céu santo. — Medicina e Salvação, 51 (1912); Nossa Alta Vocação, 282.

Providência tomada para elevar os pensamentos

Deus tomou todas as providências para nossos pensamentos se tornarem puros, elevados, aprimorados e enobrecidos. Ele não só prometeu purificar-nos de toda a injustiça, mas tomou uma real providência para o suprimento da graça que nos erguerá os pensamentos para Ele e nos habilitará a apreciar Sua santidade. Podemos reconhecer que somos possessão de Cristo e que devemos manifestar ao mundo o Seu caráter. Preparados pela graça celestial, tornando-nos revestidos da justiça de Cristo, nas vestes nupciais, e somos habilitados para participar da ceia das bodas. Tornamo-nos um com Cristo, participantes da natureza divina, purificados, aprimorados, elevados, sendo reconhecidos como filhos de Deus — herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus Cristo. — The Youth's Instructor, 28 de Outubro de 1897.

Afastar-nos do encantado terreno de satanás (conselho a uma família centralizada em si)

Deveis conservar-vos afastados do terreno encantado de Satanás, e não permitir que vossa mente se desvie da fidelidade para com Deus. Por meio de Cristo podeis e deveis ser felizes, e adquirir hábitos de domínio próprio. Até vossos pensamentos devem ser trazidos em sujeição à vontade de Deus, e vossos sentimentos sob o domínio da razão e da religião. Vossa imaginação não vos foi dada para que se lhe permitisse correr desenfreada a seu bel-prazer, sem nenhum esforço para restringi-la ou discipliná-la.

Se os pensamentos forem maus, maus serão também os sentimentos; e os pensamentos e os sentimentos, combinados, constituem

[661] o caráter moral. Quando julgais que, como cristãos, não vos é requerido restringir os pensamentos e sentimentos, sois levados sob a influência dos anjos maus, e convidais a sua presença e o seu domínio. Se cederdes às vossas impressões, e permitirdes que os pensamentos sigam o rumo da suspeita, da dúvida, dos lamentos, achar-vos-eis então entre os mais infelizes dos mortais, e vossa vida se demonstrará um fracasso. — Testimonies for the Church 5:310 (1885); Mensagens aos Jovens, 92.

Conselho a uma jovem senhora acerca do perigo de construir castelos na areia

Deveis dominar teus pensamentos. Não será isso tarefa fácil; não o conseguirás sem assíduo e mesmo árduo esforço. No entanto, Deus exige isso de ti; é um dever que repousa sobre todo ser responsável. És responsável perante Deus pelos teus pensamentos. Se condescenderes com vãs imaginações, permitindo que a mente se demore em assuntos impuros, serás, em certo sentido, tão culpada perante Ele como se teus pensamentos fossem levados à ação. Tudo o que impede a ação é a falta de oportunidade.

Sonhar e construir castelos dia e noite são hábitos maus e excessivamente perigosos. Uma vez estabelecidos, é quase impossível rompê-los e dirigir o pensamento para temas puros, santos e elevados. Deves tornar-te fiel sentinela de teus olhos, ouvidos e todos os sentidos, se quiseres dominar a mente e impedir que vãos e corruptos pensamentos te manchem a alma. Só o poder da graça pode realizar esta tão desejável obra. És fraca nesse sentido. — Testimonies for the Church 2:561 (1870); Mensagens aos Jovens, 75, 76.

Substituir o mau pelo bom

Os pais podem escolher, se o quiserem, se a mente dos filhos se encherá ou não de pensamentos e sentimentos puros e santos; mas seus gostos precisam ser disciplinados e educados com o maior cuidado. Precisam começar cedo a desdobrar as Escrituras diante das mentes em desenvolvimento de seus filhos, a fim de que formem os devidos hábitos e gostos. ... Os elementos do mal não podem ser [662] exterminados a não ser pela introdução de alimento para pensamen-

tos puros e sólidos. — The Review and Herald, 9 de Novembro de 1886; Nossa Alta Vocação, 200.

Evitar o pensamento negativo

Como nós não pertencemos a nós mesmos, visto como fomos comprados por bom preço, é dever de todo que professa ser cristão, manter seus pensamentos sob o controle da razão e impor-se o dever de ser animoso e feliz. Por amarga que seja a causa de sua tristeza, deve ele cultivar um espírito de repouso e quietude em Deus. O repouso que há em Cristo Jesus, a paz de Cristo, quão preciosa, quão salutar sua influência, quão calmante para a alma opressa! Por escuras que sejam suas perspectivas, nutra ele um espírito de boa esperança. Ao passo que coisa alguma se ganha pelo desânimo, muito por ele se perde. Ao passo que o bom ânimo e uma calma resignação e paz tornarão felizes e sadios os outros, ao mesmo tempo serão de maior benefício a si mesmo. A tristeza e o falar em coisas desagradáveis, é o mesmo que animar cenas desagradáveis, trazendo sobre si o efeito desagradável. Deus quer que esqueçamos tudo isso — não olhar para baixo mas para cima, para cima! — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 1 (1883).

Perigo de demorar o pensamento em coisas terrenas

Se vossos pensamentos, vossos planos e desígnios são todos dirigidos no sentido de acumulação de coisas terrenas, vossa ansiedade, vosso estudo, vossos interesses, centralizar-se-ão todos no mundo. As atrações celestes perderão sua beleza. ... Vosso coração estará com o vosso tesouro. ... Não tereis tempo para devotar ao estudo das Escrituras e à fervorosa oração para que possais escapar aos ardis de Satanás. — The Review and Herald, 1 de Setembro de 1910; Nossa Alta Vocação, 198.

Mudar o molde do pensamento

Quando se permitiu por muito tempo que a mente demorasse tão-só em coisas terrenas, é difícil mudar os hábitos de pensamento. O que os olhos vêem e o ouvido ouve, muitas vezes atrai a atenção e absorve o interesse. Mas se quisermos entrar na cidade de

[663] Deus e contemplar a Jesus e Sua glória, temos de acostumar-nos a contemplá-Lo aqui, com os olhos da fé. As palavras e o caráter de Cristo devem ser muitas vezes o assunto de nossos pensamentos e nossa conversação, e cada dia se deve dedicar algum tempo a uma devota meditação sobre esses temas sagrados. — The Review and Herald, 3 de Maio de 1881.

Um grau mais alto de pensamento

O homem rebelou-se contra Deus e desde aí sempre se tem esforçado em montar seu esquema de fazer como lhe aprouvesse, para conseguir êxito em assegurar a felicidade. Mas toda vez que ele procurou preencher o sentido com qualquer outro objetivo senão Deus, decepcionou-se. Tem de haver um grau mais alto de pensamento, uma espécie de estudos completamente mais elevada, e objetivos mais altos que busqueis obter, do que tivestes até aqui. As desordens e imperfeições das palavras humanas e de humanos caracteres podem ser restauradas unicamente pelo Senhor Jesus Cristo. Ele, pois, deve ser o objeto de vossa contemplação, o tema de vossa conversação. Deveis ter um exercício de pensamento e ação absolutamente mais elevado, se quiserdes compreender o grande plano da redenção. — Medicina e Salvação, 13 (1897).

Lei dos pensamentos e sentimentos

É uma lei da natureza que nossas idéias e sentimentos sejam animados e fortalecidos ao lhes darmos expressão. Ao passo que as palavras exprimem pensamentos, é também verdade que estes seguem aquelas. — A Ciência do Bom Viver, 251, 252 (1905).

Rumo do caráter íntegro

A vida cristã manifestar-se-á por pensamentos cristãos, palavras e conduta cristãs. Há em Cristo divina integridade de caráter. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 12a (1879); Nossa Alta Vocação, 182.

Nova dotação de poder

Os que consagram a Deus alma, corpo e espírito, purificando os pensamentos pela obediência à lei de Deus, receberão continuamente uma nova dotação de poder físico e mental. Seu coração ansiará por Deus e haverá fervorosa oração rogando clara percepção para [664] discernir o ofício e obra do Espírito Santo. Não somos nós que O devemos usar, mas sim o Espírito Santo nos usar a nós, moldando e dando forma a cada faculdade. — Testimonies on Sabbath School Work, 106; Conselhos Sobre a Escola Sabatina, 40. [665]

Capítulo 73 — Pensar correto*

A faculdade do pensamento, dom de Deus

A mente é um legado de Deus. Devem ser cultivadas as faculdades da mente. Devem ser usadas tão sabiamente que aumentem em força. Cada qual deve usar os talentos que lhe foram confiados de modo que seja realizado o maior bem. A mente deve ser educada de maneira que sejam produzidas as melhores energias da alma e cada faculdade seja desenvolvida. Não devemos contentar-nos com uma norma baixa. Devemos ir para a frente, de uma linha avançada do trabalho para outra. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 106 (1901).

A mente deve ser educada

A mente é nossa melhor possessão; tem, porém, de ser educada pelo estudo, pela reflexão, aprendendo na escola de Cristo, o melhor e mais verdadeiro educador que o mundo já conheceu. O obreiro cristão tem de crescer. Tem de formar um caráter para a utilidade; tem de educar-se a si mesmo de modo a suportar a dureza e ser sábio para planejar e executar na causa de Deus. Tem de ser um homem de mente e conversação puras — pessoa que se abstenha de toda a aparência do mal e não dê lugar a censura por motivo de seu [666] procedimento desavisado. Deve ser de coração veraz; em sua boca não deve haver engano. — The Review and Herald, 6 de Janeiro de 1885.

Ele [Cristo] morreu por mim para que eu fosse abençoado e que Seu gozo permanecesse comigo. Por isso mantenho meu pensamento nesse rumo; eu o educo; eu o disciplino; educo a língua; educo os pensamentos; disciplino tudo que há em mim, a fim de que possa prendê-lo a Jesus Cristo. — Medicina e Salvação, 36 (1891).

*Ver capítulo 88: “Influências Negativas da Mente.”

Cada faculdade da mente... mostra que Deus designou que essas faculdades fossem usadas, não permanecessem inativas. — Testimonies for the Church 4:411 (1880).

Pensar correto é a única segurança

É nos bons pensamentos que reside a única segurança para cada alma. O homem "como imaginou na sua alma, assim é". Provérbios 23:7. A faculdade de se dominar desenvolve-se pelo exercício. O que parecia a princípio difícil, torna-se fácil pela repetição constante, até que os retos pensamentos e ações acabam por ser habituais. Se quisermos, podemos afastar-nos de tudo o que é baixo e inferior, e elevar-nos para uma alta norma; podemos ser respeitados pelos homens e amados por Deus. — A Ciência do Bom Viver, 491 (1905).

Pensamento Cristocêntrico

Vosso último pensamento à noite, vosso primeiro pensamento pela manhã, devem ser para Aquele em quem se concentram vossas esperanças de vida eterna. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 19 (1895); Nossa Alta Vocação, 114.

Desenvolver positividade

A positividade e energia, a solidez e resistência de caráter manifestadas em Cristo, têm de se desenvolver em nós, mediante a mesma disciplina que Ele suportou. E caber-nos-á a mesma graça por Ele recebida. — O Desejado de Todas as Nações, 73 (1898).

Esforço proporcionado ao objetivo perseguido

Os pensamentos devem concentrar-se em Deus. Devemos exercer diligente esforço para vencer as más tendências do coração natural. Nossos esforços, nossa abnegação e perseverança, devem [667] ser proporcionais ao infinito valor do objetivo que perseguimos. Unicamente vencendo como Cristo venceu, havemos de alcançar a coroa da vida. — A Ciência do Bom Viver, 455 (1905).

Pensando por si

Se permitirdes que outro pense por vós, tereis energias atrofiadas e apoucadas habilidades. Muitos há cujo intelecto é apoucado porque se limitam a demorar o pensamento em assuntos comuns. Deveis lutar com problemas de pensamento que requeiram o exercício das melhores faculdades de vossa mente. — The Review and Herald, 16 de Abril de 1889.

Apuro do coração, aprendido na escola de Cristo

O verdadeiro apuro nos pensamentos e maneiras aprende-se melhor na escola do divino Mestre do que por qualquer observância de regras estabelecidas. Seu amor, penetrando no coração, dá ao caráter aquele contato purificador que o modela à semelhança do Seu. Esta educação comunica uma dignidade inspirada pelo Céu e um senso das verdadeiras conveniências. Proporciona uma doçura de índole e gentileza de maneiras que nunca poderão ser igualadas pelo verniz superficial dos costumes da sociedade. — Educação, 241 (1903).

Requer-se disciplina mental

A capacidade de fixar os pensamentos na obra em mão é grande bênção. Os jovens tementes a Deus devem-se esforçar por desempenhar-se de seus deveres com refletida consideração, mantendo os pensamentos na direção devida, e fazendo o melhor que lhes for possível. Devem reconhecer seus deveres presentes, cumprindo-os sem permitir que os pensamentos divaguem. Essa espécie de disciplina mental será útil e benéfica no decorrer de toda a vida. Os que aprendem a pôr o pensamento em tudo quanto empreendem, por pequena que a obra possa parecer, serão úteis ao mundo. — The Youth's Instructor, 10 de Agosto de 1903; Mensagens aos Jovens, 149.

Relação mútua de idéias

Certas mentes são mais como velhos bazares de curiosidades [668] do que outra coisa. Muitos retalhos e fragmentos da verdade foram

recolhidos e armazenados ali; não sabem, porém, como apresentá-los de maneira clara e harmônica. É a relação que essas idéias têm umas com as outras, que lhes dá valor. Toda idéia e declaração devem estar tão intimamente unidas como os elos de uma cadeia. Quando um ministro atira uma massa de assuntos perante o povo a fim de que eles a recolham e ponham em ordem, seu trabalho é perdido; pois serão poucos os que façam isto. — The Review and Herald, 6 de Abril de 1886; Evangelismo, 648, 649.

Por que a mente assume um baixo nível

Se a mente humana assume baixo nível, geralmente é porque é deixada a tratar com fatos comuns e não convocada e exercida para apreender verdades nobres e elevadas, duradouras como a eternidade. Essas sociedades literárias e liceus estão quase universalmente exercendo uma influência inteiramente contrária àquela que alegam exercer, e são um dano aos jovens. Tal não precisa ser o caso, mas porque elementos não santificados tomam a liderança e os mundanos querem que as coisas se façam de modo que agradem a si mesmos, seu coração não está em harmonia com Jesus Cristo. Participam das fileiras dos inimigos do Senhor, e não se contentam com a espécie de entretenimento que fortaleceria e confirmaria espiritualmente os membros da sociedade. Apresentam-se assuntos baixos e baratos, que não enobrecem nem instruem, mas apenas entretêm. — Medicina e Salvação, 41 (1900).

Demorar-se em assuntos não importantes

Nas horas de insônia a mente trabalha constantemente. Se demora em questões não importantes, o intelecto é enfraquecido e atrofiado. Pode haver espasmódico lampejo do pensamento; a mente, porém, não se acha disciplinada para a sóbria e constante reflexão. Há temas que demandam séria consideração. ... Demorando o pensamento nesses temas de interesse eterno, a mente se fortalece e o caráter se aperfeiçoa. — The Review and Herald, 10 de Junho de 1884.

Os pensamentos marcam a alma indelevelmente

[669] Abstende-vos de todo mal. Os pecados comuns, por mais insignificantes que sejam considerados, prejudicarão vosso senso moral e apagarão a impressão interna do Espírito de Deus. O caráter dos pensamentos deixa o seu cunho na alma, e toda conversação abjeta corrompe o entendimento. Todo mal promove a ruína dos que o cometem. Deus pode perdoar o pecador arrependido e o fará, mas, embora seja perdoado, sua alma é prejudicada; é destruída a faculdade do pensamento elevado, que é própria da mente não enfraquecida. As cicatrizes sempre permanecem na alma. Busquemos, portanto, a fé que atua pelo amor e purifica o coração, a fim de que representemos o caráter de Cristo perante o mundo. — The Review and Herald, 8 de Dezembro de 1891; Fundamentos da Educação Cristã, 195.

Cercar a alma com uma atmosfera pura

Ninguém deve ser atrevido ou intrometido, mas sim devemos quietamente viver nossa religião, tendo em vista a glória de Deus. ... Então brilharemos qual luz no mundo, sem ruído ou atrito. Ninguém precisa falhar, pois está com ele Alguém que é sábio no conselho, excelente na atuação, e poderoso para realizar Seus desígnios. Ele opera por Seus agentes, vistos e invisíveis, humanos e divinos. Esta é uma grande obra e será levada adiante para a glória de Deus, se todos os que a ela se acham ligados fizerem suas obras corresponderem a sua profissão a fé. A pureza de pensamento tem de ser nutrida, como indispensável à obra de influenciar outros. A alma tem de ser rodeada de uma pura e santa atmosfera, atmosfera que tenda a avivar a vida espiritual de quantos a respirem. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 74 (1896); Filhos e Filhas de Deus, 316.

Toda a energia deve ser exercitada (conselho a uma jovem senhora)

A vida da alma não pode ser sustentada a menos que se ponha em sujeição à vontade de Deus. Toda a energia deve ser exercida em fazer a vontade divina. Nossos pensamentos, se firmados em Deus, serão guiados pelo amor e poder divinos. Então, minha querida filha,

prossegue em viver as palavras que procedem dos lábios de Cristo. Que o Senhor te fortaleça e abençoe e guie. Avançar, pois, crendo que, se pedires, receberás. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 339 (1905). [670]

Cristo muda os pensamentos

Cristo veio para mudar a corrente dos pensamentos e afeições [do homem]. — Testimonies for the Church 1:196 (1859).

Como a flor se volve para o sol

Que nossa alma se dilate e eleve, a fim de que Deus nos possa proporcionar um sopro da atmosfera celeste. Podemo-nos conservar tão achegados a Deus que, em cada inesperada provação, nossos pensamentos para Ele se volvam tão naturalmente como a flor se volta para o Sol. — Conflict and Courage, 99, 100 (1892).

A transformação começa com os pensamentos

As palavras: "E vos darei um coração novo" (Ezequiel 36:26) querem dizer: "E vos darei um novo entendimento." Esta mudança de coração é sempre seguida de uma clara concepção do dever cristão, do entendimento da verdade. A clareza de nossa visão quanto à verdade será proporcional à compreensão que tivermos da Palavra de Deus. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 452 (1913), [no inglês].

É preciso que a transformadora graça de Deus tome completa posse de nossas faculdades mentais. Podemos pensar o mal, podemos continuar a conservar a mente em coisas objetáveis, mas que nos fará isso? Conformará toda nossa vida naquilo a que estamos olhando. Mas contemplando a Jesus, somos transformados a Sua semelhança. O servo do Deus vivo olha com certa finalidade. Os olhos são santificados, e santificados os ouvidos, e os que fecharem os olhos e ouvidos para o mal serão transformados. — Medicina e Salvação, 17 (1894). [671]

Capítulo 74 — Dúvidas

Mistérios que não podemos devassar

A Palavra de Deus, como o caráter de seu divino Autor, apresenta mistérios que não podem ser nunca perfeitamente compreendidos por criaturas finitas. A entrada do pecado no mundo, a encarnação de Cristo, a regeneração, a ressurreição, e muitos outros assuntos apresentados na Bíblia, são mistérios demasiado profundos para serem explicados, ou mesmo cabalmente compreendidos pelo espírito humano. Não temos, porém, motivos de duvidar da Palavra de Deus pelo fato de não podermos compreender todos os mistérios de Sua providência.

Estamos, no mundo natural, continuamente cercados de mistérios que não podemos penetrar. Mesmo as mais simples formas de vida apresentam problemas que o mais sábio dos filósofos é impotente para explicar. Encontram-se por toda parte maravilhas que escapam à nossa percepção. Deveríamos, então, surpreender-nos ao verificar que no mundo espiritual existem também mistérios que não podemos sondar? Toda a dificuldade jaz na debilidade e estreiteza do espírito humano. Deu-nos Deus nas Escrituras suficientes provas de seu caráter divino, e não devemos duvidar de Sua Palavra pelo fato de não podermos penetrar todos os mistérios de Sua providência. [672] — Conflict and Courage, 106 (1892).

Não removida a possibilidade de dúvida

Ao mesmo tempo em que Deus deu prova ampla para a fé, nunca removeu toda desculpa para a descrença. Todos os que buscam ganchos em que pendurar suas dúvidas, encontrá-los-ão. E todos os que se recusam a aceitar a Palavra de Deus e lhe obedecer antes que toda objeção tenha sido removida, e não mais haja lugar para a dúvida, jamais virão à luz.

A desconfiança em Deus é produto natural do coração não renovado, e está em inimizade contra Ele. A fé, porém, é inspirada pelo

Espírito Santo, e unicamente florescerá à medida que for acalentada. Ninguém se pode tornar forte na fé sem decidido esforço. A incredulidade é fortalecida ao ser acoroçoada; e, se os homens, em vez de se ocuparem com as provas que Deus deu a fim de sustentar-lhes a fé, se permitirem discutir e cavilar, verão que suas dúvidas se tornam constantemente mais acentuadas. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 527 (1911).

Impacto do peso da evidência

Os que querem duvidar têm suficiente oportunidade para isso. Deus não Se propõe fazer desaparecer toda ocasião para a incredulidade. Apresenta evidências que precisam ser cuidadosamente investigadas, com espírito humilde e susceptível ao ensino; e todos devem julgar pela força dessas mesmas evidências. Deus dá aos espíritos sinceros suficientes evidências para crer; o que, porém, voltar os olhos da força dessas provas, somente porque deparou algumas coisas que sua inteligência finita não apreende, será abandonado à atmosfera glacial da incredulidade e da dúvida, vindo a experimentar o naufrágio da fé. — Testimonies for the Church 5:676, 677 (1889); Testemunhos Selectos 2:290.

Não confiar no sentimento (conselho a um duvidador)

O grande plano de misericórdia desde o princípio do tempo é levar toda alma aflita a confiar em Seu amor. Tua salvação, nesta ocasião em que tua mente se encontra torturada de dúvida é não confiar nos sentimentos mas sim no Deus vivo. Tudo que Ele te pede é pores tua confiança nEle, reconhecendo-O como teu fiel Salvador, que te ama e te perdoou todos os equívocos e erros. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 299 (1904). [673]

Nenhum pensamento de dúvida deve ver a luz do dia

Vigiai, tão fielmente como o fez Abraão, para que os corvos ou quaisquer aves de rapina não desçam sobre vosso sacrifício e oferta a Deus. Cada pensamento de dúvida deve ser tão vigiado que não veja a luz do dia mediante o pronunciá-lo. A luz sempre foge das palavras que honram os poderes das trevas. A vida de nosso Senhor

ressurreto deve em nós manifestar-se diariamente. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 7 (1892); Mensagens Escolhidas 2:243.

O duvidador crônico centraliza-se em si

É uma grande desventura ser um duvidador crônico, mantendo olhos e pensamentos centralizados em si. Enquanto estás contemplando a ti mesmo, enquanto for esse o tema do pensamento e da conversação, não podes esperar ser conformado à imagem de Cristo. O próprio eu não é teu salvador. Não tens em ti qualidades remidoras. O "Eu" é um barco que faz água, incapaz de servir para que nele embarque a tua fé. Com a mesma certeza que confias nele, irá a pique.

Para o barco salva-vidas! para o barco salva-vidas! Aí está tua única certeza de segurança. Jesus é o Comandante do bote salva-vidas, e Ele jamais perdeu um passageiro.

Desanimados descrentes, como podeis esperar sentir o coração inflamado do amor de Cristo? Como podeis esperar que Seu regozijo permaneça convosco e vossa alegria seja perfeita enquanto estais meditando e vos alimentando de vosso próprio caráter imperfeito? — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 11 (1897).

Fé e incredulidade

Nós não avaliamos quanto perdemos por causa da incredulidade. Sem fé estaremos empenhados numa batalha perdida. Temos um Salvador que compreende cada um dos aspectos de nossa vida. Sabe de nossos desânimos e sabe justamente qual o auxílio de que carecemos. Falta-nos a fé nEle, fé que opera por amor e purifica a alma. — Medicina e Salvação, 41 (1908).

A fé aumenta pelos conflitos com as dúvidas; a virtude aumenta as forças pela resistência à tentação. — The Youth's Instructor, Abril 1873.

Abrigar a fé

[674] Não há animação oferecida à incredulidade. O Senhor manifesta Sua graça e Seu poder muitas e muitas vezes, e isto deve ensinar-nos

que sempre nos é proveitoso, sob quaisquer circunstâncias, cultivar a fé, falar fé, agir fé. Não devemos enfraquecer o coração e as mãos, permitindo que sugestões de mentes suspeitas nos plantem no coração as sementes da dúvida e desconfiança. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 97 (1898); The S.D.A. Bible Commentary 7:928.

A dúvida induz a doenças nervosas

A certeza da aprovação de Deus promove a saúde física. Fortalece a alma contra a dúvida, perplexidade e excessiva tristeza, que tantas vezes minam as forças vitais e levam às doenças nervosas de espécie muito debilitante e aflitiva. O Senhor empenhou Sua infalível palavra de que Seus olhos estarão sempre sobre os justos e Seu ouvido aberto a suas orações, ao passo que Ele é contra todos os que praticam o mal. Nós nos impomos um trabalho muito árduo neste mundo, quando imaginamos que o Senhor seja contra nós. — The Review and Herald, 16 de Outubro de 1883; The S.D.A. Bible Commentary 3:1146.

Nenhuma suspeita tomar posse de nossa mente

Nenhuma suspeita ou desconfiança deve tomar posse de nosso espírito. Nenhum temor da grandeza de Deus deve confundir nossa fé. Que Deus nos ajude a humilhar-nos com mansidão e modéstia. Cristo depôs Suas vestes reais e Sua real coroa, para que Se pudesse associar com a humanidade, e mostrar que os seres humanos podem ser perfeitos. Revestido das vestes de misericórdia viveu Ele em nosso mundo uma vida perfeita para nos dar prova de Seu amor. Ele fez aquilo que deveria tornar impossível a descrença nEle. De Seu alto posto de comando nas cortes celestiais Ele desceu para tomar a Si a natureza humana. Sua vida é exemplo do que se pode tornar a nossa. Para que nenhum temor da grandeza de Deus interviesse para atenuar nossa crença no amor divino, Cristo tornou-Se um Varão de dores, experimentado nos trabalhos. O coração humano, entregue a Ele, tornar-se-á uma harpa sagrada, a emitir sagrada música. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 365 (1904); Mensagens Escolhidas 2:254.

Não há desculpa para falar sobre o desânimo

[675] "Ele [o Pai] nos libertou do império das trevas." Colossences 1:13. Se isto é verdade, que desculpa, então, temos nós para falar em desânimo e incredulidade e dúvida — atraindo ao nosso redor trevas, qual um manto? Espanquemos de volta a negra sombra da dúvida, lançando-a para o lado, para ser usada por Satanás, o originador de toda a dúvida e desânimo. Ele procura lançar através de nossa vereda sua infernal sombra. Nossa fé tem de penetrar a negra nuvem da dúvida e incredulidade, apoderando-se do braço de Cristo, além. — Medicina e Salvação, 102 (1901).

Como Ellen White repeliu a sombra da dúvida

Quando Satanás lança sua infernal sombra através de minha vereda, não olho a ela nem dela falo, glorificando o diabo por falar nele e em seu poder, e o tempo difícil que estou atravessando. Não, eu abro caminho através das sombras, e pela fé me apodero de Jesus Cristo. Contemplando, "somos transformados de glória em glória, na Sua própria imagem". Falai como tendo fé. Toda dúvida que expresseis é uma semente semeada, e essa semente pegará raízes em algum coração. Não há necessidade de pronunciar uma palavra de dúvida e assim louvar o maligno por seu maravilhoso poder de vos manter em sujeição. Não, Cristo me adquiriu e redimiu. Satanás não tem poder sobre mim. — Medicina e Salvação, 16 (1894).

Idéias falsas acerca de Deus

Satanás exulta quando pode levar os filhos de Deus à incredulidade e ao desalento. Deleita-se em ver-nos desconfiando de Deus, duvidando de Sua boa vontade e poder de salvar-nos. Apraz-lhe fazer-nos pensar que as providências do Senhor visam a prejudicar-nos.

É a obra de Satanás representar o Senhor como falto de compaixão e piedade. Deturpa a verdade a Seu respeito. Enche a imaginação de idéias errôneas relativamente a Deus e, em vez de fixarmos a mente na verdade quanto a nosso Pai celeste, muitas vezes a demoramos nas falsidades de Satanás, e desonramos a Deus desconfiando dEle, e contra Ele murmurando.

Satanás busca sempre tornar a vida religiosa sombria. Deseja que se nos afigure trabalhosa e difícil; e, quando o crente, em sua vida, faz aparecer sua religião sob esse aspecto está, por sua incredulidade, confirmando a mentira de Satanás. — Conflict and Courage, 116 (1892). [676]

Fechai às dúvidas a porta do vosso coração

Quando Satanás vem com as suas dúvidas e descrenças, fechai a porta do coração. Fechai os olhos para não vos demorardes em sua infernal sombra. Erguei-os para onde possam contemplar as coisas que são eternas, e tereis força a todas as horas. A prova de vossa fé é muito mais preciosa que ouro. ... Faz-vos valorosos para ferir as batalhas do Senhor, "porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes". Efésios 6:12.

Satanás reclama o mundo para si. Alega que nós lhe pertencemos. Devemos, então, dar-lhe o que ele reclama como seu? Não! sou propriedade de outro. Fui comprada por preço e minha atividade é glorificar a Deus no meu corpo e no espírito. Não tenho tempo para falar em incredulidade. É em fé que devemos falar. Devo, pelo exercício, fortalecer a fé. E então minha fé cresce, à medida que confio nas promessas de Deus, e posso alcançar mais e mais.

Oh, bendito, bendito Jesus! Amo-O porque Ele é para mim conforto e esperança e oportunidade e recurso; para mim, individualmente, e individualmente para vós. Quero que vos considereis Sua propriedade. Ponde a face como um seixo em direção ao Monte Sião. Convencei-vos de que existe lá um tesouro ao vosso alcance. — Medicina e Salvação, 17 (1894).

Uma palavra de dúvida abre espaço para mais

Uma só palavra de dúvida, uma palavra de mau pensamento e de falar mal, abre espaço para mais da mesma espécie. É um semear-semente que preparará uma colheita que poucos terão prazer em ceifar. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 117 (1896).

Sementes de dúvida jazem sepultadas

Os que são molestados por dúvidas e têm dificuldades que não [677] sabem resolver, não devem lançar outras mentes débeis na mesma perplexidade. Alguns têm insinuado sua incredulidade, ou nela falado, e prosseguido, mal imaginando os efeitos produzidos. Em alguns casos a semente da incredulidade teve efeito imediato, ao passo que em outros jazeram sepultas por bastante tempo, até a pessoa seguir um procedimento errado, dando lugar ao inimigo, e a luz de Deus foi dela retirada, caindo ela sob as poderosas tentações de Satanás. Então as sementes da infidelidade, lançadas faz tanto tempo, germinam. Satanás as alimenta, e elas produzem fruto.

Qualquer coisa provinda de ministros que deveriam estar na luz, tem uma poderosa influência. E se não andaram na clara luz de Deus, Satanás os tem usado como agentes seus, por eles lançando seus dardos inflamados a espíritos não preparados para resistir àquilo que proveio de seus pastores. — Testimonies for the Church 1:378 (1863).

Nosso dever de crer

Crede que a palavra de Deus não falhará, mas que aquele que prometeu é fiel. É vosso dever crer que Deus cumprirá Sua palavra e perdoará vossos pecados, tanto quanto é dever vosso confessar vossos pecados. Deve ser exercitada vossa fé em Deus como alguém que fará justamente o que disse que faria — perdoar todas as vossas transgressões.

Como podemos crer que o Senhor é de fato nosso Salvador que perdoa os pecados, e provar a felicidade de Lhe pertencer, a grande graça e amor que Ele assegurou-nos que tem para o coração contrito, a menos que creiamos implicitamente em Sua palavra? Oh, quantos e quantos vivem se lamentando, pecando e arrependendo-se, mas sempre sob uma nuvem de condenação! Não crêem na palavra do Senhor. Não crêem que Ele fará justamente o que disse que faria. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 10 (1893).

Causa do pecado — O amor do pecado

Por mais que o disfarcem, a verdadeira causa de incredulidade é, em muitos casos, o amor do pecado. Os ensinos e restrições da Palavra de Deus não agradam ao coração orgulhoso, amante do pecado, e os que não se sentem dispostos a obedecer-lhe aos preceitos, estão prontos a pôr-lhe em dúvida a autoridade. A fim de chegar à verdade é mister que em nós exista um sincero desejo de conhecê-la, e um coração voluntário para obedecer-lhe. E todos quantos, com este espírito, se põem a estudar a Bíblia, encontrarão abundantes provas de que ela é a Palavra de Deus, e poderão obter quanto a suas verdades uma compreensão que os tornará sábios para a salvação. — Conflict and Courage, 111 (1892). [678]

Acariciadas pelos indiscretos

Dúvidas e incredulidades são acariciadas pelos que não andam ponderadamente. Têm uma dolorosa consciência de que sua vida não resiste à prova do Espírito de Deus, quer falando pela Sua Palavra, quer mediante os testemunhos de Seu Espírito que os levaria a Sua Palavra. Em vez de começar com o próprio coração, e pondo-se em harmonia com os puros princípios do evangelho, criticam, e condenam o próprio meio que Deus escolheu para preparar um povo que subsista no dia do Senhor. — Medicina e Salvação, 1 (1883); Mensagens Escolhidas 1:45.

Dúvidas entretidas, consideradas fatos certos

O método geral de educação dos jovens não satisfaz a norma da verdadeira educação. Sentimentos céticos se entretecem no assunto tratado nos compêndios escolares, e os oráculos de Deus são postos numa luz questionável, ou mesmo objetável. Assim a mente dos jovens se familiariza com as sugestões de Satanás, e as dúvidas uma vez entretidas tornam-se, aos que as entretêm, fatos seguros, e fazem-se pesquisas científicas enganosas, por causa da maneira em que suas descobertas são interpretadas e pervertidas. — The Youth's Instructor, 31 de Janeiro de 1895; Medicina e Salvação, 90.

Que fazer com a dúvida

Machucas o coração de Cristo pela dúvida, quando Ele nos deu tais provas de Seu amor, dando a própria vida para salvar-nos a fim de que não perecêssemos, mas tivéssemos vida eterna. Ele nos disse exatamente o que fazer: “Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei.” Mateus 11:28. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 10 (1893). [679]

As dúvidas desaparecem, ao buscarmos abençoar a outrem

Muitos há que se queixam de suas dúvidas, que lamentam não terem certeza de sua união com Deus. Isto muitas vezes é atribuível ao fato de não estarem fazendo nada na causa de Deus. Que eles busquem seriamente ajudar e abençoar a outros, e suas dúvidas e desânimos desaparecerão. — Testimonies for the Church 5:395 (1885).

Os que estão perpetuamente expressando dúvidas e querendo mais evidências para que se dissipe sua nuvem de incredulidade, não constroem sobre a Palavra de Deus. Sua fé repousa sobre circunstâncias; baseia-se nos sentimentos. Mas os sentimentos por agradáveis que possam ser, não são fé. A Palavra de Deus é o alicerce sobre o qual temos de construir nossas esperanças quanto ao Céu. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 11 (1897).

Quanto mais falar sobre dúvidas, tanto mais aumenta a escuridão (conselhos a um ministro que duvida)

Vi que os anjos de Deus te olhavam tristes. Haviam deixado o teu lado e, afastando-se pesarosos, enquanto Satanás e seus anjos, contentes sorriam de ti. Se mesmo tivesses lutado com as tuas dúvidas, e não tivesses encorajado o diabo a tentar-te a dar expressão a teu ceticismo e ter prazer em demorar nessa fala, não terias atraído os anjos caídos para junto de ti em tão grande número. Tu, porém, preferiste expressar tuas trevas; preferiste demorar-te nisso; e quanto mais demoradamente falares, mais e mais trevoso te tornas.

Estás excluindo de ti todo lampejo da luz celeste, e está-se formando um grande abismo entre ti e os únicos que te poderiam ajudar. Se continuares da maneira em que começaste, a miséria e a desgraça

te esperam. A mão de Deus te prenderá de um modo que não te agradará. Sua ira não dormitará. Mas agora Ele te convida. Agora, justamente agora, Ele te pede que voltes para Ele, sem demora, e Ele graciosamente perdoará e curará todas as tuas apostasias. Deus está a guiar avante um povo que é peculiar. Ele os limpará e purificará, habilitando-os para a trasladação. Tudo que é carnal será [680] separado dos peculiares tesouros de Deus, até que se tornem como ouro purificado sete vezes. — Testimonies for the Church 1:430, 431 (1864).

Deixai que raios de luz espanquem as sombras da dúvida

Precisamos ser plenos de toda a plenitude de Deus, e então teremos vida, poder, graça e salvação.

Como obteremos essas grandes bênçãos? Cristo morreu para que, pela fé no Seu nome, as recebêssemos. Ele nos ofereceu livremente luz e vida. Por que deveríamos, então, persistir em pôr pregos nos quais dependurar nossas dúvidas? Por que encher a galeria da mente com sombrias cenas de dúvida? Por que não deixar os brilhantes raios do Sol da justiça brilhar nas câmaras do coração e da mente, e espancar as sombras da incredulidade? Volvei-nos para a Luz, para Jesus, o amado Salvador.

Em vez de olhar às falhas e defeitos de algum ser humano, voltai-vos para contemplar o caráter dAquele em quem não há imperfeição. Jesus é "o mais distinguido entre dez mil", o "totalmente desejável". Não devemos fazer de homem algum o nosso modelo. Deus nos deu um modelo perfeito, em Seu Filho unigênito, e contemplando-O seremos transformados em Sua imagem. Olhai para Cristo, cujo trono é alto e sublime, e o séquito de Sua glória enche o templo. — Manuscrito 23. [681]

Capítulo 75 — Imaginação e enfermidade*

A imaginação leva a severas formas de doença

A mente precisa ser controlada, pois tem uma poderosíssima influência sobre a saúde. A imaginação muitas vezes se extravia e, quando com ela se condescende, traz graves formas de doença aos por ela afligidos. Muitos morrem de doenças que na maioria são imaginárias. Conheço várias pessoas que trouxeram sobre si reais doenças por influência da imaginação. — Testimonies for the Church 2:523 (1870).

Falecem pessoas que poderiam sarar

Ao nosso redor estão a morrer milhares que poderiam sarar e viver, se o quisessem, mas prende-os a imaginação. Temem que piorem se trabalharem ou fizerem exercício, quando essa é justamente a mudança de que carecem para se recuperar. Sem isso jamais se sentirão melhor. Deveriam exercer a força de vontade, erguendo-se acima de suas dores e debilidades, empenhar-se em útil atividade, e esquecer que têm dores nas costas, nos lados, nos pulmões e na cabeça. Negligenciar de exercitar todo o corpo, ou parte dele, causará estados mórbidos. A inação de qualquer dos órgãos do corpo [682] será seguida de uma diminuição, no tamanho e na força dos músculos e fará que o sangue flua lerdo através dos vasos de sangue. — Testimonies for the Church 3:76 (1872).

A imaginação pode controlar partes do corpo

É a falta de ação harmoniosa no organismo humano que produz enfermidades. A imaginação pode controlar as outras partes do corpo, para dano seu. Todas as partes do organismo precisam

*Ver também capítulo 7: “Enfermidade que Começa na Mente”; capítulo 42: “A Mente e a Saúde”; capítulo 63: “Imaginação”.

trabalhar harmoniosamente. — Medicina e Salvação, 24 (1900); Medicina e Salvação, 291.

Morrendo, de uma doença imaginária

Certa ocasião fui chamada para ver uma jovem com quem eu estava bem familiarizada. Ela se achava doente e estava enfraquecendo rapidamente. Sua mãe desejava que eu orasse por ela. A mãe parou ali chorando e dizendo: "Pobre filha; não viverá por muito tempo." Tomei-lhe o pulso. Orei com ela, e depois me dirigi a ela: "Minha irmã, se você se levantar e se vestir e for para seu trabalho costumeiro no escritório, toda esta invalidez desaparecerá."

"Acha a senhora que isto desaparecerá?" perguntou ela.

"Certamente", respondi. "Você tem enfraquecido as energias vitais pela invalidez."

Voltei-me para a mãe e lhe disse que sua filha teria morrido de imaginação doentia se elas não tivessem sido convencidas de seu erro. Ela se educara a si mesma para a invalidez. Ora, esta escola é muito pobre. Mas eu lhe disse: "Mude esta situação; levante-se e vista-se." Ela foi obediente, e está viva hoje. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 231 (1905); Medicina e Salvação, 109.

Imaginação afetada pela doença

És altamente sensível, sentes profundamente. És estritamente conscienciosa, e teu julgamento tem de ser primeiro convencido, antes de cederes a opiniões alheias. Se tua saúde física não estivesse debilitada, serias uma mulher eminentemente útil. Há muito que estás enferma, e isso te tem afetado a imaginação, de modo que teus pensamentos se têm concentrado em ti mesma, e a imaginação afetou o corpo. — Testimonies for the Church 3:74 (1872). [683]

Vitória sobre uma imaginação doentia

Segundo a luz que me foi dada, se a irmã que mencionaste se animasse e cultivasse o gosto pelo alimento saudável, essas crises de abatimento passariam. Ela tem cultivado a imaginação; o inimigo tem-se aproveitado de sua fraqueza do corpo, e a mente não está animada a suportar a luta contra as dificuldades do dia-a-dia. É a

boa, santificada cura mental de que ela carece, um aumento da fé, e ativo serviço em favor de Cristo. Carece também do exercício dos músculos em trabalho prático ao ar livre. O exercício ser-lhe-á uma das maiores bênçãos da vida. Ela não precisa ser inválida, mas sim uma mulher sadia, de sadia mente, preparada para desempenhar sua parte bem e nobremente.

Todo o tratamento que possa ser ministrado a essa irmã será de pouco proveito, a menos que ela faça sua parte. Precisa, pelo trabalho físico, fortalecer músculos e nervos. Ela não precisa ser inválida, mas pode fazer bom, fervoroso trabalho. Tal qual muitos outros, tem ela uma imaginação doentia. Mas poderá vencer e ser uma mulher sadia. Tenho tido que dar a muitos esta mensagem, e com os melhores resultados. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 231 (1905); Medicina e Salvação, 108, 109.

Convocar o auxílio da vontade

A indolência é um grande mal. Homens, mulheres e jovens, concentrados em si mesmos, pensam estar em muito piores condições do que realmente estão. Nutrem suas indisposições, pensam nelas e nelas falam, até que sua utilidade parece chegar a termo. Muitos têm ido para a sepultura quando poderiam estar vivos, e deviam vivos estar. Sua imaginação estava enferma. Se tivessem resistido à disposição de ceder às fraquezas e por elas ser vencidos; tivessem chamado em seu auxílio o poder da vontade, poderiam ter vivido para com sua influência ser uma bênção ao mundo. — História da Redenção, Julho, 1868.

Unidos a cura da doença e o livramento do pecado

No ministério da cura, o médico tem de ser um cooperador de Cristo. O Salvador assistia tanto à alma como ao corpo. O evangelho por Ele pregado era uma mensagem de vida espiritual e de restauração física. O libertamento do pecado e a cura da doença estavam ligados entre si. O mesmo ministério é confiado ao médico cristão. Ele se deve unir a Cristo no aliviar tanto as necessidades físicas como as espirituais dos semelhantes. Cumpre-lhe ser para o enfermo um mensageiro de misericórdia, levando-lhe um remédio

[684]

ao corpo doente e à alma enferma de pecado. — A Ciência do Bom Viver, 111 (1905). [685]

Capítulo 76 — Decisão e vontade

Poder governante em a natureza do homem

A vontade é o poder que governa a natureza do homem, pondo todas as outras faculdades sob sua direção. A vontade não é gosto nem a inclinação, mas o poder que decide, o qual opera nos filhos dos homens para obediência a Deus, ou para a desobediência. — Testimonies for the Church 5:513 (1889); Mensagens aos Jovens, 151.

Tudo depende de sua reta ação

O tentado necessita compreender a verdadeira força de vontade. É este o poder que governa a natureza do homem — o poder de decisão, de escolha. Tudo depende da devida ação da vontade. Os desejos em direção da bondade e da pureza, são em si mesmos justos; mas, se aí ficamos, nada aproveitam. Muitos descerão à ruína, enquanto esperam e desejam vencer suas más propensões. Eles não entregam a vontade a Deus. Não escolhem servi-Lo. — A Ciência do Bom Viver, 176 (1905).

A mola de todas as ações

Mas deveis lembrar-vos de que vossa vontade é a fonte de todas as vossas ações. Esta vontade, que constitui tão importante fator no caráter do homem, foi, pela queda, entregue ao domínio de Satanás; e desde então ele tem estado operando no homem o querer e o perfazer segundo a sua vontade, mas para inteira ruína e miséria humanas. [686]

O infinito sacrifício de Deus, porém, em dar Jesus, Seu amado Filho, para Se tornar um sacrifício pelo pecado, habilita-O a dizer, sem violar um princípio de Seu governo: "Submete-te a Mim; dá-Me tua vontade; tira-a do domínio de Satanás, e dela Me apoderarei; então posso operar em ti o querer e o perfazer segundo a Minha boa vontade." Quando Ele vos dá a mente de Cristo, vossa vontade

se torna como a Sua vontade, e vosso caráter se transforma para ser semelhante ao caráter de Cristo. — Testimonies for the Church 5:515 (1889); Mensagens aos Jovens, 153, 154.

A vontade do homem é agressiva

A vontade do homem é agressiva, e se esforça sempre para dobrar tudo a seus desígnios. Caso ela esteja aliciada para o lado de Deus e do direito, os frutos do Espírito aparecerão na vida; e Deus tem designado glória, honra e paz a todo homem que obra o que é bom. — The Review and Herald, 25 de Agosto de 1896; Nossa Alta Vocação, 151.

A impossibilidade está em nossa vontade

Toda a nossa vida pertence a Deus e tem de ser usada para Sua glória. Sua graça consagrará e aproveitará cada faculdade. Que ninguém diga: Eu não posso remediar meus defeitos de caráter; pois, se chegardes a essa conclusão, por certo deixareis de alcançar a vida eterna. A impossibilidade está em vossa própria vontade. Se não quiserdes, então não podereis vencer. A real dificuldade provém da corrupção de corações não santificados, e na relutância por submeter-se ao controle de Deus. — The Youth's Instructor, 28 de Janeiro de 1897.

Grande calmante dos nervos

A mente e os nervos adquirem vigor e resistência pelo exercício da vontade. A força de vontade demonstrar-se-á em muitos casos poderoso calmante para os nervos. — Testimonies for the Church 1:387 (1863); Testemunhos Selectos 1:136.

Satanás serve-se da vontade

Quando se permite a Satanás moldar a vontade, ele a empregará para realizar seus fins. ... Suscitará as más propensões, despertando paixões e ambições profanas. Diz: "Todo este poder, estas honras e riquezas e prazeres pecaminosos, eu tos darei"; suas condições, porém, são que seja entregue a integridade, embotada a consciência. [687]

Assim degrada ele as faculdades humanas, levando-as ao cativeiro do pecado. — The Review and Herald, 25 de Agosto de 1896; Nossa Alta Vocação, 151.

A tentação prova ao máximo nossa força de vontade

É nosso privilégio, como filhos de Deus, reter firme a profissão de nossa fé, sem vacilar. Por vezes o empolgante poder da tentação parece provar ao máximo nossa força de vontade, e parece que exercer fé é de todo contrário a todas as evidências dos sentidos ou da emoção. Nossa vontade, porém, precisa conservar-se ao lado de Deus. Precisamos crer que em Jesus Cristo há perpétua resistência e eficiência. ... Hora a hora precisamos manter triunfantemente nossa posição em Deus, fortes em Sua força. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 42 (1890); Nossa Alta Vocação, 122.

A educação das crianças é diferente de treinar mudos animais

A educação da criança, em casa e na escola, não deve ser como o ensino dos mudos animais; pois as crianças têm vontade inteligente, a qual deve ser dirigida de maneira a reger todas as suas faculdades. Os mudos animais devem ser exercitados, pois não possuem razão nem inteligência. À mente humana, porém, deve ser ensinado o domínio próprio. Ela deve ser educada a fim de governar o ser humano, ao passo que os animais são governados por um dono, e exercitados a ser-lhe submissos. O dono serve de mente, juízo e vontade para o animal. — Testimonies for the Church 3:132 (1872); Testemunhos Selectos 1:316.

A vontade deve ser dirigida, não quebrada

Uma criança pode ser ensinada de maneira a, como o animal, não ter vontade própria. Sua individualidade pode imergir na da pessoa que lhe dirige o ensino; sua vontade, para todos os intentos e desígnios, estar sujeita à de seu mestre. As crianças assim educadas serão sempre deficientes em energia moral e responsabilidade como indivíduos; não foram ensinadas a agir movidas pela razão e por princípios; sua vontade foi controlada por outros, e a mente não foi [688] chamada a expandir-se e fortalecer-se pelo exercício. Não foram

dirigidas e disciplinadas com respeito a sua constituição peculiar, e a sua capacidade mental, de modo a desenvolverem as mais vigorosas faculdades da mente, quando necessário. Os professores não devem parar aí, mas dar atenção especial ao cultivo das faculdades mais débeis, para que todas sejam exercitadas e levadas de um a outro grau de vigor, de modo que a mente atinja as devidas proporções. — Testimonies for the Church 3:132 (1872); Testemunhos Selectos 1:316.

Resguardar toda a força de vontade

A ação de "quebrar a vontade" é contrária aos princípios de Cristo. A vontade da criança deve ser dirigida e guiada. Poupai toda a força de vontade, pois que o ser humano necessita de toda ela; mas dai-lhe a devida direção. Tratai-a com sabedoria e ternura, como um tesouro sagrado. Não a despedaceis; antes, mediante preceito e verdadeiro exemplo, moldai-a até que a criança chegue aos anos em que será responsável por si mesma. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 116 (1913), [no inglês].

O professor não deve ser ditatorial

Os que são egoístas, rabugentos, ditatoriais, ásperos e rudes, que não consideram cuidadosamente os sentimentos alheios, nunca devem ser empregados como professores. Terão sobre os estudantes uma influência desastrosa, moldando-os segundo seu próprio caráter, perpetuando assim o mal. Pessoas desse caráter se empenharão em quebrar a vontade de um menino, se ele for insubordinado; Cristo, porém, não autorizou essa maneira de tratar com os que erram. Mediante sabedoria celestial, mediante mansidão e humildade de coração, os professores se tornarão capazes de dirigir a vontade e guiá-la no caminho da obediência; que ninguém, porém, imagine que, pela ameaça, possa ser conseguida a afeição do estudante. Temos que trabalhar como Cristo trabalhou. — Testimonies on Sabbath School Work, 80, 81 (1900).

A vontade dividida é uma cilada

Todo jovem precisa cultivar a decisão. O estado dividido da vontade é uma cilada, e será a ruína de muitos jovens. Sede firmes, do contrário sereis deixados com vossa casa, ou caráter, construída [689] sobre alicerce arenoso. Há os que têm a desdita de estar sempre do lado do erro, quando o Senhor quereria que fossem homens fiéis, capazes de distinguir o bem do mal. — Medicina e Salvação, 121 (1898).

Dois elementos do caráter

A fortaleza do caráter consiste em duas coisas — força de vontade, e domínio de si mesmo. Muito jovem confunde paixão forte, desenfreada, com fortaleza de caráter; o fato, porém, é que aquele que é dominado pelas paixões é um homem fraco. A genuína grandeza e nobreza do homem, mede-se pela força dos sentimentos que ele subjuga, não pela dos que o dominam. O homem mais forte é aquele que, embora sensível aos maus tratos, ainda refreia a paixão e perdoa aos inimigos. Tais homens são verdadeiros heróis. — Testimonies for the Church 4:656 (1881); Testemunhos Selectos 1:602.

A vontade unida à força divina

Podereis tornar-vos homens de responsabilidade e influência se, pelo poder de vossa vontade, unido à força divina, vos empenhardes fervorosamente no trabalho. Exercitai as faculdades mentais, e em caso algum negligencieis as físicas. Não deixeis que a preguiça intelectual feche vossa vereda para maior conhecimento. Aprendei a refletir, assim como a estudar, a fim de que vossa mente se expanda, fortaleça e desenvolva. Nunca penseis que tendes aprendido bastante e que podeis agora afrouxar vossos esforços. A mente cultivada é a medida do homem. Vossa educação deve continuar por toda a vossa vida; cada dia deveis estar aprendendo e pondo em uso prático o conhecimento adquirido. — Testimonies for the Church 4:561 (1881); Testemunhos Selectos 1:581.

O reto exercício da vontade resiste a doença

Foi-me mostrado que muitos que são aparentemente fracos e estão sempre se queixando, não estão tão mal como imaginam estar. Alguns deles têm uma poderosa vontade que, exercida na devida direção, seria um eficaz meio de controlar a imaginação, resistindo assim à doença. Mas muito frequentemente se dá o caso de ser a vontade exercida numa direção errada, recusando-se obstinadamente a ceder à razão. Essa vontade liquidou a questão; inválidos eles são, [690] e a atenção devida a inválidos receberão eles independentemente do juízo dos outros. — Testimonies for the Church 2:524 (1870); Conselhos Sobre Saúde, 96.

Um fator no trato da doença

O poder da vontade não é estimado como devia ser. Permaneça a vontade desperta e devidamente dirigida, e ela comunicará energia a todo o ser, sendo maravilhoso auxiliar na manutenção da saúde. Também é uma potência no tratar a doença. ...

Pelo exercício da força de vontade no se colocar na justa relação para com a existência, o enfermo muito pode fazer para cooperar com os esforços médicos em favor de seu restabelecimento. Há milhares que, se quiserem, poderão recuperar a saúde. O Senhor não quer que estejam doentes. Deseja que sejam sãos e contentes, e devem assentar a mente no sentido de ficar bons.

Muitas vezes os inválidos podem resistir à doença, simplesmente recusando entregar-se às moléstias e deixar-se ficar num estado de inatividade. Erguendo-se acima de suas dores e incômodos, empenhem-se em ocupação útil, adequada a suas forças. Por tal ocupação e o livre uso do ar e da luz do sol, muito enfraquecido inválido haveria de recuperar a saúde e as forças. — A Ciência do Bom Viver, 246 (1905).

Prometida a melhoria da saúde

Os hábitos e práticas maus estão trazendo sobre os homens enfermidades de todas as espécies. Que o entendimento seja convencido por meio da educação quanto à pecaminosidade de abusar das energias concedidas por Deus e degradá-las. Torne-se entendida a mente,

e a vontade se coloque ao lado do Senhor, e haverá uma melhora maravilhosa de saúde física.

Isto, porém, jamais pode ser efetuado pelo mero esforço humano. Juntamente com vigorosos esforços mediante a graça de Cristo para a renúncia de todas as más práticas e associações e para a observância da temperança em todas as coisas, deve haver uma permanente convicção de que o arrependimento pelo passado bem como o perdão, devem ser buscados de Deus mediante o sacrifício expiatório de Cristo. Essas coisas devem fazer parte da experiência diária; deve haver estrita vigilância e persistentes rogos para que Cristo traga em cativeiro, para Si mesmo, a todo pensamento; Seu poder restaurador deve ser comunicado à alma para que, como seres responsáveis, possamos apresentar a Deus o nosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Ele, que é o nosso culto racional. — Medical Ministry, Novembro-Dezembro de 1892; Conselhos Sobre Saúde, 504, 505.

[691]

Narcóticos e a vontade

Alguns há que usam narcóticos, e por condescendência estão encorajando maus hábitos que estão alcançando um poder controlador sobre a vontade, os pensamentos, e o homem todo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 14 (1885).

Ensinar o poder da força de vontade

A força de vontade e a importância do domínio próprio, tanto na preservação como na reaquisição da saúde; o efeito deprimente e mesmo ruinoso da ira, descontentamento, egoísmo, impureza; e de outro lado, o maravilhoso poder vivificante que se encontra em um bom ânimo, altruísmo, gratidão — também devem ser apresentados. — Educação, 197 (1903).

O Espírito Santo não substitui a força de vontade

O Espírito de Deus não Se propõe a fazer nossa parte, nem no querer nem no fazer. Esta é a obra do agente humano, em cooperação com os agentes divinos. Logo que inclinemos nossa vontade a harmonizar-se com a vontade de Deus, a graça de Cristo Se apresenta para cooperar com o agente humano; não será, porém, substituto para

fazer nosso trabalho independentemente de nossa resolução e nossa decidida ação. Portanto, não é a abundância de luz, e de evidência em cima de evidência, o que converterá a alma; é unicamente o agente humano aceitando a luz, despertando as energias da vontade, compreendendo e reconhecendo aquilo que ele sabe ser justiça e verdade, e assim cooperando com os serviços celestiais designados por Deus para a salvação da alma. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 135 (1898). [692]

Em segurança só quando unida ao divino

A vontade do homem só está em segurança quando unida à vontade de Deus. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 22 (1896); Nossa Alta Vocação, 102.

A vontade humana confundindo-se com a divina

Neste conflito da justiça com a injustiça, só podemos ser bem-sucedidos mediante o auxílio divino. Nossa vontade finita precisa ser submetida à vontade do Infinito; a vontade humana precisa confundir-se com a divina. Isto trará em nosso auxílio o Espírito Santo; e toda vitória tenderá à recuperação da comprada possessão de Deus, à restauração de Sua imagem na alma. — The Review and Herald, 25 de Agosto de 1896; Nossa Alta Vocação, 151.

A conversão não cria novas faculdades

O Espírito de Deus não cria faculdades novas no homem convertido, mas opera decidida mudança no emprego dessas faculdades. Quando mente, alma e coração se transformam, não é dada ao homem nova consciência, mas sua vontade é submetida a uma consciência renovada, cujas sensibilidades adormecidas são despertadas pela operação do Espírito Santo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 44 (1899); Nossa Alta Vocação, 102.

Satanás domina a vontade que não está sob o controle de Deus

Cristo declarou: “Eu desci do Céu, não para fazer a Minha vontade, mas a vontade dAquele que Me enviou.” João 6:38. Sua vontade

foi ativamente exercida para salvar a alma dos homens. Sua vontade humana era nutrida pela divina. Seus servos hoje fariam bem em perguntar-se a si mesmos: "Que espécie de vontade estou eu, individualmente, cultivando? Tenho eu estado a satisfazer os próprios desejos, confirmando-me no egoísmo e na obstinação?" Se assim fazemos, achamo-nos em grande perigo, pois Satanás governará sempre a vontade que não está sob o domínio do Espírito de Deus. Quando pomos a vontade em harmonia com a de Deus, a santa obediência que foi exemplificada na vida de Cristo se mostrará em nossa vida. — Medicina e Salvação, 48 (1899); Nossa Alta Vocação, [693] 105.

A vontade deve ser dirigida por uma consciência pura

A paz interior, e uma consciência livre de ofensa para com Deus revificará e revigorará o intelecto, como o orvalho destilado sobre as tenras plantas. A vontade é então dirigida e controlada devidamente, e é mais decidida, e todavia livre da perversidade. — Testimonies for the Church 2:327 (1869).

A vontade determina a vida ou a morte

Unicamente a eternidade pode revelar o glorioso destino a que o homem, restaurado à imagem de Deus, pode atingir. Para podermos alcançar esse elevado ideal, o que leva a alma a tropeçar precisa ser sacrificado. É mediante a vontade que o pecado retém seu domínio sobre nós. A entrega da vontade é representada como arrancar o olho ou cortar a mão. Afigura-se-nos muitas vezes que, sujeitar a vontade a Deus é o mesmo que consentir em atravessar a vida mutilado ou aleijado.

Deus é a fonte da vida, e só podemos ter vida ao nos acharmos em comunhão com Ele. ... Se vos apegais ao eu, recusando entregar a Deus vossa vontade, estais preferindo a morte. ...

Exigirá um sacrifício o entregar-se a Deus; é, porém, um sacrifício do inferior pelo mais elevado, do terreno pelo espiritual, do perecível pelo eterno. Não é o desígnio de Deus que nossa vontade seja destruída; pois é unicamente mediante o exercício da mesma que nos é possível efetuar aquilo que Ele quer que façamos. Nossa

vontade deve ser sujeita à Sua a fim de que a tornemos a receber purificada e refinada, e tão ligada em correspondência com o Divino, que Ele possa, por nosso intermédio, derramar as torrentes de Seu amor e poder. — O Maior Discurso de Cristo, 61, 62 (1896).

Para compreender a verdadeira força de vontade (conselho a um jovem instável)

Estarás em constante perigo, até que compreendas a verdadeira força de vontade. Poderás crer e prometer todas as coisas, mas tuas promessas ou tua fé não terão nenhum valor enquanto não puseres tua vontade do lado da fé e da ação. Se combateres o combate da fé com toda a tua força de vontade, vencerás. Teus sentimentos, tuas impressões, tuas emoções não merecem confiança, pois não são seguros. — Testimonies for the Church 5:513 (1889). [694]

Podeis controlar a vontade

Mas não precisais desesperar. ... Compete-vos ceder vossa vontade à vontade de Jesus Cristo, e isto fazendo, Deus imediatamente toma posse e efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade. Vossa natureza toda será então posta sob o controle do Espírito de Cristo, e mesmo vossos pensamentos Lhe serão submissos.

Não podeis controlar vossos impulsos, vossas emoções, tal qual o desejaríeis; podeis, porém, controlar a vontade, e podeis operar uma inteira mudança em vossa vida. Entregando a Cristo vossa vontade, vossa vida será escondida com Cristo em Deus, e aliada ao poder que está acima de todo principado e potestade. Tereis, provinda de Deus, força que vos prenderá a Sua força; e uma nova luz, a própria luz da viva fé, ser-vos-á possível. Mas vossa vontade terá de cooperar com a vontade de Deus. — Testimonies for the Church 5:513, 514 (1889).

O elo que liga à energia divina

Somos cooperadores de Deus. Esta é a sábia provisão do próprio Senhor. A cooperação da vontade e esforço humanos com a energia divina é o elo que liga os homens uns aos outros e a Deus. Diz o

apóstolo: "De Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós." 1 Coríntios 3:9. Deve o homem trabalhar com os meios que Deus lhe deu. "Operai a vossa salvação com temor e tremor", diz Ele, "porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade." Filipenses 2:12, 13. — Medicina e Salvação, 113 (1898).

Quando a vontade é posta do lado do Senhor, o Espírito Santo toma essa vontade e a unifica com a vontade divina. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 44 (1899).

[695]

Seção 15 — Falsos sistemas de terapia

[696]

Capítulo 77 — Pseudociência*

[697]

A causa de Deus e a ciência

O saber humano tanto das coisas materiais como das espirituais é parcial e imperfeito; portanto, muitos são incapazes de harmonizar com as declarações das Escrituras suas opiniões sobre a ciência. Muitos aceitam meras teorias e especulações como fatos científicos e julgam que a Palavra de Deus deve ser provada pelos ensinos da "falsamente chamada ciência". 1 Timóteo 6:20. O Criador e Suas obras estão além de sua compreensão; e, por não poderem explicar isto pelas leis naturais, a história bíblica é considerada indigna de confiança. Os que duvidam da fidedignidade dos relatos do Velho e Novo Testamentos, muito amiúde vão um passo além, pondo em dúvida a existência de Deus e atribuindo à Natureza o poder infinito. Tendo perdido sua âncora, são deixados a chocar-se contra as rochas da incredulidade. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 522 (1911).

Necessita-se mais do que ciência mundana

Dirijamo-nos à Palavra de Deus em busca de guia. Procuremos um "Assim diz o Senhor". Temos tido bastante de métodos humanos. A mente educada apenas na ciência mundana, deixará de compreender as coisas de Deus; mas a mesma mente, convertida e santificada, [698] verá o poder divino na Palavra. Unicamente a mente e o coração purificados pela santificação do Espírito podem discernir as coisas celestiais. — Obreiros Evangélicos, 310 (1915).

Satanás usa a ciência da mente

Foi-me mostrado que temos de ser guardados de todos os lados e perseverantemente resistir às insinuações e estratagemas de Satanás.

---

*Ver capítulo 3: "Perigos da Psicologia."

Ele se transforma em anjo de luz e está enganando milhares, levando-os cativos. As vantagens que ele aproveita da ciência da mente humana é tremenda. Aqui, qual serpente, ele imperceptivelmente se introduz para corromper a obra de Deus. Os milagres e obras de Cristo ele quer fazer aparecer como resultado da habilidade e poder humanos.

Se fizesse um aberto e ousado ataque ao cristianismo, isto poria os cristãos em apuros e angústia aos pés de seu Redentor, e o forte e poderoso libertador poria em fuga o ousado adversário. Ele, portanto, transforma-se em anjo de luz e atua sobre a mente, para afastar do único caminho seguro e justo. As ciências da frenologia, psicologia e mesmerismo* são os condutos pelos quais ele chega mais diretamente a esta geração e atua com esse poder que deve caracterizar em seus esforços próximo do fim do tempo de graça. — Testimonies for the Church 1:290 (1862).

Satanás conhece bem as propriedades da mente

Por milhares de anos Satanás tem estado a fazer experiências com as propriedades da mente humana, e aprendeu a conhecê-la bem. Por suas sutis atuações nestes últimos dias, está ele vinculando a mente humana com a sua própria, imbuindo-a de seus pensamentos; e está fazendo esta obra de maneira tão enganadora que os que lhe aceitam a guia não sabem que estão sendo guiados por ele, a seu bel-prazer. O grande enganador espera assim confundir a mente dos homens e mulheres de modo que coisa alguma senão a sua voz seja ouvida. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 244 (1907); Medicina e Salvação, 111. [699]

Propostas novas teorias

A luz da verdade, que Deus designa que seja levada ao povo do mundo neste tempo, não é aquela que os homens letrados do mundo procuram comunicar, pois esses homens, em suas pesquisas muitas vezes chegam a conclusões erradas, e em seu estudo de muitos autores, tornam-se entusiasmados com teorias que são de origem satânica. Satanás, trajando as vestes de um anjo de luz, apresenta ao

*Ver nota no capítulo 3.

estudo da mente humana assuntos que parecem muito interessantes e são repletos de mistério científico. Na investigação desses assuntos, os homens são levados a aceitar conclusões errôneas e a unir-se a espíritos sedutores na obra de propor novas teorias que afastam da verdade. — Testimonies for the Church 9:67, 68 (1909).

Aquilo que contradiz a palavra de Deus são conjecturas

Aquele que tem conhecimento de Deus e de Sua Palavra tem consumada fé na divindade das Santas Escrituras. Ele não testa a Bíblia pelas idéias científicas do homem. Ele traz essas idéias ao teste da norma infalível. Sabe que a Palavra de Deus é verdade, e a verdade jamais pode contradizer-se; seja o que for que, nos ensinamentos da chamada ciência, contradiga a verdade da revelação divina, é mera conjetura humana. — Testimonies for the Church 8:325 (1904).

Contrafação da verdade

Há apenas dois grupos. Satanás opera com o seu poder enganador e errado, e mediante grandes enganos apanha todos os que não se firmam na verdade, os que tiverem desviado os ouvidos de ouvi-las, e se têm voltado para as fábulas. Satanás mesmo não se firmou na verdade; ele é o mistério da iniqüidade. Pela sua subtileza dá ele aos seus erros destruidores da alma a aparência de verdade. Nisto está o seu poder de enganar.

É por ser uma imitação da verdade que o espiritismo, a teosofia e enganos semelhantes alcançam tanto poder sobre a mente dos [700] homens. Nisto consiste a magistral operação de Satanás. Pretende ele ser o salvador do homem, o benfeitor da humanidade, e assim mais prontamente engana suas vítimas atraindo-as para a perdição. — Special Testimonies, Série A, 24 de Novembro de 1897, p. 9; Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 365.

O poder feiticeiro de Satanás

Os mágicos dos tempos pagãos têm seu correspondente nos médiuns espiritistas, nos videntes e nos cartomantes de hoje. As vozes misteriosas que falaram em En-Dor e em Éfeso ainda estão

por suas palavras mentirosas desviando os filhos dos homens. Se fosse erguido o véu que está diante de nossos olhos, veríamos anjos maus empregando todas as suas artes para enganar e destruir. Onde quer que uma influência esteja afastando de Deus os homens, ali está Satanás exercendo seu poder de feitiçaria. Quando os homens se rendem a sua influência, antes de darem conta, a mente está desviada e a alma poluída. Devia ser ouvida pelo povo de Deus hoje, a admoestação do apóstolo à igreja de Éfeso: "E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as." Efésios 5:11. — Atos dos Apóstolos, 290 (1911).

Aventurando-se no terreno de Satanás

Temos de manter-nos bem perto da Palavra de Deus. Precisamos de suas advertências e animação, suas ameaças e promessas. Precisamos do perfeito exemplo, só encontrado na vida e caráter de nosso Salvador. Anjos de Deus preservarão o Seu povo enquanto palmilham o caminho do dever; não há, porém, certeza dessa proteção aos que deliberadamente se aventuram no terreno de Satanás.

Um agente do grande enganador dirá e fará tudo para alcançar seu objetivo. Pouco importa que ele se denomine espiritualista ou médico especializado em "eletromagnetismo". Mediante capciosas pretensões ele granjeia a confiança dos desprevenidos. Pretende saber ler a história da vida e compreender todas as dificuldades e aflições dos que a ele recorrem.

[701] Disfarçando-se como anjo de luz, enquanto tem no coração a negridão do abismo, manifesta ele grande interesse nas mulheres que buscam o seu conselho. Diz-lhes que todas as suas dificuldades são devidas ao casamento infeliz. Isto pode ser muito verdadeiro, mas semelhante conselho não lhes melhora a situação. Diz-lhes que precisam de amor e simpatia. Pretendendo grande interesse em seu bem-estar, ele lança um fascínio sobre suas insuspeitosas vítimas, fascinando-as tal qual a serpente fascina a tremente ave. Logo estão completamente em seu poder, e o pecado, a desgraça e a ruína são a terrível seqüela. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 116 (1890).

"Forças latentes" da mente

Os apóstolos de quase todas as formas de espiritismo sustentam possuir poder para curar. Eles atribuem este poder à eletricidade, ao magnetismo, aos assim chamados "remédios de simpatia", ou a forças latentes contidas na mente do homem. E não são poucos, mesmo neste século cristão, os que vão a esses curadores, em vez de confiar no poder do Deus vivo e na habilidade de médicos bem qualificados.

A mãe, vigiando junto ao leito de seu filhinho enfermo, exclama: "Nada mais posso fazer. Não há médico que tenha poder para restaurar meu filho?" Falam-lhe das maravilhosas curas realizadas por algum curandeiro clarividente ou magnetizador, e ela lhe confia o ente querido, colocando-o nas mãos de Satanás tão verdadeiramente como se ele estivesse ao seu lado. Em muitos casos a vida futura da criança é controlada por um poder satânico que parece impossível quebrar. — Profetas e Reis, 211 (1917); ver Testimonies for the Church 5:193; Evangelismo, 609.

As correntes elétricas de Satanás

Instrumentos satânicos pretendem curar a doença. Atribuem seu poder à eletricidade, ao magnetismo, ou aos chamados "remédios de simpatia" ao passo que, na verdade, são nada mais que veículos das correntes elétricas de Satanás. Por estes meios, lançam seu encantamento sobre corpos e almas de homens. — The Signs of the Times, 24 de Março de 1887; Evangelismo, 609.

Seguindo a vontade de Deus, ou: o ganho e a própria vida

[702] Os que se entregam à feitiçaria de Satanás podem gabar-se de grande benefício recebido por esse meio, mas prova isso que seu procedimento seja prudente e seguro? Que seria se a vida fosse prolongada? Que seria, se fosse assegurado o ganho temporal? Em última análise, valerá a pena desprezar a vontade de Deus? Todo esse ganho aparente se demonstrará afinal uma irrevogável perda. Não podemos, impunemente, derribar uma única barreira que Deus erigiu para resguardar do poder de Satanás a Seu povo. — Testimonies for the Church 5:199 (1882).

A curiosidade fascina

Lado a lado com a pregação do evangelho, acham-se a operar forças que não são senão médiuns de espíritos de mentira. Muito homem se intromete com elas por mera curiosidade, mas vendo demonstrações de forças sobre-humanas, é fascinado a ir sempre mais adiante, até que fica dominado por uma vontade mais forte que a sua própria. Não lhe pode escapar ao misterioso poder.

São derribadas as defesas da alma. Ele não tem barreira contra o pecado. Uma vez que as restrições da Palavra de Deus e de Seu Espírito são rejeitadas, homem algum pode saber a que profundezas de degradação é capaz de imergir. — O Desejado de Todas as Nações, 258 (1898).

Ciência e revelação

Para muitos, as pesquisas científicas se tornaram uma desgraça. Deus permitiu que uma inundação de luz fosse derramada sobre o mundo, em descobertas científicas e artísticas; mas mesmo os maiores espíritos, se não forem guiados pela Palavra de Deus em suas pesquisas, desencaminhar-se-ão em suas tentativas de investigar as relações entre a Ciência e a Revelação. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 522 (1911).

Cristo poderia ter aberto a porta da ciência

Disse-me certa vez um pastor que ele não podia deixar de pensar que Cristo tinha que ter algum conhecimento científico. Em que estaria a pensar esse pastor? Ciência! Cristo poderia ter aberto porta após porta de ciência. Poderia ter revelado aos homens tesouros de ciência, com os quais se banqueteassem até ao tempo presente. Mas sabendo que esse conhecimento seria apropriado para usos profanos, Ele não abriu a porta. — Medicina e Salvação, 105 (1901); Medicina e Salvação, 116. [703]

Escuras horas de prova virão a todos, como parte de sua educação

Aquela noite no barco foi para os discípulos uma escola em que deviam receber sua educação para a grande obra que devia ser feita posteriormente. As horas sombrias da prova hão de vir a cada um como parte de sua educação para uma obra mais elevada, para esforço mais dedicado, mais consagrado. A tempestade não foi mandada aos discípulos para que naufragassem, mas para experimentá-los e prová-los, individualmente. ...

O tempo para nossa educação logo terá passado. Não temos tempo a perder andando entre nuvens de dúvida e incerteza. ... Podemos estar bem achegados a Jesus. Ninguém ... se furte a uma lição penosa nem perca a bênção de uma árdua disciplina. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 13 (1892); Nossa Alta Vocação, 54.

[704]

Capítulo 78 — Mente controlando mente*

Instrumentos que podem levar cativa a mente

Corrupções de toda sorte, semelhantes às que prevaleciam entre os antediluvianos, serão introduzidas para levar cativas as mentes. A exaltação da Natureza como se fosse Deus, a irrestrita licenciosidade da vontade humana, o conselho dos ímpios — a estes Satanás usa como instrumentos para realizar certos fins. Empregará o poder da mente sobre a mente para alcançar seus desígnios. De todos o mais lamentável pensamento é que, sob sua enganosa influência os homens terão uma aparência de piedade sem que tenham uma real ligação com Deus. Como Adão e Eva, que comeram do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, muitos, mesmo agora, se estão alimentando com os ilusórios bocados do erro. — Testimonies for the Church 8:293, 294 (1904).

Perigosa ciência

Falei distintamente acerca da perigosa ciência que autoriza que uma pessoa entregue a mente ao controle de outro. Esta ciência é propriedade de Satanás. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 130 (1901).

A influência mental no tratamento dos doentes

No tratamento do enfermo não se deveria esquecer o efeito da influência mental. Devidamente usada, essa influência proporciona [705] um dos mais eficazes meios de combater a moléstia.

Uma forma de cura mental existe, entretanto, que é um dos mais eficazes meios para o mal. Mediante essa chamada ciência, a mente de uns é submetida ao domínio de uma outra, de modo que a individualidade do mais fraco imerge na do espírito mais forte. Uma pessoa executa a vontade de outra. Pretende-se assim poder mudar

*Ver capítulo 79: "O Hipnotismo e seus Perigos."

o curso dos pensamentos, comunicar os impulsos promovedores de saúde, e habilitar o doente a resistir e vencer a moléstia.

Este método de cura tem sido empregado por pessoas que ignoravam sua natureza e tendências reais, e que acreditavam ser ele um modo de beneficiar os doentes. Mas a chamada ciência baseia-se em falsos princípios. É estranha à natureza e princípios de Cristo. Ela não conduz Àquele que atrai as mentes para si, leva-as a separar-se da verdadeira Fonte de sua força.

Não é desígnio de Deus que nenhuma criatura humana submeta a mente e a vontade ao domínio de outra, tornando-se um instrumento passivo em suas mãos. Ninguém deve fundir sua individualidade na de outrem. Não deve considerar nenhum ser humano como fonte de cura. Sua confiança deve estar em Deus. Na dignidade da varonilidade que lhe foi dada pelo Senhor, deve ser por ele próprio dirigido, e não por nenhuma inteligência humana.

Deus deseja pôr os homens em direta relação com Ele. Em todo o Seu trato com as criaturas reconhece o princípio da responsabilidade individual. Busca estimular o senso da dependência pessoal, e impressioná-los com a necessidade de direção própria, isto é, individual. Deseja pôr o humano em ligação com o divino, a fim de que os homens sejam transformados à divina semelhança. Satanás trabalha para impedir este desígnio. Procura fomentar a confiança nos homens. Quando a mente é desviada de Deus, o tentador a pode colocar sob seu domínio. Pode controlar a humanidade. — A Ciência do Bom Viver, 241-243 (1905). [706]

Alívio temporário, mas a mente permanentemente danificada

Não se deve permitir que nenhum indivíduo assuma o controle da mente de outra pessoa, pensando que, em assim fazendo, está contribuindo para que ela receba grande benefício. A cura mental é um dos enganos mais perigosos que podem ser exercidos em qualquer indivíduo. Poderá ser sentido alívio temporário, mas a mente da pessoa assim controlada jamais será tão forte e segura. Podemos ser tão fracos como o era a mulher que tocou a orla do manto de Cristo; contudo, se usarmos a oportunidade que Deus nos dá de vir a Ele com fé, Ele responderá tão prontamente como fez àquele toque da fé.

Não é desígnio de Deus que qualquer ser humano entregue sua mente a outro ser humano. O Cristo ressurgido, que está agora sentado no trono à direita do Pai, é o Poderoso Restaurador. Suplicai-Lhe o poder restaurador. Somente por meio dEle podem os pecadores ir a Deus como estão. Jamais podem eles ir por meio de qualquer mente humana. O instrumento humano jamais deve interpor-se entre os instrumentos celestiais e os que estão sofrendo. — Medicina e Salvação, 105 (1901); Medicina e Salvação, 115, 116.

Olhar ao divino, em vez de ao humano

Existe alguma coisa melhor a fazermos do que dominar a humanidade pela humanidade. O médico deve educar o povo a volver o olhar do humano para o divino. Em lugar de ensinar o enfermo a confiar em criaturas humanas quanto à cura da alma e do corpo, deve dirigi-lo Àquele que é capaz de salvar perfeitamente a todos quantos a Ele se chegam. Aquele que fez a mente do homem, sabe o que ela necessita. Unicamente Deus é quem pode curar. Aqueles que se acham doentes da mente e do corpo, têm de ver em Cristo o restaurador. "Porque Eu vivo", diz Ele, "vós vivereis."

Esta é a vida que nos cumpre apresentar aos doentes, dizendo-lhes que, se tiverem fé em Cristo como restaurador, se com Ele cooperarem, obedecendo às leis da saúde, e se esforçando por aperfeiçoar a santidade em Seu temor, Ele lhes comunicará Sua vida. Quando por essa maneira lhes apresentamos a Cristo, estamos transmitindo um poder e uma força de valor, porquanto vem de cima. [707] Esta é a verdadeira ciência da cura do corpo e da alma. — A Ciência do Bom Viver, 243, 244 (1905).

Força e firmeza, em contraste com a mente dominada

A disciplina de um ser humano que haja atingido os anos da inteligência, deve diferir do ensino de um animal irracional. A este apenas se ensina a submissão a seu dono. Para o irracional, o dono serve de mente, juízo e vontade. Este método, algumas vezes empregado no ensino das crianças, faz delas pouco mais que autômatos. O espírito, a vontade, a consciência, acham-se sob o governo de outro.

Não é propósito de Deus que espírito algum seja dessa maneira dominado. Os que enfraquecem ou destroem a individualidade, assumem uma responsabilidade de que apenas podem resultar males. Enquanto sob a autoridade, as crianças podem assemelhar-se a soldados bem disciplinados; faltando, porém, esse governo, notar-se-á a falta de força e firmeza no caráter. Não tendo nunca aprendido a governar-se, os jovens não admitem restrições a não ser as exigências dos pais ou professor. Removidas estas, não sabem como fazer uso de sua liberdade, e com freqüência se entregam a condescendências que vêm a ser a sua ruína. — Educação, 288 (1903).

Consciência e individualidade desimpedidas

Em questões de consciência, a alma deve ser deixada livre. Ninguém deve controlar o espírito de outro, julgar por outro, ou prescrever-lhe o dever. Deus dá a toda alma liberdade de pensar, e seguir suas próprias convicções. "Cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus." Romanos 14:12. Ninguém tem direito de imergir sua individualidade na de outro. Em tudo quanto envolve princípios, "cada um esteja inteiramente seguro em seu próprio ânimo". Verso 5. No reino de Cristo não há nenhuma orgulhosa opressão, nenhuma obrigatoriedade de costumes. Os anjos do Céu não vêm à Terra para [708] mandar e exigir homenagens, mas como mensageiros da misericórdia, a fim de cooperar com os homens em erguer a humanidade. — O Desejado de Todas as Nações, 550, 551 (1898).

As mentes humanas não devem ser impedidas e sujeitas a freio tomado por mãos humanas. — Medicina e Salvação, 43 (1895).

A individualidade deve ser exercida

Deus permite que cada pessoa exerça sua individualidade. Nenhuma mente humana deve imergir em outra mente humana. ... Para nós, o imitarmos o exemplo de qualquer homem — mesmo uma pessoa que, em nosso juízo, julguemos quase perfeita em caráter — seria pôr a confiança num ser humano imperfeito, defeituoso, incapaz de comunicar um jota ou um til de perfeição a qualquer outro ser humano. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 20 (1902); Nossa Alta Vocação, 108.

Unidade sem identidade submersa

Devemos agora unificar-nos. ... Lembremo-nos, porém, de que a unidade cristã não quer dizer que a identidade de uma pessoa deva submergir-se na de outra, tampouco quer dizer que a mente de um deva ser guiada e controlada pela mente de outro. Deus não deu a homem algum o poder que alguns, por palavra e atos, procuram reclamar. Deus requer que todo homem siga as direções da Palavra. — Testimonies for the Church 8:212 (1904).

Lealdade a Deus, e lealdade aos homens*

Pertenceis a Deus, alma, corpo e espírito. Vossa mente pertence a Deus, e vossos talentos igualmente Lhe pertencem. Ninguém tem o direito de controlar a mente de outro e julgar por outro, prescrevendo-lhe o dever. Há certos direitos que pertencem a todo indivíduo, ao prestar serviço a Deus. Nenhum homem tem mais liberdade de arrebatar-nos esses direitos, do que teria de tirar a própria vida. Deus nos deu a liberdade de pensar, e é privilégio nosso seguir nossas impressões quanto ao dever. Somos apenas seres humanos, e o ser humano não tem jurisdição sobre a consciência de outro ser [709] humano. ... Cada um de nós tem uma individualidade e identidade que não pode ser submetida a nenhum outro ser humano. Somos individualmente feitura de Deus. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 82 (1895).

Os ministros devem dirigir a Deus os paroquianos

Deus, somente, deve ser o guia da consciência do homem. A verdade deve ser pregada onde quer que ela encontre uma abertura. A Palavra de Deus deve ser explanada aos que não conhecem a verdade. É esta a obra dos ministros de Deus. Não devem ensinar os homens a volver os olhos para eles, ou procurar controlar as consciências alheias. “Se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada

*Ver capítulo 29: “Dependência e Independência.”

pelo vento. Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa; homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos.” Tiago 1:5-8. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 26 (1907).

Fazer da carne o nosso braço

Somos inclinados a procurar junto de nossos semelhantes simpatia e ânimo, em vez de os procurar em Jesus. Em Sua misericórdia e fidelidade, Deus permite muitas vezes que falhem aqueles em quem depositamos confiança, a fim de que possamos compreender quanto é insensato confiar nos homens e apoiar-nos na carne. Confiemos inteira, humilde e desinteressadamente em Deus. — A Ciência do Bom Viver, 486 (1905).

Satanás controla a mente que controla outra

Defender a ciência de curar pelo poder de uma mente sobre outra é abrir a porta pela qual Satanás entrará para tomar posse da mente e do coração. Satanás domina tanto a mente que se entrega para ser controlada por outra, como a que a controla. Que Deus nos ajude a compreender a verdadeira ciência de edificar sobre Cristo, nosso Salvador e Redentor. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, [710] 130 (1901); Nossa Alta Vocação, 107.

Satanás não pode tocar na mente que não se lhe submete

Os interesses mais vitais para vós individualmente, estão em vossa própria guarda. Ninguém os poderá prejudicar sem vosso consentimento. Todas as legiões satânicas não vos poderão causar dano a menos que venhais a abrir a alma às artes e setas de Satanás. Vossa ruína jamais poderá ter lugar enquanto vossa vontade não consentir. Caso não haja corrupção em vossa mente, toda contaminação ambiente não vos pode manchar ou corromper. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 14 (1885); Nossa Alta Vocação, 94.

Satanás não pode tocar na mente ou no intelecto a menos que cedamos a ele. — Medicina e Salvação, 17 (1893); The S.D.A. Bible Commentary 6:1105.

Não a fé possuída por Jesus

A aceitação da verdade de origem celestial leva a mente em sujeição a Cristo. Então a saúde da alma, que provém de receber e seguir os puros princípios se revela nas palavras e obras de justiça. A fé que leva a isso não é a fé que crê em a mente controlar a mente até que uma pessoa executa a vontade de outra. Os membros da igreja que têm confiança nessa ciência podem ser chamados sãos na fé, mas não é a fé possuída por Jesus Cristo. Existe uma fé na obra que Satanás está fazendo. Ele apresenta erros gigantescos, e pelos milagres que opera, engana a muitos. Esta obra ele fará mais e mais. A igreja sadia compõe-se de sadios membros, de homens e mulheres que têm uma experiência pessoal na verdadeira piedade. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 130 (1901). [711]

Capítulo 79 — Hipnotismo e seus perigos*

Precisamos guardar-nos

Nestes dias em que tantas vezes o ceticismo e a descrença se apresentam com roupagens científicas, precisamos guardar-nos de todo lado. Por esse meio nosso grande adversário está enganando a milhares, e levando-os cativos segundo a sua vontade. Tremenda é a vantagem que ele tira das ciências — ciências relativas à mente humana. Aí ele, à semelhança da serpente, insinua-se imperceptivelmente para corromper a obra de Deus.

Essa penetração de Satanás mediante as ciências é bem planejada. Por meio da frenologia, da psicologia** e do mesmerismo, ele vem mais diretamente ao povo desta geração, e opera com aquele poder que lhe deve caracterizar os esforços, perto do encerramento do tempo de graça. A mente de milhares tem sido assim envenenada, e conduzida à descrença.

[712] Enquanto se crê que uma mente humana afeta tão maravilhosamente outra, Satanás, que está pronto a aproveitar-se de toda vantagem, insinua-se e atua à direita e à esquerda. E ao passo que os que são devotados a essas ciências louvam-nas até às nuvens por causa das grandes e boas obras que afirmam serem operadas por elas, mal sabem eles que poder para o mal estão nutrindo; é, no entanto, um poder que ainda operará com todos os sinais e prodígios de mentira — com todo o engano da injustiça. Notai a influência dessas ciências, querido leitor, pois o conflito entre Cristo e Satanás ainda não terminou. ...

A negligência da oração leva os homens a confiar em sua própria força, e abre a porta à tentação. Em muitos casos a imaginação é ca-

---

*Ver capítulo 78: “Mente Controlando Mente.”

***Nota*: Ao avaliar imparcialmente este uso da palavra psicologia empregada pela autora, deve o leitor tomar em conta suas conotações e associações nos idos de 1850 até 1880, muitas vezes ligadas ao mesmerismo (hipnose) e frenologia. Ver nota Explanatória nas páginas 720 e 721 deste capítulo. Ver também capítulo 2: “O Cristão e a Frenologia”, e capítulo 3: “Perigos da Psicologia”.

tivada por pesquisas científicas, e os homens se lisonjeiam mediante a consciência de suas próprias faculdades.. As ciências que tratam da mente humana são muito exaltadas. Elas são boas em seu devido lugar* , mas Satanás delas se apodera como poderosos instrumentos seus para enganar e destruir as almas. Suas artes são aceitas como vindas do Céu, e ele recebe assim o culto que lhe convém. O mundo, que se julga ser tão beneficiado pela frenologia e o magnetismo animal, nunca foi tão corrupto como agora. Por meio dessas ciências é destruída a virtude, e são lançadas as bases do espiritismo. — The Signs of the Times, 6 de Novembro de 1884; Mensagens Escolhidas 2:351-353.

O controle da mente originou-se em Satanás

A teoria de uma mente reger outra, teve origem em Satanás, a fim de se introduzir como o obreiro principal, para pôr a filosofia humana onde se devia encontrar a divina. De todos os erros que estão encontrando aceitação entre cristãos professos, não há engano mais perigoso, nenhum mais de molde a separar infalivelmente o homem de Deus, do que esse. Por inocente que pareça, ao ser exercido sobre os pacientes, tende para sua destruição, a não para seu restabelecimento. Abre uma porta através da qual Satanás entrará para tomar posse, tanto da mente que se entrega ao domínio de outra, como do que a domina. — A Ciência do Bom Viver, 243 (1905). [713]

Satanás hipnotizou Adão e Eva

Satanás tentou o primeiro Adão no Éden, e Adão arrazoou com o inimigo, dando-lhe assim a vantagem. Satanás exerceu seu poder de hipnotismo sobre Adão e Eva, e esse poder esforçou-se por exercer sobre Cristo. Mas depois de citada a palavra da Escritura, Satanás sabia que não tinha chance de triunfar. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 159 (1903); The S.D.A. Bible Commentary 5:1081.

---

*Ver Nota Explanatória nas páginas 720 e 721.

Não brincar com o hipnotismo

Os homens e as mulheres não devem estudar a ciência de como tomar cativa a mente dos que com eles se associam. Essa é a ciência ensinada por Satanás. Devemos resistir a tudo dessa espécie. Não devemos brincar com o mesmerismo e hipnotismo — a ciência daquele que perdeu seu primeiro estado e foi expulso das cortes celestes. — Medicina e Salvação, 86 (1905); Medicina e Salvação, 110, 111.

Advertência a um médico que favorecia a hipnose

Estou tão preocupada com o teu caso, que devo continuar a te escrever, pois, em tua cegueira não vês onde precisas reformar-te. Fui informada de que estás entretendo idéias com as quais Deus te proibiu tratar. Eu as considero uma espécie de cura mental. Julgas que podes usar essa cura mental como médico, em teu trabalho profissional. Em tons de séria advertência, foram proferidas as palavras: Cuidado, cuidado quanto ao lugar onde pões os pés e tua mente é levada. Deus não te designou essa obra. A teoria de uma mente controlar outra mente tem sua origem em Satanás, a fim de introduzir-se como o obreiro-chefe, pondo a filosofia humana onde deveria estar a filosofia divina.

Nenhum homem ou mulher deve exercer sua vontade para controlar os sentidos ou a razão de outro, de modo que a mente da [714] pessoa se torne passivamente sujeita à vontade daquele que exerce o controle. Esta ciência pode parecer algo muito lindo, mas é uma ciência que de modo algum deves praticar. ... Há coisa melhor em que te empenhes do que o controle da natureza humana sobre a natureza humana.

Levanto o sinal de perigo. A única segura e verdadeira cura mental envolve muito. O médico tem de educar o povo a olhar do humano para o divino. Aquele que criou a mente humana sabe precisamente o que a mente precisa. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 121 (1901); Medicina e Salvação, 111, 112.

Afigura-se útil, maravilhoso

Ao adotar a ciência que começaste a advogar, estás ministrando uma educação que não é segura, nem para ti nem para aqueles que ensinas. É perigoso impregnar as mentes com a ciência da cura mental.

Esta ciência te pode parecer muito valiosa, mas tanto para ti como para os outros é uma falácia preparada por Satanás. É o encantamento da serpente, cuja picada é para morte espiritual. Acoberta muita coisa que parece maravilhosa, mas é estranha à natureza e ao espírito de Cristo. Esta ciência não conduz Àquele que é vida e salvação. ...

No início de minha obra tive de contender com a ciência da cura mental. Eu era mandada de um lugar para outro para mostrar a falsidade dessa ciência, à qual muitos estavam aderindo. O início da cura mental deu-se muito inocentemente — para aliviar a tensão mental dos inválidos nervosos. Mas, oh! quão tristes foram os resultados! Deus mandou-me de lugar em lugar para reprovar tudo que pertencesse a essa ciência. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 121 (1901); Medicina e Salvação, 112, 113.

Tende à destruição, não à restauração

Quero falar-te claro. Começaste um trabalho que não tem lugar na obra de um médico cristão e que não deve ter lugar nenhum em nossas instituições de saúde. Inocente como possa parecer, essa cura mental, se exercida em pacientes, acabará sendo para sua destruição, não para sua restauração. Segundo Timóteo 3 descreve pessoas que aceitam o erro, como o de que uma mente pode exercer completo controle sobre outra mente. Deus proíbe semelhante coisa. A cura mental é uma das maiores ciências de Satanás, e é importante que nossos médicos conheçam claramente o caráter real dessa ciência; pois por ela grandes tentações lhes sobrevirão. A essa ciência não se deve permitir uma partícula de espaço em nossas casas de saúde. [715]

Deus não proveu um raio de luz ou animação para nossos médicos assumirem a obra de fazer que uma mente tenha completo controle sobre outra, de modo que um execute a vontade de outro. Aprendamos os meios e propósitos de Deus. Não deixes que o

inimigo alcance a menor vantagem sobre ti. Não deixes que ele te leve à ousadia de empenhar-te em controlar outra mente até que se torne uma máquina em tuas mãos. Esta é a ciência da operação de Satanás. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 121 (1901); Medicina e Salvação, 113, 114.

Livrai-vos do hipnotismo (segunda mensagem de advertência ao médico que estava empregando métodos hipnóticos)

Irmão e irmã N, rogo-vos em nome do Senhor que vos lembreis que, a menos que se mudem vossos sentimentos relativamente à ciência da cura da mente, a menos que ambos compreendais que vos encontrais em decidida necessidade de que vossa mente seja convertida e transformada, sereis pedras de tropeço — lamentáveis espetáculos aos anjos e aos homens.

A verdade não tem tido senão pequena influência sobre vós. É perigoso para quem quer que seja, não importa quão bom homem seja ele, esforçar-se por influenciar outra mente humana para ficar sob o controle de sua própria mente. Permiti-me dizer-vos que a cura mental é uma ciência satânica. Já fostes bastante longe nisso para pôr seriamente em risco vossa experiência futura. Desde o princípio de sua entrada em vossa mente até agora, tem sido uma excrescência demasiado daninha. A menos que possais ver que Satanás é a mente-mestra que inventou esta ciência, não será tão fácil como supondes [716] separar-vos dela, raiz e ramo. Toda a filosofia dessa ciência é uma obra-prima de engano satânico. Por amor de vossa alma, libertai-vos de tudo que seja dessa espécie. Toda vez que pondes na mente de outra pessoa idéias quanto a esta ciência, para adquirirdes domínio de sua mente, encontrais-vos em terreno de Satanás, cooperando decididamente com ele. Por amor de vossa alma, rompei com esse laço do inimigo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 20 (1902); Mensagens Escolhidas 2:349, 350.

Deus proíbe o aprendizado ou ensino da hipnose

Nenhum de vós deve estudar a ciência em que tendes estado interessados. Estudá-la é apanhar o fruto da árvore da ciência do bem e do mal. Deus vos livre, a vós e a qualquer outro mortal de

aprender ou ensinar tal ciência. O fato de estardes tendo qualquer contato com essa ciência, só por si seria suficiente para vos mostrar, irmão N, a incoerência de serdes o diretor médico do sanatório. ...

Lidando com a ciência da cura da mente, tendes estado a comer da árvore da ciência do bem e do mal, na qual Deus vos proibiu tocar. É mais que tempo de começardes a olhar a Jesus, e, pela contemplação de Seu caráter, transformar-vos à semelhança divina.

Separai de vós tudo quanto tenha sabor de hipnotismo, a ciência pela qual os instrumentos satânicos operam. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 20 (1902); Mensagens Escolhidas 2:350.

Satanás tem grande poder (mais conselho ao médico e esposa)

Lembrai-vos de que Satanás desceu com grande poder para tomar posse das mentes e mantê-las cativas ao seu domínio. Nenhum de vós pode fazer qualquer coisa aceitável a Deus, a menos que sigais ao Salvador, que diz: "Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me." Mateus 16:24. Em todas as coisas, Cristo é nosso exemplo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 20 (1902).

Ciência pejada de perigo

Não pedimos que vos coloqueis sob o controle da mente de quem quer que seja. A cura mental é a mais terrível ciência que jamais foi advogada. Todo e qualquer ser ímpio pode usá-la em [717] promover seus próprios maus desígnios. Não temos nada que ver com qualquer dessas ciências. Devemos ter-lhe medo. Nunca devem seus rudimentares princípios ser adotados em qualquer instituição. — Medicina e Salvação, 105, 190; Medicina e Salvação, 116.

Aproveitando-se da fraqueza

Terrível é o poder assim entregue a homens e mulheres de má imaginação. Que oportunidade proporciona isto aos que vivem de se aproveitar das fraquezas e tolices dos outros! Quantos, por meio do poder exercido sobre mentes fracas ou enfermas, encontrarão meio de satisfazer cobiçosas paixões ou ganâncias de lucro! — A Ciência do Bom Viver, 243 (1905).

Conselho acerca da publicação de livros que tratam do hipnotismo

Hão de seus gerentes [da Review and Herald Publishing Association][*] ser agentes de Satanás mediante a publicação de livros que tratam de assunto de hipnotismo? Há de essa lepra ser introduzida no escritório?...

Satanás e seus instrumentos têm estado e estão trabalhando diligentemente. Dará Deus Sua bênção às casas publicadoras se elas aceitarem os enganos do inimigo? Hão de as instituições que têm sido conservadas perante o povo como santas ao Senhor, se tornar escolas em que os obreiros comam do fruto da proibida árvore da ciência? Animaremos Satanás em sua insidiosa entrada na cidadela da verdade para depositar sua ciência infernal, como ele fez no Éden? São os homens que se encontram no centro da obra homens incapazes de distinguir entre a verdade e o erro? São eles homens que não podem ver as terríveis conseqüências de prestar influência ao erro? Caso ganhásseis milhões de dólares por trabalho dessa espécie, que valor teria esse lucro quando comparado com a terrível perda em que se incorre por dar publicidade às mentiras de Satanás? — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 140 (1901); Mensagens Escolhidas 2:350, 351. [718]

Erro mortal

Instrumentos satânicos estão revestindo teorias falsas em roupagem atraente, tal qual Satanás, no Jardim do Éden disfarçou sua identidade diante de nossos primeiros pais, falando por intermédio da serpente. Esses instrumentos estão instilando em mentes humanas aquilo que em realidade é erro mortífero. A influência hipnótica de Satanás repousará sobre os que se volvem da clara palavra de Deus para fábulas agradáveis. — Testimonies for the Church 8:294 (1904).

[*] *Nota:* Durante anos a Review and Herald fez trabalho comercial para manter em uso o equipamento.

O perigo da investigação

Alcançamos os perigos dos últimos dias, quando alguns, sim, muitos "apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios". Sê cauteloso quanto àquilo que lês como ouves. Não dês uma partícula de interesse a teorias espíritas. Satanás está aguardando oportunidade de insinuar-se no espírito de todo aquele que se permite ser enganado por seu hipnotismo. Ele começa a exercer poder sobre eles assim que comecem a investigar-lhe as teorias. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 123 (1904); Medicina e Salvação, 101, 102.

Não proclameis as teorias de Satanás

Foi-me mostrado que não devemos entrar em controvérsia sobre essas teorias espíritas, porque essa controvérsia tão-somente confundirá as mentes. Essas coisas não devem ser apresentadas em nossas reuniões. Não devemos afadigar-nos para refutá-las. Se nossos ministros e professores se entregarem ao estudo dessas teorias errôneas, alguns abandonarão a fé, dando ouvido a espíritos sedutores e doutrinas de demônios. Não é tarefa do ministro evangélico proclamar teorias de Satanás. Ide perseverantemente para diante, edificando as antigas ruínas e levantando os fundamentos de muitas gerações. Apresentai a verdade, a sagrada, santificadora verdade, e deixai às moscas as sedutoras teorias do inimigo. Não lhe deis terreno sobre o qual semear as sementes dessas teorias. Fui advertida a que não entrasse em debates sobre esses assuntos. Que nossos ministros ou professores não emprestem os lábios à repetição dos sofismas do inimigo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 175 (1904). [719]

Ministros e médicos atraídos para a cilada

Há doutores e ministros que foram influenciados pelo hipnotismo praticado pelo pai da mentira. Malgrado as advertências dadas, os sofismas de Satanás estão sendo aceitos hoje, justamente como foram aceitos nas cortes celestes. A ciência pela qual nossos primeiros pais foram enganados está iludindo pessoas hoje. Ministros e médicos estão sendo atraídos para a cilada. — Medicina e Salvação, 79 (1905).

O passado, em novos moldes

A experiência do passado há de repetir-se. No futuro, as superstições de Satanás assumirão novas formas. Erros serão apresentados de maneira agradável e lisonjeira. Falsas teorias, revestidas de trajos de luz, apresentar-se-ão ao povo de Deus. Assim procurará Satanás enganar, se possível, até os escolhidos. As mais sedutoras influências serão exercidas; mentes serão hipnotizadas. — Testimonies for the Church 8:293 (1904); Testemunhos Selectos 3:271.

Experiência da autora, com o hipnotismo

Espalhou-se ao redor [em 1845] que as visões eram resultado de mesmerismo, e muitos adventistas [remanescentes dos adventistas que não haviam aceito o sábado do sétimo dia] mostraram-se prontos para espalhar essa versão. Um médico que era afamado mesmerista disse-me que minhas visões eram mesmerismo, e que eu era uma paciente muito fácil, podendo ele magnetizar-me e dar-me uma visão.

Eu lhe disse que o Senhor me havia mostrado em visão que o mesmerismo era de origem diabólica, dos insondáveis abismos, e que logo estaria ali com os que continuassem a praticá-lo.

Dei-lhe então liberdade de magnetizar-me, se pudesse fazê-lo. Ele tentou-o por mais de meia hora, recorrendo a diferentes operações, e então desistiu. Pela fé em Deus pude resistir a sua influência, de maneira que em nada isto me afetou. — Primeiros Escritos, 21 [720] (1882).

Magnetismo espiritual

Em New Hampshire [1848] tivemos que lutar com uma espécie de magnetismo espiritual, de espécie semelhante ao mesmerismo. Foi nossa primeira experiência dessa espécie. — Lar sem Sombras, 79 (1915).

Ninguém deve ser instrumento passivo

Não é desígnio de Deus que nenhuma criatura submeta a mente e a vontade ao domínio de outra, tornando-se um instrumento passivo em suas mãos. — A Ciência do Bom Viver, 242 (1905).

Deve ser livre de encantamento humano

A cura da mente deve ser livre de todo o encantamento humano. Não deve rastejar entre os homens mas alçar vôo para o espiritual, apoiando-se no que é eterno. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 120 (1901); Medicina e Salvação, 110.* [721]

[722]

— Testimonies for the Church 1:296.

Em 1884 ela escreveu: "As ciências que tratam da mente humana são exaltadas. Elas são boas em seu devido lugar; são, porém, utilizadas por Satanás como suas poderosas instrumentalidades para enganar e destruir almas. Seus ardis são aceitos como provenientes do Céu, e ele recebe assim a adoração que se adapta bem a sua pessoa." — The Signs of the Times, 6 de Novembro de 1884. Visto que esta declaração parece representar mais corretamente a intenção da autora, ela é usada neste capítulo.

A declaração do "testemunho" mais antigo deve ser avaliada à luz de outras declarações no mesmo capítulo e levando em consideração o conjunto de declarações de sua pena, tanto antes como depois, sobre o mesmerismo. Ver Nota para o Capítulo 3.

Para mostrar como os vocábulos "frenologia", "mesmerismo" e "magnetismo animal" eram empregados em meados do século dezenove, mencionamos aqui certas obras anunciadas no fim de uma obra médica popular distribuída nos Estados Unidos em 1852:

Revista Americana de Frenologia e Miscelânea. Dedicada à Frenologia, Fisiologia e Aperfeiçoamento Pessoal.

Diagrama Para Registrar Diversos Desenvolvimentos. Para Frenologistas. Com numerosas gravuras.

Defesa da Frenologia, pelo Dr. Andrew Boardman. Uma obra para céticos e descrentes.

Noções de Magnetismo Animal; ou: Processo e Aplicação Prática Para Aliviar o Sofrimento Humano.

Lições Familiares Sobre Frenologia. Para uso de crianças e jovens. Ilustradas.

Fascinação; ou A Filosofia do Encantamento (Magnetismo). Ilustrando os Princípios da Vida. Ilustrado.

Preleções Sobre a Filosofia do Mesmerismo e da Clarividência. Com ilustrações em seu processo e aplicação prática.

Casamento: Sua História e Filosofia, com uma exposição frenológica das funções para casamentos felizes.

Mesmerismo na Índia. Uma obra superior, da autoria do célebre Dr. Esdaile. Muito recomendada para profissionais.

Matrimônio; ou: Frenologia e Fisiologia Aplicadas à Escolha de Companheiros Congeniais Para a Vida.

Capítulo 80 — Ciência satânica da exaltação própria*

Perigo da teoria do poder humano inerente

Se Satanás pode de tal modo empanar e enganar a mente humana que leve os mortais a pensar que haja em si mesmos um poder inerente para realizar grandes e benéficas obras, eles deixam de

---

Psicologia ou a Ciência da Alma. Com gravuras do Sistema Nervoso. Da autoria do Dr. Joseph Haddock.

Guia Frenológico. Para uso dos que estudam seu próprio caráter. Com numerosas gravuras.

Almanaque Frenológico: Ilustrado com numerosas gravuras, contendo descrições ilustradas do caráter.

A Frenologia e as Escrituras, mostrando sua harmonia. Da autoria do Rev. John Pierpont.

Filosofia da Psicologia Elétrica. Da autoria de John Boves Dods.

Religião Natural e Revelada; ou: A Teologia Natural e os Aspectos Morais de Frenologia.

Manual Ilustrado de Frenologia e Fisiologia, com uma centena de gravuras e um diagrama.

**Nota Explicativa Sobre "Frenologia e Mesmerismo" — "bons em seu devido lugar":* Em 1862 a Sra. White publicou um longo artigo na *Review and Herald*, intitulado: "Filosofias e Vãs Subtilezas". Publicado novamente em *Testimonies for the Church*, vol. 1, págs. 290-302, ele consiste de treze páginas de advertências contra enganos e falsos milagres. Nessa mensagem ela declarou que certas ciências seriam empregadas por Satanás para atrair almas à cilada que ele armou por meio dos fenômenos espíritas.

Pelo próprio contexto e pelo artigo da autora: "A Falsamente Chamada Ciência", publicado em *Signs of the Times*, 6 de Novembro de 1884, parece ser claro que ao usar as palavras "frenologia", "mesmerismo" e "magnetismo animal", em 1862, ela o fez de um modo um tanto vago e geral, como se referindo às ciências "que dizem respeito à mente humana", pois assim eram elas consideradas naquele tempo.

A declaração de 1884, na revista *Signs of the Times*, baseia-se claramente no artigo de 1862 na *Review*, pois emprega muitas de suas frases, mas dá nova forma textual a algumas delas e usa expressões mais exatas. Isto é especialmente verdade no tocante às escritas em 1862 nas quais são usadas as palavras frenologia e mesmerismo.

Em 1862 ela escreveu: "A frenologia e o mesmerismo são muito exaltados. Eles são bons em seu devido lugar; são, porém, utilizados por Satanás como suas mais poderosas instrumentalidades para enganar e destruir almas. Seus ardis e artimanhas são aceitos como provenientes do Céu, e a fé no detector, a Bíblia, é destruída na mente de milhares."

*Ver Seção VI: "Egoísmo e Respeito Próprio".

confiar em que Deus faça por eles aquilo que eles acreditam ter em si mesmos poder para efetuar. Não reconhecem um poder superior. Não dão a Deus a glória que Ele reivindica, e que é devida a Sua grande e eminente majestade. É assim alcançado o objetivo de Satanás, e ele exulta porque os caídos homens presunçosamente se exaltam. — Testimonies for the Church 1:294 (1862).

O homem sua própria norma de caráter

Como a Eva no Éden, Satanás hoje seduz os homens pela lisonja, despertando-lhes o desejo de obter conhecimento proibido, tornando-os ambiciosos de exaltação própria. Foi o acariciar esses males que lhe ocasionou a queda, e por meio deles visa conseguir a ruína dos homens. "Sereis como Deus", declara ele, "sabendo o bem e o mal." Gênesis 3:5. O espiritismo ensina "que o homem é criatura susceptível de progresso; que é seu destino progredir, desde o nascimento, até à eternidade, em direção à Divindade". E ainda: [723] "Cada espírito julgará a si mesmo, e não a outro." "O juízo será correto, porque é o juízo de si mesmo. ... O tribunal está dentro de vós." Disse um ensinador espírita, ao despertar-se nele a "consciência espiritual": "Meus semelhantes foram todos eles semideuses não caídos." E outro declara: "Todo ser justo e perfeito é Cristo."

Assim, em lugar da justiça e perfeição do Deus infinito, verdadeiro objeto de adoração; em lugar da justiça perfeita de Sua lei, a verdadeira norma da perfeição humana, pôs Satanás a natureza pecaminosa, falível do próprio homem, como único objeto de adoração, a única regra para o juízo, ou norma de caráter. Isto é progresso, não para cima, mas para baixo. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 554, 555 (1911).

Não encontrado nos ensinos de Cristo

Minha atenção foi dirigida a este texto, como se aplicando especialmente ao espiritismo moderno: Colossences 2:8: "Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs subtilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo."...

“Vãs subtilezas” enchem a mente dos pobres mortais. Pensam que há em si mesmos tal poder para realizarem grandes obras, que não sentem nenhuma necessidade de um poder superior. Seus princípios e sua fé são “segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo”.

Jesus não lhes ensinou tal filosofia. Coisa alguma dessa espécie se pode encontrar em Seus ensinos. Ele não encaminhou a mente dos pobres mortais para si mesmos, a um poder possuído por eles próprios. Estava sempre a dirigir-lhes o espírito para Deus, o Criador do Universo, como fonte de sua força e sabedoria. Especial advertência é feita no versículo 18: “Ninguém vos domine a seu bel-prazer com pretexto de humildade e culto dos anjos, metendo-se em coisas que não viu; estando debalde inchados na sua carnal compreensão.” — Testimonies for the Church 1:297 (1862); Testemunhos Selectos [724] 1:95.

A responsabilidade é individual

[Satanás] tem destruído e está a destruir milhares por meio da satisfação das paixões, embrutecendo assim toda a natureza do homem. E, para completar sua obra, declara por meio dos espíritos que “o verdadeiro conhecimento coloca o homem acima de toda a lei”; que “tudo está certo”; que “Deus não condena”; e que “todos os pecados que se cometem, são inocentes.”

Sendo o povo assim levado a crer que o desejo é a mais elevada lei, que a liberdade é a libertinagem, e que o homem é apenas responsável a si mesmo, quem poderá maravilhar-se de que a corrupção e a depravação prolifere por toda parte? Multidões aceitam avidamente os ensinos que as deixam em liberdade para obedecer aos impulsos do coração carnal. As rédeas do domínio próprio são dirigidas pela concupiscência, as faculdades do espírito e da alma são submetidas às inclinações animais e Satanás arrasta exultantemente para a sua rede milhares que professam ser seguidores de Cristo. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 555, 556 (1911).

Lúcifer desejava o poder de Deus, não o seu caráter

Lúcifer desejava o poder de Deus, mas não o Seu caráter. Buscava para si mesmo o mais alto lugar, e toda criatura que é movida por seu espírito fará o mesmo. Assim serão inevitáveis a separação, a discórdia e a contenda. O domínio torna-se o prêmio do mais forte. O reino de Satanás é um reino de força; todo indivíduo considera todos os outros como obstáculo no caminho de seu próprio progresso, ou um degrau sobre o qual pode subir para chegar a uma posição mais elevada. — O Desejado de Todas as Nações, 435, 436 (1898).

A obstinação afasta o auxílio divino

Quando Deus mandou Moisés a Faraó, este teve esclarecimento, mas resistiu, e cada resistência produziu uma obstinação maior. Teria Deus lhe imposto um poder que lhe impedisse volver-se para a luz? Não, foi a indiferença para com a evidência. A obstinação de Faraó foi devida a não aceitar ele a luz que brilhava. — Medicina e Salvação, 15 (1894). [725]

Obstinação e escrúpulos de consciência (reflexões acerca de um homem teimoso, iludido)

Lendo as cartas que te mandei de Oakland, terás uma idéia da teimosia do homem, e sua determinação de agir a bel-prazer, seguindo sua própria vontade. Ele não tem seguido os conselhos do Senhor, antes tem considerado seguro andar entre as labaredas de seu próprio fogo. Ele fará toda e qualquer coisa para ser um servo da causa, mas não quer fazer a própria coisa que o Senhor indicou ser certo ele cumprir. Se ele se tornar traidor, como o fez _____, ele sem dúvida o fará sob a alegação de estar seguindo a consciência.

Essa pretensão de conscienciosidade tem sido bastante testada e provada. Eu falo com entendimento quando te digo que tenho pouca confiança em seus escrúpulos de consciência. Existe a boa consciência e a má consciência, e esse homem está por completo enganado consigo mesmo. Sob esse engano ele fará muita coisa por conta própria, a qual não estará em harmonia com o Espírito de Deus. Contudo ele ficará imóvel qual rocha aos conselhos ou a

qualquer procedimento exceto o ditado pela sua própria vontade. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 48 (1892).

Temível poder do engano próprio

Estar sem as graças do Espírito de Deus é na verdade de lamentar; é, porém, uma condição mais terrível ainda, estar destituído de espiritualidade e de Cristo e todavia justificar-se dizendo aos que se acham alarmados por nossa causa, que não precisamos de seus temores e piedade. Terrível é o poder do engano próprio na mente humana! Que cegueira — tomar a luz por trevas e as trevas por luz! A Testemunha verdadeira aconselha-nos a comprar dEle ouro provado no fogo, vestes brancas e colírio. O ouro aqui recomendado como tendo sido provado pelo fogo, é a fé e o amor. Ele enriquece o coração, pois foi purgado até se tornar puro, e quanto mais for testado tanto mais brilhante será o seu lustro. — Testimonies for the Church 4:88 (1876).

O poder de Satanás sobre os que se exaltam

Como é vão o auxílio do homem quando o poder de Satanás [726] é exercido sobre o ser humano que se exaltou a si mesmo e que não sabe que está participando da ciência de Satanás! Levado pela confiança própria ele caminha direto para a armadilha do inimigo e fica preso. Ele não deu ouvido às advertências recebidas e foi apanhado como presa de Satanás. Se ele tivesse andado humildemente com Deus, teria corrido ao lugar de encontro que Deus lhe provera. Assim, em tempos de perigo ele estaria seguro, pois Deus lhe teria erguido um pavilhão contra o inimigo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 126 (1906).

Levados ao suicídio

O mundo, que age como se não houvesse Deus, absorto em empreendimentos egoístas, cedo sofrerá repentina destruição, e não escapará. Muitos continuam na descuidada satisfação própria, até que se tornam tão cansados da vida, que se suicidam.

Danças e pagodeiras, bebedices e o vício de fumar, a satisfação das paixões animalescas, tudo leva os homens como bois que são

levados ao matadouro. Satanás opera com toda a sua arte e com seus enganos, para manter os homens marchando, como cegos, para a frente, até que o Senhor Se erga de Seu lugar, para castigar os habitantes da Terra, por causa de suas iniqüidades, quando a Terra exporá seu sangue e não mais enterrará os seus mortos. O mundo inteiro parece estar em marcha para a morte. — Medicina e Salvação, 139 (1903); Evangelismo, 26.

O próprio eu vivo a cada toque

Que vitória alcançareis quando aprenderdes a seguir as providências abertas por Deus, de coração agradecido e resolvidos a viver tendo em vista a Sua glória, na doença ou na saúde, em abundância ou necessidade! O próprio eu está vivo e estremecendo a todo toque. O próprio eu tem de ser crucificado antes de poderdes vencer em nome de Jesus e receber o galardão dos fiéis. — Testimonies for the Church 4:221 (1876).

O pecado mais incurável

Deus não pode unir-Se aos que, colocando-se em primeiro lugar, vivem para agradar a si mesmos. Os que assim procedem, no fim hão de ser os últimos de todos. O pecado que mais se aproxima de ser desesperançadamente incurável é o orgulho da opinião própria e o egoísmo. Isso impede todo o crescimento. Quando o homem tem defeitos de caráter, e não obstante deixa de reconhecê-los; quando [727] está tão possuído de presunção que não vê a sua falta, como pode então ser purificado? “Não necessitam de médico os sãos, mas sim os doentes.” Mateus 9:12. Como pode alguém aperfeiçoar-se, se já se considera perfeito? — Testimonies for the Church 7:199, 200 (1902); Testemunhos Selectos 3:183, 184.

É importante a humilhação do próprio eu

Os que pensam poder receber a bênção de Deus nesta reunião [um concílio no Michigan] sem humilhar o próprio eu, retornarão justamente como foram. Terão tantas perplexidades como tinham antes. Mas, irmãos e irmãs, não podemos correr esse risco. Humilhemos o coração diante de Deus. Permitamos a Cristo ungir-nos os

olhos com o colírio celestial, para que vejamos. Não há necessidade de sermos cegos; precisamos ver tudo distintamente. Não há necessidade de estar marchando um dia rumo de Canaã, e no dia seguinte de volta para o Egito, e no próximo dia para Canaã e então voltar de novo para o Egito. Dia a dia devemos marchar perseverantemente para diante. Faz-me doer o coração, sou possuída de mais intensa tristeza, ao pensar nas preciosas bênçãos que estamos perdendo por estar tão distantes da luz. — Medicina e Salvação, 56 (1904).

Conhecimento de si próprio induz à humildade

O verdadeiro conhecimento de si próprio, induz a uma humildade que abrirá o caminho para que o Senhor desenvolva o espírito, molde e discipline o caráter. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 419 (1913), [no inglês].

Mais distanciados do orgulho e da exaltação própria

“Aquele que diz que permanece nEle, esse deve também andar assim como Ele andou.” 1 João 2:6. “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dEle.” Romanos 8:9. Essa conformidade com Jesus não deixará de ser observada pelo mundo. É assunto notado e comentado. Pode o cristão não estar consciente da grande mudança, pois quanto mais de perto ele se assemelhar a Cristo no caráter, tanto mais humilde será sua opinião acerca de si mesmo; [728] mas será vista e sentida por todos ao redor.

Os que tiverem tido a mais profunda experiência nas coisas de Deus, são os que mais distantes se acham removidos do orgulho ou exaltação própria. Têm os mais humildes pensamentos a respeito de si mesmos e os mais exaltados conceitos da glória e excelência de Cristo. Sentem que o mais humilde lugar em Seu serviço é honroso demais para eles. — Testimonies for the Church 5:223 (1882).

Há segurança em lembrar a fraqueza

Os homens são testados e provados não só perante os seres humanos, mas perante o universo celeste. A menos que temam e tremam por si mesmos, a menos que reconheçam sua própria fraqueza e se lembrem das faltas passadas, empenhando-se em guardar-se de

as repetir, cometerão os mesmos erros que foram seguidos de resultados que eles não podem correr o risco de sofrer segunda vez. — Medicina e Salvação, 43 (1898).

A auto-conquista, tarefa vitalícia

Não se podem endireitar os erros, nem operar reformas na conduta mediante alguns fracos e intermitentes esforços. A formação do caráter não é obra de um dia, nem de um ano, mas de uma existência. A luta pela conquista do eu, pela santidade e o Céu, é uma luta que se prolonga por toda a vida. Sem contínuo esforço e atividade constante, não pode haver progresso na vida divina, nem consecução da coroa da vitória. — A Ciência do Bom Viver, 452 (1905).

A marca do divino

Não permitas que o eu cresça a grandes proporções, para que não seja corrompido o homem todo. Um pequeno rombo afundará o navio, e uma só falha rebentará a corrente; assim, pode haver algum traço de caráter hereditário ou cultivado que atuará no coração e evoluirá em palavras que fará um sinal para o mal, o qual nunca se apagará. Todos nós estamos construindo para a eternidade. Que o caráter tenha a marca do divino, em falas puras e nobres, e em atos retos. Então todo o universo do Céu te contemplará, dizendo: Bem está, servo bom e fiel. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 91 (1899). [729]

Seção 16 — Princípio e sua aplicação

[730]

Capítulo 81 — Terapia mental segura*

[731]

Influência mental usada devidamente

No tratamento do enfermo não se deveria esquecer o efeito da influência mental. Devidamente usada, essa influência proporciona um dos eficazes meios de combater a moléstia. — A Ciência do Bom Viver, 241 (1905).

Conselho a um médico

As pobres pessoas enfermas com quem foste levado a ter contato têm carecido mais de tua atenção do que têm recebido. Tens em teu poder encorajá-las a olhar para Jesus e, contemplando-O, ser transformadas em Sua imagem. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 121 (1901); Medicina e Salvação, 112.

Segurança na constante luta contra maus pensamentos

Que todo aquele que deseja ser participante da natureza divina aprecie o fato de que ele deve livrar-se da corrupção das paixões que há no mundo. Tem de haver constante, fervorosa luta da alma contra [732] más imaginações da mente. Tem de haver perseverante resistência à tentação ao pecado, em pensamentos ou atos. A alma precisa ser resguardada de toda mancha, mediante a fé nAquele que é capaz de guardar-nos de cair.

Devemos meditar nas Escrituras, pensando sóbria e sinceramente nas coisas que pertencem a nossa salvação eterna. A misericórdia e o amor infinitos de Jesus, o sacrifício feito em nosso favor, pedem a mais séria e solene reflexão. Devemos deter-nos sobre o caráter de

---

**Nota:* A reta aproximação às atitudes e terapia mentais destaca-se nesta compilação no procedimento positivo acentuado através desta obra, muitas vezes em ousado contraste com conceitos inexatos. Reunir todas essas declarações neste ponto resultaria numa grande porção de repetições sobejas. Umas poucas advertências proveitosas, algumas inéditas, têm de representar o todo, neste capítulo. — Compiladores.

Ver capítulo 42: “Mente e Saúde”.

nosso querido Redentor e intercessor. Cumpre-nos buscar compreender o significado do plano da salvação. Meditar acerca da missão dAquele que veio salvar Seu povo de seus pecados.

Mediante a constante contemplação dos temas celestes, nossa fé e amor mais se robustecerão. Nossas orações serão mais e mais aceitáveis a Deus, porque serão mais e mais impregnadas de fé e amor. Serão mais inteligentes e fervorosas. Haverá mais constante confiança em Jesus, e tereis viva experiência diária na boa vontade e poder de Cristo para salvar perfeitamente todos quantos por Ele se chegam a Deus. — The Review and Herald, 12 de Junho de 1888; Nossa Alta Vocação, 111.

Almas revigoradas pelo contato com o infinito

Devemos contemplar a Deus na Natureza — estudar-Lhe o caráter na obra de Suas mãos. A mente se fortalece ao tomar conhecimento de Deus, lendo Seus atributos nas coisas que Ele fez. Ao contemplarmos a beleza e grandiosidade das obras da Natureza, nossas afeições se expandem para Deus, e embora nossa alma se quede reverente e o espírito submisso, a alma se nos revigora ao entrar em contato com o Infinito mediante Suas maravilhosas obras. A comunhão com Deus mediante a humilde oração desenvolve e fortalece as faculdades mentais e morais, e os poderes espirituais aumentam graças ao cultivo de pensamentos em coisas espirituais. — The Youth's Instructor, 14 de Julho de 1833.

Guardar as avenidas da alma

[733] O apóstolo procurou ensinar aos crentes quão importante é guardar a mente de vagar por temas proibidos, ou de gastar sua energia em assuntos triviais. Os que não querem cair presa dos enganos de Satanás, devem guardar bem as vias de acesso à alma; devem esquivar-se de ler, ver ou ouvir tudo quanto sugira pensamentos impuros. Não devem permitir que a mente se demore ao acaso em cada assunto que o inimigo das almas possa sugerir.

O coração deve ser fielmente guardado, pois de outra maneira os males externos despertarão os internos, e a alma vagará em trevas. — Atos dos Apóstolos, 518 (1911).

Efeitos da atmosfera pessoal

A influência dos pensamentos e ações de todo homem circunda-o qual uma atmosfera invisível, que é inconscientemente absorvida por todos aqueles que entram em contato com ele. Essa atmosfera é freqüentemente carregada de influências tóxicas, e inaladas estas, a degeneração moral é o seguro resultado. — Testimonies for the Church 5:111 (1882).

Circundado por uma atmosfera de luz e de paz

Cristo tomou todas as providências para que Sua igreja seja um corpo transformado, iluminado pela Luz do mundo, possuindo a glória de Emanuel. É Seu propósito que cada cristão esteja envolto numa atmosfera espiritual de luz e paz. Deseja Ele que revelemos em nossa vida a Sua própria alegria.

A habitação do Espírito em nós será manifestada pelo amor celestial que de nós dimanará. A plenitude divina fluirá pelo consagrado agente humano, para ser partilhada com outros. — Parábolas de Jesus, 419 (1900).

Confiar constantemente em Deus

Muitos são incapazes de fazer planos definidos para o futuro. Sua vida é incerta. Não podem discernir o termo dos acontecimentos, e isso enche-os por vezes de ansiedade e inquietação. Lembremo-nos de que a vida dos filhos de Deus no mundo é uma vida de peregrinos. Não temos sabedoria suficiente para planejar nossa vida. Não nos compete determinar o futuro. "Pela fé Abraão, sendo chamado, [734] obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia." Hebreus 11:8.

Cristo, em Sua vida sobre a Terra, não fez planos para Si mesmo. Aceitou os planos de Deus a Seu respeito, e dia após dia o Pai lhos fazia conhecer. De tal maneira devemos confiar em Deus, que nossa vida possa ser a simples realização de Sua vontade. Confiando-Lhe nossos caminhos, Ele dirigirá nossos passos. — A Ciência do Bom Viver, 478, 479 (1905).

Valor da terapia ocupacional

Foi-me mostrado que se demonstraria de maior benefício à maioria dos pacientes, permitir trabalho leve, e mesmo insistir nisso com eles, do que instar que ficassem inativos e ociosos. Se o poder da vontade for conservado ativo em despertar as faculdades dormentes, isso será o maior auxílio para a restauração da saúde. Removei todo o trabalho desses que por toda a vida foram sobrecarregados, e em nove casos dentre dez a mudança será um dano.

Isso se provou no caso de meu esposo. Foi-me mostrado que o exercício físico ao ar livre é muito preferível a fazê-lo dentro de casa; mas se isso não se conseguir, uma atividade leve, dentro de casa, ocuparia e distrairia o espírito e impedi-lo-ia de demorar o pensamento em sintomas e pequenas indisposições, e também preveniria a saudade do lar. — Testimonies for the Church 1:567, 568 (1867).*

Bem dirigido exercício físico

Quando os inválidos nada têm em que ocupar o tempo e a atenção, seus pensamentos se concentram em si mesmos, e tornam-se mórbidos e irritáveis. Muitas vezes se preocupam com o mal que sentem, a ponto de se julgarem muito pior do que na realidade estão, e inteiramente incapazes de fazer qualquer coisa.

Em todos esses casos, o bem orientado serviço físico se demonstraria eficaz remédio. Em alguns casos ele é indispensável à restauração da saúde. A vontade acompanha o trabalho das mãos; e o que esses inválidos precisam é do despertamento da vontade. [735] Quando esta se encontra adormecida, a imaginação torna-se anormal, e é impossível resistir à moléstia. — A Ciência do Bom Viver, 239 (1905).

Confortar a outros, conforta o doador

Muitas vezes são solicitadas orações pelos enfermos, os tristes e desanimados, e isto é direito. Devemos rogar que Deus derrame luz na mente obscurecida, e conforte o coração magoado. Mas Deus

*Nota: Ver em Mensagens Escolhidas 2:306-308, um registro de sua bem-sucedida participação na recuperação de Tiago White.

só atende às orações em favor dos que se colocam no rumo de suas bênçãos. Ao mesmo tempo que pedimos por esses aflitos, devemos estimulá-los a se esforçar por ajudar aos que se acham mais necessitados que eles. Dissipar-se-á a treva de seu próprio coração enquanto buscam auxiliar a outros. Ao buscarmos confortar nosso semelhante com o conforto com que nós mesmos somos confortados, a bênção nos é devolvida. — A Ciência do Bom Viver, 256 (1905).

Repouso e restauração (a autora aconselha seu próprio filho)

Tenho uma palavra a te dirigir. Não queres assinar um compromisso de que não continuarás a enfraquecer ou desfigurar o templo do Senhor, trabalhando quando devias estar repousando? Para ter pensamentos apropriados e para falar palavras adequadas, tens de dar repouso ao cérebro. Não tomas bastante tempo para repousar. O cérebro e os nervos cansados se revigorariam se fizesses uma mudança a esse respeito. ...

Precisamos estudar quanto a como disciplinar-nos cuidadosamente a nós mesmos, recusando-nos a fazer aquilo que enfraqueceria a força física, mental e moral. Precisas de uma mente clara e paciente, que suporte a tudo que possa surgir. Precisas de uma firme segurança de cima. Exercita a fé, e deixa os resultados com Deus. Tendo feito o melhor que te é possível, tem bom ânimo. Crê, crê e firma-te. O inimigo tentará levar-te a praticar algum ato que signifique derrota, mas não deves correr o risco de proceder a ações incertas. Careces da influência que conseguirás mostrando sabedoria e discrição. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 121 (1904).

Necessário o relaxamento e repouso

[736] Foi-me mostrado que os observadores do sábado, como um povo, trabalham muito arduamente, sem se permitir mudança ou períodos de descanso. A recreação é necessária aos que se empenham em trabalho físico, e é ainda mais necessária àqueles cujo trabalho é principalmente mental. Não é necessário a nossa salvação nem para a glória de Deus conservar a mente trabalhando constante e excessivamente, mesmo sobre temas religiosos.

Há diversões tais como dançar, jogar cartas, xadrez, damas, etc., que não podemos aprovar, pois que o Céu as condena. Esses divertimentos abrem a porta para grandes males. Não são benéficos em sua tendência, e têm uma influência excitante, produzindo em alguns espíritos uma paixão por esses jogos que levam ao jogo de azar e dissipação. Todos esses jogos devem ser condenados pelos cristãos, e substituídos, por algo perfeitamente inofensivo. — Testimonies for the Church 1:514 (1867).

Confiando em Deus, recusando-nos a desanimar (conselho a um executivo sobrecarregado)

O Senhor tem graciosamente poupado tua vida para trabalhares em Suas fileiras. Não deseja Ele que trabalhes por ti mesmo, independente do único poder capaz de trabalhar com êxito para realizar Seus desígnios. Portanto não te irrites, mas confia, olhando para Jesus, Autor e Consumador de tua fé. Não andes apressado demais. Aquilo que podes fazer sem grande sobrecarga a tuas faculdades físicas e mentais, isso faze, mas não julgues que tenhas que assumir tantos cuidados e encargos que não possas manter tua própria alma no amor de Deus.

A vinha é do Senhor; a obra, em todas as partículas, é dEle, e quer que trabalhes de modo que tuas faculdades físicas, mentais e morais sejam preservadas. Tem em mente que estás cooperando com instrumentos celestiais. Não permitas que o inimigo tenha a menor participação na firma. Recebe de Deus Suas ordens, e de modo nenhum desanimes porque só possas fazer a obra de um instrumento finito. O Infinito atuará com o Seu poder para te dar eficiência.

Não penses que sejas deixado a realizar coisas impossíveis. Não esperes coisas impossíveis por parte de outros. Paulo pode plantar e Apolo regar, mas Deus é que dá o crescimento. Ver 1 Coríntios 3:6. “Em tempos remotos lançaste os fundamentos da Terra; e os céus são obras das Tuas mãos. Eles perecerão, mas Tu permaneces.” Salmos 102:25, 26. “Todos eles envelhecerão, qual vestido; também, qual manto, os enrolarás, como vestidos serão igualmente mudados; Tu, porém, és o mesmo e os Teus anos jamais terão fim.” Hebreus 1:11, 12. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 86a (1893). [737]

Necessário o esforço individual

As vítimas de maus hábitos devem ser despertadas para a necessidade de fazer esforços por si mesmos. Outros podem desenvolver os mais fervorosos empenhos para erguê-los, a graça de Deus pode-lhes ser abundantemente oferecida, Cristo pode rogar, Seus anjos ministrar; tudo, porém, será em vão, a menos que eles próprios despertem para pelejar o combate em seu favor. ...

Sentindo o terrível poder da tentação, o arrastamento do desejo que leva à fraqueza, muito homem brada em desespero: "Não posso resistir ao mal." Dizei-lhe que ele pode, que ele precisa resistir. Poderá haver sido derrotado uma e outra vez, mas não é necessário que seja sempre assim. Ele é fraco em força moral, dominado por hábitos de uma vida de pecado. Suas promessas e resoluções são como cordas de areia. A consciência das promessas não cumpridas e dos votos violados, enfraquece-lhe a confiança na própria sinceridade, fazendo com que ele sinta que Deus não o pode aceitar, nem cooperar com os seus esforços. Não precisa, entretanto, desesperar. — A Ciência do Bom Viver, 174, 175 (1905).

O alvo é importante

O êxito em qualquer coisa que empreendamos exige um objetivo definido. Aquele que desejar alcançar o verdadeiro êxito na vida deve conservar firmemente em vista o alvo digno de seus esforços. Tal alvo acha-se posto diante da mocidade de hoje. — Educação, 262 (1903).

A mais alta cultura da mente

O conhecimento de Deus é obtido de Sua Palavra. O conhecimento experimental da verdadeira piedade, em diária consagração e serviço a Deus, assegura a mais alta cultura de mente, alma e corpo; e esta consagração a Deus de todas as faculdades, evita a exaltação [738] própria. A comunicação de poder divino honra nossa sincera busca de sabedoria para o consciencioso uso de nossas mais altas faculdades para honra de Deus e bênção dos semelhantes. Como essas faculdades provêm de Deus, e não são de criação particular, devem

ser apreciadas como talentos vindos de Deus, para ser empregadas em Seu serviço. — Medicina e Salvação, 16 (1896).

Virtudes positivas promovem saúde

O ânimo, a esperança, a fé, a simpatia e o amor promovem a saúde e prolongam a vida. Um espírito contente, animoso, é saúde para o corpo e força para a alma. “O coração alegre [jubiloso] serve de bom remédio.” Provérbios 17:22. — A Ciência do Bom Viver, 241 (1905). [739]

Capítulo 82 — Considerações sobre a ciência

Informação, poder, bondade e caráter

A verdadeira educação não desconhece o valor dos conhecimentos científicos ou aquisições literárias; mas acima da instrução aprecia a capacidade, acima da capacidade a bondade, e acima das aquisições intelectuais o caráter. O mundo não necessita tanto de homens de grande intelecto, como de nobre caráter. Necessita de homens em quem a habilidade é dirigida por princípios firmes. — Educação, 225 (1903).

Deus o autor da ciência

Deus é o Autor da ciência. As pesquisas científicas abrem à mente vastos campos de pensamento e informação, habilitando-nos a ver a Deus em Suas obras criadas.

A ignorância pode tentar apoiar o ceticismo apelando para a ciência; mas em vez de apoiar o ceticismo, a verdadeira ciência contribui com novas evidências da sabedoria e poder de Deus. Devidamente compreendida, a ciência e a palavra escrita concordam, e cada uma faz incidir luz sobre a outra. Juntas, levam-nos a Deus, ensinando-nos algo das sábias e beneficentes leis por intermédio das quais Ele opera. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 426 (1913), [no inglês].

Religião e ciência

O conhecimento verdadeiro é divino. Satanás insinuou na mente [740] de nossos primeiros pais um desejo de possuir um conhecimento especulativo mediante o qual, disse ele, melhorariam em muito sua condição; mas, para isso conseguir, teriam de seguir um procedimento contrário à santa vontade de Deus, pois Ele não os guiaria às maiores alturas. Não era desígnio de Deus que eles obtivessem conhecimento que tinha seus alicerces na desobediência. Era vasto o

campo para o qual Satanás procurava levar Adão e Eva, e é o mesmo campo que ele abre ao mundo hoje, por suas tentações. ...

A grande razão por que tão poucos dos grandes homens do mundo e dos que têm educação superior são levados a obedecer aos mandamentos de Deus é haverem separado a religião da educação, julgando que cada qual deveria ocupar campo distinto. Deus apresentou um campo bastante amplo para que se aperfeiçoasse o conhecimento de todos os que nele ingressassem. Este conhecimento foi obtido sob supervisão divina; foi vinculado com a imutável lei de Jeová, e o resultado teria sido uma bênção perfeita. — Testimonies for the Church 5:503 (1889).

O poder do silêncio

O conhecimento da verdadeira ciência é poder; e é o desígnio de Deus que esse conhecimento seja ensinado em nossas escolas como preparo para a obra que deve preceder as cenas finais da história da Terra. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 19 (1913), [no inglês].

Harmonia entre ciência e religião

O colégio de Battle Creek [o primeiro colégio Adventista do Sétimo Dia] foi estabelecido com a finalidade de ensinar as ciências e ao mesmo tempo levar os estudantes ao Salvador, de quem provém todo o conhecimento verdadeiro. A educação adquirida sem a religião bíblica é desvestida de seu verdadeiro brilho e glória.

Procurei impressionar os estudantes com o fato de que nossa escola deve assumir uma posição mais elevada do ponto de vista educacional do que qualquer outra instituição de ensino, abrindo diante dos jovens mais nobres pontos de vista, alvos e objetivos na vida, e educando-os no sentido de terem um conhecimento correto do dever humano e dos interesses eternos. O grande objetivo no estabelecimento de nosso colégio era apresentar pontos de vista corretos, mostrando a harmonia existente entre a ciência e a religião bíblica. — Testimonies for the Church 4:274 (1879). [741]

Necessário o conhecimento de ciências

Os jovens que desejam entrar no campo como ministros ou colportores, devem primeiro obter razoável grau de preparo mental, bem como ser especialmente exercitados para sua carreira. Os que não foram educados, exercitados, polidos, não se acham preparados para entrar num campo onde as poderosas influências do talento e da educação combatem as verdades da Palavra de Deus. Tampouco podem enfrentar com êxito as estranhas formas de erros religiosos e filosóficos associados, cuja exposição requer conhecimento de verdades científicas, bem como escriturísticas. — Obreiros Evangélicos, 81 (1915).

A ciência mais importante

Ao passo que o conhecimento da ciência é poder, o conhecimento que Jesus veio em pessoa comunicar é poder ainda maior. A ciência da salvação é a mais importante das ciências a ser aprendida na preparatória escola terrestre. É desejável a sabedoria de Salomão, mas a de Cristo é incomparavelmente mais desejável e mais necessária. Não podemos chegar a Cristo mediante simples preparo intelectual; por meio dEle, porém, é-nos dado atingir o mais elevado lance da escada na grandeza intelectual. Ao passo que a busca do conhecimento na arte, na literatura e no comércio não deve ser descoroçoada, o de que primeiro deve o estudante assegurar-se, é o conhecimento experimental de Deus e Sua vontade. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 18 (1913).

Cristo empregava a ciência das ciências

Sem empregar qualquer compulsão, sem usar nenhuma violência [Cristo] une a vontade da criatura humana à vontade de Deus. Esta é a ciência de todas as verdadeiras ciências, pois por ela se opera uma poderosa mudança na mente e no caráter — mudança que tem de ser verificada na vida de todo aquele que vá passar através dos portais da cidade de Deus. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 155 (1902); Minha Consagração Hoje, 340.

As pesquisas não conflitam com a revelação

Deus é o fundamento de todas as coisas. Toda ciência verdadeira está em harmonia com as Suas obras; toda educação verdadeira [742] leva à obediência ao Seu governo. A ciência abre-nos à vista novas maravilhas; ela adeja alto e explora novas profundezas, mas nada traz de suas pesquisas que contradiga a revelação divina. — The Signs of the Times, 20 de Março de 1884; The S.D.A. Bible Commentary 7:916.

A ciência não pode pesquisar os segredos divinos

"As coisas encobertas são para o Senhor nosso Deus; porém as reveladas são para nós e para nossos filhos para sempre." Deuteronômio 29:29. Precisamente como Deus realizou a obra da criação jamais Ele o revelou ao homem; a ciência humana não pode pesquisar os segredos do Altíssimo. Seu poder criador é tão incompreensível como a Sua existência. — Patriarcas e Profetas, 43 (1890).

A Bíblia nosso guia em matéria de ciência

Somos dependentes da Bíblia quanto a um conhecimento da história primitiva de nosso mundo, da criação do homem, e de sua queda. Remova-se a Palavra de Deus, e que podemos esperar senão ser deixados às fábulas e conjecturas, e ao enfraquecimento do intelecto, que é o resultado certo de se cultivarem erros?

Carecemos da autêntica história da origem da Terra, da queda de Lúcifer, e da sobrevinda do pecado ao mundo. Sem a Bíblia, seríamos confundidos por teorias falsas. A mente seria sujeita à tirania da superstição e falsidade. Estando, porém, de posse da autêntica história do princípio do mundo, não precisamos nos embaraçar com conjecturas humanas e teorias que não merecem confiança.

Onde quer que haja cristãos, podem eles manter comunhão com Deus. E podem gozar a compreensão da ciência santificada. Pode ser-lhes fortalecida a mente, como se deu com Daniel. Deus lhe concedeu "o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria". Entre todos os jovens examinados por Nabucodonosor, "não foram achados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso passaram a assistir diante do rei. Em toda matéria de sabedoria e de

inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes
[743] mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino”. Daniel 1:19, 20. — The Review and Herald, 10 de Novembro de 1904.

Toda a verdade é coerente

Estas pessoas [que não creram no relatório do Gênesis] perderam a simplicidade da fé. Deve haver uma fé estabelecida na autoridade divina da santa Palavra de Deus. A Bíblia não deve ser provada pelas idéias científicas de homens. O saber humano é um guia indigno de confiança. Céticos que lêem a Bíblia com o fim de cavilar, podem, mediante uma compreensão imperfeita, quer da ciência quer da revelação, pretender achar contradições entre elas; mas, corretamente entendidas, estão em perfeita harmonia. Moisés escreveu sob a guia do Espírito de Deus; e uma teoria correta de geologia nunca terá a pretensão de descobertas que não possam conciliar-se com suas declarações. Toda a verdade, quer na Natureza quer na revelação, é coerente consigo mesma em todas as suas manifestações. — Patriarcas e Profetas, 114 (1890).

Alguns pontos que merecem atenção

Temos de guardar-nos continuamente contra os sofismas com respeito à geologia e outros ramos da ciência, falsamente assim chamada, que não têm nenhuma semelhança com a verdade. As teorias dos grandes homens precisam ser peneiradas cuidadosamente, para excluir o mínimo traço de sugestões ateístas. Uma pequenina semente lançada por professores de nossas escolas, acolhida pelos estudantes, suscitará uma messe de incredulidade. O Senhor é quem deu todo o brilho intelectual possuído pelo homem, e deve ser dedicado ao Seu serviço. — The Review and Herald, 1 de Março de 1898; The S.D.A. Bible Commentary 7:916.

Apreciação da ciência vitalizada pelo espírito de Deus

O conhecimento é poder, mas só é poder para o bem quando unido à verdadeira piedade. Tem de ser vitalizado pelo Espírito de Deus a fim de servir aos propósitos mais nobres. Quanto mais

íntimo nosso relacionamento com Deus, tanto mais plenamente compreenderemos o valor da ciência verdadeira; pois os atributos de Deus, como são vistos em Suas obras criadas, melhor podem ser apreciados por aquele que possui um conhecimento do Criador de todas as coisas, o Autor de toda a verdade. Esse está em condições de fazer o mais alto uso do conhecimento, pois quando posto sob o [744] completo controle do Espírito de Deus, seus talentos se tornam úteis no mais lato sentido da palavra. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 38 (1913), [no inglês].

A serva da religião

Deve haver escolas estabelecidas sobre os princípios da Palavra de Deus e governadas por seus preceitos. Deve haver outro espírito em nossas escolas, para animar e santificar cada ramo de educação. Deve-se buscar fervorosamente a cooperação divina. E não buscaremos em vão.

Pertencem-nos as promessas da Palavra de Deus. Podemos esperar a presença do Mestre celestial. Podemos ver o Espírito do Senhor derramado como nas escolas dos profetas, e cada objetivo participar de uma consagração divina. A ciência será então, como foi para Daniel, a serva da religião; e todo esforço, do primeiro ao último, contribuirá para a salvação do homem — alma, corpo e espírito — e para a glória de Deus por meio de Cristo. — The Signs of the Times, 13 de Agosto de 1885; Fundamentos da Educação Cristã, 99. [745]

Capítulo 83 — Geriatria

A utilidade não termina

Também os velhos necessitam da auxiliadora influência da família. Na casa dos irmãos e irmãs em Cristo, é mais fácil haver para eles como que uma compensação da perda de seu próprio lar. Se animados a partilhar dos interesses e ocupações domésticos, isto os ajudará a sentir que não deixaram de ser úteis. Fazei-os sentir que seu auxílio é apreciado, que há ainda alguma coisa para fazerem em servir a outros, e isto lhes dará ânimo ao coração, ao mesmo tempo que comunicará interesse a sua vida. — A Ciência do Bom Viver, 204 (1905).

Desejável o ambiente familiar

O quanto possível, fazer com que aqueles cuja cabeça está alvejando e cujos passos trôpegos indicam que se vão avizinhando da sepultura, permaneçam entre amigos e relações familiares. Que adorem entre aqueles que conheceram e amaram. Sejam cuidados por mãos amorosas e brandas. — A Ciência do Bom Viver, 204 (1905).

Asilos não são o remédio

A questão de cuidar de nossos irmãos e irmãs idosos destituídos de lar, é objeto de contínua insistência. Que se pode fazer por eles? [746] O esclarecimento a mim dado pelo Senhor, é repetido: Não é melhor estabelecer instituições para cuidar dos velhos, para que eles fiquem juntos, na companhia uns dos outros. Nem eles devem ser mandados para fora do lar a fim de receberem cuidados. Que os membros de cada família ministrem aos próprios parentes. Quando isto não é possível, essa obra pertence à igreja, e deve ser aceita igualmente como dever e como privilégio. Todos os que têm o espírito de Cristo hão de considerar os débeis e idosos com especial respeito e ternura.

— Testimonies for the Church 6:272 (1900); Testemunhos Selectos 2:509, 510.

Suaviza e refina a vida

A presença, em nosso lar, de um destes inválidos, é uma preciosa oportunidade de cooperar com Cristo em Seu ministério de misericórdia, em desenvolver traços de caráter semelhantes aos Seus. Há uma bênção no convívio dos velhos com os moços. Estes podem iluminar o coração e a vida dos idosos. Aqueles cujos liames da vida se estão enfraquecendo, necessitam o benefício do contato com a esperança e a lepidez da juventude. E os moços podem ser auxiliados pela sabedoria e a experiência dos velhos. Sobretudo, eles precisam aprender a lição do abnegado ministério. A presença de um necessitado de simpatia, paciência e abnegado amor, seria uma inapreciável bênção para muitas famílias. Haveria de suavizar e refinar a vida doméstica, e despertar em velhos e moços aquelas graças cristãs que os embelezariam com uma divina beleza, e os enriqueceriam com os imperecíveis tesouros do Céu. — A Ciência do Bom Viver, 204, 205 (1905).

Jovens e idosos unindo os esforços

Como é comovente ver a mocidade e a velhice dependendo uma da outra, o jovem olhando ao idoso quanto aos conselhos e à sabedoria, e o ancião ao adolescente em busca de auxílio e simpatia! Assim é como devia ser. Deus quer que os jovens possuam tais atributos de caráter que encontrem prazer na amizade dos idosos, para se unirem nos queridos laços da afeição aos que se estão aproximando da sepultura. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 6 (1886); Filhos e Filhas de Deus, 160. [747]

O cuidado dos pais idosos

Os pais têm direito ao amor e respeito em certo grau que a nenhuma outra pessoa é devido. O próprio Deus, que pôs sobre eles a responsabilidade pelas almas confiadas aos seus cuidados, ordenou que durante os primeiros anos da vida estejam os pais em lugar de Deus em relação a seus filhos. E aquele que rejeita a

lícita autoridade de seus pais, rejeita a autoridade de Deus. O quinto mandamento exige que os filhos não somente tributem respeito, submissão e obediência aos pais, mas também lhes proporcionem amor e ternura, aliviem os seus cuidados, zelem de seu nome, e os socorram e consolem na velhice. Ordena também o respeito aos ministros e governadores, e a todos os outros a quem Deus delegou autoridade. — Patriarcas e Profetas, 308 (1890).

Declina o vigor ao avançarem os anos

Os que têm de atender a pessoas idosas devem lembrar-se de que estas, especialmente, precisam de quartos quentes, confortáveis. O vigor declina à medida que avança a idade, deixando menos vitalidade para resistir às influências insalubres; daí, a maior necessidade dos velhos quanto a abundância de luz solar e de ar renovado e puro. — A Ciência do Bom Viver, 275 (1905).

Ajustando-se ao declínio da força mental

Dá-se freqüentemente que os idosos não estão dispostos a compreender e reconhecer que sua força mental está falhando. Abreviam os próprios dias com o tomarem sobre si cuidados que pertencem a seus filhos. Satanás joga muitas vezes com a imaginação deles, e leva-os a sentirem contínua ansiedade com relação aos bens que possuem. Isto é seu ídolo, e amontoam com avaro cuidado. Privam-se muitas vezes dos confortos da vida, e trabalham além de suas forças, de preferência a empregar os meios que têm. Colocam-se assim em constante carência, por temor de que, em algum tempo futuro, venham a sofrer falta.

Todos esses temores são originados por Satanás. Ele excita os [748] órgãos que levam aos temores servis e aos ciúmes que corrompem a nobreza da alma e destroem os pensamentos e sentimentos elevados. Essas pessoas são insanas no que respeita ao dinheiro.

Caso tomassem a atitude que Deus deseja que mantenham, seus últimos dias seriam os melhores e mais felizes. Os que têm filhos em cuja honestidade e judicioso governo têm motivos para confiar, devem permitir que eles os tornem felizes. A menos que façam isto, Satanás se aproveitará de sua falta de resistência mental, e manejará

com eles. Devem pôr de lado a ansiedade e as preocupações, ocupar o tempo da maneira mais satisfatória possível, e amadurecerem para o Céu. — Testimonies for the Church 1:423, 424 (1864); Testemunhos Selectos 1:173.

Memórias recentes esquecem-se logo

Aquele que amadureceu no serviço de Deus pode sentir a mente em branco acerca das coisas que acontecem ao seu redor, e transações recentes podem logo fugir-lhe da memória; tem, porém, a mente bem aberta às cenas e acontecimentos da infância. Oh! que a juventude reconheça quão importante é manter a mente resguardada, limpa e pura dos pensamentos corruptores e manter a alma livre de todas as práticas vis, pois a pureza ou impureza da juventude se reflete na velhice. — The Youth's Instructor, 25 de Outubro de 1894; Filhos e Filhas de Deus, 78.

Os traços intensificam-se na velhice

Foi-me mostrado Davi rogando ao Senhor que o não abandonasse quando fosse velho, e o que foi que lhe inspirou essa fervorosa oração. Ele viu que a maioria das pessoas idosas que o rodeavam não eram felizes, e que os traços lamentáveis de caráter aumentavam especialmente com a idade. Se as pessoas eram naturalmente avaras e cobiçosas, isto se acentuava desagradavelmente em sua velhice. Se eram ciumentas, irritáveis e impacientes, tornavam-se mais ainda quando idosas. — Testimonies for the Church 1:422 (1864); Testemunhos Selectos 1:172.

Inveja irrestrita e juízo falho

[749] Davi afligia-se ao ver que reis e nobres que pareciam ter o temor de Deus diante de si enquanto se achavam no vigor da varonilidade, tornavam-se ciumentos de seus melhores amigos e parentes, quando de idade. Receavam continuamente que houvesse motivos egoístas nas manifestações de interesse dos amigos para com eles. Davam ouvidos às sugestões e conselhos enganosos de estranhos com relação àqueles em quem deviam confiar. Seus não refreados ciúmes inflamavam-se por vezes, porque nem todos concordavam com seu

juízo falível. Terrível era sua cobiça. Pensavam muitas vezes que os próprios filhos e parentes desejavam que eles morressem a fim de tomar-lhes o lugar e possuir-lhes as riquezas, e receber as homenagens que lhes haviam sido prestadas. E alguns eram de tal modo controlados pelos ciúmes e sentimentos de cobiça, que destruíam os próprios filhos. — Testimonies for the Church 1:422, 423 (1864); Testemunhos Selectos 1:172.

Oração de Davi em favor de sua velhice

Davi observava que, se bem que a vida de alguns houvesse sido justa enquanto se achavam no vigor dos anos, eles pareceram perder o domínio de si mesmos ao sobrevir-lhes a velhice. Satanás penetrou-lhes no espírito e os dirigiu, tornando-os desassossegados e descontentes. Viu Davi que muitos dos idosos pareciam abandonados por Deus, e se expunham ao ridículo e ao vitupério por parte de seus inimigos.

Davi sentia-se profundamente abalado; ficou aflito ao pensar nos anos futuros, quando estivesse velho. Temia que Deus o deixasse, e que ele fosse tão infeliz como outros velhos cuja conduta ele observara, e exposto ao opróbrio dos inimigos do Senhor. O coração opresso por isto, ele orou fervorosamente: "Não me rejeites no tempo da velhice; não me desampares, quando se for acabando a minha força." "Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade; e até aqui tenho anunciado as Tuas maravilhas. Agora, também, quando estou velho e de cabelos brancos, não me desampares, ó Deus, até que tenha anunciado a Tua força a esta geração, e o Teu poder a todos os vindouros." Salmos 71:9, 17, 18. Davi sentia a necessidade [750] de guardar-se contra os males que acompanham a velhice. — Testimonies for the Church 1:423 (1864); Testemunhos Selectos 1:172, 173.

Providências para uso de meios confiados

O irmão L é um mordomo de Deus. Foram-lhe confiados meios e ele deve estar alerta a seu dever, e dar a Deus as coisas que são de Deus. Não deve deixar de compreender as reivindicações de Deus quanto a ele. Enquanto vive e tem o poder de raciocinar, deve ele

aproveitar a oportunidade de apropriar-se da propriedade que Deus lhe confiou, em vez de deixá-la a outros, para uso e apropriação após o fim de sua vida. — Testimonies for the Church 2:675 (1871).

Não deixar tarefas inacabadas

O irmão L deve ter em ordem todos os seus negócios, sem deixar pontos frouxos. É privilégio seu ser rico em boas obras e preparar para si um bom alicerce para o tempo por vir, para que possa assegurar-se da vida eterna. Não lhe é seguro seguir seu juízo já débil. Deve aconselhar-se com irmãos experientes, e buscar sabedoria de Deus, a fim de que possa fazer bem o seu trabalho. Ele deve agora tomar verdadeiramente a sério sua atividade, provendo-se de "bolsas que não desgastem, tesouro inextinguível nos Céus". — Testimonies for the Church 1:676 (1871).

Não pôr à margem os obreiros idosos

O mais terno interesse deve ser nutrido para com aqueles cujo interesse vital é vinculado à causa de Deus. Não obstante suas muitas enfermidades, esses obreiros possuem talentos que os qualificam para estar na sua sorte e lugar. Deus deseja que ocupem posições de liderança em Sua obra. Permaneceram fiéis em meio aos temporais e provas e acham-se entre os mais valiosos conselheiros. Quão gratos deveríamos ser por poderem eles ainda usar seus dons no serviço do Senhor!

Que não se perca de vista o fato de que no passado esses fervorosos lutadores tudo sacrificaram para promover a obra. O terem-se tornado idosos e grisalhos no serviço de Deus não é razão para deixarem de exercer uma influência superior à influência de homens que têm muito menos conhecimento da causa e muito menos experiência nas coisas divinas. [751]

Embora gastos e incapazes de arcar com os encargos mais pesados do que os que os mais jovens podem e devem assumir, seu mérito como conselheiros é da mais elevada ordem. Cometeram erros, mas dos fracassos aprenderam sabedoria; aprenderam a evitar erros e perigos, e não serão eles então competentes para darem sábios conselhos? Suportaram trabalhos e provas, e embora tenham perdido

algum de seu vigor, não devem ser empurrados para a margem por obreiros menos experientes que muito pouco sabem acerca do labor e do sacrifício desses pioneiros. O Senhor não os põe à margem. Ele lhes dá graça especial e conhecimento. — Testimonies for the Church 7:287, 288 (1902).

Devem ser honrados e respeitados

Os velhos porta-bandeiras que ainda vivem não devem ser colocados em postos árduos. Os que serviram ao Senhor quando a obra prosseguia árdua, que suportaram pobreza e permaneceram fiéis à verdade quando nossos números eram pequenos, devem sempre ser honrados e respeitados. Sou instruída a dizer: respeite todo crente os idosos pioneiros que suportaram provas e dificuldades e muitas privações. São os operários de Deus e desempenharam parte preeminente na estruturação de Sua obra. — Testimonies for the Church 7:289 (1902).

Ser tratados como pais e mães

Enquanto estão no campo os porta-estandartes idosos, que os que foram beneficiados pelos seus labores cuidem deles e os respeitem. Não os sobrecarregueis com encargos. Apreciai suas advertências, suas palavras de conselho. Tratai-os como pais e mães que suportaram o peso da obra. Os obreiros que no passado anteciparam as necessidades da causa fazem trabalho nobre quando, em vez de assumirem eles mesmos todos os encargos, os colocam sobre os ombros de homens e mulheres mais jovens, e os educam como Elias educou a Eliseu. — The Review and Herald, 20 de Março de 1900; [752] Mensagens Escolhidas 2:227.

Conselho a idosos e experimentados obreiros evangélicos

Possa o Senhor abençoar e suster nossos obreiros idosos e experimentados. Que Ele os ajude a ser sábios quanto à preservação de suas faculdades físicas, mentais e espirituais. Fui pelo Senhor instruída a dizer a esses que apresentaram seu testemunho nos dias primitivos da mensagem: “Deus vos dotou com o poder da razão, e Ele deseja que compreendais as leis que têm que ver com a saúde do

ser e lhes obedeçais. Não sejais imprudentes. Não trabalheis demais. Tomai tempo para repousar. Deus deseja que estejais em vossa sorte e lugar, fazendo vossa parte para salvar homens e mulheres de serem arrastados para baixo, pela poderosa torrente do mal. Ele deseja que envergueis a armadura até que vos ordene depô-la. Não demorará receberdes vossa recompensa." — Testimonies for the Church 7:289 (1902).

O maior perigo

Sou ordenada a dizer a meus irmãos idosos: Andai humildemente diante de Deus. Não sejais acusadores dos irmãos. Compete-vos fazer o trabalho designado sob a direção do Deus de Israel. A inclinação de criticar é o maior perigo de muitos. Os irmãos a quem sois tentados a criticar são chamados a assumir responsabilidades que vós possivelmente não suportaríeis, mas podeis ser seus auxiliares. Podeis, se quiserdes, prestar grande serviço à causa, apresentando vossa experiência do passado, unida aos labores de outros. O Senhor não confiou a nenhum de vós a obra de corrigir e censurar os irmãos. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 204 (1907); Evangelismo, 106, 107. [753]

Seção 17 — Psicologia prática

[754]

Capítulo 84 — Como tratar as emoções

[755]

Não podemos ler os motivos

Lembrai-vos de que não podeis ler o coração. Não conheceis os motivos que determinaram as ações que vos parecem errôneas. Há muitos que não receberam a devida educação; seu caráter está deturpado e são ásperos e nodosos, parecendo maus em todo sentido. Mas a graça de Cristo pode transformá-los. Nunca deveis pô-los de lado ou levá-los ao desânimo ou desespero, dizendo: "Você me decepcionou e não procurarei mais ajudá-lo." Umas poucas palavras ditas precipitadamente sob provocações — justamente aquilo que pensamos que eles merecem — pode romper os laços de influência que ligariam seu coração ao nosso.

A vida coerente, a paciente moderação, o espírito calmo sob provocação é sempre o mais conclusivo argumento e o mais solene apelo. Se tendes tido oportunidades e vantagens que não têm redundado em benefício de outros, considerai isso e sede sempre um professor sábio, cuidadoso e delicado.

A fim de que o lacre tenha uma impressão clara e forte do sinete, não atirais este sobre aquele de maneira precipitada e violenta; cuidadosamente o colocais no lacre plástico e, com calma e firmeza, o apertais até que se tenha endurecido a massa. Tratai de igual modo [756] com as almas humanas. A continuidade da influência cristã é o segredo de seu poder, e isso depende da firmeza com que manifestais o caráter de Cristo. Ajudai os que cometeram faltas, relatando-lhes vossas experiências. Mostrai como, ao cometerdes erros graves, a paciência, bondade e auxílio de vossos coobreiros vos deram ânimo e esperança. — Testimonies on Sabbath School Work, 116, 117 (1900); Conselhos Sobre a Escola Sabatina, 100, 101.

Contendendo com uma força que cativa corpo, espírito e alma

Está-se apoderando do mundo, em muitos sentidos, uma intensidade qual nunca dantes se viu. Nos divertimentos, no ganhar

dinheiro, nas lutas pelo poderio, na própria luta pela existência, há uma força terrível que absorve o corpo, o espírito e a alma. Em meio desta corrida louca, Deus fala. Ele nos ordena que fiquemos à parte e tenhamos comunhão com Ele. "Aquietai-vos e sabei que Eu sou Deus." Salmos 46:10. — Educação, 260 (1903).

A cura de males espirituais

Este mundo é um vasto hospital, mas Cristo veio curar os enfermos, proclamar liberdade aos cativos de Satanás. Era em Si mesmo saúde e vigor. Comunicava Sua vida aos doentes, aos aflitos, aos possessos de demônios. Não repelia ninguém que viesse receber Seu poder vivificador. Sabia que os que Lhe pediam auxílio haviam trazido sobre si mesmos a doença; todavia, não Se recusava a curá-los. E quando a virtude provinda de Cristo penetrava nessas pobres almas, sentiam a convicção do pecado, e muitos eram curados de suas enfermidades espirituais, bem como das do corpo. O evangelho possui ainda o mesmo poder, e por que não deveríamos testemunhar hoje idênticos resultados? — O Desejado de Todas as Nações, 823 (1898).

Humanas, as mãos de anjos

Agentes humanos são as mãos de instrumentos celestiais, pois os anjos celestiais empregam mãos humanas no ministério prático. Instrumentos humanos como auxiliares manuais devem pôr em ação o conhecimento e usar os recursos dos seres celestiais. Unindo-se com [757] esses poderes que são onipotentes, somos beneficiados por sua mais alta educação e experiência. Assim, ao tornarmo-nos participantes da natureza divina e afastarmos de nossa vida o egoísmo, são-nos concedidos talentos especiais para nos ajudarmos mutuamente. Esta é a maneira do Céu, de comunicar poder salvador. — Testimonies for the Church 6:456, 457 (1900).

As partes humana e divina em ocasiões de atrito

Sempre o Senhor confere ao instrumento humano a sua obra. Eis aí a cooperação humana e a divina. Eis o homem trabalhando em obediência à luz divina concedida. Se Saulo tivesse dito: Senhor, não

estou nada inclinado a seguir Tuas específicas direções para operar minha salvação, então poderia o Senhor ter deixado a luz brilhar sobre Saulo dez vezes, e teria sido inútil.

É a obra do homem cooperar com o divino. E é o mais árduo e severo conflito o que se apresenta com o propósito e a hora da grande resolução e decisão do humano de inclinar a vontade e a direção à vontade e direção de Deus, confiando nas graciosas influências que o acompanharam toda a vida. Ao homem compete a obra de ter inclinação: "Porque Deus é quem efetua em vós [em nós] tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade." Filipenses 2:13. O caráter determinará a natureza da resolução e da ação. O efetuar não está de acordo com os sentimentos ou a inclinação, mas com a conhecida vontade de nosso Pai que está no Céu. Segui e obedecei a guia do Espírito Santo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 135 (1898).

Falai no poder de Deus

Quando alguém vos pergunta como vos sentis, não penseis em qualquer coisa triste para contar a fim de atrair simpatia. Não faleis de vossa falta de fé e de vossas aflições e sofrimentos. O tentador se deleita em ouvir palavras assim. Quando falais em assuntos sombrios, estais a glorificá-lo. Não nos devemos demorar no grande poder de Satanás para nos vencer. Entregamo-nos muitas vezes em suas mãos por falar no poder dele. [758]

Falemos, ao contrário, no grande poder de Deus para ligar aos Seus todos os nossos interesses. Falai no incomparável poder de Cristo, e de Sua glória. Todo o Céu está interessado em nossa salvação. Os anjos de Deus, milhares de milhares e miríades de miríades, são comissionados a ministrar aos que hão de herdar a salvação. Eles nos guardam do mal, e repelem os poderes das trevas que nos estão procurando destruir. Não temos nós motivo de ser a todo momento agradecidos, mesmo quando existem aparentes dificuldades em nosso caminho? — A Ciência do Bom Viver, 253, 254 (1905).

Não falar em sentimentos negativos

Se não vos sentis satisfeitos e alegres, não faleis dos vossos sentimentos. Não anuvieis a vida dos outros. Uma religião fria e sombria, jamais atrairá almas para Cristo. Afasta-as dEle, para as redes que Satanás lança aos pés dos transviados. Em vez de pensar em vossos desânimos, pensai na força de que podeis dispor em nome de Cristo. Que vossa imaginação se fixe nas coisas invisíveis. Que os pensamentos se dirijam para as evidências do grande amor de Deus por vós. A fé pode sofrer a prova, vencer a tentação, suportar o insucesso. Jesus vive como nosso Advogado. Tudo o que nos assegura a Sua mediação nos pertence. — A Ciência do Bom Viver, 488 (1905).

Sorrisos e palavras animosas

Se olharmos para o lado brilhante das coisas, acharemos bastante para nos fazer animosos e felizes. Se dermos sorrisos, eles nos serão devolvidos; se pronunciarmos palavras animosas, agradáveis, elas de novo nos serão dirigidas.

Quando os cristãos se apresentam sombrios e deprimidos, como se pensassem não ter amigos nenhuns, dão da religião uma impressão errada. Em alguns casos tem-se entretido a idéia de que a alegria seja incoerente com a dignidade do caráter cristão, mas tudo isso é errado. O Céu é todo alegria. — The Signs of the Times, 12 de Fevereiro de 1885. [759]

A disposição alegre ilumina a vereda

É dever de cada um cultivar a disposição alegre, em vez de acalentar tristezas e dificuldades. Muitos não só se fazem infelizes deste modo, mas sacrificam saúde e felicidade a uma imaginação mórbida. Há nos arredores coisas que não são agradáveis, e no semblante trazem um constante franzir de sobrancelhas que, mais claramente do que palavras, expressa o descontentamento.

Estas emoções deprimentes são grande dano a sua saúde, pois estorvando o processo da digestão, interferem com a alimentação. Conquanto a tristeza e ansiedade não possam remediar um único mal, podem todavia provocar grande mal; mas a disposição alegre

e a esperança, ao mesmo tempo que iluminam a vereda dos outros, "são vida para quem os acha, e saúde para o seu corpo". — The Signs of the Times, 12 de Fevereiro de 1885; Minha Consagração Hoje, 153.

Refeição e emoções

Aprendei por vós mesmos o que vos convém comer, que espécie de alimento melhor nutre o corpo, e depois segui os ditames da razão e da consciência. Na hora das refeições deixai de parte preocupações e cuidados. Não estejais apressados, mas comei lenta e alegremente, com o coração cheio de reconhecimento para com Deus por todas as Suas bênçãos. E não vos ocupeis em trabalho cerebral imediatamente depois de uma refeição. Fazei um exercício moderado, e dai ao estômago um pouco de tempo para começar seu trabalho. — Obreiros Evangélicos, 241, 242 (1892); Conselhos Sobre Saúde, 565.

O cultivo de erros estorva a expansão mental

A mente da qual o erro tenha uma vez tomado posse, nunca se poderá expandir livremente quanto à verdade, mesmo depois de uma investigação. As teorias antigas reclamarão reconhecimento. Ficará confusa a compreensão de coisas verdadeiras, nobres e santificantes. Idéias supersticiosas penetrarão na mente, misturando-se com o que é verdadeiro, e essas idéias são sempre envilecedoras em sua influência.

O conhecimento cristão traz sua própria marca de ilimitada superioridade em tudo que concerne ao preparo para a vida futura, [760] imortal. Distingue o leitor da Bíblia e crente, que tem estado a receber os preciosos tesouros da verdade, do cético e crente na filosofia pagã.

Apegai-vos à palavra "está escrito". Expulsai da mente as perigosas e destruidoras teorias que, uma vez entretidas, prenderão em cativeiro a mente, de modo que o homem não se tornará nova criatura em Cristo. A mente tem de ser constantemente restringida e guardada. Só se lhe deve proporcionar como alimento aquilo que for-

taleça a vida religiosa. — Medicina e Salvação, 42 (1904); Medicina e Salvação, 89.

Poder divino, a única esperança de reforma

À parte do poder divino, nenhuma reforma genuína pode ser efetuada. As barreiras humanas erguidas contra as tendências naturais e cultivadas, não são mais que bancos de areia contra uma torrente. Enquanto a vida de Cristo não se torna um poder vitalizante em nossa vida, não nos é possível resistir às tentações que nos assaltam interior e exteriormente. — A Ciência do Bom Viver, 130 (1905).

O poder dos agentes celestes têm de combinar-se com o humano. Esta é a única maneira de termos êxito. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 34 (1891).

Não estudar nossas emoções

Não é sábio olhar-nos a nós mesmos, e estudar nossas emoções. Se assim fazemos, o inimigo apresentará dificuldades e tentações que enfraquecerão a fé e destruirão o ânimo. Estudar atentamente nossas emoções e dar curso aos sentimentos, é entreter a dúvida, e enredar-nos em perplexidades. Devemos desviar os olhos do próprio eu para Jesus. — A Ciência do Bom Viver, 249 (1905).

Emoções negativas transformadas pelo espírito de Deus

Quando o Espírito Deus toma posse do coração, Ele transforma a vida. Os pensamentos pecaminosos são postos à margem, renunciam-se aos atos maus; amor, humildade e paz tomam o lugar da ira, inveja e luta. A alegria toma o lugar da tristeza, e o semblante reflete a alegria do Céu. Ninguém vê a mão que ergue o fardo ou contempla a luz que desce das cortes do alto. A bênção vem quando pela fé a alma [761] entrega a Deus o próprio eu. Então aquele poder que nenhuns olhos humanos podem ver, cria um novo ser à imagem de Deus. — The Review and Herald, 19 de Novembro de 1908; Minha Consagração Hoje, 46.

Necessidade de grande sabedoria

Grande sabedoria é necessária no trato das doenças produzidas pela mente. Um coração dolorido, enfermo, um espírito desalentado requerem um tratamento brando. ... É mediante uma terna simpatia que esta classe de doentes pode ser beneficiada. O médico deve conquistar-lhes primeiro a confiança, encaminhando-os depois ao grande Restaurador. Se sua fé pode ser dirigida para o Verdadeiro Médico, e são capazes de confiar em que lhes tomou o caso em Suas mãos, isto trará alívio ao espírito, dando muitas vezes saúde ao corpo. — A Ciência do Bom Viver, 244 (1905).

Ternura de Cristo ao tratar com mentes

Cristo identifica o Seu interesse com o da humanidade. A obra que traz as credenciais divinas é a que manifesta o espírito de Jesus, que revela Seu amor, Seu cuidado, Sua ternura ao lidar com a mente dos homens. Que revelações viriam aos homens se a cortina fosse aberta, e pudésseis ver o resultado de vosso trabalho ao lidar com os que erram, e que necessitam do mais judicioso tratamento para não serem desviados do caminho! Portanto “tornai a levantar as mãos cansadas, e os joelhos desconjuntados e fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que manqueja se não desvie inteiramente, antes seja sarado”. Hebreus 12:12, 13. — Special Testimonies, Série A, 3:9, 10, 3 de Agosto de 1894; Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 184, 185.

Corrente de energia vitalizante

O poder do amor estava em todas as curas de Cristo, e unicamente participando desse amor, pela fé, podemos ser instrumentos para Sua obra. Se negligenciamos pôr-nos em divina ligação com Cristo, a corrente de energia vitalizante não pode fluir em abundantes torrentes de nós para o povo. — O Desejado de Todas as Nações, 825 (1898).

[762]

Única fonte de paz permanente

A permanente paz, o verdadeiro descanso do espírito, não tem senão uma fonte. Foi desta que Cristo falou quando disse: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei.” Mateus 11:28. “Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá.” João 14:27. Esta paz não é qualquer coisa que Ele dá à parte de Si mesmo. Ela está em Cristo, e só a podemos receber recebendo a Cristo. — A Ciência do Bom Viver, 247 (1905).

Sua experiência deve ser a nossa

Em Cristo, o grito da raça humana chegava até ao Pai de infinita piedade. Como homem, suplicava ao trono de Deus, até que Sua humanidade fosse de tal modo carregada com a corrente celestial, que pudesse estabelecer ligação entre a humanidade e a Divindade. Mediante contínua comunhão recebia vida de Deus, de maneira a poder comunicar vida ao mundo. Sua experiência deve ser a nossa. — O Desejado de Todas as Nações, 363 (1898). [763]

Capítulo 85 — Aconselhamento

Necessidade de conselheiros

Quem nos dera generais, homens sábios e prudentes, bem equilibrados, que sejam sábios conselheiros, que tenham algum conhecimento íntimo da natureza humana, que saibam dirigir e aconselhar no temor de Deus! — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 45 (1893); Mensagens Escolhidas 2:362.

Ouvido capaz de ouvir, com simpatia

Há necessidade de pastores que, sob a direção do Sumo Pastor, busquem os perdidos e extraviados. Isto significa suportar desconforto físico e sacrificar a comodidade. Significa uma terna solicitude pelos que erram, uma compaixão e paciência divinas. Significa um ouvido capaz de ouvir com simpatia relatos de erros, de degradação, de desespero e miséria. — Obreiros Evangélicos, 184 (1915).

Importância da obra do pastor-conselheiro

Como o médico trata de doenças físicas, assim o pastor ministra à alma doente do pecado. E sua obra é tanto mais importante do que a do médico, quanto a vida eterna é de maior valor que a existência temporal. O pastor depara com infinita variedade de temperamentos, e é dever seu ficar conhecendo os membros das famílias que [764] assistem a seus ensinos, a fim de determinar que meios melhor os influenciarão no rumo certo. — Obreiros Evangélicos, 338 (1915).

Aceitar o povo onde está

Alcançar o povo justamente onde se acha, seja qual for sua posição, qualquer que seja sua condição, e ajudá-los de todas as maneiras possíveis — isto é ministério evangélico. Pode ser necessário aos ministros ir para o lar dos doentes e dizer: “Estou disposto a ajudá-lo,

e farei o melhor que possa. Não sou médico, mas ministro, e tenho prazer em servir aos doentes e aflitos." Os doentes no corpo, quase sempre o estão na alma, e quando a alma está doente, o corpo adoece. — Medicina e Salvação, 62 (1900); Medicina e Salvação, 238.

Ir ao encontro dos pesares

Os obreiros do Senhor necessitam do enternecedor amor de Deus no coração. Viva cada ministro como um homem entre os homens. Vá ele, com métodos bem regulados, de casa em casa, levando sempre o incensário da fragrante atmosfera celeste de amor. Ide ao encontro dos pesares, dificuldades e aflições dos outros. Tomai parte nas alegrias e cuidados, tanto dos grandes como dos pequenos, dos ricos como dos pobres. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 50 (1897); Evangelismo, 348, 349.

Necessidade de conselho

Os inexperientes precisam ser guiados por sábios conselhos quando em provas e assaltados por tentações; tem de se lhes ensinar que as realizações em coisas espirituais lhes custarão perseverantes, bem dirigidos esforços. Temos de repetir muitas vezes aos que aceitaram a fé recentemente: "Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida." Tiago 1:5. Essas palavras devem ser apresentadas no espírito do Mestre que as deu, pois são de maior valor do que ouro ou prata ou pedras preciosas.

Ensinai os jovens discípulos a pôr as mãos nas mãos de Cristo, dizendo: "Conduze-me, guia-me." Que conforto e esperança e bênção receberão as almas necessitadas, perplexas, se humildemente buscarem a Deus! A condição é irem com fé, não duvidando, pedindo a guia no dia de perplexidade. A todo aquele que busca sinceramente, é dada a segurança: "Tereis respostas de graça." "Recebereis." [765]

Deve ser dada muitas vezes a instrução de que aquilo que Deus disse jamais falhará. É melhor confiar no Senhor do que pôr a confiança em príncipes. Temos de ensinar toda alma a, pela oração, depor suas petições no propiciatório. Com certeza virá força e graça àquele que assim procede, pois o Senhor o prometeu. E todavia

tantos andam fracos porque não crêem que Deus fará justamente como disse. — Medicina e Salvação, 19 (1894).

Deus deu regras

O pai é o legislador da família; e como Abraão, deve fazer da lei de Deus o governo de sua casa. Deus disse de Abraão: "Porque Eu tenho conhecido que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa." Gênesis 18:19. Não haveria pecaminosa negligência em restringir o mal, nada de favoritismo fraco, imprudente, cheio de condescendência; nada de ceder sua convicção do dever aos reclamos de enganosa afeição. Abraão não somente dava a instrução devida, mas mantinha a autoridade de justas e retas leis.

Deus nos deu regras para nossa direção. As crianças não devem ter permissão de desviar-se da segura vereda estabelecida na Palavra de Deus, para caminhos que levam a perigos, os quais se acham abertos de todos os lados. Bondosamente, mas com firmeza, com perseverante esforço secundado de oração, seus maus desejos devem ser refreados, reprimidas suas inclinações. — A Ciência do Bom Viver, 390, 391 (1905).

Atender aos conselhos da experiência (palavras a um marido e pai perturbado)

Tens estado a flutuar no mundo, mas a verdade eterna se te demonstrará uma âncora. Precisas guardar a fé. Não procedas por impulso nem entretenhas teorias vagas. A fé experimental em Cristo e submissão à lei de Deus são da mais alta conseqüência para ti. Sê disposto a aceitar a advertência e conselho dos que têm experiência. [766] Não adies a obra de tornar-te vencedor. Sê sincero a ti mesmo, a teus filhos e a Deus. Teu filho enfermo precisa ser tratado com ternura. Como pai, deves lembrar-te de que os nervos que podem estremecer de alegria podem também estremecer sob a mais intensa dor. O Senhor identifica Seu interesse com o da sofredora humanidade. — Testimonies for the Church 4:368 (1879).

Quando um conselho poderia ter salvo um jovem independente, de casamento desavisado

Quando já é tarde demais, descobrem que cometeram erro e puseram em perigo sua felicidade nesta vida, e a salvação de sua alma. Achavam que nenhum outro sabia alguma coisa sobre o assunto; se, porém, tivessem aceito conselhos, poderiam ter-se poupado anos de ansiedade e tristezas. Mas, para os que estão resolvidos a seguir o seu próprio caminho, os conselhos são debalde. A paixão leva essas pessoas através de todas as barreiras que a razão e o juízo lhes possam contrapor. — The Review and Herald, 25 de Setembro de 1888; Mensagens aos Jovens, 459.

Algumas qualificações do conselheiro

É de grande importância que aquele que é escolhido para cuidar dos interesses espirituais de pacientes e auxiliares seja homem de são juízo e princípios firmes, homem que tenha influência moral, que saiba como tratar com mentes. Deve ser pessoa de sabedoria e cultura, de afeição assim como de inteligência. Pode ele não ser completamente eficiente em todos os respeitos a princípio; mas deve, por fervorosa consideração e o exercício de suas habilidades, qualificar-se para essa importante obra. A maior sabedoria e brandura são necessárias para servir aceitavelmente nessa posição, contudo com inflexível integridade; pois terá de defrontar com preconceito, intolerância e erros de toda forma e descrição. — Testimonies for the Church 4:546, 547 (1880).

O aconselhamento particular pode tornar-se uma cilada (conselho a um ministro)

[767] Na noite passada teu caso foi forçado à minha atenção, e falei-te como uma mãe fala a seu filho. Eu disse: “Irmão _____, não deves julgar ser teu dever conversar com jovens senhoras sobre certos assuntos, mesmo com a presença de tua esposa. Estás estimulando nelas a idéia de que é muito certo comunicar a ministros os segredos e dificuldades de família que deveriam ser levados perante Deus, que compreende o coração, que jamais comete um erro, e que julga com justiça. Recusa-te a ouvir a quaisquer comunicações de assuntos

particulares, concernentes quer a famílias quer a indivíduos. Se pessoas são animadas a irem ter com um homem com suas dificuldades, elas julgarão muito certo continuar essa prática, e tornar-se-á uma cilada, não só à pessoa que faz as comunicações, mas também àquele a quem essas coisas são confidenciadas.” — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 7 (1889).

Limitação do conselho do ministro a mulheres

Mulheres têm sido atraídas a ti, estando dispostas a desabafar aos teus ouvidos suas dificuldades particulares e desapontamentos familiares. Não deves dar-lhes ouvido, mas dizer-lhes que tu mesmo é simples mortal sujeito a errar; que Deus é teu auxiliador. Jesus conhece os segredos de cada coração, e Ele pode abençoar e confortá-las. Dize-lhes que poderias julgar erradamente e ser levado a encorajar o mal, em vez de reprová-lo. Aponta-lhes “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. Se vestires a armadura e, embora contrariando a vontade, dedicar trabalho pessoal justamente onde necessário, àqueles que estão fechando a porta à luz do Céu por causa de seu egoísmo e cobiça, poderás não fazer tantos amigos, mas salvarás almas. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 48 (1888).

Advertências repetidas

Não sejam as mulheres atraídas a ti. Permanece na retidão de tua alma e dize-lhes que não és confessor delas. A Jesus é que compete saber os segredos do coração. És apenas humano, e julgando tão-somente de um ponto de vista humano, poderias tomar decisões erradas, dar conselho errado. — Medicina e Salvação, 59 (1900). [768]

Não vejo nada de certo, meu irmão, em teres reuniões só para jovens senhoras. Que haja senhoras experientes para educar e instruir as jovens mulheres quanto à propriedade do comportamento e da influência. Não deixes que elas comuniquem sua história particular a qualquer homem vivente. Isto não é método de Deus, e não deves encorajar qualquer coisa dessa espécie. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 9 (1889).

Fatores em aconselhamento eficiente

Ao sobrevir uma crise na vida de qualquer alma, e tentardes dar conselho ou advertência, vossas palavras só exercerão, no bom sentido, o peso e a influência que vos houverem adquirido vosso exemplo e espírito. Precisais ser bons para que possais fazer o bem. Não vos será possível influenciar os outros a se transformarem enquanto vosso coração não se houver tornado humilde, refinado e brando por meio da graça de Cristo. Quando esta mudança se houver operado em vós, ser-vos-á tão natural viver para beneficiar a outros, como o é para a roseira dar suas perfumosas flores, ou a videira produzir purpurinos cachos. — O Maior Discurso de Cristo, 127, 128 (1896).

A educação e experiência que prepararam Moisés para ser um conselheiro compassivo

O homem teria dispensado aquele longo período de labuta e obscuridade, julgando-o uma grande perda de tempo. Mas a Sabedoria infinita chamou aquele que deveria tornar-se o dirigente do Seu povo, a passar quarenta anos no humilde trabalho de pastor. Os hábitos de exercer o cuidado, do esquecimento de si mesmo, e de terna solicitude pelo seu rebanho, assim desenvolvidos, prepará-lo-iam a tornar-se o compassivo e longânimo pastor de Israel. Proveito algum que o ensino ou a cultura humana pudessem outorgar, poderia ser um substituto para esta experiência. — Patriarcas e Profetas, 247, 248 (1890).

Alguns não estão habilitados a tratar com mentes (conselho a um ministro)

Tens alguns traços de caráter que o desqualificam para tratar sabiamente com mentes humanas. Não trabalhas de modo que produzas os melhores resultados. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 205 (1904). [769]

Tratar com mentes humanas é a mais bela obra em que já se empenharam os homens. Nem todos são habilitados a corrigir os que erram. Não têm sabedoria para tratar com justiça, ao mesmo tempo que amem a misericórdia. Não têm tendência de ver a necessidade de

misturar amor e terna compaixão com fiéis reprovações. Alguns são sempre desnecessariamente severos e não sentem a necessidade da ordem do apóstolo: "E apiedai-vos de alguns que estão duvidosos; mas salvai os outros por temor, e arrebatai-os do fogo." Judas 22, 23. — Testimonies for the Church 3:269, 270 (1873).

O intelecto humano não é onipotente

O claro conceito do que Deus é, e do que Ele requer que sejamos nós, nos dará idéias humildes de nós mesmos. Aquele que estuda direito a Palavra Sagrada, aprenderá que o intelecto humano não é onipotente; que, sem o auxílio que ninguém senão Deus pode dar, a força e sabedoria humanas não passam de fraqueza e ignorância. — Testimonies for the Church 5:24 (1882).

Manifestando a graça de Cristo

Deus quer que cada indivíduo olhe menos para o finito, menos confie no homem. Temos conselheiros que manifestam não terem conhecimento da graça de Cristo, e não compreendem a verdade como é em Cristo.

Os que estão cooperando com Deus têm humilde opinião quanto a si mesmos. Não se ufanam, não são presumidos nem exaltam a si mesmos. São longânimos, bondosos, cheios de misericórdia e de bons frutos. As ambições humanas vão na retaguarda. A justiça de Cristo vai adiante deles, e a glória do Senhor é a sua recompensa. — Special Testimonies, Série A, 3:49, 7 de Maio de 1895; Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 215, 216.

Perguntas para os conselheiros

Quando temos tentado apresentar a reforma da saúde a nossos irmãos e irmãs, falando-lhes da importância de comer e beber e fazer tudo que fazem, para a glória de Deus, muitos, por seus atos, têm dito: "Não é da conta de ninguém eu comer isto ou aquilo. O que quer que façamos, suportaremos as conseqüências nós mesmos." [770]

Caros amigos, estais muitíssimo enganados. Não sois vós os únicos sofredores em conseqüência de um procedimento errado. A sociedade em que estais sofre as conseqüências de vossos erros, em

grande proporção, assim como vós mesmos. Se sofreis por causa de vossa intemperança em comer ou beber, nós que estamos ao vosso redor ou em vossa companhia, também somos afetados por vossas fraquezas. Nós temos que sofrer por causa de vosso procedimento errado.

Se isto influi em diminuir vossas faculdades mentais ou físicas, nós o sentimos quando em vossa companhia, e somos afetados pelo fato. Se, em vez de ter espírito animado, sois taciturnos, lançais uma sombra sobre o espírito de todos a vosso redor. Se estamos tristes e deprimidos e em dificuldade, poderíeis, se em bom estado de saúde, ter um cérebro lúcido para nos mostrar o caminho de saída, e falar-nos uma palavra de conforto. Mas se tendes o cérebro tão entorpecido por vossa errada maneira de vida que não nos podeis dar o conselho certo, porventura não sofreremos uma perda? Não nos afeta seriamente a vossa influência?

Podemos ter certo grau de confiança em nosso próprio juízo, todavia precisamos de conselheiros, pois "na multidão de conselheiros há segurança". Desejamos que nossa conduta pareça coerente aos que amamos, e desejamos buscar o seu conselho, e que eles sejam capazes de no-lo dar de cérebro claro. Mas que nos importa o vosso julgamento se o poder nervoso de vosso cérebro foi forçado ao máximo, e a vitalidade retirada do cérebro para cuidado do impróprio alimento posto no estômago, ou de uma enorme quantidade de alimento, mesmo que seja saudável? Que nos importa o julgamento de semelhantes pessoas? Eles julgam através de uma massa de alimento não digerido. Portanto, vossa maneira de viver nos afeta. É-vos impossível seguir qualquer procedimento errado sem causar sofrimento a outros. — Testimonies for the Church 2:356, 357 (1870); Testemunhos Selectos 1:183, 184.

Cuidado na aproximação

Os que... são descuidosos e bruscos ao aproximar-se das pessoas, mostrariam os mesmos defeitos de maneiras, a mesma falta de tato [771] e habilidade ao tratar com as mentes, se ingressassem no ministério. — Testimonies for the Church 5:399 (1885).

Como falar de modo claro

Fui habilitada a dizer algumas coisas de modo muito claro àqueles que ficaram confusos. Não me atrevi a agir de outro modo senão dizer-lhes a verdade, pois que me fora dada uma mensagem para eles. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 271 (1903).

Aprender a maneira de Cristo de lidar com a mente

Aprendei a lidar com a mente das pessoas como Cristo fazia. É preciso por vezes dizer coisas severas; estai, porém, certos de que o Espírito Santo de Deus vos está no coração, antes de proferirdes a positiva verdade; deixai-a então abrir seu caminho. Não deveis, vós, fazer o talho. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 65a (1894); Mensagens Escolhidas 2:371.

Os enfermos têm necessidades emocionais

A simpatia e o tato se demonstrarão freqüentemente um maior benefício ao enfermo do que o mais hábil tratamento executado de modo frio, indiferente. Quando um médico se aproxima do leito de um doente de maneira desatenta e negligente, olha para o aflito com pouco interesse, dando por palavras ou atos a impressão de que o caso não requer muito cuidado, para deixar em seguida o paciente entregue a suas reflexões, esse médico causou ao doente positivo dano. A dúvida e o desânimo produzidos por sua indiferença neutralizarão muitas vezes o bom efeito dos remédios por ele prescritos. — A Ciência do Bom Viver, 244 (1905).

Não exprobração, mas uma bondosa mão

Se vos encontrais com alguém cujas palavras ou atitudes mostrem estar ele separado de Deus, não o culpeis. Não é vosso dever condená-lo, mas chegai-vos bem perto ao seu lado, para ajudá-lo. A parábola da ovelha perdida precisa ser posta como uma divisa em todas as habitações. O Pastor Divino deixa as noventa e nove e sai para o deserto, a fim de buscar aquela que se perdeu.

[772] Há mata espessa, há atoleiros e perigosas fendas nas rochas, e o Pastor sabe que, se a ovelha está em qualquer desses lugares, uma

mão amiga tem de tirá-la. Quando Ele descobre a perdida, não a cumula de repreensões. Apenas Se alegra de a haver achado com vida. Quando Ele ouve o balido a distância, enfrenta toda e qualquer dificuldade a fim de salvar a Sua ovelha, que se achava perdida. Com mão firme mas gentil ele afasta os urzes e a retira do atoleiro; ternamente a ergue aos ombros e a leva de volta ao redil. O Redentor, puro e sem pecado, conduz a pecadora, a impura. — Medicina e Salvação, 17 (1895).

Aconselhamento sábio

Boa coisa é a simpatia, quando aplicada sabiamente, mas tem de ser comunicada sabendo que a pessoa merece simpatia. Que se poderá dizer, quanto a receber aviso e conselho? Provérbios 25:9-12: "Pleiteia a tua causa diretamente com o teu próximo, e não descubras o segredo de outrem. Para que não te vitupere aquele que te ouvir... Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo. Como pendentes e jóias de ouro puro, assim é o sábio repreensor para o ouvido atento."

Quando nos podemos associar a outros para nos ajudar mutuamente rumo do Céu, quando a conversa trata de coisas divinas e celestiais, então vale a pena falar; se, porém, a conversa se centraliza no próprio eu e em coisas terrenas e sem importância, o silêncio é ouro. O ouvido obediente receberá a repreensão com humildade, paciência e docilidade. Só então é que nossas comunicações mútuas se demonstram benéficas e cumprem tudo que Deus delas espera. Quando se cumprem ambos os lados das instruções divinas, o sábio reprovador cumpre seu dever, e o ouvido obediente ouve com finalidade e é beneficiado. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 52 (1893); Filhos e Filhas de Deus, 164.

O que quer que aconteça, ficai calmos e bondosos

Sempre surgirão coisas para aborrecer, confundir, e pôr à prova a paciência. ... Devem estar preparados para isso, e não ficar agitados ou impulsivos. Devem ser calmos e bondosos, o que quer que aconteça. ... Devem sempre reconhecer que estão tratando com homens e mulheres de mente enferma, que freqüentemente vêem as coisas de [773]

um ponto de vista pervertido e no entanto estão confiantes de que entendem os assuntos perfeitamente. — Testimonies for the Church 3:182 (1872).

Não espereis demais

Os ministros devem ser cuidadosos para não esperar demais das pessoas que ainda andam às apalpadelas nas trevas do erro. ... Devem ser pacientes e sábios ao tratar com mentes, lembrando-se de que múltiplas são as circunstâncias responsáveis por tão diversos traços nas pessoas. — Testimonies for the Church 4:262 (1876).

Atmosfera de paz

A primeiríssima obra, meus irmãos, é assegurar a bênção de Deus em vosso próprio coração. Então levai essa bênção para vosso lar, abandonai vossas críticas, vencei vossas maneiras exigentes, e deixai que prevaleça o espírito de boa disposição e bondade. A atmosfera de vosso lar irá convosco para o escritório, e uma paz celeste vos circundará a alma. Onde quer que reine o amor de Jesus, aí existe compassiva ternura e consideração aos outros. A mais preciosa obra em que se podem empenhar meus irmãos é a de cultivar um caráter semelhante ao de Cristo. — Testimonies for the Church 5:558, 559 (1889).

Guiar para fontes de água viva

Aquele que busca dessedentar-se nas fontes deste mundo, beberá apenas para tornar a ter sede. Por toda parte estão os homens descontentes. Anseiam qualquer coisa que lhes supra a necessidade da alma. Unicamente Um lhes pode satisfazer essa necessidade. O que o mundo necessita é “o Desejado de todas as nações”, é Cristo. A divina graça que só Ele pode comunicar, é uma água viva, purificadora, refrigerante e revigoradora da alma. — O Desejado de Todas as Nações, 187 (1898).

Compreendendo o ponto de vista humano

O juízo esclarecido nos compete a reconhecer que as coisas celestiais são superiores às coisas da Terra, e não obstante o depravado coração do homem o leva a dar precedência às coisas do mundo. [774] As opiniões de grandes homens, as teorias da ciência, falsamente assim chamada, se amalgamam com as verdades da Santa Escritura. — The Review and Herald, 24 de Novembro de 1891.

O grande conselheiro

Ide a Deus com todas as vossas necessidades. Não vades a outros com vossas provas e tentações. Deus, somente, pode ajudar-vos. Se cumprirdes as condições das promessas de Deus, estas vos serão cumpridas. Se tendes a mente firme em Deus, não partireis de um estado de êxtase para o vale do desânimo quando vos vierem provas e tentações. Não falareis a outros sobre dúvidas e tristezas. Não direis: “Eu nada sei acerca disto ou daquilo. Não me sinto feliz. Não estou seguro de que possuímos a verdade.” Não procedereis assim, pois tendes uma âncora para a alma, segura e firme.

Quando expressamos desânimo e tristeza, Satanás escuta com perversa alegria, pois agrada-lhe saber que ele vos tornou escravos seus. Satanás não pode ler nossos pensamentos, mas pode ver nossas ações, ouvir nossas palavras, e em virtude de seu longo conhecimento da família humana, pode adaptar suas tentações de modo a aproveitar-se de nossos pontos fracos de caráter. E quantas vezes nós lhe facultamos tomar conhecimento do segredo de como possa obter a vitória sobre nós! Oh, que controlássemos nossas palavras e ações! Quão fortes nos tornaríamos se nossas palavras fossem de tal ordem que não nos envergonhássemos de defrontar o registro delas no dia do juízo! Quão diferentes do que pareciam quando as pronunciamos, se apresentarão elas no dia de Deus! — The Review and Herald, 19 de Maio de 1891.

Eis diante de vós o Poderoso Conselheiro de todos os séculos, convidando-vos a depositardes nEle a vossa confiança. Dar-Lhe-emos o desprezo para nos dirigirmos a incertos seres humanos, tão completamente dependentes de Deus como nós o somos? Decaímos tão abaixo de nossos privilégios? Não nos tornamos culpados de

esperar tão pouco que não pedimos o que Deus está ansioso por nos [775] dar? — The Review and Herald, 9 de Junho de 1910.

Capítulo 86 — Partilhar confidências

A fidedignidade traz paz de espírito

Cristo indaga de todo aquele que professa o Seu nome: "Amas-Me?" Se amais a Jesus, amareis as almas pelas quais Ele morreu. Pode um homem não apresentar um exterior muito agradável, pode ser deficiente em muitos respeitos; se, porém, tem a reputação de retilínea honestidade, ele ganhará a confiança dos outros. O amor da verdade, a dependência e confiança que os homens podem nele depositar, removerão ou subjugarão os traços objetáveis de seu caráter. A fidedignidade em vossa posição e vocação, a boa vontade de negar-vos com a finalidade de levar benefício a outros, trará paz de espírito e o favor de Deus. — Testimonies for the Church 4:353 (1879); Testemunhos Selectos 1:512.

Reação à confiança traída

Até ao Juízo, ignorareis a influência de uma conduta bondosa e prudente para com os incoerentes, desarrazoados e indignos. Quando deparamos com a ingratidão e traição daqueles em quem depositávamos uma confiança sagrada, somos tentados a mostrar nosso ressentimento e indignação. É isso que o culpado espera e para que está preparado. Mas a bondosa paciência toma-o de surpresa, e muitas vezes desperta seus melhores impulsos, e faz-lhes nascer o desejo de uma vida mais nobre. — A Ciência do Bom Viver, 495 (1805). [776]

Nosso confidente é Jesus

Poucos há que apreciam ou aproveitam devidamente o precioso privilégio da oração. Devemos ir ter com Jesus e dizer-Lhe todas as nossas necessidades. Podemos levar-Lhe nossos pequeninos cuidados e perplexidades, assim como nossas maiores aflições. O que quer que surja para nos perturbar ou pôr em apuros, devemos levar

ao Senhor, em oração. Se sentimos a necessidade da presença de Cristo a cada passo, Satanás terá pouca oportunidade para intrometer suas tentações. É seu estudado empenho manter-nos afastados do nosso melhor e mais compassivo amigo. Não devemos fazer de ninguém nosso confidente senão de Jesus. Com segurança podemos confiar-Lhe tudo que temos no coração. — Testimonies for the Church 5:200, 201 (1882).

Uma advertência acerca de confissões

Nunca animeis outros a olharem para vós quanto a sabedoria. Quando os homens se dirigem a vós em busca de conselho, encaminhai-os Àquele que lê os motivos de todo coração. Deve penetrar em nossa obra ministerial um espírito diferente. Pessoa alguma deve agir como confessor; homem algum deve ser exaltado como supremo. Nossa obra é humilhar o próprio eu e exaltar a Cristo perante o povo. Depois de Sua ressurreição, o Salvador prometeu que Seu poder acompanharia todo aquele que saísse em Seu nome. Exaltados sejam esse poder e esse nome. Precisamos ter presente continuamente a oração de Cristo quando Ele rogou que o eu fosse santificado pela verdade e a justiça. — Medicina e Salvação, 137 (1907); Mensagens Escolhidas 2:170.

Não confesseis pecados secretos a humanos a menos que sejais dirigidos pelo Espírito Santo

Apresentai às pessoas que pedem as vossas orações, estes pensamentos: Somos humanos; não podemos ler-vos o coração ou conhecer os segredos de vossa vida. Estes são conhecidos apenas por vós mesmos e por Deus.

Se agora vos arrependeis do vosso pecado, se qualquer de vós puder ver que em certo sentido tem andado contrariamente à luz que Deus vos deu, e tem deixado de dar honra ao corpo, templo de Deus, mas por hábitos errôneos tem degradado o corpo que é propriedade de Cristo, confesse estas coisas a Deus. A não ser que o Espírito Santo opere em vós de maneira especial para confessardes ao homem os vossos pecados de natureza oculta, não os segredeis a

[777]

nenhuma alma. — Our Camp Meetings, 44, 45 (1892); Conselhos Sobre Saúde, 373, 374.

Fazer de Deus o confessor do homem

Todos necessitam de experiência prática em confiar em Deus por si mesmos. Nenhum homem se torne vosso confessor; abri a Deus o coração; dizei-Lhe todo o segredo da alma. Levai-Lhe vossas dificuldades, pequenas ou grandes, e Ele vos há de mostrar um caminho para sair de todas elas. Somente ele pode saber dar-vos exatamente o auxílio de que necessitais. — Obreiros Evangélicos, 418 (1915).

Confessei a Deus; ele perdoou meu pecado

Não é louvável falar de nossa fraqueza e desânimo. Que cada qual diga: "Aflige-me ter cedido à tentação, e que minhas orações sejam tão débeis, minha fé tão fraca. Não tenho escusa a apresentar por ser anão em minha vida religiosa. Mas estou procurando obter a plenitude do caráter em Cristo. Tenho pecado, e todavia amo a Jesus. Tenho caído muitas vezes, e no entanto Ele me estendeu a mão para salvar-me. Contei-Lhe tudo acerca de meus erros. Tenho confessado com tristeza e vergonha tê-Lo desonrado. Tenho olhado à cruz, dizendo: Tudo isso Ele sofreu por mim. O Espírito Santo mostrou-me minha ingratidão, meu pecado em expor Cristo à ignomínia. Aquele que não conhece pecado perdoou meu pecado. Ele me chama para uma vida mais alta, mais nobre, e eu prossigo para as coisas que diante de mim estão." — Medicina e Salvação, 161 (1897).

Não há virtude especial em confessar ao homem

Espero que ninguém fique com a idéia de que estão obtendo o favor de Deus por confessar a seres humanos. Tem de haver na vida aquela fé que opera por amor e purifica a alma. O amor de Cristo subjugará as propensões carnais. A verdade não só traz em si mesma a evidência de sua origem celestial, mas prova que, pela graça do Espírito de Deus, ela é eficaz na purificação da alma. O Senhor deseja que vamos ter com Ele diariamente, com todas as nossas dificuldades e confissões de pecado, e Ele pode dar-nos descanso ao [778]

usarmos Seu jugo e levarmos Seu fardo. Seu Santo Espírito, com Sua afável influência, encherá a alma, e cada pensamento será levado cativo à obediência de Cristo. — Testimonies for the Church 5:648 (1889).

O homem não confessar ao caído homem

Não é degradação para o homem, prostrar-se diante de seu Criador e confessar seus pecados e implorar perdão mediante os méritos de um Salvador crucificado e ressurgido. É nobre reconhecerdes vosso erro diante dAquele a quem feristes pela transgressão e rebelião. Isto vos exalta diante dos homens e dos anjos; pois "quem a si mesmo se humilhar será exaltado".

Mas aquele que se prostra diante do caído homem e abre em confissão os secretos pensamentos e imaginações do coração, desonra a si mesmo, rebaixando sua varonilidade e degradando todos os nobres instintos de sua alma. ... É esta degradante confissão do homem para o caído homem que é responsável por muito do crescente mal que está corrompendo o mundo e adaptando-o para a destruição final. — Testimonies for the Church 5:638, 639 (1889).

Confissão aberta de pecados secretos semeia sementes do mal

Foi-me mostrado que muitas, muitas confissões nunca deveriam ser pronunciadas aos ouvidos de mortais; pois o resultado é tal que o limitado julgamento de seres finitos não antecipa. Sementes do mal são espalhadas na mente e coração dos que ouvem, e quando estão sob tentação, essas sementes germinarão e trarão fruto, e a mesma triste experiência se repetirá. Pois, pensa o tentado, esses pecados não podem ser tão ofensivos; pois não fazem essas mesmas coisas os que fizeram confissão — cristãos de longa data? Assim, a confissão aberta desses pecados secretos na igreja, se demonstrará um cheiro de morte, e não de vida. — Testimonies for the Church 5:645 (1889).

[779]

Revelar segredos separa de Deus a alma

Vi que, quando irmãs dadas a muito falar se reúnem, geralmente Satanás está presente, pois ele encontra emprego. Ele está ao lado,

para agitar a mente e tirar o maior proveito da vantagem conseguida. Ele sabe que toda essa tagarelice e mexeriquice e revelação de segredos e dissecação de caracteres separa de Deus a alma. É morte para a espiritualidade e para uma calma influência religiosa.

A irmã _____ peca muitíssimo com a língua. Deveria ela, por suas palavras, exercer uma influência para o bem, porém muitas vezes fala impensadamente. Às vezes suas palavras põem nas coisas uma construção que elas não têm. Às vezes há exagero. Outras vezes há afirmações errôneas. Não é que haja intenção de falsear, mas o hábito de muito falar, e falar sobre coisas inaproveitáveis, foi acalentado por tanto tempo que ela se tornou descuidosa e imprudente em suas palavras e muitas vezes ela mesma não sabe o que está afirmando. Ela destrói qualquer influência para o bem que poderia ter. É tempo de que haja inteira reforma nesse respeito. Sua companhia não tem sido prezada como seria se ela não tivesse condescendido com essa pecaminosa tagarelice. — Testimonies for the Church 2:185, 186 (1868).

Desabafar aflições em ouvidos humanos

Por vezes desabafamos nossas aflições em ouvidos humanos, contamos nossas dores aos que não nos podem ajudar, e negligenciamos confiar tudo a Jesus, que é capaz de transformar a dolorosa senda em caminhos de paz e alegria. — The Signs of the Times, 17 de Março de 1887; Nossa Alta Vocação, 95.

Acautelai-vos dos homens que não conhecem a Deus

Continuando as instruções aos discípulos, disse Jesus: “Acautelai-vos, porém, dos homens.” Não deviam pôr implícita confiança naqueles que não conheciam a Deus, revelando-lhes seus desígnios; pois isso daria vantagem aos instrumentos de Satanás. As invenções humanas fazem muitas vezes malograr os planos de Deus. Os que constroem o templo do Senhor, devem fazê-lo em harmonia com o modelo mostrado no monte — a semelhança divina. Deus é desonrado e o evangelho traído, quando Seus servos confiam no conselho de homens que não se acham sob a direção do Espírito Santo. A sabedoria mundana é loucura diante de Deus. Os que nela

[780]

se apoiarem, hão de com certeza errar. — O Desejado de Todas as Nações, 354 (1898).

Não trair a confiança ou um santo legado

Virá uma crise a cada uma de nossas instituições. Estarão em operação influências contra elas, tanto por parte dos crentes como dos descrentes. Não deve haver agora traição da confiança ou legado sagrado, para benefício ou exaltação do próprio eu. Devemos constantemente vigiar nossa vida, com zeloso cuidado, do contrário daremos ao mundo impressão errada. Dizei-o, e agi de conformidade: "Sou cristão. Não posso agir segundo as máximas do mundo. Devo amar a Deus supremamente e a meu irmão como a mim mesmo. Não posso participar de qualquer arranjo, nem cooperar com ele — se esse arranjo interferir, do modo mínimo que seja, com a minha utilidade, ou enfraquecer minha influência, ou destruir a confiança de quem quer que seja, nos instrumentos de Deus." — Testimonies for the Church 5:479 (1889).

[781]

Capítulo 87 — Psicologia e teologia

Encontrado nas santas escrituras

Os verdadeiros princípios da psicologia encontram-se nas Escrituras Sagradas. O homem não reconhece quanto ele mesmo vale. Ele age de acordo com seu inconverso temperamento do caráter, porque não olha para Jesus, o Autor e Consumador de sua fé. Aquele que vai ter com Jesus, aquele que nEle crê e faz dEle seu exemplo, reconhece o sentido das palavras: "A todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus." João 1:12.

Mas quando ele assume seu lugar aos pés de Jesus, ele é habilitado a ver espelhado em sua própria, ímpia e pecaminosa vida as terríveis profundezas da depravação nas quais pode cair o coração humano inconverso. Ele apanha um vislumbre do puro caráter dAquele que é sem pecado, um vislumbre da perfeição que é dada ao pecador arrependido e converso. Vestindo as brilhantes vestes do caráter do Redentor, ele se assenta com Cristo nos lugares celestiais. — Medicina e Salvação, 121 (1902).

Deus conhece exatamente a operação da mente humana

O Senhor Deus é exato e infalível em Seu entendimento. Ele compreende a operação da mente humana, os ativos princípios dos agentes humanos que formou, justamente como são influenciados pelos objetos que se lhes apresentam e de que modo eles agem sob [782] qualquer tentação que lhes possa sobrevir, e em qualquer circunstância em que sejam colocados.

"Porque os caminhos do homem estão perante os olhos do Senhor, e Ele considera todas as suas veredas." Provérbios 5:21. "Os olhos do Senhor estão em todo lugar." Provérbios 15:3. "Ele perscruta até as extremidades da Terra." Jó 28:24. "O Senhor esquadrinha todos os corações, e penetra todos os desígnios do pensamento." 1 Crônicas 28:9. Ele conhece as coisas que nos vem à mente, cada uma delas. "Não há criatura que não seja manifesta na Sua presença; pelo

contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos dAquele a quem temos de prestar contas.” Hebreus 4:13. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 18 (1895).

Deus conhece todas as misteriosas atuações da mente humana

Não considerarão os homens como Deus olha as criaturas por Ele criadas? Ele formou a mente do homem. Nós não temos um pensamento nobre que não proceda dEle. Ele conhece todas as misteriosas atuações da mente humana, pois não foi Deus que a criou? Deus vê que o pecado envileceu e degradou o homem, mas Ele o olha com piedade e compaixão, pois vê que Satanás o tem em seu poder. — Medicina e Salvação, 56 (1899); The S.D.A. Bible Commentary 6:1105.

A religião traz paz e felicidade

As impressões deixadas na mente têm levado a considerar a religião prejudicial à saúde. Isto é errôneo e não deve ser cultivado. A religião pura traz paz, felicidade, contentamento. A piedade é proveitosa para esta vida e a vida por vir. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 1b (1873).

Sentar-se aos pés de Jesus, ou apoiar-se no entendimento humano

Cristo deve misturar-Se a todos os nossos pensamentos, sentimentos e afeições. Ele precisa ser exemplificado nos mínimos detalhes do serviço diário na obra que Ele nos deu a fazer. Quando, em lugar de apoiar-nos no entendimento humano ou de nos conformarmos com as máximas do mundo, nos sentamos aos pés de Jesus, [783] bebendo sofregamente Suas palavras, aprendendo dEle e dizendo: “Senhor, que queres que faça?” nossa independência natural, nossa confiança em nós mesmos, nossa forte obstinação, transformar-se-ão num espírito infantil, submisso, dócil. Se mantivermos a devida relação com Deus, reconheceremos a autoridade de Cristo para dirigir-nos, e Seu direito a nossa incondicional obediência. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 186 (1902); Nossa Alta Vocação, 97.

Misturar a ciência da verdadeira piedade com a ciência da filosofia mental

Ele não nos deu nenhuma luz adicional para tomar o lugar de Sua Palavra. Esta luz destina-se a encaminhar as mentes confusas a Sua Palavra, que, se comida e digerida, é como o sangue vital da alma. Então se verão as boas obras como luz brilhando nas trevas.

Se, enquanto estudavas a ciência da filosofia mental, tivesses estudado diligentemente a ciência da verdadeira piedade, tua experiência seria bem diferente do que é. Por que te volveste das puras correntes do Líbano para sorver as escuras águas da planície — o engano das invenções humanas? O coração carece de um poder que só se encontra na Palavra de Deus. Esse poder é o pão da vida, que, comendo dele, o homem viverá para sempre. Não deve ele meramente provar ocasionalmente do pão que desce do Céu. Deve viver das palavras que são espírito e vida para o recebedor. O sincero tomar posse da verdade, o apropriar-se pessoalmente das palavras de Cristo, opera uma transformação no caráter. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 130 (1901).

O Espírito Santo preenche a mente purificada

Necessitamos estar continuamente a encher a mente de Cristo, e esvaziando-a do egoísmo e do pecado. ... Com igual segurança, à medida que esvaziardes a mente da vaidade e frivolidade, o vácuo será preenchido por aquilo que Deus está esperando para dar-vos — Seu Espírito Santo. Então, do bom tesouro do coração tirareis coisas boas, preciosas gemas de pensamento, e outros apanharão as palavras. ... Vossos pensamentos e afeições permanecerão em Cristo, e refletireis em outros o que irradiou sobre vós do Sol da Justiça. — The Review and Herald, 15 de Março de 1892; Nossa Alta Vocação, 113. [784]

Os princípios aplicam-se a todas as circunstâncias

O Senhor emitiu Sua voz em Sua Santa Palavra. Essas benditas páginas são repletas de instrução e vida em harmoniosos sons de verdade. São perfeita regra de conduta. São dadas instruções, expostos princípios que se aplicam a todas as circunstâncias da vida, embora

possa acontecer que algum caso especial não seja mencionado. Não é deixada sem ser revelada, coisa alguma que seja necessária a um completo sistema de fé e uma linha de práticas. Todo dever que Deus requer de nossas mãos é esclarecido; e se alguém perde a vida eterna, será porque ele era presunçoso, confiante em si, cheio de vãos conceitos, não confiando somente nos méritos do sangue de Cristo, para salvação. Não se desviará da reta vereda nenhum dos que humilde e honestamente tomarem a Bíblia como guia, fazendo dela seu conselheiro. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 34 (1891).

A verdade é um princípio atuante

A verdade é um princípio ativo, operante, moldando o coração e a vida, de maneira que haja constante ascensão. ... Em todo degrau a subir, a vontade adquire nova fonte de ação. O tono moral vai-se tornando mais como a mente e o caráter de Cristo. O cristão progressivo possui graça e amor que excedem ao conhecimento, pois a visão divina do caráter de Cristo apodera-se profundamente de seus afetos. A glória de Deus, revelada no topo da escada, só pode ser apreciada pelo que a vai galgando progressivamente, que sempre é atraído para mais alto, a mais nobres objetivos revelados por Cristo. Todas as faculdades do espírito e do corpo precisam ser convocadas. — Medicina e Salvação, 13 (1884); Nossa Alta Vocação, 110.

Aproximação positiva

O Céu observa o que leva consigo uma atmosfera de paz e amor. Tal pessoa receberá seu galardão. Ela subsistirá no grande dia do Senhor. — Medicina e Salvação, 26 (1886); Nossa Alta Vocação, 232.

[785]

Conselho e preparo não devem excluir o relacionamento individual com Deus

Mas conquanto a educação, o preparo e o conselho dos que têm experiência sejam todos necessários, deve-se ensinar aos obreiros que não se apóiem inteiramente no juízo de qualquer homem. Como livres agentes de Deus, todos devem dEle pedir sabedoria. Quando

o discípulo confia inteiramente nos pensamentos de outro e não vai mais além do que lhe aceitar os planos, ele só vê através dos olhos daquele homem e, até certo ponto, é apenas um eco de outro. Deus trata com os homens como seres responsáveis. Ele, por Seu Espírito atuará através da mente que Ele pôs no homem, contanto que o homem Lhe dê oportunidade de operar e reconheça o Seu trato. É Seu plano que cada um use por si mesmo a mente e a consciência. Não é invenção Sua que um homem se torne a sombra de outro, tão-somente externando os sentimentos de outro. — Testimonies for the Church 5:724, 725 (1889).

Deus sanciona a mais alta cultura da mente

A mais alta cultura do espírito, se santificada mediante o amor e o temor de Deus, recebe Sua inteira aprovação. Os humildes homens escolhidos por Cristo estiveram com Ele por três anos, sujeitos à enobrecedora influência da Majestade do Céu. Cristo foi o maior educador que o mundo já conheceu. — The Review and Herald, 21 de Junho de 1877; Fundamentos da Educação Cristã, 47.

A mente é a fonte de todas as ações, boas ou más

Ele preparou esta morada viva para a mente; ela é “primorosamente tecida”, um templo que o Senhor mesmo preparou para habitação de Seu Santo Espírito. A mente rege o homem todo. Todas as nossas ações, quer sejam boas ou más, originam-se na mente. É a mente que adora a Deus e nos põe em contato com os seres celestiais. No entanto muitos passam toda a vida sem instruir-se acerca do escrínio que contém esse tesouro. — Special Testimonies on Education, 11 de Maio de 1896, p. 33; Fundamentos da Educação Cristã, 426.

Dirigido pelo céu, ou pervertido

O intelecto, enobrecido, purificado, dirigido rumo ao Céu, é o universal poder para construir o reino de Deus. O intelecto pervertido tem influência exatamente oposta; é uma corrupção do poder humano legado em confiança, para ser multiplicado em fervoroso labor para o bem. Ele engana e destrói. [786]

Deus deu ao homem suficiente talento para torná-lo capaz e sábio para promover, e positiva e graciosamente representar, as maravilhosas obras do Senhor a todos os que O amam e obedecem aos Seus mandamentos. Ele deseja que o homem obedeça aos Seus mandamentos, porque isto é para a saúde e vida de todos os seres humanos.

Talentos dados em confiança representam uma responsabilidade sagrada. Homem algum precisa cobiçar talentos a menos que, mediante fervorosa oração pedindo a sabedoria do alto — que assegurará a devida apropriação de todas as capacidades que Deus lhe deu — ele decida honrar e glorificar a Deus com os talentos concedidos. Receber a sagrada luz dada por Deus, crer nela e comunicá-la aos que estão nas trevas do erro, é assunto maravilhoso; pois se é abnegada e interessadamente comunicada para ajudar e abençoar e salvar almas a perecer, então ela concede ao obreiro fiel tesouros celestes que o tornam mais que milionário no Céu. Ele é herdeiro de Deus, co-herdeiro de Jesus Cristo, a um eterno peso de glória. — Medicina e Salvação, 63 (1900).

O homem criado para nobres propósitos

É a verdadeira elevação da mente, não uma afetação de superioridade, que faz o homem. O justo cultivo das faculdades mentais faz do homem tudo que ele é. Essas enobrecedoras faculdades são concedidas para ajudar a formação do caráter para a vida futura, imortal. O homem foi criado para um mais alto, mais santo estado de fruição do que este mundo pode oferecer. Foi criado à imagem de Deus, para altos e nobres propósitos, esses que empenham a atenção dos anjos. — Testimonies for the Church 4:438 (1880).

A corrente de pensamentos tem de ser mudada

A mente de muitos assume tão baixo nível que Deus não pode [787] operar por eles ou com eles. A corrente do pensamento tem de ser mudada, as sensibilidades morais têm de ser alertadas, de modo a sentir os direitos de Deus. A suma essência da verdadeira religião é possuir e reconhecer continuamente — por palavras, pelo vestuário, pelo comportamento — nosso relacionamento com Deus. A humil-

dade deve tomar o lugar do orgulho; a sobriedade, da leviandade; e a devoção, da irreligião e descuidosa indiferença. — Testimonies for the Church 4:582 (1881).

A mente motiva o serviço

Vi que, através do verão passado, o espírito que prevaleceu foi a ganância de agarrar o mais possível deste mundo. Os mandamentos de Deus não foram guardados. Com a mente servimos à lei de Deus, mas a mente de muitos tem estado a servir ao mundo. E enquanto as mentes todas se ocupavam com as coisas da Terra, servindo-se a si mesmos, não podiam servir à lei de Deus. — Testimonies for the Church 1:150 (1857).

O serviço que Deus aceita

Muitos acham que suas deficiências de caráter lhes torne impossível satisfazer a norma que Cristo erigiu, mas tudo que esses têm de fazer é humilhar-se a cada passo, sob a poderosa mão de Deus. Cristo não avalia o homem pela quantidade de trabalho que faz, mas pelo espírito no qual é executado o trabalho.

Quando Ele vê homens erguendo os fardos, procurando carregá-los em humildade de espírito, desconfiando de si mesmos e apoiando-se nEle, Ele acrescenta ao trabalho deles a Sua perfeição e competência, e o trabalho é aceito pelo Pai. Somos aceitos no Amado. Os defeitos do pecador são cobertos pela perfeição e plenitude do Senhor justiça nossa. Aqueles que, de vontade sincera e coração contrito empenham humildes esforços para viver à altura do que Deus requer, são pelo Pai olhados com compassivo, terno amor; Ele os considera como filhos obedientes, e é-lhes imputada a justiça de Cristo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 4 (1889).

Conhecer a Cristo traz vigor mental

[788] Cristo é a fonte da vida. O que muitos necessitam, é possuir dEle mais clara compreensão; precisam ser paciente, bondosa e todavia fervorosamente ensinados quanto à maneira em que podem abrir inteiramente o ser às curativas forças celestes. Quando a luz solar do amor de Deus ilumina as mais escuras câmaras da alma, cessam o

desassossego, a fadiga e o descontentamento, e satisfatórias alegrias virão dar vigor à mente, saúde e energia ao corpo. — A Ciência do Bom Viver, 247 (1905).

Com Cristo não pode haver coisa como fracasso

A onipotente força do Espírito Santo é a defesa de toda alma contrita. A ninguém que, em arrependimento e fé, haja invocado Sua proteção, permitirá Cristo que caia sob o poder do inimigo. O Salvador Se acha ao lado de Suas criaturas tentadas e provadas. Com Ele não pode haver coisa como fracasso, perda, impossibilidade ou derrota; podemos fazer todas as coisas por meio dAquele que nos fortalece. — O Desejado de Todas as Nações, 490 (1898). [789]

Capítulo 88 — Influências negativas sobre a mente

Abandonar toda a crítica

Devemos estar arrancando de nossos pensamentos todas as ervas ruins da murmuração e da crítica. Não continuemos a olhar para qualquer defeito que vejamos. ... Se nos quisermos apegar devidamente a Deus, precisamos continuar olhando às grandes e preciosas coisas — a pureza, a glória, o poder, a bondade, a afeição, o amor que Deus nos concede. E assim contemplando, nossa mente se fixará nestas coisas de interesse eterno de tal modo que não teremos nenhum desejo de achar defeitos nos outros. — Medicina e Salvação, 153 (1907); Nossa Alta Vocação, 230.

Inclinamo-nos a lembrar o negativo

Precisamos aprender a dar a melhor interpretação possível à conduta duvidosa de outros. ... Se sempre estamos suspeitando mal, estamos em risco de criar o que nos permitimos suspeitar. ... Não podemos passar sem que por vezes nossos sentimentos se magoem e nosso temperamento seja provado, mas como cristãos temos de ser justo tão pacientes, tolerantes, humildes e mansos como desejamos que os outros sejam.

Oh, quantos milhares de ações e feitos de bondade que recebemos... nos passam da memória como o orvalho desaparece ante o sol, ao passo que as ofensas imaginárias ou reais deixam uma impressão quase impossível de apagar-se! O melhor exemplo a dar aos outros é sermos nós mesmos justos, e depois, deixemo-nos a nós mesmos e nossa reputação, com Deus, e não mostremos demasiado grande ansiedade de justificar toda impressão errônea e apresentar nosso caso num aspecto favorável. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 25 (1870); Nossa Alta Vocação, 235. [790]

A imagem que estudamos muda nossa vida

Tudo quanto nos leva a ver as fraquezas da humanidade está no desígnio do Senhor para nos ajudar a olhar para Ele, e em caso algum pôr a confiança no homem, ou fazer da carne nosso braço. ... Transformamo-nos na imagem daquilo em que demoramos o olhar. Portanto, quão importante é abrir o coração às coisas que são verdadeiras e amáveis e de boa fama! — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 63 (1893); Nossa Alta Vocação, 246.

Lembrar a fragilidade humana

Ao tratar com nossos semelhantes devemos todos considerar que eles têm paixões iguais às nossas, sentindo as mesmas fraquezas e sofrendo as mesmas tentações. Como nós eles têm uma luta com a vida, caso queiram manter sua integridade. ... A verdadeira cortesia cristã une e aperfeiçoa tanto a justiça como a delicadeza, e a misericórdia e o amor fazem o acabamento, dando os mais delicados toques e mais graciosos atrativos ao caráter. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 25 (1870); Nossa Alta Vocação, 234.

Não erguer barreiras

O Senhor quer que Seu povo siga outros métodos que não o de condenar o erro, embora seja justa a condenação. Ele quer que façamos algo mais do que arremessar aos nossos adversários acusações que tão-só os empurram para mais longe da verdade. A obra que Cristo veio fazer em nosso mundo não foi erguer barreiras e constantemente lançar ao povo o fato de que estavam em erro. Aquele que espera iluminar um povo iludido tem de aproximar-se dele e com amor por ele labutar. Ele tem de tornar-se um centro de santa influência. — Obreiros Evangélicos, 373 (1915).

Vencer suscetibilidades

[791] Muitos têm uma viva, não santificada suscetibilidade, que está sempre alerta a alguma palavra, algum olhar ou ato a que possam dar o sentido de falta de respeito e apreciação. Tudo isto deve ser vencido. Toda pessoa deve ir avante no temor de Deus, fazendo

o melhor que lhe seja possível, sem se perturbar por louvores ou ofender por censuras, servindo a Deus fervorosamente, e aprendendo a dar a interpretação mais favorável a tudo quanto pareça ofensivo da parte dos outros. — Medicina e Salvação, 24 (1887); Nossa Alta Vocação, 238.

Não procurar ressentimentos

Julgar nossos irmãos, permitir a nutrição de sentimentos contra eles, mesmo que achemos que não procederam bem direito para conosco, não trará bênção a nosso coração, e não ajudará absolutamente o caso. Não ouso permitir que meus sentimentos se soltem no sentido de procurar todos os meus ressentimentos e falar disso repetidamente, demorando na atmosfera da desconfiança, da inimizade e da dissensão. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 74 (1888); Nossa Alta Vocação, 237.

Perda de consciente integridade

Quando perdeis vossa consciente integridade, vossa alma se torna um campo de batalha para o inimigo; tendes dúvidas e temores suficientes para vos paralisarem as energias e vos impelirem ao desânimo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 14 (1885); Nossa Alta Vocação, 92.

Obra especial de Satanás, causar dissensão

A negligência em cultivar terna consideração e tolerância uns pelos outros, tem causado dissensões, desconfianças, censuras e desunião geral; Deus nos convida a deixar este grande pecado e esforçar-nos para atender à oração de Cristo, de que Seus discípulos sejam um assim como Ele é Um com o Pai. ... É o trabalho especial de Satanás ocasionar dissensão, ... para que o mundo seja privado do mais poderoso testemunho que os cristãos lhe podem dar, de que Deus mandou Seu Filho para pôr em harmonia espíritos turbulentos, orgulhosos, invejosos, ciumentos, fanáticos. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 25 (1870); Nossa Alta Vocação, 235. [792]

Forças emocionais negativas perturbam todo o ser

A inveja e o ciúme são moléstias que perturbam todas as faculdades do ser. Originaram-se com Satanás, no Paraíso. ... Os que lhe escutam a voz desmerecerão os outros, e deturparão e falsificarão a fim de se apresentarem bem a si mesmos. Mas coisa alguma que contamine poderá entrar no Céu, e a menos que os que nutrem esse espírito se mudem, jamais poderão ali entrar, pois criticariam os anjos. Invejariam a coroa dos outros. Não saberiam em que conversar a menos que salientassem as imperfeições e erros dos demais. — The Review and Herald, 14 de Setembro de 1897; Nossa Alta Vocação, 232.

Temperamento profano põe em perigo a mente e a vida do evangelista

Tua exibição de temperamento profano, mesmo em reuniões do povo de Deus está pondo em perigo tua mente e vida. Pergunta a ti mesmo: Valerá a pena eu prosseguir do jeito que tenho andado, em luta e contenção? — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 21 (1901).

Quando é perdido o poder de Deus

Os homens e mulheres foram comprados por preço, e que preço! A própria vida do Filho de Deus. Que coisa terrível é colocarem-se eles numa posição em que seu poder físico, mental e moral é corrompido, onde perdem seu vigor e pureza! Semelhantes homens e mulheres não podem oferecer a Deus um sacrifício aceitável.

Pela perversão dos apetites e paixões, o homem perdeu o poder de Deus e tornou-se instrumento da injustiça. Todo o ser está enfermo — corpo, alma e espírito. Providenciou-se, porém, um remédio para a santificação da humanidade. A mente e o corpo profanos são purificados. Foi tomada uma providência maravilhosa pela qual podemos receber perdão e salvação. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 139 (1898).

O que observa a simplicidade em todos os seus hábitos, restringindo o apetite e controlando as paixões, poderá conservar suas [793] faculdades mentais robustas, ativas e vigorosas, prontas na percep-

ção de tudo quanto exija pensamento ou ação, vivas para discernir entre o santo e o profano, e prontas a se empenhar em todo empreendimento para glória de Deus e benefício da humanidade. — The Signs of the Times, 29 de Setembro de 1881; Filhos e Filhas de Deus, 86.

Aos que caem, falta a atitude mental sadia

Os que caem nas ciladas de Satanás não chegaram ainda a uma atitude mental sadia. Ficam ofuscados, são cheios de si, presumidos. Oh, com que tristeza o Senhor os observa e ouve suas palavras empoladas! São inflados de orgulho. O inimigo os contempla com surpresa ao vê-los levados cativos com tanta facilidade. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 126 (1906).

Excesso de confiança, cilada do inimigo

Como é vão o auxílio do homem, quando o poder de Satanás é exercido sobre um ser humano que se tomou de exaltação própria e que não sabe que está participando da ciência de Satanás! Entregue à confiança própria ele caminha direito para a cilada do inimigo e é preso. Não levou a sério as advertências dadas e Satanás o levou como presa sua. Se ele tivesse andado humildemente com Deus, teria corrido direito para o lugar de encontro que Deus lhe provera. Assim, em tempos de perigo estaria seguro, pois Deus ter-lhe-ia erguido um estandarte contra o inimigo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 126 (1906).

O coração é por natureza perverso

Precisamos lembrar que nosso coração é por natureza depravado, e somos de nós mesmos incapazes de seguir reta direção. E unicamente pela graça de Deus aliada aos mais diligentes esforços de nossa parte, que podemos obter a vitória. — The Review and Herald, 4 de Janeiro de 1881; Nossa Alta Vocação, 109.

Maus hábitos impedem o desenvolvimento

Qualquer hábito ou prática que enfraquecer a energia dos nervos e do cérebro, ou a resistência física, incapacita para o exercício da próxima graça a seguir à temperança — a paciência. — Medicina e Salvação, 13 (1884); Nossa Alta Vocação, 67. [794]

Mentes preguiçosas, indisciplinadas

Deus não quer que nos contentemos com uma mente preguiçosa, indisciplinada, pensamentos obtusos e memória frouxa. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 506 (1913), [no inglês].

Atravessando a vida com disposição contrária ao mundo

A maioria desses indisciplinados passam através da vida com disposição contrária ao mundo, consignando um fracasso onde deveriam ter sido bem-sucedidos. Crescem achando que o mundo lhes tem má vontade por isso que não os lisonjeia nem acaricia, e eles se vingam tendo má vontade para com o mundo e desafiando-o. As circunstâncias às vezes os obrigam a afetar uma humildade que não sentem; mas não os prepara com uma graça natural, e seu caráter verdadeiro certamente será exposto mais cedo ou mais tarde. — Testimonies for the Church 4:202 (1876).

Examinar cada hábito e prática

Homens e mulheres devem ser ensinados a examinar cuidadosamente cada hábito e prática, e de uma vez por todas afastar tudo que, produzindo uma condição insalubre do corpo, lança sobre a mente uma escura sombra. — The Review and Herald, 12 de Novembro de 1901; Beneficência Social, 127, 128.

Que fazer com a dúvida

Mesmo os cristãos de longa experiência são muitas vezes assaltados pelas mais terríveis dúvidas e vacilações. ... Não deveis considerar que por causa dessas tentações vosso caso seja sem esperança. ... Esperai em Deus, confiai nEle e repousai em Suas promessas.

— Counsels to Parents, Teachers, and Students, 52 (1888); Nossa Alta Vocação, 84.

Ao vir o inimigo com as suas dúvidas e incredulidades, cerrai-lhe a porta do coração. Fechai os olhos de maneira que não demoreis em sua sombra infernal. Erguei-os para onde eles possam contemplar as coisas eternas, e tereis força a cada hora. A prova de vossa fé é muito mais preciosa do que o ouro. ... Ela vos torna valentes para combater as batalhas do Senhor. ...

Não vos podeis permitir deixar que quaisquer dúvidas vos penetrem no espírito. Não deis a Satanás o prazer de falar acerca dos terríveis fardos que estais suportando. Toda vez que o fazeis, ele ri de que vos possa controlar e de que tenhais perdido de vista a Jesus Cristo, vosso Redentor. — Medicina e Salvação, 17 (1894); Nossa Alta Vocação, 84. [795]

A repetição enfraquece o poder de resistência

Homem algum pode, uma vez que seja, consagrar as faculdades que lhe foram dadas por Deus ao serviço da mundanidade ou do orgulho, sem se colocar no terreno do inimigo. ... Cada repetição do pecado, enfraquece-lhe o poder de resistência, cega-lhe os olhos e abafa a convicção. — The Review and Herald, 20 de Junho de 1882; Nossa Alta Vocação, 158.

Animar os desanimados

Ao trabalhar em favor das vítimas de maus hábitos, em lugar de lhes apontar ao desespero e à ruína para a qual se precipitam, fazei-os volver os olhos a Jesus. Fazei-os fixá-los nas glórias do celestial. Isto fará mais pela salvação do corpo e da alma, do que farão todos os terrores da sepultura quando postos diante dos destituídos de força e, aparentemente, de esperanças. — A Ciência do Bom Viver, 62, 63 (1905).

Assuntos infrutíferos, consumidores de tempo

Devemos desviar-nos de mil assuntos que nos convidam a atenção. Há assuntos que nos consomem tempo e suscitam indagações,

mas acabam em nada. Os mais elevados interesses exigem a acurada atenção e a energia que são tantas vezes dispensadas a coisas relativamente insignificantes.

O aceitar teorias novas não traz em si nova vida à alma. Mesmo o relacionar-se com fatos e teorias importantes em si mesmos, é de pouco valor a não ser que sejam postos em uso prático. Precisamos sentir nossa responsabilidade de proporcionar à própria alma alimento que nutra e incentive a vida espiritual. — A Ciência do Bom Viver, 456 (1905).

Viver com um propósito

Devemos viver para o mundo vindouro. É tão indigno viver uma [796] vida ao acaso, destituída de objetivo! Carecemos de uma finalidade na vida — viver com um desígnio. Deus nos ajude todos a ser abnegados, menos cuidadosos por nós mesmos, mais esquecidos de nosso eu e dos interesses egoístas; e a fazer bem, não pela honra que esperamos receber aqui, mas porque isto é o objetivo de nossa vida e corresponderá ao fim de nossa existência. Ascendam diariamente nossas orações a Deus para que Ele nos despoje do egoísmo. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 17 (1872); Nossa Alta Vocação, 240. [797]

Capítulo 89 — Influências positivas sobre a mente

A gratidão promove a saúde

Coisa alguma tende mais a promover a saúde do corpo e da alma, do que um espírito de gratidão e louvor. É positivo dever resistir à melancolia, às idéias e sentimentos de descontentamento — dever tão grande como é orar. — A Ciência do Bom Viver, 251 (1905).

Donos de capacidades mentais e físicas

Quão natural é considerar-nos inteiros donos de nós mesmos! Mas a Palavra Inspirada declara: "Não sois de vós mesmos. ... Fostes comprados por bom preço." 1 Coríntios 6:19, 20. ... Em nossas relações com os semelhantes, somos donos das faculdades físicas e mentais que nos foram confiadas. Em nossas relações com Deus recebemos por empréstimo, somos mordomos de Sua graça. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 44 (1900); Nossa Alta Vocação, 40.

Alvo de atingir um estado de unidade

É vontade de Deus que a união e o amor fraternal existam entre Seu povo. A oração de Cristo, precisamente antes de Sua crucifixão foi para que Seus discípulos fossem um como Ele é Um com o Pai, a fim de que o mundo pudesse crer que Deus O enviara. Essa oração mui tocante e maravilhosa atravessa os séculos, até mesmo aos nossos dias; pois Suas palavras foram: "Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em Mim." João 17:20. [798]

Conquanto não devamos sacrificar um único princípio da verdade, deveria ser nosso constante objetivo atingir este estado de unidade. Esta é a prova de nosso discipulado. Disse Jesus: "Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." João 13:35. O apóstolo Pedro exorta a igreja: "Sede todos

de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos.” 1 Pedro 3:8. — Patriarcas e Profetas, 520 (1890).

Aproveitar o positivo do ambiente

Todos vós já vistes, na superfície do lago, o lindo e alvo lírio. Como ficamos ansiosos, quanto desejamos aquela flor, e nos empenhamos em consegui-la! Não importa quanta espuma, entulho e imundície há em volta, isso não destrói nosso desejo de possuir o lírio. Admiramo-nos de que o lírio possa ser tão lindo e alvo onde há tanta imundície.

Bem, há uma haste que toca as áureas areias embaixo, e não absorve nada senão a mais pura substância que alimenta o lírio até que se torne a flor pura e imaculada, como a vemos. Não deveria isto ensinar-nos uma lição? Por certo! Mostra que, apesar de haver iniqüidade em toda a nossa volta, dela não nos devemos aproximar. Não faleis na iniqüidade e impiedade que há no mundo, mas elevai a mente e falai em vosso Salvador. Quando vedes iniqüidade em todo o redor, isso vos torna tanto mais alegres por ser Ele vosso Salvador, e nós filhos Seus.

Então, deveremos olhar para a iniqüidade em volta e demorarnos a falar no lado escuro? Não podeis saná-la; então, falai de algo mais elevado, melhor e mais nobre. Falai nas coisas que deixem boa impressão na mente, e isto erguerá toda alma, desta iniqüidade para a luz além. — Medicina e Salvação, 7 (1888).

Contar as bênçãos

Se toda a energia mal empregada fosse consagrada ao supremo objetivo — as ricas provisões da graça de Deus nesta vida — que testemunhos poderíamos pendurar nas salas da memória para relembrarem as misericórdias e favores de Deus!... Então levaríamos conosco como princípio estável o hábito de acumular tesouros espirituais com o mesmo zelo e perseverança com que os que aspiram a coisas mundanas trabalham pelo terreno e temporal. [799]

Bem podeis estar descontentes com a provisão atual, uma vez que o Senhor tem um Céu de bem-aventurança e um tesouro de coisas boas e aprazíveis para satisfazer as necessidades da alma.

Precisamos hoje de mais graça, precisamos hoje de uma renovação do amor de Deus e sinais de Sua bondade, e Ele não negará estes bons e celestiais tesouros ao que sinceramente os buscar. — Medicina e Salvação, 22 (1889); Nossa Alta Vocação, 186.

A retribuição corresponder aos dons

Cada servo tem algum legado pelo qual é responsável, e os vários legados são proporcionais a nossas várias capacidades. Dispensando Seus dons, Deus não agiu com parcialidade. Ele distribuiu os talentos de acordo com as forças conhecidas de Seus servos, e Ele espera retribuição correspondente. — Testimonies for the Church 2:282 (1869).

Compreender o devido uso das capacidades mentais e físicas

O tempo deve ser empregado judiciosamente, diligentemente, e sob a santificação do Espírito Santo. Cumpre-nos compreender exatamente o que é direito e o que é errado fazer-se com a propriedade, e com as capacidades físicas e mentais. Deus tem positivo direito de propriedade sobre cada faculdade que confiou ao instrumento humano. Por Sua própria sabedoria Ele estabelece as condições do emprego por parte do homem quanto a todo dom divino. Abençoará o devido uso de toda faculdade empregada para glória de Seu nome.

O talento da palavra, da memória, da propriedade, devem todos convergir para glória de Deus, para o progresso de Seu reino. Deus nos deixou encarregados de Seus bens em Sua ausência. Cada mordomo tem sua obra especial a fazer em promover o reino de Deus. Ninguém tem desculpa. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 44 (1900); Nossa Alta Vocação, 38. [800]

Deus dá os talentos, o homem cultiva a mente

Cumpre-nos cultivar os talentos a nós dados por Deus. Eles são dons de Sua mão, e devem ser usados em sua devida relação uns para com os outros, de modo a formarem um todo perfeito. Deus dá os talentos, as faculdades mentais; o homem forma o caráter. A mente é o jardim do Senhor, e o homem deve cultivá-la diligentemente a fim de formar um caráter segundo a semelhança divina. — Counsels

to Parents, Teachers, and Students, 73 (1899); Nossa Alta Vocação, 104.

Incapacidade produzida pela inatividade

Muitos dos que se eximem de trabalhar para Cristo alegam sua incapacidade para a obra. Fê-los, porém, Deus assim incapazes? Não, nunca. Esta incapacidade é o produto da sua própria inércia, e perpetuada por sua deliberada escolha. Já em seu próprio caráter reconhecem o efeito da sentença: "Tirai-lhe pois o talento."

O contínuo mau emprego de seus talentos extinguir-lhes-á definitivamente o Espírito Santo, que é a única luz. A sentença: "Lançai pois o servo inútil nas trevas exteriores" (Mateus 25:30), imprime o selo do Céu sobre a escolha que eles mesmos fizeram para a eternidade. — Parábolas de Jesus, 365 (1900).

União de diversos elementos

Unidade na diversidade é plano de Deus. Deve haver entre os seguidores de Cristo a união de diversos elementos, um adaptado ao outro, fazendo cada um sua obra especial para Deus. Cada indivíduo tem seu lugar no completar um grande plano que traz o cunho da imagem de Cristo. ... Um é apto para executar certa obra, outro tem um trabalho diferente para o qual possui aptidões, e outro ainda um ramo diverso; mas cada um deve ser o complemento dos outros. ... O Espírito de Deus, operando nos vários elementos e por meio deles, produzirá harmonia de ação. ... Deve haver apenas um espírito dominante — o Espírito dAquele que é infinito em sabedoria, e no qual todos os vários elementos se reúnem, em bela e incomparável unidade. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 78 (1894); [801] Nossa Alta Vocação, 167.

O coração revelado no caráter

O que quer que sejamos no coração manifestar-se-á no caráter, e terá influência em todos com quem nos associarmos. Nossas palavras, nossas ações, são cheiro de vida para vida, ou de morte para morte. E no juízo seremos levados face a face com aqueles a quem poderíamos haver ajudado a seguir caminhos retos, seguros,

por meio de palavras escolhidas, por conselhos, caso tivéssemos dia a dia comunhão com Deus e um interesse vivo, permanente na salvação de sua alma. — Manuscrito 73; Nossa Alta Vocação, 239.

Energia elétrica em outras mentes (conselho a um homem apático)

Deves cultivar a energia de caráter, pois o exemplo de um homem ativo é de vasto alcance e estimula à imitação. Ele dir-se-ia que tivesse uma energia elétrica sobre outras mentes. Os homens fervorosos são poucos em nosso mundo. Obstáculos e barreiras depararão a todo obreiro de Deus. Mas os homens devem ter iniciativa. O obreiro enérgico, fervoroso não permitirá que seu caminho seja impedido. Ele forçará as barreiras.

Falta a ti uma energia constante, uniforme, tenaz. Deves disciplinar-te. Faze uma mudança completa. Põe em campo ação vigorosa e vence todos os sentimentos infantis. Tens tido demasiada pena de ti mesmo. Deves tomar a firme decisão de que a vida não passe contigo a ocupar-te com bagatelas. Deves determinar-te a realizar alguma coisa e então pôr mãos à obra. Tens boas resoluções. Sempre pretendes fazer alguma coisa mas não te lanças a fazê-la. Muito de tua ação se reduz a palavras e não ação. Terias muito melhor saúde se exercesses mais vigorosa energia e realizasses alguma coisa a despeito dos obstáculos. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 33 (1886).

O amor de Deus está além de definição

O amor de Cristo é uma cadeia áurea que une ao infinito Deus, finitos seres humanos que crêem em Jesus Cristo. O amor que o Senhor tem a Seus filhos ultrapassa o entendimento. Ciência alguma o pode definir ou explicar. Nenhuma sabedoria humana o pode [802] compreender. Quanto mais sentirmos a influência desse amor, tanto mais mansos e humildes seremos. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 43 (1896); The S.D.A. Bible Commentary 5:1141.

A religião molda o ser todo

A religião verdadeira tem sua sede no coração, e sendo ali um princípio permanente, ela atua exteriormente, moldando a conduta externa, até que o ser todo esteja conformado à imagem de Cristo; mesmo os pensamentos são levados cativos à mente de Cristo. Se não estiver no coração o permanente princípio, a mente será moldada segundo a enganadora semelhança da mente de Satanás, operando sua vontade, para ruína da alma. A atmosfera que circunda essas almas é deletéria a todos os circunstantes, quer crentes quer descrentes. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 8 (1891).

Familiaridade com a natureza traz saúde ao corpo, espírito e alma

As coisas da Natureza são bênçãos de Deus, providas para nos dar saúde ao corpo, ao espírito e à alma. São dadas aos sãos para conservá-los sãos, e aos doentes para os tornar sãos. Unidas ao tratamento hidroterápico, são mais eficazes para a restauração da saúde do que toda medicação de drogas do mundo. — Testimonies for the Church 7:76 (1902); Conselhos Sobre Saúde, 169.

A obediência produz descanso

Haverá paz, paz constante a fluir para a alma, pois o descanso se encontra na perfeita submissão a Jesus Cristo. A obediência à vontade de Deus encontra o descanso. O discípulo que segue os passos mansos e humildes do Redentor encontra descanso que o mundo não pode dar, nem pode tirar. “Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em Ti.” Isaías 26:3. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 6 (1893); Nossa Alta Vocação, 98.

A mansidão tende a dar paz

Humildade e mansidão de espírito, que sempre caracterizaram o divino Filho de Deus, uma vez possuídas por Seus fiéis seguidores, trazem contentamento, paz e felicidade que os elevam acima da servidão da vida artificial. — História da Redenção, Dezembro de 1871; Nossa Alta Vocação, 96.

[803]

Perdão significa descanso para a alma

Qual é o "descanso" prometido? É a consciência de que Deus é verdadeiro, de que Ele nunca decepciona aquele que a Ele vai. Seu perdão é pleno e gratuito, e Sua aceitação significa descanso para a alma, descanso em Seu amor. — The Review and Herald, 25 de Abril de 1899; Nossa Alta Vocação, 95.

Descanso, resultado da entrega do próprio eu

Encontra-se o descanso quando se abandona toda a justificação própria, todo raciocínio partido de um fundo egoísta. Inteira entrega, a aceitação de Sua vontade, eis o segredo do perfeito descanso em Seu amor. ... Fazei exatamente o que Ele vos disse que fizésseis, e estai seguros de que Deus fará tudo quanto disse que havia de fazer. ... Viestes acaso a Ele, renunciando a todos os vossos interesses mesquinhos, toda a vossa incredulidade, toda a vossa justiça própria? Vinde tal como estais, fracos, desamparados, e prontos a morrer. — The Review and Herald, 25 de Abril de 1899; Nossa Alta Vocação, 95.

Interesses vitais em vossa proteção

Lembrai-vos de que tentação não é pecado. Lembrai-vos de que por mais probantes que sejam as circunstâncias em que um homem seja colocado, coisa alguma lhe pode realmente enfraquecer a alma enquanto ele não ceder à tentação mas mantiver a própria integridade. Os interesses mais vitais para vós individualmente, estão em vossa própria guarda. Ninguém os poderá prejudicar sem vosso consentimento. Todas as legiões satânicas não vos poderão causar dano a menos que venhais a abrir a alma às artes e setas de Satanás. Vossa ruína jamais poderá ter lugar enquanto vossa vontade não consentir. Caso não haja corrupção em vossa mente, toda contaminação ambiente não vos pode manchar ou corromper. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 14 (1885); Nossa Alta Vocação, 92.

Controlar os sentimentos

Regozijamo-nos na esperança, e não nos sentimentos. Na esperança da glória de Deus sabemos que a tribulação produz a paciência, e a experiência esperança. Que significa isto? Se não nos sentimos justamente como queríamos, devemos voar para a impaciência, falando palavras que mostrem que temos os atributos de Satanás? Não podemos correr o risco de pronunciar uma palavra áspera ou [804] descaridosa, porque estamos à vista dos seres celestiais e estamos ferindo a batalha com todo o universo celestial nos contemplando; e como contristamos o coração de Deus quando de qualquer maneira O negamos! Os sinais da crucifixão nas mãos de Cristo mostram que Ele nos tem gravados na palma de Suas mãos. — Medicina e Salvação, 16 (1894).

A animação restaura corpo e alma

Fala aos sofredores, de um compassivo Salvador. ... Ele olha com compaixão aos que consideram sem esperança o seu caso. Enquanto a alma estiver tomada de temor e terror, a mente não pode ver a terna compaixão de Cristo. Nossos hospitais devem ser um instrumento para levar paz e repouso às mentes perturbadas.

Se puderes inspirar ao desanimado uma fé esperançosa e salvadora, contentamento e disposição animosa tomarão o lugar do desânimo e desassossego. Maravilhosas mudanças podem então ser operadas em teu estado físico. Cristo restaurará tanto o corpo como a alma e, reconhecendo Sua compaixão e amor, descansarão nEle. Ele é a brilhante estrela da alva, resplandecendo em meio às trevas morais deste mundo pecaminoso, corrupto. Ele é a luz do mundo, e todos os que Lhe entregam o coração encontrarão paz, descanso e alegria. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 115 (1905); Medicina e Salvação, 109, 110.

O cristão não é passivo, mas ativo

Um cristão sadio, que se desenvolve, não será passivo recipiente entre seus companheiros. Precisa dar, bem como receber. Nossas graças aumentam pelo exercício. O convívio cristão nos fornecerá ar puro para respirar, e, respirando-o, precisamos ser ativos. O trabalho

cristão realizado, as simpatias, animações e instruções dadas por nós aos que delas necessitam, o domínio próprio, o amor, a paciência e tolerância necessárias exercidas na obra cristã, criarão em nós a fé, a obediência, a esperança e o amor a Deus. ...

É essencial para músculos e forças espirituais que a alma tenha exercício. É preciso fazer trabalho mediante o exercer atividade espiritual em aproveitar as oportunidades de fazer o bem. ... Quanto [805] mais fiel é uma pessoa no desempenho dos deveres cristãos, tanto mais vigor desenvolverá ela. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 1 (1882); Nossa Alta Vocação, 258.

O poder social deve ser aproveitado

É pelas relações sociais que a religião cristã entra em contato com o mundo. Cada homem ou mulher que recebeu a iluminação divina deve derramar luz na senda tenebrosa dos que não conhecem o melhor caminho. A influência social, santificada pelo Espírito de Cristo, deve desenvolver-se na condução de almas para o Salvador. Cristo não deve ser escondido no coração como um tesouro cobiçado, sagrado e doce, fruído exclusivamente pelo possuidor. Devemos ter Cristo em nós como uma fonte de água, que corre para a vida eterna, refrescando a todos os que entram em contato conosco. — A Ciência do Bom Viver, 496 (1905).

Potencialidade do cristianismo

Há nas ocupações comuns da vida, muitos homens que seguem a rotina dos labores diários, inconscientes de possuírem faculdades que, exercitadas, as ergueriam à altura dos mais honrados homens do mundo. Requer-se o toque de uma hábil mão para despertar essas faculdades adormecidas. Foram esses os homens que Jesus chamou para colaboradores; e deu-lhes a vantagem da convivência com Ele. Nunca tiveram os grandes homens do mundo um mestre assim. Ao saírem os discípulos do preparo ministrado pelo Salvador, já não eram mais ignorantes e incultos. Haviam-se tornado como Ele no espírito e no caráter, e os homens conheciam que haviam estado com Jesus. — O Desejado de Todas as Nações, 250 (1898).

Necessidade de alvos e objetivos

Tende um alvo na vida, enquanto viveis. Juntai luz do sol em redor de vós, em vez de nuvens. Procurai ser uma flor viçosa e bela no jardim de Deus, espalhando perfume em todo o redor de vós. Fazei isto, e nem por isso haveis de morrer um instante mais cedo; [806] mas por certo abreviaríeis vossos dias por infelizes murmurações, tornando vossas dores e indisposições o tema de conversação. — História da Redenção, Junho 1871.

Viver para um propósito torna-nos verdadeiramente felizes

Os que vivem para um desígnio, buscando beneficiar e ser uma bênção a seus semelhantes e honrar e glorificar a seu Redentor, são as pessoas verdadeiramente felizes na Terra, ao passo que o homem inquieto, descontente, que busca isto e experimenta aquilo, esperando encontrar felicidade, está sempre queixoso de decepções. Está sempre em falta, nunca satisfeito, pois vive para si mesmo apenas. Seja vosso objetivo fazer o bem, desempenhar fielmente vossa parte na vida. — Counsels to Parents, Teachers, and Students, 17 (1872); Nossa Alta Vocação, 240.

Pôr em tensão todo nervo

Precisamos pôr em tensão todo nervo e músculo espirituais. ... Deus... não deseja que permaneçais noviços. Ele quer que alcanceis o mais elevado lance da escada, daí passando ao Céu de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. — Medicina e Salvação, 8 (1899); Nossa [807] Alta Vocação, 215.

Apêndice A

Conselho a uma Desalentada Senhora de Meia-Idade

Meu pensamento está em ti, Marta. ... Queremos ir ver-te, e queremos ver-te confiando plenamente no amado Salvador. Ele te ama, pois deu a vida por ti porque dá valor a tua alma. Tive um sonho, não faz muito. Achava-me num jardim e estavas a meu lado. Dizias: "Veja este arbusto feio, aquela árvore deformada, aquela pobre roseira raquítica. Isto me desagrada, pois parece que representam minha vida e a relação em que me acho para com Deus."

Pareceu-me que um vulto distinto andava a minha frente, e disse: "Apanhe as rosas, os lírios e os cravos e deixe os cardos e feios arbustos, e não machuque a alma que Cristo tem em Sua amorosa guarda."

Despertei; adormeci de novo e repetiu-se o mesmo sonho. Acordei e adormeci, e pela terceira vez ocorreu o sonho. Ora, quero que consideres isso e afastes de ti a desconfiança, tristeza e temores. Desvia de ti mesmo os olhos e dirige-os a Jesus, desvia-os do esposo e olha a Jesus. Deus te falou palavras de animação. Apanha-as, procede de acordo com elas, anda pela fé e não pela vista. "A fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem." Hebreus 11:1.

Jesus mantém a mão sob ti. Jesus não permitirá que o inimigo te vença. Jesus te dará a vitória. Ele tem a virtude; Ele tem a justiça. Podes olhar para ti mesma para encontrá-la e bem poderá sobrevir-te o desespero ao fazer isso, pois ali não está. Jesus a possui. É tua pela fé, porque amas a Deus e guardas os Seus mandamentos.

Não dês ouvido às mentiras de Satanás, mas conta de novo as bênçãos. Colhe as rosas, os lírios e cravos. Fala nas promessas de Deus. Fala acerca de fé. Confia em Deus, pois é Ele tua única [808] esperança. Eu tenho tremendas lutas com as tentações de Satanás para me desanimar, mas não cedo uma polegada. Não darei a Satanás nenhuma vantagem sobre meu corpo ou minha mente.

Se olhares para ti mesma, só verás fraquezas. Não há aí nenhum Salvador. Encontrarás Jesus fora de ti mesma. Terás de olhar para Ele e viver, olhar para Ele que Se nos tornou pecado para que pudéssemos ser limpos do pecado e receber a justiça de Cristo.

Ora, Marta, não olhes para ti mesma, mas olha fora de ti, para Jesus. Fala de Seu amor, fala de Sua bondade, fala de Seu poder; pois Ele não te deixará ser tentada acima do que és capaz de suportar. Mas em Cristo está nossa justiça. Jesus complementa nossas deficiências porque vê que nós mesmos não o podemos fazer. Enquanto oro por ti, vejo uma delicada luz envolvendo uma mão estendida para salvar-te. As palavras de Deus são nossa credencial. Nós nos levantamos sobre elas. Amamos a verdade. Amamos a Jesus. Os sentimentos não são prova do desprazer de Deus.

Tua vida é preciosa à vista de Deus. Ele tem uma obra para ti. Não te é revelada agora, mas simplesmente vai em frente, confiante, sem proferires nenhuma palavra pois isso entristeceria ao amado Jesus, mostrando que temias confiar nEle. Coloca tua mão na dEle. Ele te está estendendo através das ameias do Céu, para tua mão ser deposta confiantemente na dEle. Oh, que amor, que terno amor Jesus tem manifestado em nosso favor! As promessas da Bíblia são os cravos, as rosas e os lírios do jardim do Senhor.

Oh, quantos andam em vereda escura, olhando para as coisas objetáveis, pouco atraentes de cada lado, quando um passo acima estão as flores! Eles acham que não têm direito de dizer que são filhos de Deus e de lançar mão das promessas postas a sua frente no evangelho, porque não têm a prova de sua aceitação por parte de Deus. Sofrem lutas penosas, afligindo a alma como fez Martinho Lutero para lançar-se sobre a justiça de Cristo.

Muitos há que pensam que podem ir ter com Jesus somente da [809] maneira em que o fez o jovem possesso do demônio que o lançou por terra e o convulsionou ao ser levado ao Salvador. Não és da espécie de pessoas que tivesse quaisquer desses conflitos e provas. Ricardo Baxter ficou preocupado porque não tinha essa torturante, humilhante visão de si mesmo como pensava que devia ter. Mas afinal isso lhe foi explicado satisfatoriamente, e veio-lhe paz ao coração.

Não há para ti a exigência de te impores um fardo, pois és propriedade de Cristo. Ele te tem em Suas mãos. Seus braços eternos

te envolvem. Tua vida não foi uma vida de pecado, na acepção comum deste termo. Tens um consciencioso temor de proceder mal, tens no coração o princípio de escolher o certo, e agora deves volver a face, dos cardos e espinhos para as flores.

Deixa que se fixem os olhos no Sol da justiça. Não faças de teu amado e amoroso Pai celestial um tirano, mas veja Sua ternura, Sua piedade, Seu imenso, vasto amor, e Sua grande compaixão. Seu amor excede ao de uma mãe para seu filho. A mãe pode esquecer, "Eu, todavia, não Me esquecerei de ti" (Isaías 49:15), diz o Senhor. Jesus quer que confies nEle. Que Sua bênção repouse sobre ti em rica medida, é minha fervorosa oração.

Nasceste com uma herança de desencorajamento, e precisas estar constantemente a encorajar um esperançoso estado de sentimentos. Recebeste, tanto do pai como da mãe, uma peculiar conscienciosidade, e também herdaste da mãe uma disposição de desmerecer o próprio eu, e não exaltá-lo. Uma palavra basta para comover-te, ao passo que uma pesada crítica é apenas suficiente para comover outro, de temperamento diverso. Se estivesses situada onde soubesses que estavas ajudando a outros, por árdua que fosse a carga, por cansativo que fosse o trabalho, tudo farias alegremente, aborrecendo-te por não fazer nada.

Samuel, que serviu ao Senhor desde a infância, necessitou de uma disciplina muito diferente de um que tivesse uma vontade estabelecida, obstinada, egoísta. Tua infância, Marta, não foi marcada pela descortesia, embora houvesse nela os erros da humanidade. [810] O caso todo foi posto aberto diante de mim. Eu te conheço muito melhor do que tu mesma te conheces. Deus te ajudará a triunfar sobre Satanás, se simplesmente confiares em que Jesus trave essas severas batalhas que és completamente incapaz de travar em tuas forças finitas.

Amas a Jesus, e Ele te ama. Ora, pois, confia pacientemente nEle, repetindo sempre e sempre: Senhor, sou Tua! De todo o coração, lança-te sobre Cristo. Não é a alegria que é prova de que sejas cristã. Tua prova está num "Assim diz o Senhor". Pela fé, minha querida irmã, eu te deponho nos braços de Jesus Cristo.

Leia os versos seguintes e apropria-te dos sentimentos neles expressos como sendo os teus:

Só em Ti eu tenho abrigo,
Aos Teus pés jaz o meu ser;
Não me deixes, sê comigo,
Teu conforto eu quero ter.
Só confio em Ti, Senhor;
Meu auxílio de Ti vem.
Tu dissipas o temor,
E o Teu braço me sustém.

Tua graça inesgotável
Pode me lavar do mal;
Graça imensa e inefável
Puro e bom faz-me afinal.
Fonte eterna, meu Jesus,
Deixa em Ti saciar-me bem.
Em minh'alma jorre a flux,
Tome eu dela sempre! Amém.

(Hinário Adventista, 32)
— Counsels to Parents, Teachers, and Students, 35 (1887).

[811]

Apêndice B

Implícita Confiança, Independente de Mudanças no Ambiente Emocional
Experiência Pessoal da Autora

Quando vos sentis em densas sombras, é porque Satanás se interpôs entre vós e os brilhantes raios do Sol da justiça. Em tempos de perturbação o brilho é eclipsado, e não compreendemos porque nos parece afastada de nós a segurança. Somos levados a olhar a nós mesmos e à sombra da cruz, o que impede de vermos a consolação que existe para nós. Queixamo-nos da caminhada e retiramos a mão da mão de Cristo. Mas por vezes o favor de Deus irrompe súbito na alma, e a escuridão é espancada. Vivamos à luz da cruz do Calvário. Não permaneçamos por mais tempo na sombra, queixando-nos de nossas mágoas, pois isso só complica o mal.

Nunca nos esqueçamos, mesmo quando andamos no vale, de que Cristo está conosco quando ali andamos confiantes, tanto como quando estamos no cimo da montanha. Disse-nos a voz: "Não quereis rolar vosso fardo para cima do Portador de Fardos, o Senhor Jesus Cristo? Não quereis viver no lado ensolarado da cruz? dizendo: 'Eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que Ele é poderoso para guardar aquilo que Lhe é confiado, até aquele dia.' 'A quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória, obtendo o fim da vossa fé, a salvação das vossas almas.'" 1 Timóteo 1:12; 1 Pedro 1:8, 9.

Eu na verdade tenho me detido sob as sombras da cruz. Não é, para mim, comum ser subjugada e sofrer tanto de depressão de espírito como tenho sofrido faz alguns meses. Não quero ser en- [812] contrada a gracejar com minha alma, e assim gracejar com o meu Salvador. Não quero ensinar que Jesus ressurgiu do túmulo e que ascendeu ao alto e vive para fazer intercessão por nós diante do Pai — a não ser que eu ponha em prática meus ensinos e creia nEle

por Sua salvação, lançando sobre Jesus minha desamparada alma, em busca de Sua graça, justiça, paz e amor. Tenho de confiar nEle independente das modificações de meu ambiente emocional. Devo proclamar as virtudes dAquele que me chamou "das trevas para a Sua maravilhosa luz". 1 Pedro 2:9. Meu coração tem de estar firme em Cristo, meu Salvador, contemplando o Seu amor e gratuita bondade. Não devo confiar nEle de quando em quando, mas sempre, para que possa manifestar os resultados de permanecer nAquele que me adquiriu com Seu precioso sangue. Temos de aprender a crer nas promessas, ter uma fé inabalável, de modo que as tomemos como a segura palavra de Deus.

Muitos que amam a Deus e procuram honrá-Lo, temem não ter o direito de reclamar Suas ricas promessas. Demoram-se a falar em suas penosas lutas e nas trevas que envolvem sua vereda, e assim fazendo perdem de vista a luz do amor que Jesus Cristo fez incidir sobre eles. Perdem de vista a grande redenção que para eles foi adquirida a preço infinito. Muitos se deixam ficar longe, como se tivessem temor de tocar a orla das vestes de Cristo, mas mesmo a eles é feito o maravilhoso convite, em que Ele implora: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, porque Sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas." Mateus 11:28-30. — Medicina e Salvação, 61 (1894).